



ANAIS | 1º CONGRESSO REGIONAL DE ATUALIZAÇÃO EM SAÚDE DO IDOSO

1º EDIÇÃO | RESUMOS SIMPLES E EXPANDIDOS

ORGANIZAÇÃO

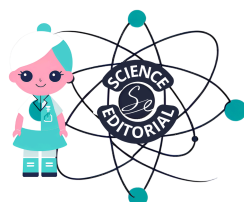
Alan de Paula Ferreira Barros, Amanda Rayssa Silva Sena, Ana Clara Martins Vieira, Glória Stéphaney Silva de Araújo, Heloísa Horie Santos da Costa, Higor Braga Cartaxo, Larissa Regina Ferreira Martins, Letícia Prates Annibolet, Lúcia Valéria Chaves, Maria Nayara Vasques de Oliveira e Thamyres Yanca Gomes Silva.

2025
1º
RA
CO

I EDIÇÃO

ORGANIZADORES

Alan de Paula Ferreira Barros
Amanda Rayssa Silva Sena
Ana Clara Martins Vieira
Glória Stéphany Silva de Araújo
Heloisa Horie Santos da Costa
Higor Braga Cartaxo
Larissa Regina Ferreira Martins
Letícia Prates Annibolet
Lúcia Valéria Chaves
Maria Nayara Vasques de Oliveira
Thamyres Yanca Gomes Silva



Copy Right © Science Editorial
Todos os direitos Reservados

Organizadores

Alan de Paula Ferreira Barros
Amanda Rayssa Silva Sena
Ana Clara Martins Vieira
Glória Stéphany Silva de Araújo
Heloisa Horie Santos da Costa
Higor Braga Cartaxo
Larissa Regina Ferreira Martins
Letícia Prates Annibolete
Lúcia Valéria Chaves
Maria Nayara Vasques de Oliveira
Thamyres Yanca Gomes Silva

Corpo Editorial

Alan de Paula Ferreira Barros
Higor Braga Cartaxo
Glória Stéphany Silva de Araújo
Larissa Regina Ferreira Martins
Lúcia Valéria Chaves

Capista

Alan de Paula Ferreira Barros

Publicação

Science Editorial

Editoração

Equipe 2025 da Science Editorial

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Congresso Regional de Atualização em Saúde do Idoso
(1. : 2025 : On-line)
Anais 1º Congresso Regional de Atualização em Saúde do Idoso
[livro eletrônico]. -- Cajazeiras, PB
: Science's cursos, 2025.
PDF

Vários autores. Vários
organizadores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-986365-5-5

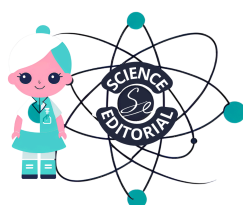
1. Bem-estar 2. Idosos - Qualidade de vida
3. Idosos - Saúde 4. Medicina e saúde I. Título.

25-258004

CDD-613.0438

Índices para catálogo sistemático:

1. Idosos : Promoção da saúde 613.0438
Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415



APRESENTAÇÃO

O I Congresso Regional de Atualização em Saúde do Idoso nasce com o compromisso de promover um espaço qualificado para a troca de conhecimentos entre profissionais, pesquisadores e estudantes interessados no cuidado integral à população idosa. Esta primeira edição, realizada em formato online, reflete a necessidade crescente de atualização e aprimoramento das práticas em gerontologia e geriatria, considerando os desafios e avanços no atendimento à pessoa idosa.

O evento se configura como um fórum multidisciplinar essencial, reunindo médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, nutricionistas, terapeutas ocupacionais, assistentes sociais, psicólogos e outros profissionais da saúde, com o objetivo de fortalecer uma assistência humanizada, acessível e baseada em evidências científicas. Entre os temas abordados, destacam-se o envelhecimento ativo e saudável, prevenção de doenças crônicas, manejo de síndromes geriátricas, cuidados paliativos, reabilitação funcional, saúde mental na terceira idade, tecnologias assistivas e políticas públicas voltadas para o envelhecimento populacional.

Os Anais deste congresso reúnem uma coletânea de artigos científicos, relatos de experiência, estudos de caso e revisões de literatura que refletem as inovações e desafios no campo da saúde do idoso. Além disso, registram as principais discussões realizadas durante o evento, proporcionando uma visão abrangente sobre as melhores práticas e estratégias para a promoção do envelhecimento saudável.

Este congresso reafirma a importância do debate sobre o envelhecimento populacional no Brasil, destacando a necessidade de políticas públicas eficazes, do combate ao etarismo e da promoção de cuidados que respeitem a autonomia e a dignidade da pessoa idosa. Mais do que um evento acadêmico, esta iniciativa representa um instrumento de atualização contínua para todos os profissionais envolvidos na assistência ao idoso, incentivando práticas mais qualificadas e alinhadas às necessidades dessa população.

Seja bem-vindo ao I Congresso Regional de Atualização em Saúde do Idoso. Juntos, seguimos construindo um futuro em que o envelhecimento seja sinônimo de qualidade de vida, respeito e bem-estar.

SUMÁRIO

RESUMOS SIMPLES.....	8
PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE ÚLCERAS POR PRESSÃO EM IDOSOS ACAMADOS.....	9
POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A SAÚDE DO IDOSO: GARANTINDO DIREITOS E QUALIDADE DE VIDA.....	11
PREVENÇÃO DE FERIDAS E LESÕES DE PELE EM IDOSOS ACAMADOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	13
A INVISIBILIDADE DA PESSOA IDOSA: A PERDA DE AUTONOMIA E O IMPACTO NA SAÚDE MENTAL – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	16
ASSOCIAÇÃO ENTRE A DIFICULDADE EM ATIVIDADES BÁSICAS DE VIDA DIÁRIA E O USO DE ÓRTESES ENTRE IDOSOS BRASILEIROS: UMA ANÁLISE DA PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE DE 2019.....	18
ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS COM DOENÇA DE PARKINSON.....	20
PRÁTICAS DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS: DESAFIOS E SOLUÇÕES.....	22
A INVISIBILIDADE DA PESSOA IDOSA: A PERDA DE AUTONOMIA E O IMPACTO NA SAÚDE MENTAL – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	24
RASTREAMENTO E PREVENÇÃO DA SARCOPENIA EM IDOSO INSTITUCIONALIZADOS NO BRASIL.....	26
OS EFEITOS ADVERSOS DA POLIFÁRMACIA NOS IDOSOS.....	28
AUTOPERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS SOBRE A INFLUÊNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA NA SAÚDE MENTAL.....	30
DESAFIOS E CUIDADOS PERIOPERATÓRIOS EM IDOSOS: UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR.....	32
POLÍTICAS PÚBLICAS DE RELEVÂNCIA PARA A SAÚDE DA PESSOA IDOSA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE.....	34
O IMPACTO DOS MAUS TRATOS NA QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	36
O PAPEL DA ATIVIDADE FÍSICA NA LONGEVIDADE SAUDÁVEL.....	38
IMPACTOS DA POLIFARMÁCIA EM IDOSOS: UMA REVISÃO DA ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL.....	40
CUIDANDO DE QUEM CUIDA: SAÚDE MENTAL DOS CUIDADORES DE IDOSOS DEPENDENTES	42
DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM IDOSOS DE MINAS GERAIS: DESAFIOS NA SAÚDE PÚBLICA SEGUNDO DADOS DO DATASUS.....	44
INTERVENÇÕES BASEADAS EM EVIDÊNCIAS PARA PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	46
DESAFIO DO ENVELHECIMENTO: A URGENTE NECESSIDADE DE GERIATRAS NO BRASIL....	48
MORBIDADE HOSPITALAR DA ESQUIZOFRENIA, TRANSTORNOS ESQUIZOTÍPICOS E DELIRANTES EM IDOSOS NO BRASIL: UM ESTUDO ECOLÓGICO.....	50
DESPRESCRIÇÃO NA TERCEIRA IDADE: ESTRATÉGIAS E BENEFÍCIOS DA REDUÇÃO MEDICAMENTOSA.....	52
A INFLUÊNCIA DA QUALIDADE DE VIDA NA SAÚDE DO IDOSO: UM ESTUDO DE REVISÃO.....	54
ENTRE A SENESCÊNCIA E O CÂNCER: PERSPETIVAS PARA O USO TERAPÊUTICO DA TELOMERASE.....	56
A PERDA AUDITIVA EM IDOSOS: IMPACTOS NA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA.....	58
INTERNAÇÕES DE IDOSOS POR DOENÇAS SENSÍVEIS À APS EM MINAS GERAIS: UMA ANÁLISE DE DADOS.....	60
DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NO MANEJO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS IDOSOS NO AMBIENTE DOMICILIAR: UMA ANÁLISE MULTIDISCIPLINAR.....	62

OFICINA TERAPÊUTICA COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO ATIVO E DA QUALIDADE DE VIDA.....	64
IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES CULTURAIS E ARTÍSTICAS NA SAÚDE DO IDOSO: UMA REVISÃO NARRATIVA.....	66
DECLÍNIO COGNITIVO E DOENÇA DE ALZHEIMER: ESTRATÉGIAS PARA DIAGNÓSTICO PRECOCE.....	68
A SAÚDE MENTAL DO IDOSO: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NO ENFRENTAMENTO DA DEPRESSÃO E ANSIEDADE.....	70
IMPORTÂNCIA DA HIGIENE BUCAL NA SAÚDE INTEGRAL DO IDOSO.....	72
TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS NA POPULAÇÃO IDOSA BRASILEIRA (2017-2024): IMPACTOS E DESAFIOS EM SAÚDE PÚBLICA.....	74
ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM EM IDOSOS NA TERAPIA INTENSIVA.....	77
A FARMACOTERAPIA NO IDOSO: REVISÃO SOBRE A ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL NO CONTROLE DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA.....	79
EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE NA TERCEIRA IDADE: PERSPECTIVAS E IMPACTOS.....	81
POLIFARMÁCIA E ALZHEIMER: RISCOS DO USO DE MÚLTIPLOS MEDICAMENTOS EM IDOSOS.....	83
A INVISIBILIDADE DA PESSOA IDOSA: A PERDA DE AUTONOMIA E O IMPACTO NA SAÚDE MENTAL – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	85
PRÁTICAS DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS: DESAFIOS E SOLUÇÕES.....	87
A IMPORTÂNCIA DE FAMILIARES E CUIDADORES DE PACIENTES IDOSOS COM ALZHEIMER	89
ENVELHECIMENTO ATIVO: ESTRATÉGIAS PARA PROMOVER A QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS.....	91
A EDUCAÇÃO COMO CONTRIBUINTE PARA O ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL.....	93
A IMPORTÂNCIA DO APOIO FAMILIAR E SOCIAL NO ENVELHECIMENTO.....	95
DOENÇAS CRÔNICAS E DO IDOSO: GERENCIAMENTO DE CONDIÇÕES COMUNS NA TERCEIRA IDADE.....	97
SAÚDE MENTAL NA IDADE AVANÇADA: CUIDADOS E PREVENÇÃO.....	99
PRÁTICAS HUMANIZADAS NO ATENDIMENTO AO IDOSO.....	101
ESTRATÉGIAS DE REABILITAÇÃO PARA IDOSOS: PREVENÇÃO DE QUEDAS E RECUPERAÇÃO FUNCIONAL.....	103
DELIRIUM EM IDOSOS HOSPITALIZADOS: ESTRATÉGIAS BASEADAS NA TEORIA DA ADAPTAÇÃO.....	105
A SAÚDE SEXUAL DA PESSOA IDOSA: UMA AVALIAÇÃO MULTIDISCIPLINAR FOCADA NA GLOBALIDADE DOS.....	107
REABILITAÇÃO FUNCIONAL EM IDOSOS: ATUAÇÃO CONJUNTA DA FISIOTERAPIA, TERAPIA OCUPACIONAL E FONOAUDIOLOGIA.....	109
O IMPACTO DA POLIFARMÁCIA NA SAÚDE DO IDOSO.....	111
USO DE SMARTWATCHES E SENSORES VESTÍVEIS NA PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS.....	113
PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS: DESAFIOS E SOLUÇÕES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.....	115
AÇÕES DE PROMOÇÃO À SAÚDE MENTAL DA PESSOA IDOSA NA ATENÇÃO BÁSICA: REVISÃO NARRATIVA.....	117
RELAÇÃO ENTRE DOENÇAS CARDIOVASCULARES E ENVELHECIMENTO: ABORDAGENS PREVENTIVAS.....	119
RESUMOS EXPANDIDOS.....	121
SEGURANÇA DO PACIENTE IDOSO E GERENCIAMENTO DE SERVIÇOS DE ENFERMAGEM EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA.....	122
INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM MULHERES IDOSAS: UM PROBLEMA	

NEGLIGENCIADO.....	128
CONTRIBUIÇÃO DO ENCURTAMENTO DOS TELÔMEROS NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO CELULAR.....	133
A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NA IDENTIFICAÇÃO E CUIDADOS DA ÚLCERA TERMINAL DE KENNEDY: UMA REVISÃO NARRATIVA.....	138
A DEPRESSÃO EM PESSOAS IDOSAS: UMA REVISÃO DA LITERATURA.....	144
INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NA TERCEIRA IDADE: um desafio emergente para a saúde pública.....	150
ENFERMAGEM NA ATENÇÃO DOMICILIAR AO IDOSO: DESAFIOS E COMPETÊNCIAS NECESSÁRIAS.....	156
A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL PARA OS 5MS DA GERIATRIA.....	166
OS IS DA GERIATRIA: IMPLICAÇÕES NA SAÚDE DO IDOSO DURANTE O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO.....	173
A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA NA MOBILIDADE DO IDOSO.....	179
USO INAPROPRIADO DE OPIÓIDES EM IDOSOS: RISCOS, PREVENÇÃO E MANEJO.....	184
CUIDADOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA EM IDOSOS: ABORDAGENS, DESAFIOS E AVANÇOS NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS.....	189
O USO DE TECNOLOGIAS E INOVAÇÕES NO CUIDADO A IDOSOS: AVANÇOS, DESAFIOS E PERSPECTIVAS.....	195
CONSEQUÊNCIAS DAS QUEDAS NA SAÚDE FÍSICA E MENTAL DE IDOSOS E ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO.....	200
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM NO CUIDADO AO IDOSO INSTITUCIONALIZADO.....	206

RESUMOS SIMPLES

PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE ÚLCERAS POR PRESSÃO EM IDOSOS ACAMADOS

Eixo: Transversal

Mateus de Faria Valadares

Graduando em Medicina, Universidade José do Rosario Vellano - Unifenas

Edmarques Pereira Marques Junior

Graduando em Medicina, Universidad Maria Auxiliadora – UMAX

Shirleide Maria da Silva Silvestre

Graduada em Enfermagem, Estácio de Sá

Amanda Ferreira Miranda

Graduanda em Enfermagem, Centro Universitário de Brasília - CEUB

Gabriela Trotta Monteiro

Bacharela em Enfermagem, Universidade do Grande Rio - UNIGRANRIO

Thaltama Alcantara Lemos

Bacharela em Enfermagem, Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU

Maria Izadora Pontes Gondim

Bacharela em Enfermagem, Unipê Centro Universitário de João Pessoa

Thalyta De Souza Miranda

Bacharela em Nutrição, Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO

Introdução: As úlceras por pressão, também conhecidas como escaras ou lesões por pressão, representam um problema significativo para a saúde pública, especialmente entre idosos acamados. Essas lesões ocorrem devido à pressão prolongada sobre determinadas áreas do corpo, resultando em isquemia, necrose tecidual e, em casos mais graves, infecções sistêmicas. As regiões mais afetadas incluem o sacro, os calcâneos e os trocânteres, onde há maior proeminência óssea e menor proteção muscular e adiposa. O envelhecimento populacional tem levado a um aumento da incidência das úlceras por pressão, uma vez que muitos idosos apresentam mobilidade reduzida, doenças crônicas associadas e desnutrição, fatores que contribuem para o desenvolvimento dessas lesões. Além disso, a dependência funcional faz com que muitos idosos permaneçam por longos períodos na mesma posição, aumentando a vulnerabilidade à compressão tecidual e ao comprometimento da circulação sanguínea. **Objetivo:** Descrever a prevenção e tratamento de úlceras por pressão em idosos acamados. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura com base em artigos publicados entre 2010 e 2024. Os descritores utilizados foram: “úlceras por pressão”, “idoso”, e “terapêutica”, conforme o DeCS/MeSH. A pesquisa foi conduzida em bases de dados como PubMed, Scielo e LILACS. Os critérios de inclusão foram artigos em português, inglês ou espanhol, que abordassem medidas de prevenção e tratamento de úlceras por pressão em idosos acamados. Foram excluídos duplicatas e artigos que não abordavam diretamente a temática. **Resultados e discussão:** Foram selecionados 5 artigos que atendiam aos critérios estabelecidos. As principais estratégias preventivas identificadas incluíram: Reposicionamento frequente (a cada 2 horas) para aliviar a pressão sobre áreas vulneráveis, uso de superfícies de suporte, como colchões e almofadas especiais para redistribuir a pressão, higiene e hidratação da pele, reduzindo o risco de lesões, nutrição adequada, com ênfase em proteínas, zinco e vitaminas para promover a cicatrização. Quanto ao tratamento, os estudos destacaram: uso de curativos especiais, como hidrocoloides e espumas de poliuretano, terapia com pressão negativa, indicada para úlceras por pressão profundas, tratamento com antimicrobianos, quando há infecção associada, intervenção multiprofissional, envolvendo enfermeiros, nutricionistas e fisioterapeutas. Os resultados desta revisão demonstram que a prevenção das úlceras por pressão é a estratégia mais eficaz para reduzir sua incidência e evitar complicações que podem comprometer a saúde dos idosos acamados. A redistribuição da pressão, por meio do reposicionamento frequente e do uso de superfícies de suporte, mostrou-se fundamental para minimizar a carga sobre áreas de risco, como sacro, calcanhares e trocânteres. No entanto, a adesão a essas medidas nem sempre é satisfatória, especialmente em instituições de longa permanência, onde há limitação de recursos humanos e falta

de capacitação dos cuidadores. No que diz respeito ao tratamento, os curativos avançados, como hidrocoloides, espumas de poliuretano e alginatos, demonstraram eficácia na promoção da cicatrização, pois mantêm um ambiente úmido que favorece a regeneração tecidual. Além disso, a terapia com pressão negativa tem sido amplamente utilizada em lesões profundas, reduzindo o tempo de cicatrização e prevenindo infecções secundárias. No entanto, o alto custo desses tratamentos pode limitar sua aplicação em determinadas instituições e sistemas de saúde com poucos recursos. **Considerações finais:** A prevenção e o tratamento das úlceras por pressão em idosos acamados exigem uma abordagem holística e multidisciplinar, envolvendo profissionais da saúde, cuidadores e familiares. Medidas preventivas, como reposicionamento frequente, uso de superfícies de suporte, higiene da pele e nutrição adequada, demonstraram ser eficazes na redução da incidência dessas lesões, evitando complicações graves que podem comprometer a qualidade de vida dos pacientes. O tratamento das úlceras por pressão deve ser individualizado, considerando a profundidade e a gravidade da lesão. O uso de curativos avançados, terapias com pressão negativa e a administração de antimicrobianos quando necessário são estratégias fundamentais para promover a cicatrização e evitar infecções. Além disso, a participação de uma equipe multiprofissional, composta por enfermeiros, fisioterapeutas e nutricionistas, é essencial para garantir um manejo eficaz e humanizado. Entretanto, desafios ainda persistem, especialmente na implementação de protocolos preventivos em instituições de longa permanência e na capacitação de cuidadores para realizar os cuidados adequados. Estratégias educativas, treinamentos contínuos e investimentos em novas tecnologias, como colchões terapêuticos e sensores de pressão, podem contribuir significativamente para a prevenção e o tratamento das úlceras por pressão.

Palavras-chave: Idoso; Terapêutica; Úlceras por pressão.

Referências:

ANDRADE, Elaine Maria Leite Rangel *et al.* Fatores de risco e ocorrência de úlcera por pressão em idosos institucionalizados. **Rev enferm UFPI**, v. 1, n. 1, 2012.

CORREA, Cristiane Sousa *et al.* O papel do enfermeiro na prevenção e tratamento das úlceras por pressão em idosos. **Revista Contemporânea**, v. 4, n. 12, p. e6928-e6928, 2024.

MORAES, Geridice Lorna de Andrade *et al.* Avaliação de risco para úlcera por pressão em idosos acamados no domicílio. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 25, p. 7-12, 2012.

MORO, Jaísa Valéria; CALIRI, Maria Helena Larcher. Úlcera por pressão após a alta hospitalar e o cuidado em domicílio. **Escola Anna Nery**, v. 20, p. e20160058, 2016.

ROLIM, Jaiany Alencar *et al.* Prevenção e tratamento de úlceras por pressão no cotidiano de enfermeiros intensivistas. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 14, n. 1, p. 148-157, 2013.

POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A SAÚDE DO IDOSO: GARANTINDO DIREITOS E QUALIDADE DE VIDA

Eixo: Políticas Públicas voltadas para a saúde do idoso

Nara Gomes da Silva

Enfermeira pela Universidade Maurício Nassau, Jaboatão dos Guararapes/PE

Taciéli Gomes de Lacerda

Graduanda em enfermagem pela Universidade Federal de Pelotas- UFPEL, Pelotas RS

Maria Rosineide Leal Ximenes

Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário da Amazônia-UNIESAMAZ, Manaus AM

Aryani Magalhães Pinheiro de Almeida

Graduanda em medicina pela Atitus Educação - Passo Fundo -RS

Claudenice Antonia Aguiar Lima

Graduada em Enfermagem pelo Instituto Florence de Ensino Superior- São Luís- MA

Joyce Alexandra Afunuto Siqueira Ribeiro

Graduanda em enfermagem Pela Unisepe, São Lourenço MG

Marcos Araújo dos Santos

Pós-graduado em Gestão Hospitalar pela Faculdade do Maranhão-Fama

Carledúvia Cândido da Silva

Graduada em Enfermagem pela Faculdade Ieducare- Fied, Ibiapina CE

Introdução: As políticas públicas para a saúde do idoso desempenham um papel fundamental na garantia dos direitos e na promoção da qualidade de vida dessa parcela da população, que tem crescido significativamente nas últimas décadas. Com o envelhecimento populacional, torna-se cada vez mais necessário criar estratégias que atendam às demandas específicas dessa faixa etária, garantindo acesso a cuidados médicos, serviços de prevenção e tratamentos adequados. As políticas voltadas para a saúde do idoso buscam assegurar o direito à saúde, à dignidade e à inclusão social, abordando não apenas as questões físicas, mas também as psicológicas e sociais, promovendo o envelhecimento saudável e a autonomia. Esse conjunto de ações reflete o compromisso do Estado com o bem-estar dos idosos e a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. **Objetivos:** O objetivo deste resumo é analisar as políticas públicas voltadas para a saúde do idoso, destacando as principais estratégias e ações implementadas para garantir os direitos e promover a qualidade de vida dessa população. Busca-se compreender como essas políticas contribuem para o envelhecimento saudável, o acesso a cuidados médicos adequados e a inclusão social dos idosos, além de avaliar os desafios e avanços no atendimento às necessidades específicas dessa faixa etária. **Metodologia:** Consiste em uma revisão bibliográfica da literatura científica, realizada em bases de dados como PubMed, Scopus e *Google Scholar*, com o objetivo de identificar e analisar as políticas públicas voltadas para a saúde do idoso. Foram utilizados os seguintes descritores em saúde: "políticas públicas", "saúde do idoso", e "direitos dos idosos". A busca abrangeu publicações dos últimos 5 anos, resultando na seleção de 7 artigos relevantes que discutem as estratégias adotadas pelos governos e os impactos dessas políticas na vida dos idosos. A análise dos artigos foi conduzida de forma qualitativa, com foco nas principais abordagens, desafios e avanços no atendimento à saúde da população idosa. **Resultados e discussão:** As políticas públicas voltadas para a saúde do idoso têm apresentado avanços significativos, mas ainda enfrentam desafios consideráveis na sua implementação e eficácia. A revisão dos artigos indicou que, apesar de programas como o Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil e outras iniciativas globais, que promovem o acesso a cuidados médicos, serviços preventivos e ações voltadas para um envelhecimento saudável, a realidade é marcada por desigualdades no acesso e na qualidade dos serviços. Regiões mais afastadas e populações de menor renda continuam a ser as mais afetadas pela escassez de infraestrutura adequada e pela falta de profissionais qualificados, dificultando a plena efetivação dos direitos dos idosos. Além disso, as políticas de saúde do idoso ainda carecem de uma abordagem integrada, que envolva não apenas a saúde, mas também as áreas de educação, assistência social e inclusão digital, para garantir um envelhecimento ativo e digno. A implementação de ações mais robustas e equitativas é essencial, com foco na capacitação profissional, ampliação de serviços

especializados e maior articulação entre as políticas públicas de saúde e assistência social, visando promover a qualidade de vida e a autonomia dessa população. **Considerações Finais:** As políticas públicas para a saúde do idoso são essenciais para garantir um envelhecimento saudável e a proteção dos direitos dessa população, mas ainda enfrentam desafios significativos em sua implementação. Embora avanços tenham sido feitos, especialmente no acesso a cuidados médicos e serviços preventivos, a desigualdade no atendimento e a falta de infraestrutura em algumas regiões continuam sendo obstáculos importantes. Para que as políticas sejam realmente eficazes, é necessário um esforço maior em termos de integração entre diferentes setores, como saúde, assistência social e educação, além de investimentos em formação profissional e ampliação dos serviços especializados. Assim, é fundamental que o Estado continue a priorizar ações que promovam a inclusão, autonomia e qualidade de vida dos idosos, garantindo que todos tenham acesso igualitário aos cuidados de saúde e aos recursos necessários para um envelhecimento digno e saudável.

Palavras-chave: Políticas públicas; Saúde do idoso; e Direitos dos idosos;

Referências:

DE SOUZA, Vitória Meireles Felipe *et al.* Políticas Públicas para a Saúde do Idoso no Brasil: Revisão Integrativa. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 1, p. e20010110804-e20010110804, 2021.

DE MAIO NASCIMENTO, Marcelo *et al.* POLÍTICAS PÚBLICAS PARA IDOSOS: investimentos de municípios brasileiros entre 2005-2014. *Revista de Políticas Públicas*, v. 25, n. 2, p. 937-949, 2021.

LEONARDO, Jeanne Fonseca; PEREIRA, Virna Lisi Mozer Silva; MIRANDA, Valtair Afonso. POLÍTICAS PÚBLICAS E A PESSOA IDOSA: CONQUISTAS REAIS OU EXPECTATIVAS NÃO ATENDIDAS?. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 9, n. 10, p. 601-611, 2023.

MORENO, Fernando Alves. **Estruturas Residências Para Idosos no Contexto das Políticas Públicas do Envelhecimento: Perspetivas dos Atores Políticos e Institucionais na Região Minho.** 2023. Tese de Doutorado. Universidade de Lisboa (Portugal).

DE SOUZA, Jeane Azevedo. Impactos das políticas públicas de saúde para os idosos no Brasil. *Revista Científica FESA*, v. 1, n. 16, p. 15-28, 2022.

RODRIGUES, Daniela Caruso *et al.* Políticas Públicas Gerontológicas: Desafios, lacunas e avanços, uma revisão da literatura. *Revista Kairós-Gerontologia*, v. 24, p. 203-220, 2021.

TRINTINAGLIA, Vanessa; BONAMIGO, Andrea Wander; DE AZAMBUJA, Marcelo Schenk. Políticas Públicas de Saúde para o Envelhecimento Saudável na América Latina: uma revisão integrativa. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, v. 35, p. 15-15, 2022.

PREVENÇÃO DE FERIDAS E LESÕES DE PELE EM IDOSOS ACAMADOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Eixo: Promoção de Saúde e Prevenção de Doenças

Thais Emanuely Vidal Bezerra Angelim

Graduanda em Medicina pela Faculdade de Petrolina – FACAPE, Petrolina PE

Islande Soares Leal

Graduanda em Medicina pela Faculdade de Petrolina – FACAPE, Petrolina PE
Graduada em Enfermagem pela Universidade de Pernambuco - UPE, Petrolina PE

Priscila Holanda Cavalcante

Graduanda em Medicina pela Faculdade de Petrolina – FACAPE, Petrolina PE

Introdução: Pessoas idosas possuem maior risco de desenvolver feridas e/ou lesões de pele, em virtude de condições inerentes ao processo de envelhecimento e quadros clínicos que implicam em restrição de mobilidade. O metabolismo dos idosos tende a ser mais lento, o tecido tegumentar mais friável, e a tonicidade muscular mais enfraquecida e vulnerável, proporcionando o aparecimento de lesões por pressão (LPP) e escaras. Fatores intrínsecos e extrínsecos contribuem para o aparecimento de LPP. Dentre os fatores extrínsecos estão a umidade, calor, pressão, força de cisalhamento e fricção. O índice de massa corporal (IMC) maior que 30 Kg/m² ou menor que 18,5 Kg/m², anemia, deficiência nutricional proteica, idade avançada, hipotensão arterial sistêmica, incontinência urinária/fecal, edema, hipertermia, tabagismo, desidratação, infecções sistêmicas ou locais, comorbidades crônicas e o uso de alguns tipos de medicamentos, são os principais fatores intrínsecos. As lesões por pressão constituem sério problema de saúde pública que pode gerar transtornos físicos e emocionais, influenciando na morbidade e mortalidade dos idosos. **Objetivo.** Analisar segundo a literatura, os métodos de prevenção de feridas e lesões de pele em idosos acamados. **Metodologia.** Trata-se de uma revisão integrativa realizada mediante levantamento de dados no Scielo e PubMed utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): idoso, úlcera por pressão e prevenção. Foi feita uma restrição temporal de dez anos (2015 a 2025), na qual foram incluídos os artigos de língua portuguesa e estrangeira na área temática Ciência da Saúde, e excluídos os artigos com fuga ao tema e artigos pagos, resultando em 30 trabalhos. Posteriormente, foi feita uma leitura crítica e apenas 07 (23,3%) dos trabalhos foram selecionados por se adequarem à temática do estudo. **Resultados.** Com base na revisão integrativa dos trabalhos selecionados, observou-se que a prevenção de lesões em idosos acamados exige uma abordagem multifatorial, dentre as mais citadas, estão as estratégias de mudanças de decúbito e reposicionamento corporal de forma regular, não existindo na literatura, um consenso de intervalo ideal, variando de 2 em 2 horas e de 4 em 4 horas. Essa mudança de posição, associada à inclinação postural de 30°, diminui a incidência de lesões por reduzir o risco de cisalhamento e a pressão direta nas superfícies ósseas. O uso de coxins de apoio, como colchões viscoelásticos, e outros curativos especiais de silicone são medidas preventivas relevantes. Técnicas como o uso de produtos tópicos gordurosos e cremes hidratantes para a manutenção da integridade da pele são mencionadas como alternativas protetoras para a integridade da pele, apesar das evidências limitadas. Outra intervenção relevante é o aporte de nutrientes essenciais à saúde do idoso acamado, principalmente, proteínas, vitaminas A e C e zinco, considerados essenciais no processo de cicatrização. A utilização da Escala de Braden, como estratégia de identificação do risco associado à ocorrência de úlcera por pressão, auxilia tanto na prevenção, como na intervenção precoce em casos de comprometimento da pele. **Conclusão.** A prevenção de lesões em idosos acamados exige uma abordagem interdisciplinar, incluindo cuidados com as mudanças posturais, uso de protetores, hidratação da pele, nutrição adequada e monitoramento contínuo. Além desses aspectos, a capacitação de profissionais e cuidadores se torna essencial para garantir a implementação dessas estratégias,

reduzindo a ocorrência das lesões, melhorando a qualidade de vida dos idosos acamados, minimizando os custos e tempo de internação.

Palavras-chave: Idoso fragilizado; Prevenção; Saúde do idoso; Úlcera por pressão.

Referências

Cavalcante, M. L. S. N., Borges, C. L., Moura, A. M. F. T. de M., & Carvalho, R. E. F. L. de .. (2016). Indicators of health and safety among institutionalized older adults. *Revista Da Escola De Enfermagem Da USP*, 50(4), 0602–0609. <https://doi.org/10.1590/S0080-623420160000500009>

Gillespie BM, Walker RM, Latimer SL, Thalib L, Whitty JA, McInnes E, Chaboyer WP. Repositioning for pressure injury prevention in adults. *Cochrane Database of Systematic Reviews* 2020, Issue 6. Art. No.: CD009958. DOI: 10.1002/14651858.CD009958.pub3. Accessed 06 February 2025.

Matos, S. D. de O., Souza, A. P. M. de A., Abreu, M. da S. N. de ., Gomes, A. C. M. dos S., Oliveira, J. dos S., Silva, M. A. da ., Soares, M. J. G. O., & Oliveira, S. H. dos S.. (2023). Pressure injury prevention in older people: construction and validation of an instrument for caregivers. *Revista Brasileira De Enfermagem*, 76(1), e20210930. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0930>

Morrudo Garcia, E. de Q., Tarouco da Silva, B., Gautério Abreu, D. P., Roque, T. da S., dos Santos Sousa, J. I., & Ilha, S.. (2021). Nursing diagnosis in older adults at risk for pressure injury . *Revista Da Escola De Enfermagem Da USP*, 55, e20200549. <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2020-0549>

Patton D, Moore ZEH, Boland F, Chaboyer WP, Latimer SL, Walker RM, Avsar P. Dressings and topical agents for preventing pressure ulcers. *Cochrane Database of Systematic Reviews* 2024, Issue 12. Art. No.: CD009362. DOI: 10.1002/14651858.CD009362.pub4. Accessed 06 February 2025.

Vieira, C. P. de B., & Araújo, T. M. E. de .. (2018). Prevalence and factors associated with chronic wounds in older adults in primary care. *Revista Da Escola De Enfermagem Da USP*, 52, e03415. <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2017051303415>

Vieira, C. P. de B., Ferreira, P. de C., Araújo, T. M. E. de ., Silva Júnior, F. J. G. da ., Galiza, F. T. de ., & Rodrigues, Á. S. O.. (2020). Prevalence of friction injury and associated factors in elderly in intensive therapy. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 29, e20180515. <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2018-0515>

A INVISIBILIDADE DA PESSOA IDOSA: A PERDA DE AUTONOMIA E O IMPACTO NA SAÚDE MENTAL – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Eixo: Envelhecimento Ativo e Qualidade de Vida

Thalita Luane Cutrim Silva

Enfermeira pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA, São Luís MA.

Introdução: Segundo o artigo 10 do Estatuto da Pessoa Idosa, é dever do Estado e da sociedade garantir à pessoa idosa a liberdade, o respeito e a dignidade, reconhecendo-a como um ser humano pleno de direitos civis, políticos, individuais e sociais, conforme assegurado pela Constituição e pelas leis. Com a transição demográfica e a queda da taxa de natalidade, até 2100, o Brasil terá mais idosos do que jovens. Isso revela que ainda há muito a ser feito para adequar o país a essa nova realidade, pois o idoso continua sendo visto como uma figura frágil e dependente. O excesso de proteção por parte da família pode comprometer a autonomia do idoso, o que, por sua vez, pode contribuir para o desenvolvimento de quadros depressivos e a sensação de inadequação, pois a pessoa idosa se vê incapaz de exercer suas atividades de maneira independente. **Objetivo:** Refletir sobre a importância da autonomia como ferramenta essencial para a preservação da saúde mental da pessoa idosa. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo descritivo-reflexivo, do tipo relato de experiência, realizado em uma clínica referência em atendimento geriátrico no município de São Luís-Maranhão, a partir da vivência dos discentes do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) no mês de agosto de 2024. **Resultados e discussão:** Durante o período de estágio, foram realizadas Avaliações Geriátricas Amplas (AGA) em diversos idosos, com foco na observação de sua autonomia e nas relações com os seus familiares. A partir das consultas de Enfermagem, observou-se que alguns familiares interrompiam os assistidos, o que exigia a intervenção do profissional de saúde para garantir que as pessoas idosas tivessem liberdade para se expressar no seu próprio tempo, sem pressa. Esse comportamento frequentemente fazia com que os mesmos se retraíssem, deixando o familiar falar por eles. Diante disso, a equipe de saúde viu a necessidade de implementar atividades educativas com os acompanhantes, abordando a importância de respeitar a autonomia e o tempo de fala da pessoa idosa. Essas atividades tinham como objetivo sensibilizar os familiares sobre a necessidade de permitir que os idosos exercessem seu protagonismo durante a consulta. Após a intervenção, foi possível observar uma mudança significativa no comportamento dos familiares, os quais passaram a respeitar o tempo de fala e a comunicação dos mesmos. Como resultado, os idosos se sentiram mais à vontade para se expressar, o que contribuiu para uma comunicação mais eficaz e um cuidado mais respeitoso. Esses resultados evidenciam a importância de respeitar a autonomia no processo de cuidado. **Considerações Finais:** A promoção da autonomia do idoso é fundamental para seu bem-estar físico e psicológico, e a educação em saúde direcionada aos familiares e pessoas próximas desempenha papel crucial nesse processo. Para transformar a forma como o idoso é visto, é necessário também modificar o ambiente no qual ele está inserido. É essencial que o idoso seja reconhecido como um ser ativo e participante na sociedade, respeitando-se seu contexto emocional, social e familiar. Dessa forma, busca-se um cuidado integral e integralizado, a partir de uma visão holística, que considere todas as suas dimensões e necessidades.

Palavras-chave: Autonomia pessoal; Saúde do Idoso; Saúde Mental.

Referências:

BRASIL. **Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003.** Estatuto do Idoso. Brasília, DF: Presidência da República, 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm. Acesso em: 3 abr. 2025.

ALVES, José Eustáquio Diniz. Brasil terá mais avós do que netos nas próximas décadas. *EcoDebate*, 16 out. 2024. Disponível em: <https://www.ecodebate.com.br/2024/10/16/brasil-tera-mais-avos-do-que-netos-nas-proximas-decadas/>. Acesso em: 4 abr. 2025.

SOUZA, Aline Pereira de; REZENDE, Kátia Terezinha Alves; MARIN, Maria José Sanches; TONHOM, Silvia Franco da Rocha; DAMACENO, Daniela Garcia. Ações de promoção e proteção à saúde mental do idoso na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 27, n. 5, p. 2311-2320, mai. 2022. DOI: 10.1590/1413-81232022275.23112021.

ALMEIDA, O. L. S. Saúde Mental Do Idoso: Uma Questão De Saúde Pública. *Revista USP - Medicina (Ribeirão Preto)*, Ribeirão Preto, v. 53, n. 3, p. E1-E3, 2020. Disponível em: <https://revistas.usp.br/rmrp/article/view/174636/163854>. Acesso em: 5 abr. 2024.

ASSOCIAÇÃO ENTRE A DIFICULDADE EM ATIVIDADES BÁSICAS DE VIDA DIÁRIA E O USO DE ÓRTESES ENTRE IDOSOS BRASILEIROS: UMA ANÁLISE DA PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE DE 2019

Eixo: Envelhecimento Ativo e Qualidade de Vida

Ana Clara Martins Vieira

Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campina Grande - PB

Eduarda de Andrade Gomes

Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campina Grande - PB

Jaine de Jesus Vasconcelos

Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campina Grande - PB

Maria Eduarda Silva Gomes

Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campina Grande - PB

Sarah Rebeca Rodrigues de Araujo

Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campina Grande - PB

Maithê Avelino Salustiano

Mestre em Fisioterapia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Natal – RN. Graduada em Fisioterapia pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campina Grande – PB.

Introdução: No processo de envelhecimento as funções corporais tendem a sofrer déficits, como a redução da massa muscular e a diminuição das capacidades motoras, o que impacta diretamente as Atividades Básicas de Vida Diária (ABVD) dos idosos. No Brasil, estudos mostram altos índices de déficit funcional entre a população idosa, destacando a relevância de estratégias para preservar a autonomia desses indivíduos. As órteses, dispositivos aplicados externamente ao corpo, surgem como uma alternativa para promover suporte e melhorar a realização dessas atividades. Elas têm a capacidade de aumentar a independência nas ABVD, compensando os declínios estruturais e funcionais decorrentes do envelhecimento. **Objetivo:** Investigar a associação entre o uso de órteses e o desempenho nas atividades básicas da vida diária em idosos brasileiros. **Materiais e métodos:** O estudo é de caráter ecológico baseado na Pesquisa Nacional em Saúde de 2019, sendo uma pesquisa de âmbito domiciliar, efetuada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em colaboração com o Ministério da Saúde. O projeto foi encaminhado à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP)/Conselho Nacional de Saúde (CNS) e aprovado sob o Parecer nº 3.529.376, emitido em 23 de agosto de 2019. Os critérios de elegibilidade para compor a amostra foram: pessoas com 60 anos ou mais, de ambos os sexos, que responderam sobre o uso de órteses e sobre suas ABVD, sendo elas: vestir-se; banhar-se; comer; transferir-se da posição sentada para em pé; deitado para em pé ou vice-versa e ir ao banheiro. Para realização dos testes estatísticos foi utilizado o *software* SPSS *Statistics* versão 26.0. O perfil sociodemográfico da amostra avaliou idade, gênero, raça/cor, escolaridade e renda por estatística descritiva e para análise de associação entre o uso de órtese e independência em ABVD realizou-se testes de qui-quadrado considerando $p < 0,05$ e intervalo de confiança de 95%. **Resultados e discussão:** A amostra foi composta por 2.953 idosos. Destes, 58 (2%) utilizavam órtese em um segmento corporal enquanto 2.895 (98%) não utilizavam. A média de idade dos idosos que não utilizavam órtese foi de 78,03 anos ($\pm 9,68$), em sua maioria mulheres (63%) pretas ou pardas (52%), que estudaram até o ensino fundamental (49%) e tinham renda menor que 1 salário mínimo (51%). Dentre aqueles que utilizam órtese, participaram da pesquisa idosos com média de idade equivalente a 73,11 anos ($\pm 9,83$), constituída por mulheres (72%), brancas (48%), pretas ou pardas (48%), que estudaram até o ensino fundamental (51%) e que possuíam renda menor que um salário mínimo (40%). Na análise de qui-quadrado, foi possível encontrar associação entre maiores dificuldades nas ABVD banhar-se, andar, deitar-se, sentar-se, usar o banheiro, vestir-se e o uso de órteses. Dentre as variáveis analisadas, o uso de órtese não esteve associado à dificuldade de alimentar-se. A partir dos resultados deste estudo, observou-se que há diferenças na dificuldade enfrentada por indivíduos que utilizam ou não órtese na prática das ABVD. Dessa forma, o estudo demonstra que as órteses não foram suficientes para compensar as dificuldades e tornar o indivíduo independente para as ABVD na amostra estudada. Supõe-se que o uso de órteses associado ao ato de

alimentar-se não apresenta maior dificuldade, tendo em vista que o aparelho auxiliar proporciona o posicionamento estabilizado dos membros superiores e das mãos, promovendo a funcionalidade. Enquanto que é possível supor que a estabilização excessiva dos membros inferiores dificulte a realização de algumas ABVD, por exemplo vestir-se e banhar-se. Mediante o uso de órteses para promover uma maior independência, aponta-se que a funcionalidade da órtese está relacionada com a patologia associada ao indivíduo, levando em consideração, que a funcionalidade é a capacidade de desempenhar atividades ou funções de forma autônoma. Deve-se destacar também, que pelo desenho do estudo, não foi possível avaliar o motivo pelo qual os idosos utilizavam as órteses ou seu grau de dificuldade para realizar atividade independente dos dispositivos. Isso impossibilita uma avaliação sobre o quanto esse dispositivo pode melhorar a funcionalidade do indivíduo e ser um facilitador em seu ambiente. **Considerações Finais:** O estudo observou que a população de idosos brasileiros que utilizam órteses encontra dificuldades significativas em realizar ABVD, principalmente quando exigem esforços de membros inferiores. Esse achado pode ser um alerta para que profissionais de saúde e cuidadores, que estão em contato com idosos que utilizam órteses, redobrem seus cuidados quanto a funcionalidade dessa população, tendo atenção especial para questões como força e mobilidade de membros inferiores. Também é importante destacar a importância de observar a boa aplicação e adaptação à órtese para que o dispositivo não se torne uma barreira na realização das atividades. Estudos que observem o motivo do uso da órtese e comparem a independência da população com e sem os dispositivos são necessários para se ter uma visão mais detalhada sobre o tema.

Palavras-chave: Atividades Básicas de Vida Diária; Envelhecimento; Idoso; Órtese.

Referências:

ALBUQUERQUE, Aluísia G.; OLIVEIRA, Giselle S. M.; SILVA, Vanessa L.; NASCIMENTO, Cynthia B. Capacidade funcional e linguagem de idosos não-participantes e participantes de grupos de intervenção multidisciplinar na atenção primária à saúde. Revista CEFAC, Pernambuco, vol. 14, n. 5, p. 952–962, 2012.

ALEXANDRE, Tiago S.; CORONA, Ligiana P.; NUNES, Daniella P.; SANTOS, Jair L. F.; DUARTE, Yeda A.O.; LEBRÃO, Maria L. Incapacidade em atividades instrumentais de vida diária em idosos: diferenças de gênero. Revista Saúde Pública, São Paulo, vol. 48, n. 3, p. 379-389, 2014.

ALVES, Luciana C.; LEITE, Iúri da C.; MACHADO, Carla J. Conceituando e mensurando a incapacidade funcional da população idosa: uma revisão da literatura. Revista de Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, vol. 13, n. 4, p. 1200-1206, 2008.

BARAÚNA, Mário A.; BARBOSA, Suzi R. M.; TAVARES, Roberto S. C.; SILVA, Ruiz A. V.; CAMPELO, Cristiano D. S.; PEREIRA, Karla M. B. Estudo do equilíbrio estático de idosos e sua correlação com quedas. Fisioterapia Brasil, São Paulo, vol. 5, n. 2, p. 136-141, 2004.

BARBOSA, Bruno R.; ALMEIDA, Joyce M.; ROSSI, Mirna B.; ROSA, Luiza A. R. B. Avaliação da capacidade funcional dos idosos e fatores associados à incapacidade. Revista de Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, vol. 19, n. 8, 2014.

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS COM DOENÇA DE PARKINSON

Eixo: Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças

Celine Castelo Branco de Araujo

Graduanda em Fisioterapia pela Universidade do Estado do Pará – UEPA, Belém, PA

Ana Beatriz Santana Nunes

Graduanda em Fisioterapia pela Universidade do Estado do Pará – UEPA, Belém, PA

Larissa Cardoso Ribeiro

Graduanda em Fisioterapia pela Universidade do Estado do Pará – UEPA, Belém, PA

Tereza Cristina dos Reis Ferreira

Fisioterapeuta, Doutora em Ciências da Reabilitação pela Universidade Nove de Julho – UNINOVE, SP

Introdução: A Doença de Parkinson (DP) é um distúrbio neurodegenerativo que afeta 1% da população acima de 60 anos. A DP caracteriza-se pela redução de neurônios dopaminérgicos na substância negra do mesencéfalo e seus principais sintomas são: tremor de repouso, bradicinesia, rigidez muscular e alterações posturais. Diante disso, a instabilidade postural ocasiona riscos de quedas em pessoas com DP. No que tange ao idoso, a queda pode ocasionar consequências graves para a saúde, como fraturas, dependência funcional, isolamento social, além de custos pessoais e para o sistema de saúde, o que impacta negativamente a qualidade de vida. Nesse contexto, destaca-se a importância da intervenção fisioterapêutica na prevenção de quedas em idosos com DP, produzindo a melhora da função física, força, equilíbrio e marcha, além de promover a independência funcional.

Objetivo: Analisar a atuação da fisioterapia na prevenção de quedas em idosos com a Doença de Parkinson. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada no mês de abril de 2025. O levantamento bibliográfico foi feito nas bases de dados BVS e PubMed, utilizando Descritores em Ciências da Saúde/*Medical Subject Headings*, combinados com os operadores booleanos “AND” e “OR”, resultando na seguinte estratégia: (Idoso OR *Aged*) AND (Doença de Parkinson OR *Parkinson Disease*) AND (Fisioterapia OR *Physical Therapy*) AND (Acidentes Por quedas OR *Accidental Falls*). Os critérios de inclusão foram artigos publicados no período de 2020 a 2025, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, já os critérios de exclusão foram artigos que não contemplaram o objetivo da pesquisa e duplicatas. A busca inicial resultou em 288 estudos, sendo 106 na BVS e 182 na PubMed. Após a aplicação dos critérios de inclusão, restaram 45 artigos. Em seguida, a partir da aplicação dos critérios de exclusão, leitura de título, resumo e texto completo, 5 artigos foram selecionados para compor a revisão.

Resultados e discussão: Foi evidenciado na literatura que a fisioterapia diminui o risco de quedas em idosos com a Doença de Parkinson, por meio da melhora do equilíbrio, marcha e força muscular. As técnicas utilizadas nos estudos incluíram pilates, fisioterapia aquática, Tai Chi, programa de exercícios de resistência e alongamento de tronco e gameterapia. O pilates, por meio de seus exercícios estruturados de mente e corpo, que visam melhorar a estabilidade do core, força muscular, flexibilidade, postura, equilíbrio, mobilidade funcional e endurance, apresentou efeitos na redução do risco de quedas, sendo considerado seguro para a reabilitação do público idoso com DP. Além disso, o Tai Chi também surge como um recurso da fisioterapia, o qual consiste na manutenção do equilíbrio em diferentes posturas por meio da alteração do centro de gravidade em cada movimento, favorecendo o treino de equilíbrio, sendo assim uma estratégia para a prevenção de quedas em idosos com DP inicial e moderada. Outra intervenção evidenciada nos estudos foi a fisioterapia aquática, a qual apresenta efeitos positivos na melhora do equilíbrio e incapacidade funcional, reduzindo, assim, o risco de quedas. Na fisioterapia aquática, o método Halliwick promove impactos benéficos na força, equilíbrio e no medo de cair no idoso com DP. Essa intervenção aborda diferentes posicionamentos e exercícios progressivos, com o intuito de tornar o indivíduo independente na água, proporcionando fases que incluem o ajuste ao ambiente aquático, equilíbrio, controle de rotações e movimentos propulsivos adaptados. Ademais, um programa de exercícios de resistência e alongamento de tronco teve efeitos positivos na prevenção de quedas em pacientes com DP, com melhora da aptidão funcional, mobilidade de tronco, equilíbrio em ortostatismo, estabilidade dinâmica e fortalecimento muscular. Sobre isso, os exercícios de resistência

progressiva podem influenciar no tamanho, força e resistência muscular e na função neuromuscular, além de atuarem nas deformidades posturais e propriocepção nesses indivíduos, já em relação ao alongamento, há benefícios como o aumento da amplitude de movimento e redução do risco de lesões, podendo haver a diminuição da rigidez muscular e tendinosa. Outrossim, um treinamento personalizado baseado em videogame interativo (IVGB) para o equilíbrio de idosos com DP proporcionou melhora no equilíbrio, no movimento de membros inferiores, estabilidade postural e prevenção de quedas, sendo eficaz na reabilitação motora da DP. O IVGB consistiu em tarefas de múltiplas direções e passos orientados a um objetivo, onde foi possível observar a capacidade de transferência de peso, equilíbrio dinâmico, estabilidade, coordenação motora e equilíbrio em bipedestação sobre uma perna. **Considerações Finais:** Conclui-se que a fisioterapia apresenta técnicas que podem melhorar ou minimizar os sinais e sintomas da Doença de Parkinson no idoso, o que inclui a prevenção de quedas, proporcionando, dessa forma, uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Acidentes por quedas; Doença de parkinson; Fisioterapia; Idoso.

Referências:

- ÇOBAN, Fahriye; KAYGISIZ, Beliz Belgen; SELCUK, Ferda. *Effect of clinical Pilates training on balance and postural control in patients with Parkinson's disease: a randomized controlled trial. Journal of Comparative Effectiveness Research*, v. 10, n. 18, 2021. DOI: 10.2217/cer-2021-0091. Disponível em: <https://becarispublishing.com/doi/10.2217/cer-2021-0091>. Acesso em: 02 abr. 2025.
- LI, Qunhao *et al.* *Tai Chi versus routine exercise in patients with early- or mild-stage Parkinson's disease: a retrospective cohort analysis. Brazilian journal of medical and biological research*, v. 53, n. 2, 2020. DOI:10.1590/1414-431X20199171. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC7013627/>. Acesso em: 04 abr. 2025.
- SILVA, Liliane Pereira da *et al.* Efeitos da prática mental associada à fisioterapia motora sobre a marcha e o risco de quedas na doença de Parkinson: estudo piloto. *Fisioterapia E Pesquisa*, v. 26, n. 2, p. 112-119, 2019. DOI: 10.1590/1809-2950/17012926022019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fp/a/HFLX9t4wZJssr4GF7sb7S9Q/>. Acesso em: 09 abr. 2025.
- TERRENS, Aan Fleur *et al.* *The safety and feasibility of a Halliwick style of aquatic physiotherapy for falls and balance dysfunction in people with Parkinson's Disease: A single blind pilot trial. PloS one*, v. 15, n. 7, 2020. DOI: 10.1371/journal.pone.023639. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC7392279/>. Acesso em: 03 abr. 2025.
- YOUM, Changhong *et al.* *Impact of Trunk Resistance and Stretching Exercise on Fall-Related Factors in Patients with Parkinson's Disease: A Randomized Controlled Pilot Study. Sensors (Basel, Switzerland)* v. 20, n. 15, 2020. DOI:10.3390/s20154106. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC7435366/>. Acesso em: 02 abr. 2025.
- YUAN, Rey-Yue *et al.* *Effects of interactive video-game-based exercise on balance in older adults with mild-to-moderate Parkinson's disease. Journal of neuroengineering and rehabilitation*, v. 17, n. 1, 2020. DOI: 10.1186/s12984-020-00725-y. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC7359629/>. Acesso em: 03 abr. 2025.

PRÁTICAS DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS: DESAFIOS E SOLUÇÕES

Eixo: Formação, Contribuição e Atuação Profissional

Maria Edneide Barbosa dos Santos

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Maurício de Nassau – UNINASSAU, Fortaleza, CE

Antonio Alves de Fontes-Junior

Doutorando em Ciências da Saúde pela Universidade Cruzeiro do Sul – UNICSUL, São Paulo, SP

Lúcia Valéria Chaves

Graduada em Enfermagem pela Autarquia Educacional de Belo Jardim - AEB, Belo Jardim

Introdução: O envelhecimento da população mundial tem gerado uma crescente demanda por cuidados de saúde voltados aos idosos. Este grupo etário apresenta características únicas, como a presença de múltiplas comorbidades, diminuição da mobilidade e fragilidade física, que exigem um cuidado específico e contínuo. A enfermagem, enquanto profissão de cuidado direto, desempenha papel fundamental na promoção da saúde e na melhoria da qualidade de vida dos idosos, atuando na prevenção, diagnóstico precoce e manejo de condições crônicas. Nos últimos cinco anos, as práticas de enfermagem voltadas para a saúde do idoso têm evoluído, especialmente com o foco em estratégias de cuidados mais individualizados e na integração de tecnologias de saúde. Este estudo busca examinar as práticas atuais de enfermagem no cuidado a idosos, destacando as intervenções mais eficazes, desafios enfrentados e possíveis soluções. **Objetivo:** Investigar as práticas de enfermagem na promoção da saúde e qualidade de vida de idosos, analisando as estratégias, desafios e soluções identificadas para melhorar o cuidado a essa população. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma revisão sistemática de literatura, com abordagem qualitativa. A busca de artigos foi realizada com foco em publicações entre 2020 e 2025, em inglês, português e espanhol, nas bases de dados científicas como *United States National Library of Medicine* (PubMed), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Práticas de enfermagem"; "Promoção da saúde"; "Qualidade de vida", interligados pelo operador booleano "AND". Os critérios de inclusão consideraram estudos que abordam práticas de enfermagem na promoção da saúde e qualidade de vida de idosos, considerando cuidados preventivos, manejo de comorbidades e promoção da autonomia. Os critérios de exclusão eliminaram publicações que não abordam práticas atuais ou não são específicas para o contexto de cuidados de enfermagem e que não se encaixavam na escrita do trabalho. A busca resultou em 975 artigos, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 12 artigos relevantes que foram analisados para entender as tendências e desafios nas práticas de enfermagem para idosos destes apenas 05 artigos foram selecionados na elaboração deste estudo. **Resultados e discussão:** A revisão dos artigos revelou que as práticas de enfermagem voltadas aos idosos têm se diversificado nos últimos anos, com um foco crescente em cuidados preventivos e promoção da saúde. As intervenções de enfermagem têm se tornado cada vez mais individualizadas, levando em conta as necessidades e características específicas de cada idoso. A educação em saúde emerge como um pilar fundamental, pois capacita os idosos e seus familiares a tomarem decisões informadas sobre o cuidado à saúde e a prevenir complicações. Os resultados também indicaram que as principais práticas de enfermagem na promoção da saúde de idosos envolvem a educação em saúde, a prevenção de quedas, o manejo de doenças crônicas como hipertensão e diabetes, e a promoção da mobilidade e independência. A educação em saúde é uma intervenção chave, com enfermeiros atuando na orientação dos idosos sobre hábitos saudáveis, como alimentação balanceada e atividade física regular. Além disso, os enfermeiros têm se envolvido ativamente no monitoramento das condições de saúde, ajustando tratamentos e garantindo a adesão a medicamentos. Um desafio observado é a resistência de alguns idosos em adotar mudanças no estilo de vida ou aderir ao tratamento médico. Isso é frequentemente relacionado à falta de motivação ou a barreiras culturais. O trabalho dos enfermeiros, portanto, precisa envolver estratégias de comunicação eficazes, empatia e estabelecimento de vínculos de confiança com os pacientes. Contudo, a pesquisa também evidenciou desafios significativos, como a sobrecarga de trabalho dos profissionais de

enfermagem, que muitas vezes precisam lidar com altas demandas de cuidados em um cenário de recursos limitados. **Considerações Finais:** As práticas de enfermagem para a promoção da saúde e qualidade de vida dos idosos têm se aprimorado, com destaque para a ênfase na educação em saúde, prevenção de quedas e manejo de doenças crônicas. A incorporação de tecnologias tem o potencial de melhorar o acompanhamento dos idosos e expandir o acesso ao cuidado, especialmente em contextos domiciliares. No entanto, os desafios enfrentados pelas equipes de enfermagem, como a sobrecarga de trabalho, a falta de recursos e a resistência dos pacientes, precisam ser abordados para que o cuidado oferecido seja mais eficaz e humanizado. Investir em formação contínua para enfermeiros, além de garantir acesso igualitário às tecnologias de saúde, são passos essenciais para a melhoria das práticas de enfermagem no cuidado ao idoso. Este estudo contribui para a compreensão das práticas atuais de enfermagem com idosos e destaca a necessidade de políticas públicas que apoiem a capacitação das equipes de saúde e promovam a integração de tecnologias acessíveis para todos os idosos, a fim de melhorar sua qualidade de vida e bem-estar.

Palavras-chave: Práticas de enfermagem; Promoção da saúde; Qualidade de vida.

Referências:

CEZÁRIO, P. F. O.; *et al.*, Bemviver: Ações Educativas Voltadas À Promoção Da Saúde, Bem-Estar E Qualidade De Vida De Idosos. **Caderno Impacto em Extensão, Campina Grande**, v. 3, n. 1, 2023. Disponível em: <https://revistas.editora.ufcg.edu.br/index.php/cite/article/view/515>. Acesso em: 2 abr. 2025.

LOBANCO GONÇALVES, Antônio Carlos; *et al.*, Saúde E Qualidade De Vida Do Idoso. **Revista Corpus Hippocraticum**, [S. l.], v. 2, n. 1, 2023. Disponível em: <https://revistas.unilago.edu.br/index.php/revista-medicina/article/view/973>. Acesso em: 2 abr. 2025.

PEZZI JUNIOR, S. A.; *et al.*, Desafios no cuidado de enfermagem e intervenções à pessoa idosa hipertensa na atenção primária: revisão de escopo. **Caderno Pedagógico**, [S. l.], v. 22, n. 5, p. e14732, 2025. DOI: 10.54033/cadpedv22n5-087. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/14732>. Acesso em: 2 abr. 2025.

Telemonitoramento na atenção primária à saúde do idoso: Uma revisão de estudos atuais. **Enfermagem Brasil**, [S. l.], v. 23, n. 6, p. 2094–2107, 2025. DOI: 10.62827/eb.v23i6.4040. Disponível em: <https://ojs.atlanticaeditora.com.br/index.php/Enfermagem-Brasil/article/view/334>. Acesso em: 2 abr. 2025.

A INVISIBILIDADE DA PESSOA IDOSA: A PERDA DE AUTONOMIA E O IMPACTO NA SAÚDE MENTAL – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Eixo: Envelhecimento Ativo e Qualidade de Vida

Thalita Luane Cutrim Silva

Enfermeira pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA, São Luís MA.

Introdução: Segundo o artigo 10 do Estatuto da Pessoa Idosa, é dever do Estado e da sociedade garantir à pessoa idosa a liberdade, o respeito e a dignidade, reconhecendo-a como um ser humano pleno de direitos civis, políticos, individuais e sociais, conforme assegurado pela Constituição e pelas leis. Com a transição demográfica e a queda da taxa de natalidade, até 2100, o Brasil terá mais idosos do que jovens. Isso revela que ainda há muito a ser feito para adequar o país a essa nova realidade, pois o idoso continua sendo visto como uma figura frágil e dependente. O excesso de proteção por parte da família pode comprometer a autonomia do idoso, o que, por sua vez, pode contribuir para o desenvolvimento de quadros depressivos e a sensação de inadequação, pois a pessoa idosa se vê incapaz de exercer suas atividades de maneira independente. **Objetivo:** Refletir sobre a importância da autonomia como ferramenta essencial para a preservação da saúde mental da pessoa idosa. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo descritivo-reflexivo, do tipo relato de experiência, realizado em uma clínica referência em atendimento geriátrico no município de São Luís-Maranhão, a partir da vivência dos discentes do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) no mês de agosto de 2024. **Resultados e discussão:** Durante o período de estágio, foram realizadas Avaliações Geriátricas Amplas (AGA) em diversos idosos, com foco na observação de sua autonomia e nas relações com os seus familiares. A partir das consultas de Enfermagem, observou-se que alguns familiares interrompiam os assistidos, o que exigia a intervenção do profissional de saúde para garantir que as pessoas idosas tivessem liberdade para se expressar no seu próprio tempo, sem pressa. Esse comportamento frequentemente fazia com que os mesmos se retraíssem, deixando o familiar falar por eles. Diante disso, a equipe de saúde viu a necessidade de implementar atividades educativas com os acompanhantes, abordando a importância de respeitar a autonomia e o tempo de fala da pessoa idosa. Essas atividades tinham como objetivo sensibilizar os familiares sobre a necessidade de permitir que os idosos exercessem seu protagonismo durante a consulta. Após a intervenção, foi possível observar uma mudança significativa no comportamento dos familiares, os quais passaram a respeitar o tempo de fala e a comunicação dos mesmos. Como resultado, os idosos se sentiram mais à vontade para se expressar, o que contribuiu para uma comunicação mais eficaz e um cuidado mais respeitoso. Esses resultados evidenciam a importância de respeitar a autonomia no processo de cuidado. **Considerações Finais:** A promoção da autonomia do idoso é fundamental para seu bem-estar físico e psicológico, e a educação em saúde direcionada aos familiares e pessoas próximas desempenha papel crucial nesse processo. Para transformar a forma como o idoso é visto, é necessário também modificar o ambiente no qual ele está inserido. É essencial que o idoso seja reconhecido como um ser ativo e participante na sociedade, respeitando-se seu contexto emocional, social e familiar. Dessa forma, busca-se um cuidado integral e integralizado, a partir de uma visão holística, que considere todas as suas dimensões e necessidades.

Palavras-chave: Autonomia pessoal; Saúde do Idoso; Saúde Mental.

Referências:

BRASIL. **Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003.** Estatuto do Idoso. Brasília, DF: Presidência da República, 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm. Acesso em: 3 abr. 2025.

ALVES, José Eustáquio Diniz. Brasil terá mais avós do que netos nas próximas décadas. *EcoDebate*, 16 out. 2024. Disponível em: <https://www.ecodebate.com.br/2024/10/16/brasil-tera-mais-avos-do-que-netos-nas-proximas-decadas/>. Acesso em: 4 abr. 2025.

SOUZA, Aline Pereira de; REZENDE, Kátia Terezinha Alves; MARIN, Maria José Sanches; TONHOM, Silvia Franco da Rocha; DAMACENO, Daniela Garcia. Ações de promoção e proteção à saúde mental do idoso na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 27, n. 5, p. 2311-2320, mai. 2022. DOI: 10.1590/1413-81232022275.23112021.

ALMEIDA, O. L. S. Saúde Mental Do Idoso: Uma Questão De Saúde Pública. *Revista USP - Medicina (Ribeirão Preto)*, Ribeirão Preto, v. 53, n. 3, p. E1-E3, 2020. Disponível em: <https://revistas.usp.br/rmrp/article/view/174636/163854>. Acesso em: 5 abr. 2024.

RASTREAMENTO E PREVENÇÃO DA SARCOPENIA EM IDOSO INSTITUCIONALIZADOS NO BRASIL

Eixo: Promoção da saúde e prevenção de doenças

Raphael Zanetti Sarra Moura

Graduando em medicina pela Universidade Nove de Julho – UNINOVE, São Paulo SP

Gabriela Pessanha Bortotto

Graduanda em medicina pela Universidade Nove de Julho – UNINOVE, São Paulo SP

Julia Helena Estrella

Graduanda em medicina pela Universidade Nove de Julho – UNINOVE, São Paulo SP

Fernanda Lasakosvitsch Castanho

Orientadora e pós-doutora em Biologia Molecular pela Universidade de São Paulo - USP

Introdução: A sarcopenia é uma síndrome geriátrica caracterizada pela perda progressiva e generalizada de massa muscular esquelética, força e desempenho físico, sendo associada a um aumento do risco de quedas, fraturas, dependência funcional e mortalidade. Sua prevalência tende a ser maior em idosos institucionalizados devido à imobilidade, desnutrição, presença de múltiplas comorbidades e menor estímulo à atividade física. No Brasil, o envelhecimento populacional e a crescente demanda por cuidados de longa permanência tornam urgente a adoção de estratégias eficazes de rastreamento e prevenção da sarcopenia, visando reduzir sua morbimortalidade e melhorar a qualidade de vida dessa população. Métodos diagnósticos são fundamentais para a identificação precoce da sarcopenia, permitindo a implementação de intervenções baseadas em exercícios resistidos, nutrição adequada e monitoramento clínico. Diante desse cenário, a presente revisão busca analisar as principais estratégias de rastreamento e prevenção da sarcopenia em idosos institucionalizados no Brasil, destacando diretrizes atuais, desafios e perspectivas para sua implementação. **Objetivo:** Analisar as estratégias de rastreamento e prevenção da sarcopenia em idosos institucionalizados no Brasil, destacando diretrizes, desafios e perspectivas para a sua implementação. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura. A pesquisa foi realizada por meio da plataforma “PUBMED”, aplicando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “*Screening Tests*” OR “*Prevention & Control*” AND “*Sarcopenia*” AND “*Institutionalized Elderly*” juntamente com os filtros: 5 years (2020-2025) e “free full text”. Foram encontrados 34 artigos, sendo selecionados, por meio da leitura do título, resumo e artigo completo. A seleção seguiu os critérios pré-estabelecidos, resultando em 10 estudos substanciais para compor a revisão. Os demais tipos de estudos não relacionados ao tema foram excluídos. **Resultados e discussão:** A revisão evidenciou a elevada prevalência da sarcopenia em idosos institucionalizados, associada à imobilidade, desnutrição e comorbidades. Métodos como força de prensão manual e velocidade da marcha demonstraram eficácia no rastreamento precoce, viabilizando intervenções oportunas. A abordagem terapêutica combinada, envolvendo treinamento resistido e suporte nutricional, mostrou-se promissora na preservação da massa muscular e funcionalidade. Exemplos na melhora da saúde óssea, mental, cardiovascular e na imunidade, são percebidas nos estudos, além da redução do risco de doenças crônicas. Contudo, desafios como a ausência de protocolos padronizados e a baixa adesão às intervenções comprometem sua efetividade, sendo essencial o rastreio da sarcopenia nesses indivíduos, com a utilização de instrumentos acessíveis e validados, como o teste de prensão manual, o TUG (*Test Up and Go*) e os questionários SARC-F e SARC-Calf. **Considerações Finais:** Em conclusão, a sarcopenia representa um importante desafio para a saúde pública, especialmente entre idosos institucionalizados. O rastreamento e a prevenção da sarcopenia no Brasil exigem uma abordagem multidisciplinar, com foco na identificação precoce e no tratamento eficaz dos fatores de risco. Estratégias de nutrição adequadas, juntamente com exercícios estruturados e programas educacionais, são essenciais para a prevenção e manejo da sarcopenia, com ênfase no uso de ferramentas e testes para detectar a condição em idosos institucionalizados. A escassez de profissionais qualificados nas instituições reforça a necessidade de diretrizes atualizadas e políticas públicas para aprimorar o manejo da sarcopenia nessa população. Considerando o cenário de envelhecimento populacional e os desafios apresentados, torna-se essencial alinhar os protocolos

existentes à realidade institucional, promovendo a detecção precoce e a adoção de medidas preventivas acessíveis e eficazes para fomentar uma abordagem integrada de cuidado ao idoso.

Palavras-chave:

Institutionalized elderly; Prevention & Control; Sarcopenia; Screening Tests.

Referências:

CALVANI, R. et al. "Diet for the prevention and management of sarcopenia". **Metabolism-clinical and Experimental**, v. 146, p. 155637–155637, 1 jun. 2023.

CARLIENE VAN DRONKELAAR et al. *Minerals and Sarcopenia in Older Adults: An Updated Systematic Review*. **Journal of the American Medical Directors Association**, v. 24, n. 8, p. 1163–1172, 1 ago. 2023.

DIONYSSIOTIS, Y. et al. *Osteosarcopenia School*. **Journal of Frailty, Sarcopenia and Falls**, v. 06, n. 04, p. 231–240, 1 dez. 2021.

ESCRIBÀ-SALVANS, A. et al. *Sarcopenia and associated factors according to the EWGSOP2 criteria in older people living in nursing homes: a cross-sectional study*. **BMC Geriatrics**, v. 22, n. 1, 21 abr. 2022.

HETTIARACHCHI, J. et al. *The effect of dose, frequency, and timing of protein supplementation on muscle mass in older adults: A systematic review and meta-analysis*. **Ageing Research Reviews**, v. 99, p. 102325, 1 jun. 2024.

KAMMAR-GARCÍA, A. et al. *Usefulness of the Mini-Nutritional Assessment in screening for sarcopenia in a sample of institutionalized older persons - A cross-sectional study*. **Nutricion hospitalaria**, p. 10.20960/nh.05491, maio 2025.

REYES-TORRES, C. A. et al. *A low phase angle determined by bioelectrical impedance analysis is associated with oropharyngeal dysphagia among institutionalized older adults*. **Revista da Associação Médica Brasileira (1992)**, v. 67, n. 8, p. 1161–1166, ago. 2021.

SANCHEZ-RODRIGUEZ, D. et al. *Mortality in malnourished older adults diagnosed by ESPEN and GLIM criteria in the SarcoPhAge study*. **Journal of Cachexia, Sarcopenia and Muscle**, v. 11, n. 5, p. 1200–1211, 13 jul. 2020.

STRASSER, E. M. et al. *Resistance training with or without nutritional supplementation showed no influence on muscle thickness in old-institutionalized adults: a secondary analysis of the Vienna Active Ageing Study*. **European journal of physical and rehabilitation medicine**, v. 58, n. 4, p. 646–654, ago. 2022.

VERSTRAETEN, L. M. et al. *Combating sarcopenia in geriatric rehabilitation patients: study protocol of the EMPOWER-GR observational cohort, sarcopenia awareness survey and randomised controlled feasibility trial*. **BMJ Open**, v. 12, n. 3, p. e054950, mar. 2022.

OS EFEITOS ADVERSOS DA POLIFÁRMACIA NOS IDOSOS

Eixo: Envelhecimento ativo e Qualidade de vida

Ana Paula Alves Santos

Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas- UNCISAL

Jayane Omena de Oliveira

Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas

Introdução: Nos últimos anos o envelhecimento da população tem trazido diversos desafios para a saúde pública. Entre as diversas patologias da síndrome geriátrica, as quedas tem sido um dos fatores recorrentes nesse público, que infelizmente desenvolve consequências físicas e também psicológicas. Pois, a partir do momento que o idoso sofre esse tipo de acometimento, gera medo de acontecer novas situações como esta, desestimulando esse indivíduo a possuir uma vida ativa, tornando mais sedentário, principalmente se ficou por um período acamado ou teve alguma lesão que prejudicou a marcha. Por conseguinte, torna-se importante a equipe multiprofissional desenvolver estratégias de cuidado para esse público nessa área, não apenas no aspecto curativo, mas também na prevenção.

Objetivo: Demonstrar os efeitos adversos da polifarmácia nos idosos. **Materiais e métodos:** Revisão narrativa de literatura realizada em abril de 2025, a partir de buscas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), descritores utilizados: Idosos and Efeitos Adversos and Polifarmácia. Os critérios de inclusão foram: artigos disponíveis na íntegra, entre os anos de 2022 e 2024, nos idiomas português, inglês e espanhol. E os critérios de exclusão foram: artigos duplicados e aqueles que não atendiam ao interesse do objetivo da pesquisa. Foram encontrados 200 artigos, destes foram selecionando 30 artigos, nos quais foram lidos os títulos, sendo analisados na sua forma completa. Destes 26 não atenderam ao critério de inclusão, 4 foram inseridos na amostra final. **Resultados e discussão:** A maioria das doenças crônicas relatadas pelos idosos nas pesquisas foram: hipertensão arterial sistêmica, diabetes melitus, doenças cardiovasculares e doenças mentais. Diante dessas patologias, são utilizadas medicações de diversas classes farmacológicas para o tratamento. Desse modo, os anti-inflamatórios e analgésicos são utilizados para prevenir eventos cardiovasculares, como a aspirina, que possui a função de diminuir o risco de trombos nas artérias coronárias. Entretanto, para os pacientes acima dos 80 anos, aumenta o risco de hemorragias gastrointestinais, devendo ser prescrito com prudência, e analisado se os benefícios nessa faixa etária supera os riscos. Assim como, a outra classe de medicamentos que os profissionais prescritores devem evitar são os hipoglicemiantes sulfoniureias, pois o risco de picos hipoglicêmicos são bem maiores em idosos comparados a outros medicamentos antidiabéticos. Diante desses fatores, os antidepressivos e ansiolíticos, também foram bastante citados pelos idosos, como o metabolismo torna-se mais lento com a idade, os efeitos da sedação diminui a função psicomotora contribuindo para os riscos de quedas e consequentemente fraturas. Com o uso da grande quantidade de drogas, associa-se a imagem da proteção gástrica por meio do uso dos inibidores da bomba de prótons, cuja a função reduz a produção do ácido gástrico. Contudo, o uso a longo prazo, por mais de 8 semanas, os efeitos adversos são interações com outros remédios, risco de infecções pulmonares e insuficiência renal, por exemplo. **Considerações Finais:** Portanto, torna-se perceptível que os efeitos adversos da polifarmácia em idosos causam diversos sintomas. Desse modo, a equipe multiprofissional deve trabalhar em conjunto para evitar os riscos que o excesso de medicações e suas interações resultam. Dessa forma, o incentivo a tratamentos não farmacológicos junto ao tradicional, são uma ótima alternativa, que vai desde alimentação saudável, com uma dieta hipossódica e baixa em lipídeos, por meio do auxílio da nutricionista, o incentivo a atividades físicas, pelo educador físico, de acordo com a idade e se possível realizada em espaços coletivos. E por fim, incentivar estímulos para criarem vínculos com amigos e a família realizando as atividades que estimulem a cognição e que sejam terapêuticas para cuidar da saúde mental dos idosos.

Palavras-chave: Equipe de saúde; Medicamentos; Tratamento.

Referências

BORDIN, D. *et al.* Prevalência da polifármacia associada a funcionalidade em pessoas idosas hospitalizadas. **Rev. Enferm. Atual Derme.** [S. I.], v. 98, n.3, p.1-12, 2024. Disponível em: <http://www.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/2013>. Acesso em: 14 de abril de 2025.

MAINARDES, V. C. *et al.* A polifármacia em idosos de uma instituição de longa permanência. **Revista Valore**, Volta Redonda, v. 7, p. 1-14, 2022. Disponível em: <https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/view/522/871>. Acesso em: 14 de abril de 2025.

ROSA, E. A. *et al.* Fatores associados a polifármacia em idosos atendidos na atenção primária em saúde. **Estud. Interdiscipl. Envelhec.**, Porto Alegre, v. 29, n. 1, p. 1-15, 2024. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/RevEnvelhecer/article/view/137311/94001>. Acesso em : 14 de abril de 2025.

SOARES, G. G. *et al.* Perfil medicamentoso e frequência de polifarmácia em idosos de uma Unidade Básica de Saúde. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 1, p.1-6, 2023. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/71311> Acesso em : 14 de abril de 2025.

AUTOPERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS SOBRE A INFLUÊNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA NA SAÚDE MENTAL

Eixo: Envelhecimento Ativo e Qualidade de Vida.

Séphora Juliana dos Santos

Bacharel em Enfermagem pela Universidade Federal de Sergipe - UFS, Especialista em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica - IFES/Cefor.

Tássia Regina Leal Santos

Licenciada em Educação Física pela Universidade Tiradentes - UNIT.

Vanessa Meneses Costa

Nutricionista pela Universidade Federal de Sergipe - UFS, Mestre em Ciências da Nutrição pelo Programa de Ciências da Nutrição da UFS.

Introdução: A atividade física é conhecida como uma estratégia eficaz para a promoção da saúde, ao proporcionar benefícios físicos e mentais, a prática impacta significativamente na redução do estresse, do isolamento, melhorando a saúde física, e também o humor e o fortalecimento dos laços sociais. Com isso, foi criado o Programa Incentivo à Atividade Física (IAF) com a ideia de atuação na promoção à saúde na Atenção Primária Saúde, promovendo melhoria da qualidade de vida dos usuários por meio da realização de práticas corporais e atividade física no Sistema Único de Saúde (SUS), com a prevenção e manutenção de Doenças Crônicas Não Transmissíveis como Hipertensão, Diabetes Mellitus e Obesidade, e também, o bem-estar geral da população. **Objetivo:** Descrever a autopercepção de usuários idosos que participam de práticas corporais e atividades físicas por meio do Programa IAF. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência sobre atividades de Práticas Corporais e Atividade Física desenvolvidas por meio do Programa IAF em 18 serviços de saúde do município de São Cristóvão em Sergipe. O público assistido pelo Programa consiste em um quantitativo de 510 usuários. Os encontros ocorrem em média duas vezes na semana por serviço de saúde, seja da Atenção Primária nas Unidades de Saúde ou nas Academias da Saúde, ou na Atenção Especializada à Saúde nos Centros de Atenção Psicossocial. As práticas são conduzidas por um Profissional de Educação Física e as atividades realizadas se baseiam em práticas corporais que podem ser realizadas de modo individual ou coletivo, sendo desenvolvidos trabalhos localizados, alongamento, treinamento funcional, caminhadas, além de outras modalidades coletivas. Além disso, realizam ações educativas, monitoramento e avaliação. **Resultados e discussão:** O Programa Incentivo à Atividade Física tem grande adesão pelos usuários das Unidades de Saúde da Família e dos Centros de Atenção Psicossocial, os grupos desenvolvidos por serviço de saúde tiveram aumento expressivo, com uma participação maior de idosos, do público feminino e de portadores de Doenças Crônicas Não Transmissíveis. Dos 510 usuários assistidos, 93,5% desses usuários são mulheres e quase 50% (247) desse público são pessoas idosas. Além disso, 221 são portadores de Hipertensão Arterial e 93 de Diabetes Mellitus. Os principais resultados observados se referem ao aumento da frequência da prática de atividade física pelos usuários, a participação no programa tem sido elevada e vem crescendo progressivamente, demonstrando sua relevância e aceitação. Além disso, foi perceptível também, a melhoria na saúde mental, com relatos da redução do estresse, da ansiedade e de sintomas depressivos. Ademais, a importância do aumento da socialização entre os grupos foi essencial para o fortalecimento dos vínculos sociais e para a prevenção do isolamento, em principal das pessoas idosas assistidas. **Considerações Finais:** O Programa IAF pode ser compreendido como uma estratégia essencial tanto para a promoção das atividades físicas, como também, visto como uma ferramenta de promoção da saúde mental. O programa reforça a importância e a potência da socialização nas diversas faixas etárias e a promoção de práticas corporais que possibilitem o estímulo da independência funcional e a prevenção e manutenção de condições crônicas não transmissíveis. Os índices de adesão ao programa seguem em expansão, destacando sua efetividade, refletindo o crescente engajamento do público-alvo.

Palavras-chave: Promoção da Saúde; Exercício Físico; Saúde Mental.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. **Guia de Atividade Física para a População Brasileira**. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Recomendações para o Desenvolvimento de Práticas Exitosas de Atividade Física na Atenção Primária à Saúde do Sistema Único de Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

CARVALHO, Fábio F. B. et al. Promoção das práticas corporais e atividades físicas no Sistema Único de Saúde: reflexões sobre o Incentivo de Atividade Física. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 38, n. 8, 2022.

SILVA, Camila de Oliveira; SILVA, Maria Aparecida Lima da. Influência da prática de atividade física sobre a qualidade de vida de usuários do SUS. **Saúde em Debate**, v. 38, n. 103, p. 292-304, abr./jun. 2014.

DESAFIOS E CUIDADOS PERIOPERATÓRIOS EM IDOSOS: UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR

Eixo: Assistência Integral ao Paciente

Pedro Henrique da Costa Lima

Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, Coroatá MA

Ana Julia Fernandes Samparo

Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Ingá- UNINGA, Maringá, PR

Rebecca Nascimento da Silveira Gomes

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, Rio de Janeiro RJ

Briana Ellen Saraiva da Silva

Graduanda em Enfermagem Bacharelado pelo Centro Universitário Estácio do Ceará | Via Corpvs - Fortaleza CE

Jennifer Mendes Martins

Graduanda em Enfermagem Bacharelado pela Faculdade Anhanguera de Valparaíso de Goiás

Juliana de Fatima da Conceição Veríssimo Lopes

Nutricionista pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, Rio de Janeiro RJ

Introdução: Devido ao envelhecimento e às altas taxas de comorbidades, muitos idosos são submetidos a procedimentos cirúrgicos ao longo da vida, frequentemente por doenças crônicas degenerativas e mudanças fisiológicas. A assistência perioperatória envolve cuidados antes, durante e após a cirurgia, sendo essencial para minimizar complicações. Idosos apresentam maior risco de resultados adversos no pós-operatório, como delirium e declínio cognitivo. Uma gestão perioperatória adequada pode reduzir esses eventos e preservar a funcionalidade prévia do paciente, otimizando seu estado geral e identificando riscos. Nesse contexto, o cuidado perioperatório exige o envolvimento de equipes multidisciplinares para garantir uma abordagem abrangente e individualizada, atendendo às diversas necessidades dos idosos. Compreender seu impacto é fundamental para aprimorar a assistência e melhorar os desfechos cirúrgicos. **Objetivo:** Descrever, com base na literatura, os desafios e cuidados perioperatórios na assistência ao paciente idoso, destacando a importância da equipe multidisciplinar nesse processo. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nos meses de fevereiro e março de 2025 por meio de pesquisas nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed utilizando descritores do DeCS/MeSH articulados pelos operadores booleanos AND e OR, resultando na estratégia de busca: (Assistência Perioperatória OR *Perioperative Care*) AND (Equipe de Assistência ao Paciente OR *Patient Care Team*) AND (Idoso OR *Aged*). Esse trabalho buscou responder a pergunta norteadora: “Quais são os desafios encontrados na assistência ao paciente idoso e os principais cuidados perioperatórios utilizados?”. Os critérios de inclusão utilizados foram: temporal (2020-2025), texto disponível integralmente de forma gratuita, idioma (português e/ou inglês). Já os critérios de exclusão foram: estudos repetidos e em formato de teses e dissertações. A busca resultou em 418 artigos na BVS e 128 na PubMed, dos quais foram selecionados 7 artigos para compor esta revisão. **Resultados e discussão:** As mudanças fisiológicas do envelhecimento aumentam os desafios perioperatórios no idoso. Fragilidade, desidratação e comorbidades elevam os riscos cirúrgicos, enquanto delírio e comprometimento cognitivo prejudicam o cuidado. A falta de integração da equipe dificulta a avaliação geriátrica, essencial para prevenir complicações. Medidas como pré-reabilitação e acompanhamento cognitivo ajudam a reduzir riscos. A atuação multidisciplinar é fundamental para melhorar os resultados clínicos. O manejo perioperatório baseado em evidências de pacientes idosos submetidos à cirurgia ambulatorial melhora a prática de enfermagem dos enfermeiros clínicos e reduz o tempo de espera e o tempo de internação de pacientes idosos submetidos à cirurgia ambulatorial. É necessário padronizar os processos de gestão e assistência para garantir a qualidade da assistência médica e promover o desenvolvimento de alta eficiência e qualidade da cirurgia ambulatorial. Foram sintetizadas 26 evidências do manejo perioperatório de pacientes idosos submetidos à cirurgia ambulatorial e transformou as evidências em 7 itens e 11 itens para avaliação. A aplicação dessas evidências elevou o conhecimento, a crença e a prática do manejo perioperatório de enfermeiros para pacientes idosos na enfermagem de cirurgia diurna para 100%, melhorando os indicadores e reduzindo significativamente os tempos de espera para admissão, para

operação e retorno à enfermagem para alta dos pacientes idosos. Foram propostas 81 recomendações, abrangendo avaliação e cuidados pré-operatórios (30 itens), manejo intraoperatório (19 itens) e cuidados pós-operatórios e alta (32 itens). Essas recomendações devem facilitar o manejo multidisciplinar de pacientes cirúrgicos mais velhos, integrando a experiência multidisciplinar de profissionais, conforme necessário. Outrossim, calculadoras de fragilidade e risco foram usadas e consideradas para implementação formal no fluxo de trabalho pré-operatório. A ênfase foi colocada em uma abordagem abrangente utilizando recursos já amplamente disponíveis em ambientes de clínica geral para auxiliar ainda mais no planejamento do atendimento de uma população única, como calculadoras de risco e fragilidade, fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais e equipes de cuidados paliativos. Por sua vez, também ajudaram a diminuir o estigma em relação à operação de pacientes geriátricos, fornecendo pesquisas baseadas em evidências para fundamentar a tomada de decisões médicas. **Considerações Finais:** O estudo demonstrou que a gestão perioperatória em idosos é essencial para reduzir complicações e otimizar os desfechos clínicos. A atuação da equipe multidisciplinar possibilita uma assistência personalizada, considerando as particularidades do envelhecimento. Os achados reforçam a necessidade de padronização dos cuidados, contribuindo para aprimorar protocolos assistenciais e promover práticas baseadas em evidências. Limitações incluem a escassez de estudos abrangentes, sugerindo a necessidade de novas pesquisas para avaliar estratégias específicas que potencializa a integração da equipe multiprofissional no cuidado perioperatório.

Palavras-chave: Perioperatórios; Idosos; Multidisciplinar.

Referências:

- ACETO, P. *et al.* Perioperative Management of Elderly patients (PriME): recommendations from an Italian intersociety consensus. **Aging Clinical and Experimental Research**, [s. l.], v. 32, n. 9, p. 1647-1673, 2020. DOI: 10.1007/s40520-020-01624-x.
- ARNONI, Arthur Rodrigues; LENS, Luigi Neves; PERA, Ana Beatriz Ianovali; *et al.* Manejo perioperatório de pacientes idosos em cirurgia geral: uma análise crítica da literatura. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, [s. l.], v. 17, n. 4, p. e6125, 2024.
- GARCIA, Simone Domingues; GARANHANI, Mara Lucia; TRAMONTINI, Cibele Cristina; *et al.* O significado do cuidado perioperatório para o idoso. **Revista de Enfermagem da UFSM**, [s. l.], v. 4, n. 1, 2014.
- HOSPITAL ALBERT EINSTEIN. **Cuidados Perioperatórios do Idoso**. 2024. Disponível em: <https://medicalsuite.einstein.br/pratica-medica/Pathways/Cuidados-Perioperatorios-do-Idoso.pdf>.
- PARTRIDGE, J. S. L. *et al.* Perioperative care for older people. **Age and Ageing**, [s. l.], v. 51, n. 8, p. afac194, 2022. DOI: 10.1093/ageing/afac194.
- TECOS, M. E. *et al.* Perioperative considerations in nonagenarians. **Surgery Open Science**, [s. l.], v. 2, n. 4, p. 45-49, 2020. DOI: 10.1016/j.sopen.2020.03.004.
- THILLAINADESAN, J. *et al.* Geriatrician perspectives on perioperative care: a qualitative study. **BMC Geriatrics**, [s. l.], v. 21, p. 68, 2021. DOI: 10.1186/s12877-021-02019-x.

POLÍTICAS PÚBLICAS DE RELEVÂNCIA PARA A SAÚDE DA PESSOA IDOSA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Eixo: Políticas Públicas Voltadas Para a Saúde do Idoso

Loudyanne Maria Almeida Silva

Graduanda em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina-PI

Rita de Cássia da Silva Alves

Graduanda em Psicologia pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Teresina-PI

Raissa de Abreu Paz dos Santos

Graduanda em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina-PI

Eric Brito Ferraz

Mestrando em Enfermagem pela Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT, Cuiabá-MT

Introdução: A atenção à saúde do idoso no Sistema Único de Saúde (SUS) é essencial para a promoção da saúde, prevenção de agravos e cuidado integral, com ênfase para a atenção primária, que organiza e articula a rede de serviços. O aumento da população idosa gera desafios ao sistema de saúde, exigindo estratégias adaptativas. Compreender as políticas públicas para o idoso é essencial para garantir um cuidado integral, acolhedor e resolutivo, alinhado aos princípios e diretrizes do SUS.

Objetivo: Apresentar a relevância das Políticas Públicas de atenção à saúde da pessoa idosa no âmbito do SUS. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa. Foram consultadas as bases SciELO, e os portais de periódicos da CAPES e EBSCO, considerando o recorte temporal de 2020 a 2025. Utilizaram-se os descritores 'Saúde do Idoso', 'Sistema Único de Saúde' e 'Políticas Públicas', combinados com o operador booleano AND. Ao todo, foram encontrados 91 estudos: 1 na SciELO, 8 na CINAHL e 82 na LILACS. Foram incluídos apenas estudos completos, de acesso gratuito, disponíveis nos idiomas português, inglês e espanhol. Após a leitura dos títulos, resumos e textos completos, 82 estudos foram excluídos, restando 7 para compor a amostra final. **Resultados e discussão:** A análise na íntegra dos artigos eleitos, permitiu que três categorias analíticas fossem elencadas: (1) Educação e Promoção da Saúde, (2) Capacitação Profissional e (3) Monitoramento das Políticas Públicas. A pesquisa teórica evidenciou que a educação e a valorização da saúde desempenham um papel essencial na garantia da independência e do bem-estar na vida dos idosos. Destaca-se que o panorama de saúde dessa população demanda práticas que integrem ações intersetoriais no Sistema Único de Saúde (SUS), utilizando a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI) e o Estatuto do Idoso. Nesse sentido, a PNSPI ressalta a relevância da educação permanente, que pode contribuir para a reconstrução da concepção de saúde do idoso. No entanto, sua aplicação dessa política na Atenção Primária à Saúde (APS) enfrenta diversos desafios, como a falta de conhecimento sobre o envelhecimento, a sobrecarga de trabalho e a alta rotatividade dos profissionais, o que prejudica a oferta de uma abordagem clínica ampliada para essa população. Simultaneamente, é fundamental incentivar o desenvolvimento de novas habilidades nos profissionais para que possam implementar práticas de cuidado que considerem os diversos aspectos da saúde da pessoa idosa. Dessa forma, é crucial monitorar e avaliar as políticas públicas para garantir a qualidade de vida dos idosos, reduzindo as disparidades na saúde e promovendo a inclusão social. **Considerações Finais:** A pesquisa atingiu o objetivo proposto, apresentando os principais aspectos de relevância das políticas públicas voltadas para o idoso. Destacou-se a importância da integralidade das ações, especialmente no que diz respeito à gestão do SUS, para que, com a responsabilidade estatal, sejam promovidas articulações e parcerias entre as áreas, o que permitirá uma atuação mais eficaz na APS, priorizando a prevenção e a melhoria da qualidade de vida dos idosos. A participação social também se revela fundamental, pois o monitoramento e a avaliação contínuos das políticas públicas são essenciais para garantir a sustentabilidade do sistema de saúde. Além disso, torna-se necessário investir na educação permanente, no fortalecimento das políticas públicas e na capacitação contínua dos profissionais de saúde, contribuindo, assim, para a redução das disparidades de saúde e a promoção da inclusão social.

Palavras-chave: Saúde do Idoso; Sistema Único de Saúde; Políticas Públicas.

Referências:

BEZERRA, S. A prática do profissional de educação física com ênfase nas pessoas idosas: ações emergentes nas políticas públicas. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 02, n. 08, p. 119–130, 2021. Disponível em:

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao-fisica/profissional-de-educacao>. Acesso em: 3 abr. 2025.

BOTTAMEDI, D.; *et al.* CONTRIBUIÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO: CENÁRIO NO SUS. **Revista CPAQV - Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida, [S. l.]**, v. 14, n. 1, 2022. DOI: 10.36692/v14n1-16R. Disponível em: <https://revista.cpaqv.org/index.php/CPAQV/article/view/928..> Acesso em: 3 abr. 2025.

CAMACHO, A. C. L. F. *et al.* A violência contra o idoso no Brasil na pandemia da COVID-19 em seus aspectos bioéticos. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 5, p. e52211528464-e52211528464, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/28464>. Acesso em: 3 apr. 2025.

COSTA, J. G. G.; ANTUNES, M. N.; PERES, M. S. Educação permanente em saúde na atenção à pessoa idosa: revisão integrativa. **Percursos**, Florianópolis, v. 24, p. e0124, 2023. DOI: 10.5965/19847246242023e0124. Disponível em: <https://periodicos.udesc.br/index.php/percursos/article/view/22651>. Acesso em: 3 abr. 2025.

DIAS, D. E.M; COSTA, A. A. S; MARTINS, K. D. L.; *et al.* Análise da tendência da mortalidade por causas externas em pessoas idosas no Brasil, 2000 a 2022. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 27, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/mNrtBCjWLpwRVGc4WnRSDrz/?lang=pt>. Acesso em: 3 abr. 2025.

DOS S., K. A.; GONDINHO, B. V. C. Disponibilidade do Sistema Único de Saúde em investimentos com ações de promoção e prevenção à saúde do idoso. **JMPHC| Journal of Management & Primary Health Care| ISSN 2179-6750**, v. 14, n. spec, p. e020-e020, 2022. Disponível em: <https://ecopolsaude.com.br/wp-content/uploads/2023/03/11-Kayoma.pdf>. Acesso em: 3 abr. 2025.

TORRES, K. R. B. O. *et al.* Evolução das políticas públicas para a saúde do idoso no contexto do Sistema Único de Saúde. **Physis: revista de saúde coletiva**, v. 30, n. 01, p. e300113, 2020. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscador.html?task=detalhes&source=all&id=W3088080930>. Acesso em: 3 abr. 2025.

O IMPACTO DOS MAUS TRATOS NA QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Eixo: Eixo transversal

Pâmile Graziela Silva Azevedo

Graduanda em Enfermagem Bacharelado pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Caxias MA

William Ryan Alves de Sousa

Enfermeiro Bacharel pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Caxias MA

Maria Laura Sales da Silva Matos

Mestranda em Saúde e Comunidade pela Universidade Federal do Piauí– UFPI, Teresina, PI.

Introdução: No Brasil, caracteriza-se como pessoa idosa indivíduos com 60 anos ou mais. Atualmente, essa população específica representa 14,6% do total de brasileiros. Dentre os idosos, a faixa etária que mais tem crescido é a de indivíduos com 80 anos ou mais. Quanto mais avançada a idade, maior a necessidade de assistência a esses indivíduos, sendo o cuidador, na grande maioria dos casos, uma pessoa da família. O maior desafio no processo de envelhecimento é garantir a qualidade de vida dessa população, tendo em vista as questões do próprio processo de envelhecimento e as “doenças da velhice”. Ademais, a visão e os estigmas da sociedade sobre a população idosa também repercutem no tratamento que os mesmos recebem. A Organização Mundial da Saúde define maus tratos a pessoa idosa como ações, ou ausência delas, de pessoas dentro da rede de apoio do indivíduo que causem danos, sofrimento ou angústia. Dentre as possíveis formas de maus tratos, a negligência é a mais frequente, sendo ela intencional ou não. **Objetivo:** Descrever o impacto dos maus tratos na qualidade de vida do idoso. **Materiais e métodos:** Este estudo refere-se a uma revisão integrativa da literatura. A pesquisa foi realizada nas bases de dados: LILACS, MEDLINE e SCIELO, durante março de 2025, fazendo-se uso dos descritores de ciências da saúde DeCS/MeSH: “Abuso de idosos”, “Pessoa idosa” e “Saúde do idoso”, empregando os operadores booleanos AND e OR. Conforme a análise, foi incluído estudos completos, publicados entre 2015 e 2025 desconsiderando estudos duplicados. Posteriormente, foram escolhidos 6 artigos. **Resultados e discussão:** Diante o exposto, foi perceptível que os maus tratos contra pessoas idosas é um distúrbio de detecção complexa, tendo em vista que há violências impossíveis de identificar aparentemente. Nesse aspecto, faz-se essencial evidenciar e explorar todas as faces desse fenômeno para a prevenção e melhora da qualidade de vida do idoso, posto que o indivíduo que sofre com os maus tratos em sua maioria possui medo, vergonha ou até mesmo capacidade cognitiva limitada para realizar a denúncia. Aspecto sociais e culturais sobre o envelhecimento estão enraizadas na sociedade fortalecendo o preconceito e a discriminação em relação a pessoa idosa, tornando as descartáveis e sem utilidade proporcionando ao indivíduo problemas mentais, como, depressão, ansiedade e autonegligência fomentando tentativas de suicídio até consumá-lo, demonstrando uma grande transgressão dos direitos do cidadão e uma regressão no desenvolvimento da sociedade. Dessa forma, há a necessidade de profissionais da saúde para a detecção imediata de maus tratos contra a população idosa, levando em consideração que as vítimas não possuem discernimento sobre seus direitos e não possui o alcance a uma delegacia ou artifícios para efetivar a denúncia. **Considerações Finais:** Através dos 6 artigos estudados, foi possível inferir que as consequências dos maus tratos englobam aspectos físicos, psicológicos, sociais e de autoimagem, causando danos diretos a qualidade de vida da pessoa idosa. Levando isso em consideração, recomenda-se que mais pesquisas sobre o tema continuem sendo produzidas, afim de elucidar melhor como esse processo acontece, suas consequências e o que pode ser feito a respeito.

Palavras-chave: Abuso de idosos; Pessoa idosa; Saúde do idoso.

Referências:

AMARAL, A. K. F. J. *et al.* Violência e maus tratos contra a pessoa idosa: representações sociais de jovens, adultos e idosos. **Revista Enfermagem Uerj**, [S.L.], v. 26, p. 1-7, 24 out. 2018. Universidade de Estado do Rio de Janeiro. <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2018.31645>.

ARRUDA, A. B. L. *et al.* Folder educativo como estratégia para educação em saúde na prevenção de maus-tratos a pessoa idosa. **Aracê**, [S.L.], v. 7, n. 3, p. 14819-14832, 26 mar. 2025. Seven Events. <http://dx.doi.org/10.56238/arev7n3-269>.

BARBOSA, L. A.; NASCIMENTO, F. P.; SANTOS, R. C.; MARCOLINO, E. C. Impactos da violência doméstica na saúde dos idosos. **Revista Interdisciplinar em Saúde**, [S.L.], v. 8, n. , p. 638-652, 13 mar. 2021. Revista Interdisciplinar em saude. <http://dx.doi.org/10.35621/23587490.v8.n1.p638-652>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Gestão do Cuidado Integral. **Guia de cuidados para a pessoa idosa** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Gestão do Cuidado Integral. — Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_cuidados_pessoa_idosa.pdf. Acesso em: 30 mar. 2025.

MELEIRO, M. L. A. P.; NASCIMENTO, I. R.; NEVES, A. L. M. Revisitando o debate da violência, dos abusos e maus-tratos sofridos pela pessoa idosa. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, [S.L.], v. 42, n. 2, p. 223, 6 dez. 2021. Universidade Estadual de Londrina. <http://dx.doi.org/10.5433/1679-0383.2021v42n2p223>.

OLIVEIRA, B. S. *et al.* Relação entre capacidade funcional e sinais de violência e maus tratos em idosos longevos. **Fisioterapia Brasil**. [S.I.], p. 32-37. jan. 2015.

TEIXEIRA, A. C. O.; GONÇALVES, A. C. F. Rastreio de maus tratos em idosos. **Archives Of Health**, [S.L.], v. 3, n. 7, p. 726-730, 14 nov. 2022. South Florida Publishing LLC. <http://dx.doi.org/10.46919/archv3n7-004>.

O PAPEL DA ATIVIDADE FÍSICA NA LONGEVIDADE SAUDÁVEL

Eixo: Envelhecimento Ativo e Qualidade de Vida

Larissa Aparecida Manjaron Cardoso

Graduando em Medicina pela Universidade Nove de Julho - Uninove,
São Paulo SP

Beatriz Linhares Gorini

Graduando em Medicina pela Universidade Nove de Julho - Uninove,
São Paulo SP

Caio José Bernardes Rey Pacheco

Graduando em Medicina pela Universidade Nove de Julho - Uninove,
São Paulo SP

Lasakosvitsch, F.

Doutora em Ciências e Pós-Doutora pela Universidade de São Paulo em Biologia Molecular

Introdução: O envelhecimento é um processo natural, caracterizado pela diminuição progressiva das funções fisiológicas. Nesse contexto, a senescência representa o curso fisiológico esperado, estando diretamente associado com a capacidade intrínseca do indivíduo, que engloba tanto aspectos físicos quanto cognitivos. O sedentarismo é um fator de risco significativo para diversas doenças e pode ser responsável por um estado grave de limitação de saúde do idoso, especialmente entre os mais longevos. Em contrapartida, a prática regular de atividade física desempenha um papel fundamental no envelhecimento saudável. Isso por sua vez, permite que o idoso desempenhe de forma mais eficiente as atividades cotidianas, promovendo uma melhora na qualidade de vida e favorecendo um envelhecimento ativo. **Objetivo:** O principal objetivo do estudo é investigar os impactos da atividade física na promoção da longevidade saudável, considerando seus efeitos fisiológicos, metabólicos, emocionais e sociais em idosos. **Materiais e Métodos:** Este trabalho constituiu em uma revisão bibliográfica acerca do papel do exercício físico na vida de idosos, utilizando conforme descrito na literatura especializada sobre o tema, que aborda os impactos da atividade física na saúde dos idosos, incluindo aspectos fisiológicos, sociais e emocionais. Foram selecionados 6 artigos que atendiam aos critérios de inclusão, com enfoque nos impactos biofisiológicos e promoção de longevidade saudável. Os critérios de inclusão priorizaram estudos que abordassem os efeitos da prática regular de exercícios sobre variáveis como controle metabólico, densidade mineral óssea e força muscular. A análise dos dados selecionados evidenciou os impactos positivos da atividade física na funcionalidade, na prevenção de declínios fisiológicos associados ao envelhecimento, na preservação da integridade do sistema musculoesquelético e na promoção de uma longevidade ativa. **Resultados e discussão:** Os estudos analisados apontaram diferentes dimensões do impacto da atividade física na saúde global do idoso, incluindo aspectos metabólicos, emocionais e sociais. Constatou-se uma associação significativa entre a prática regular de atividade física e menores níveis de sintomas depressivos. Pessoas fisicamente ativas também demonstraram maior adesão a padrões alimentares saudáveis, como a dieta mediterrânea, e apresentaram melhores indicadores biofisiológicos, com destaque para níveis mais baixos de triglicerídeos e fosfatase alcalina, bem como maiores concentrações de colesterol HDL. Observou-se, ainda, que a intensidade da prática física tende a diminuir com o avanço da idade, especialmente após os 80 anos, coincidindo com uma pior percepção subjetiva de saúde. Esses achados reforçam a importância da atividade física como elemento central na promoção da saúde, da funcionalidade e do bem-estar ao longo do processo de envelhecimento. **Considerações Finais:** Diante dos resultados obtidos, evidencia-se a necessidade de integrar a atividade física de forma estruturada às políticas públicas de saúde voltadas à população idosa. Mais do que reforçar seus benefícios já amplamente reconhecidos, é fundamental que gestores e profissionais da saúde promovam ações efetivas para ampliar o acesso a programas de exercício físico supervisionado, especialmente em comunidades em situação de vulnerabilidade social. A formação de profissionais qualificados, a adaptação de espaços urbanos para práticas seguras e inclusivas e a incorporação de abordagens interdisciplinares no cuidado geriátrico são medidas essenciais. Além disso, a inclusão da atividade física como pilar nas estratégias de prevenção de incapacidades e na redução da demanda por cuidados

continuados pode contribuir positivamente para a sustentabilidade do sistema de saúde e para a preservação da autonomia funcional dos idosos. Assim, os achados do presente estudo reforçam a urgência de transformar o conhecimento científico em ações práticas e sustentáveis, em resposta aos desafios impostos pelo envelhecimento populacional no Brasil.

Palavras-chave: Atividade física; Envelhecimento saudável; Qualidade de vida; Idoso

Referências:

MATSUDO, S. M. et al. Atividade física e envelhecimento: aspectos epidemiológicos. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, Brasília, v. 10, n. 4, p. 49-56, 2002.

MATSUDO, V. K. R.; MATSUDO, S. M. M.; BARROS NETO, T. L. Impacto do envelhecimento nas variáveis antropométricas, neuromotoras e metabólicas da aptidão física. *Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde*, Pelotas, v. 11, n. 1, p. 4-15, 2006.

OKUMA, Sílvia Satie. Atividade física e envelhecimento. *Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano*, Passo Fundo, v. 5, n. 2, p. 6-15, 2008.

VERAS, Renato Peixoto. Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 11-17, 2009. Disponível em: <https://www.rbgg.com.br/>. Acesso em: 9 abr. 2025.

CLEMENTINO, Maria Daniela; ALONSO, Angélica Castilho; GOULART, Rita Maria Monteiro. A influência da atividade física na percepção da qualidade de vida em idosos. *Revista Brasileira de Fisiologia do Exercício*, São Paulo, v. 17, n. 4, 2022. Disponível em: <https://convergenceseditorial.com.br/index.php/revistafisiologia/article/view/2765>. Acesso em: 9 abr. 2025.

FIGUEIRA, Helena Andrade. Revisão sistemática do efeito da atividade física e religiosidade na ansiedade, depressão, estresse e qualidade de vida em pessoas idosas. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 5, p. e11910510150, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/10150>. Acesso em: 9 abr. 2025.

IMPACTOS DA POLIFARMÁCIA EM IDOSOS: UMA REVISÃO DA ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL.

Eixo: Envelhecimento ativo e Qualidade de vida

Ana Evelyn Matias de Almeida

Graduanda em Enfermagem pela Universidade de Fortaleza - UNIFOR, Fortaleza, CE

Évora Virgínia de Souza Paiva

Graduanda em Fisioterapia pela Universidade de Fortaleza - UNIFOR, Fortaleza, CE

Julia Araújo Teixeira

Graduanda em Enfermagem pela Universidade de Fortaleza - UNIFOR, Fortaleza, CE

Júlia Cavalcante de Araújo

Graduanda em Enfermagem pela Universidade de Fortaleza - UNIFOR, Fortaleza, CE

Samuel Magalhães Torquato

Graduando em Psicologia pela Universidade de Fortaleza - UNIFOR, Fortaleza, CE

Vitória da Silva Pompeu

Graduanda em Nutrição pela Universidade de Fortaleza - UNIFOR, Fortaleza, CE

Livia Silva de Almeida Fontenele

Enfermeira e Mestre em Promoção da Saúde pela Universidade Federal do Ceará - UFC, Fortaleza, CE

Introdução: O processo de envelhecimento está intrinsecamente relacionado a alterações fisiológicas e ao aumento da incidência de multimorbidades, ou seja, a associação de duas ou mais doenças crônicas concomitantes. Tal condição, frequentemente, culmina na necessidade do uso contínuo de múltiplos medicamentos, evento denominado de polifarmácia. Contudo, a utilização simultânea de cinco ou mais fármacos em indivíduos idosos eleva significativamente o risco de interações medicamentosas, podendo comprometer a adesão ao tratamento, agravar quadros clínicos e impactar negativamente a qualidade de vida. Diante deste cenário, a atuação da equipe multiprofissional torna-se essencial para a avaliação criteriosa, o monitoramento constante e a otimização da farmacoterapia, assegurando um cuidado mais seguro, eficaz e centrado nas particularidades do paciente idoso. Diante da problemática descrita, o presente estudo tem grande relevância, visto que contribui para a compreensão da polifarmácia na população idosa, além de ampliar as perspectivas para o desenvolvimento de futuras pesquisas voltadas à promoção do uso racional de medicamentos nesse grupo etário. **Objetivo:** Identificar os impactos da polifarmácia em idosos, no contexto multiprofissional. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma revisão da literatura, que deteve-se em analisar as publicações dos últimos 5 anos sobre os impactos da polifarmácia na saúde do idoso. A coleta de dados foi realizada durante os meses de março e abril de 2025, através do levantamento bibliográfico nas seguintes bases de dados: PubMed e SciELO. Inicialmente, utilizaram-se os descritores “Polifarmácia” e “Equipe de Assistência ao Paciente” em português e “*Polypharmacy*” e “*Patient Care Team*” em inglês combinados pelo operador booleano “AND”. Após essa fase inicial, foram encontrados um total de 377 publicações na PubMed e 18 na SciELO. Os seguintes critérios de inclusão foram aplicados: artigos disponíveis de modo gratuito na íntegra; nos idiomas Português e Inglês; com a população investigada de idade maior ou igual a sessenta anos, pois objetivou-se investigar a população idosa; publicados nos últimos 5 anos, uma vez que pretendeu-se avaliar as produções atuais. Excluíram-se os trabalhos que não estavam disponíveis na íntegra gratuitamente nas bases de dados pesquisadas e aqueles que não conseguiam contemplar os objetivos da presente pesquisa. Após a aplicação desses critérios, realizou-se uma leitura flutuante, ou seja, uma leitura inicial mais livre e geral dos textos, com o objetivo de captar as ideias centrais e identificar, de forma ampla, quais artigos se alinhavam ao objetivo proposto nesta investigação. Essa etapa permitiu uma triagem qualitativa preliminar, orientando a seleção final dos estudos mais pertinentes, em detrimento daqueles que pouco agregavam à pesquisa. Ao término desse processo, foram incluídos oito estudos para análise. **Resultados e discussão:** Foram incluídos oito estudos, sendo estes no formato de análises, sínteses e revisões. Observou-se uma discrepância quanto ao conceito de polifarmácia, a qual foi descrita como o uso simultâneo de: 5 ou mais medicamentos (3 artigos); a partir de 4 medicamentos (1 artigo); 3 medicamentos ou mais (1 artigo); mais que 1 medicamento (1 artigo).

Ressalta-se que, 2 artigos não mencionaram a definição de polifarmácia. Com relação às causas da polifarmácia, percebeu-se que, 3 publicações atribuíram sua utilização à multimorbidade no público idoso. Ao passo que, ao considerar os impactos da polifarmácia, 2 estudos apontaram sua relação com a cascata de prescrição. Ademais, outros impactos identificados nas pesquisas, foram: quedas, declínio cognitivo e diminuição das funções metabólicas e excretoras, que interferem diretamente na farmacocinética e na farmacodinâmica, e consequentemente, aumentam os riscos de toxicidade e reações adversas a medicamentos. Observou-se ainda que, dentre os artigos analisados, as maiores contribuições feitas foram das áreas da Medicina, Enfermagem e Farmácia. Em contrapartida, observou-se escassez de artigos com abordagem multiprofissional, que incluam, também, áreas como Psicologia, Nutrição, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Odontologia. Essa limitação mostra não somente a carência de uma abordagem multiprofissional na análise dos efeitos da polifarmácia sobre a saúde do idoso, como também a necessidade de estratégias para a promoção do uso racional de medicamentos. Algumas abordagens possíveis são: ações de educação em saúde, acompanhamento farmacoterapêutico e implantação da prática de desprescrição, mediante avaliação periódica dos medicamentos utilizados. **Considerações Finais:** Conclui-se que a polifarmácia afeta significativamente o cotidiano e a qualidade de vida do idoso, evidenciando a necessidade de fortalecer e ampliar a assistência prestada a essa população. Para que essa ampliação seja eficaz, é fundamental adotar uma abordagem interprofissional, que valorize a diversidade de saberes e olhares no cuidado ao idoso. Nesse sentido, torna-se essencial a integração de diferentes áreas da saúde, como Enfermagem, Medicina, Farmácia, Fisioterapia, Odontologia, Fonoaudiologia, Nutrição e Psicologia, tanto na prática assistencial, com a aplicação de estratégias voltadas para a melhoria da qualidade de vida do idoso, quanto no desenvolvimento de pesquisas sobre a temática.

Palavras-chave: Efeitos colaterais e reações adversas relacionados a medicamentos; Multimorbidade; Polifarmácia; Saúde do idoso.

Referências:

- AGGARWAL, P.; WOOLFORD, S. J.; PATEL, H. P. *Multi-morbidity and polypharmacy in older people: challenges and opportunities for clinical practice*. **Geriatrics**, [S.l.], v. 5, n. 4, p. 85, 28 out. 2020. Disponível em: <<https://www.mdpi.com/2308-3417/5/4/85>>. Acesso em: 17 abr. 2025.
- CHENG, C.; YU, H.; WANG, Q. *Nurses' experiences concerning older adults with polypharmacy: a meta-synthesis of qualitative findings*. **Healthcare**, [S.l.], v. 11, n. 3, p. 334, 23 jan. 2023. Disponível em: <<https://www.mdpi.com/2227-9032/11/3/334>>. Acesso em: 17 abr. 2025.
- LOZANO-LOZANO, R. et al. *Prevalence of polypharmacy and drug interaction in older adults with rheumatic disease*. **Reumatología Clínica (English Edition)**, [S.l.], v. 20, n. 5, p. 249–253, maio 2024. Disponível em: <<https://www.reumatologiaclinica.org/en-linkresolver-prevalence-polypharmacy-drug-interaction-in-S2173574324000650>>. Acesso em: 17 abr. 2025.
- PETROVIC, M.; O'MAHONY, D.; CHERUBINI, A. *Inappropriate prescribing: hazards and solutions*. **Age and Ageing**, [S.l.], v. 51, n. 2, fev. 2022. Disponível em: <<https://academic.oup.com/ageing/article/51/2/afab269/6523680?login=false>>. Acesso em: 17 abr. 2025.

CUIDANDO DE QUEM CUIDA: SAÚDE MENTAL DOS CUIDADORES DE IDOSOS DEPENDENTES

Eixo: Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças

Daiane Mendes Ribeiro

Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Estadual de Londrina - UEL, Londrina PR

Rita de Cássia da Silva Alves

Graduanda em Psicologia pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Piauí PI

Rafaela Santos Bezerra Candido

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, Campina Grande PB

Ana Letícia de Lima Silva

Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Maurício de Nassau, Caruaru-PE

Matheus Mendes Pascoal

Mestre em Sociedade e Desenvolvimento pela Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR, Campo Mourão PR

Introdução: O aumento no processo de envelhecimento tem exigido necessidades na prestação de cuidados para as atividades diárias com idosos dependentes com diferentes condições crônicas. Posto isto, a crescente demanda incide sobre a família, em geral no próprio domicílio ou até mesmo com suporte de cuidadores formais e informais. Estudos recentes apontam, que apesar da responsabilidade com as rotinas de cuidados, as parcialidades do envolvimento familiar com os idosos dependentes instigam positivamente na adaptação e enfrentamento da condição de assisti-los. Entretanto, no contexto da fragilidade, as pessoas que cuidam também são tocadas pelas vulnerabilidades individuais, sociais, estruturais, insegurança das condições de vida, da saúde mental e o sentimento de falta de apoio dos outros membros da família. Assim, fazendo-as se sentirem menos valorizadas e sem reconhecimento diante da sobrecarga, dos níveis de tensões e os desafios no cuidado ao idoso, sendo forçado a adaptar as demandas de sua rotina e tarefas domésticas. **Objetivo:** Descrever a saúde mental dos cuidadores de idosos dependentes. **Materiais e métodos:** O estudo consiste em uma revisão bibliográfica de literatura, do tipo integrativa, realizada no mês de março de 2025, através das bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a plataforma da CAPES e a *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), com recorte temporal dos últimos cinco anos (2020-2025). Os descritores utilizados foram retirados dos Descritores em Ciências da Saúde (*DeCS*), sendo: “Cuidadores”; “Idosos dependentes”; “Saúde mental”, combinados entre si pelo agente booleano *AND*. Os critérios de inclusão foram: trabalhos no formato artigo científico, disponíveis na íntegra e publicados nos últimos cinco anos. Já os de exclusão foram: teses de trabalhos de conclusão de curso, citações, carta ao editor, além de trabalhos que divergiram do objetivo deste estudo. A análise dos trabalhos foi baseada em três etapas: 1-leitura do título e resumo; 2-verificação da abordagem metodológica; e 3- leitura na íntegra. A pesquisa foi construída a partir de 07 artigos selecionados segundo os critérios de elegibilidade e análise. **Resultados e discussão:** Diante do aumento da expectativa de vida se faz necessário refletir e pensar em ações voltadas ao cuidador e a sua saúde mental, tendo visto que este trabalho é complexo pois demanda persistência, reforçando a necessidade da promoção da saúde e cuidados integrais para garantia da qualidade de vida dos idosos dependentes. Assim, essa experiência do cuidado com o outro é desgastante, frequentemente os cuidadores desencadeiam depressão, ansiedade, esgotamento físico e mental. Ademais, a implementação da tecnologia assistiva tem sido considerada uma alternativa para melhora do bem-estar físico e emocional dos cuidadores. Essas tecnologias amenizam a sobrecarga de trabalho, além de proporcionar os benefícios da satisfação ao idoso como uso da bengala, andador, bastão, elevação de assento sanitário, sensor de quedas, sensor de ocupação de cama e sensor de iluminação. Desta forma, as tecnologias assistivas contribuem para a independência e comodidade promovendo a acessibilidade. Além disso, as estratégias de desenvolvimento da gratidão, afeto, admiração, responsabilidade moral e ética contribui significativamente para a qualidade do cuidado à população idosa e consequentemente impactando positivamente na saúde mental dos cuidadores. **Considerações Finais:** Desse modo, o cuidado a idosos dependentes representa um desafio multifacetado, que vai além das questões físicas e práticas, afetando diretamente a saúde mental dos cuidadores. No entanto, a literatura revisada evidencia que a sobrecarga emocional e os altos níveis de

estresse, ansiedade e depressão são comuns entre aqueles que exercem o papel de cuidador. A falta de apoio e o isolamento social são fatores que agravam esse quadro, tornando essencial o desenvolvimento de políticas públicas e estratégias de suporte tanto para os cuidadores quanto para os idosos. Portanto, a implementação de tecnologias assistivas mostra-se uma solução promissora, pois pode aliviar parte da carga física e emocional do cuidador, ao mesmo tempo que melhora a qualidade de vida do idoso. Além disso, o reconhecimento das contribuições dos cuidadores, bem como o desenvolvimento de um ambiente de apoio, baseado em gratidão e valorização, é fundamental para promover o bem-estar e a saúde mental dos mesmos. Nesse sentido, é imprescindível que a sociedade, os profissionais da saúde e os gestores públicos adotem uma abordagem integrada, voltada para o cuidado e a valorização dos cuidadores, garantindo uma melhor qualidade de vida para todas as partes envolvidas.

Palavras-chave: Cuidadores; Idosos dependentes; Saúde mental.

Referências:

FERREIRA, A. P.; PEREIRA, V. R. Cuidar de quem cuida: ferramentas de avaliação dos cuidadores. Revista Saúde e Desenvolvimento Humano, 2023. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/>. Acesso em: 13 abr. 2025.

FERREIRA, L. C.; COSTA, V. R. "A gente não é de ferro": Vivências de cuidadores familiares sobre o cuidado com idosos dependentes no Brasil. Revista Saúde & Sociedade, 2024. Disponível em: <https://search.scielo.org/> e <https://www.periodicos.capes.gov.br/>. Acesso em: 13 abr. 2025.

LIMA, A. F.; SANTOS, M. C. Tecnologia assistiva e a redução do estresse em cuidadores de idosos: revisão integrativa. Revista Psicologia em Estudo, 2023. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/>. Acesso em: 13 abr. 2025.

LOPES, R. M.; OLIVEIRA, J. A. Sobrecarga de trabalho em cuidadores de idosos frágeis: revisão integrativa. Revista Ciência e Saúde Coletiva, 2023. Disponível em: <https://search.scielo.org/> e <https://www.periodicos.capes.gov.br/>. Acesso em: 13 abr. 2025.

OLIVEIRA, R. P.; SILVA, T. C. Cuidadores de pessoas idosas e as condições de trabalho associadas ao cuidado. Revista de Saúde Pública, 2025. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/>. Acesso em: 13 abr. 2025.

SILVA, M. R.; LIMA, T. S. O cuidado de pessoas idosas em processo de fragilização: dificuldades e emoções na perspectiva de quem cuida. Revista Saúde em Debate, 2021. Disponível em: <https://search.scielo.org/>. Acesso em: 30 abr. 2025.

SOUZA, P. A.; MARTINS, F. G. Perfil de cuidadores de idosos dependentes em contexto de pandemia: impactos na saúde e no trabalho de quem cuida em Portugal. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, 2022. Disponível em: <https://search.scielo.org/> e <https://www.periodicos.capes.gov.br/>. Acesso em: 30 abr. 2025.

DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM IDOSOS DE MINAS GERAIS: DESAFIOS NA SAÚDE PÚBLICA SEGUNDO DADOS DO DATASUS

Eixo: Promoção da Saúde e Prevenção de doenças

Nayane Angelo de Moraes

Graduanda em Enfermagem pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC MINAS, Betim MG

Carla de Cássia Soares Silva de Oliveira

Graduanda em Enfermagem pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC MINAS, Betim MG

Juliana Mara Felisberto

Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

Introdução: As doenças cardiovasculares (DCV) representam um conjunto de distúrbios que comprometem o funcionamento do coração e dos vasos sanguíneos, configurando-se como um dos maiores desafios para a saúde pública mundial, uma vez que estão entre as principais causas de morbimortalidade - especialmente em países em desenvolvimento e em populações envelhecidas. Evidências científicas apontam que diversos fatores de risco modificáveis contribuem significativamente para o desenvolvimento dessas enfermidades, destacando-se comportamentos relacionados ao estilo de vida, como o tabagismo, a alimentação desequilibrada e a inatividade física, os quais têm forte correlação com a elevação do risco cardiovascular. Além disso, a hipertensão arterial, prevalente principalmente entre adultos de meia-idade e idosos, é considerada um dos principais determinantes para o surgimento e progressão das DCVs. Diante desse cenário, torna-se essencial fortalecer a vigilância em saúde, bem como a identificação precoce de fatores de risco ao longo do curso da vida, com ênfase na população idosa, promovendo estratégias que estimulem hábitos saudáveis e contribuam para a redução da carga das DCVs. **Objetivo:** Analisar óbitos por doenças cardiovasculares evitáveis em idosos internados em Minas Gerais, entre janeiro de 2024 a janeiro de 2025. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico do tipo ecológico, baseado em dados secundários disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). O levantamento foi realizado por meio do módulo “Morbidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS) – Geral”, na opção por local de internação, tendo o estado de Minas Gerais como recorte geográfico e o período compreendido entre janeiro de 2024 e janeiro de 2025. Para a geração da tabela de dados, na seção “Linha” foi selecionada a variável “Lista Morbidade CID-10”; a seção “Coluna” não foi ativada; e, na seção “Conteúdo”, foi escolhida a opção “Óbitos”. Nas seleções disponíveis, foi filtrado o Capítulo IX da Classificação Internacional de Doenças (CID-10), correspondente às doenças do aparelho circulatório. Após a extração dos dados, foi realizado um recorte considerando apenas os óbitos atribuídos a doenças cardiovasculares, excluindo causas de origem genética ou outras condições não relacionadas aos níveis de prevenção primária e secundária. **Resultados e discussão:** Entre janeiro de 2024 e janeiro de 2025, foram registrados 10.217 óbitos de idosos internados (60 anos ou mais) por doenças do aparelho circulatório em Minas Gerais, segundo o SIH/SUS. Desses, 4.679 (45,8%) foram causados por doenças cardiovasculares evitáveis, sendo as principais: insuficiência cardíaca (n = 2.838), infarto agudo do miocárdio (n = 1.294), outras doenças isquêmicas do coração (n = 382), outras doenças hipertensivas (n = 52), hipertensão essencial primária (n = 30) e arteriosclerose (n = 83). Essas condições estão associadas a fatores de risco modificáveis, como diabetes, sedentarismo, alimentação inadequada e obesidade. Apesar de o foco deste estudo serem as doenças cardiovasculares, destacam-se também elevados números de óbitos por doenças cerebrovasculares que compartilham fatores de risco com as cardiovasculares e também poderiam ser prevenidas por meio de estratégias semelhantes. O modelo da história natural das doenças, proposto por Leavell e Clark, aponta três níveis de prevenção: a prevenção primária, que atua no período pré-patogênico, antes da instalação da doença, com foco na promoção da saúde e prevenção específica; a secundária, que ocorre no início do período patogênico, buscando rastreio, diagnóstico precoce e limitação de danos e, por fim, a terciária, que visa a reabilitação e a redução de sequelas. Nesse contexto, considerando o envelhecimento populacional, a aplicação eficaz - sobretudo dos dois primeiros níveis - mostra-se fundamental para conter o avanço da morbimortalidade cardiovascular. A alta frequência de óbitos por

doenças do aparelho circulatório reforça a necessidade de políticas públicas de saúde na terceira idade, com foco em ações como incentivo à atividade física, alimentação saudável, controle da pressão arterial e cessação do tabagismo. Diante do envelhecimento acelerado da população, torna-se urgente o fortalecimento da atenção primária e o investimento em estratégias de prevenção, rastreamento e cuidado contínuo voltados à redução da mortalidade por causas evitáveis entre os idosos. **Considerações Finais:** Conforme os dados analisados, evidencia-se que as doenças cardiovasculares configuram-se como um relevante problema de saúde pública, não apenas pelos índices de mortalidade, mas também pelas repercussões sociais e econômicas que geram. Observa-se que os idosos representam o grupo mais vulnerável, visto que o envelhecimento acentua os agravos relacionados ao sistema circulatório. Contudo, destaca-se que a maioria dos fatores de risco associados às doenças cardiovasculares é passível de intervenção, o que reforça a importância das ações de prevenção e promoção da saúde. Nesse sentido, a Atenção Primária em Saúde desempenha um papel fundamental, atuando na vigilância contínua da população, na identificação precoce de fatores de risco e na realização de estratégias comunitárias educativas que favoreçam ambientes e comportamentos saudáveis, contribuindo efetivamente para a redução da incidência e das complicações dessas enfermidades.

Palavras-chave: Doenças Cardiovasculares; Envelhecimento Saudável; Epidemiologia; Promoção da Saúde; Saúde do Idoso.

Referências:

GOMES, C. S. *et al.* Fatores associados às doenças cardiovasculares na população adulta brasileira: Pesquisa Nacional de Saúde, 2019. **Revista Brasileira de Epidemiologia**. 2021.

<https://doi.org/10.1590/1980-549720210013.supl.2>. Disponível em:

<https://www.scielo.org/article/rbepid/2021.v24suppl2/e210013/pt/>. Acesso em: 08 abr. 2025.

GONÇALVES L. *et al.* Associação Individual e Simultânea entre Fatores de Risco para Doença Cardiovascular e Hábitos Inadequados do Estilo de Vida em uma Amostra do Brasil. **Arquivos Brasileiro de Cardiologia**. Florianópolis - SC, 2024. <https://doi.org/10.36660/abc.20240149>.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abc/a/VXhfQp89tcfknyDRrThnNFJ/?lang=pt>. Acesso em 05 abr. 2025.

PUTTINI, R. F.; PEREIRA JÚNIOR, A.; OLIVEIRA, L. R. de. Modelos explicativos em Saúde Coletiva: abordagem biopsicossocial e auto-organização. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 753–767, 2010. DOI: 10.1590/S0103-73312010000300004. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/physis/a/fGQr7m9LdpmHqh4fwmhCrpc/>. Acesso em: 7 abr. 2025.

QINGYANG L. ; HAIJING X.; XUEFENG G. A Associação de Pressão Arterial Definida pelas Diretrizes ACC/AHA de 2017 e Risco de Doença Cardiovascular para Pessoas de Meia-Idade e Idosas na China: Um Estudo de Coorte. **Arquivos Brasileiro de Cardiologia**. 2024.

<https://doi.org/10.36660/abc.20230785>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/abc/a/nvnFGgSLb9zccdcLXysc87L/?lang=pt>. Acesso em: 05 abr. 2025.

INTERVENÇÕES BASEADAS EM EVIDÊNCIAS PARA PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Eixo: Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças

Camila Silva Santos

Graduanda em Medicina pela Faculdade Morgana Potrich – FAMP, Mineiros GO

Aline Cardoso Santos

Professora Especialista na Faculdade Morgana Potrich – FAMP, Mineiros GO

Introdução: O ato de envelhecer traz consigo a necessidade de diversas adaptações físicas, psicológicas e sociais diante das alterações fisiológicas e dos processos de adoecimento, que com o tempo podem comprometer significativamente a saúde e a funcionalidade do indivíduo idoso. Entre os agravos mais comuns e preocupantes relacionados ao envelhecimento estão as quedas, que representam a causa mais comum de hospitalizações, sendo consideradas um problema de saúde pública. Apresentam causas multifatoriais, as quais comprometem os mecanismos envolvidos na manutenção da postura, relacionadas tanto a fatores intrínsecos como alterações sensoriais, déficits cognitivos, sarcopenia, uso de múltiplos medicamentos, doenças degenerativas, quanto a fatores extrínsecos, ligados aos riscos ambientais e socioeconômicos. Devido à importância deste evento no comprometimento da independência e qualidade de vida dos idosos, torna-se indispensável o estudo da prevenção de quedas nessa população, a fim de reduzir os fatores determinantes. **Objetivo:** Buscar medidas preventivas eficazes para a redução de quedas nos idosos. **Métodos:** O presente estudo realizou uma revisão integrativa da literatura, por meio de buscas nas bases de dados SciELO, PubMed, Google Acadêmico, utilizando descritores relacionados ao tema. Foram incluídos artigos publicados entre 2008 e 2024, disponíveis na íntegra, redigidos em inglês e português, que abordassem os impactos das intervenções analisadas. Estudos duplicados, relatos de caso, editoriais e artigos que não atendiam aos critérios de inclusão ou não respondiam à questão norteadora foram excluídos. Após a triagem dos títulos e resumos, os artigos elegíveis foram submetidos à leitura na íntegra para uma avaliação mais aprofundada. A análise final considerou um total de oito estudos, os quais investigaram os impactos das intervenções propostas. **Resultados:** A partir desta revisão integrativa foram verificadas lacunas de conhecimento acerca da temática abordada, visto que a grande parte das produções analisa os fatores associados a quedas, mas não aponta ações preventivas. Aqueles que demonstraram medidas de prevenção, evidenciaram intervenções multicomponentes, com diferentes abordagens, porém com semelhança entre elas. A prática de atividade física foi usada na maioria dos estudos, todos voltados ao fortalecimento musculoesquelético, à manutenção da funcionalidade geriátrica, à melhoria do equilíbrio, à coordenação motora e à avaliação da redução dos riscos de quedas. Alguns estudos relacionaram a importância do apoio familiar e adaptações ambientais para atender às necessidades físicas e cognitivas de cada idoso. Além disso, também foram mencionadas abordagens multidisciplinares importantes para a redução da polifarmácia nesses indivíduos. **Considerações Finais:** Nesse sentido, verificou-se que intervenções multicomponentes, como programas de exercícios físicos, revisão medicamentosa, práticas educacionais e apoio comunitário, são eficazes na prevenção de quedas em idosos. Tais estratégias devem ser incentivadas e implementadas de forma sistemática pelas equipes de saúde, em especial na atuação da atenção básica, que desempenha papel central na coordenação do cuidado e no acompanhamento contínuo da população idosa. Para que essas ações sejam aplicadas na prática, é necessário investimento em capacitação dos profissionais, organização dos fluxos assistenciais e articulação com recursos comunitários, além da adaptação das intervenções às realidades locais. Nesse contexto, a adoção de abordagens interdisciplinares torna-se essencial, pois amplia a capacidade de resposta das equipes, ao possibilitar uma avaliação integral do idoso, que considere simultaneamente aspectos físicos, psíquicos, sociais e ambientais. O trabalho colaborativo entre médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, farmacêuticos, educadores físicos e assistentes sociais permite a construção de planos de cuidado mais eficazes, personalizados e alinhados às reais necessidades da população idosa, fortalecendo a efetividade das estratégias de prevenção de quedas no âmbito da atenção primária. Desse modo, é

fundamental que políticas públicas existentes, como a Política Nacional da Pessoa Idosa e a Política Nacional de Promoção da Saúde, sejam efetivamente executadas e fortalecidas, garantindo o acesso da população idosa a ambientes seguros, programas regulares de atividade física e ações educativas voltadas à prevenção de quedas, inclusive nas instituições de longa permanência. Além disso, a revisão periódica dos esquemas terapêuticos, com foco na desprescrição de fármacos desnecessários e na redução da iatrogenia medicamentosa, é essencial para evitar efeitos adversos que aumentem a propensão a quedas. O desenvolvimento e fortalecimento dessas ações têm um impacto direto na diminuição dos fatores de risco para quedas, na prevenção de complicações secundárias, como fraturas e internações, além de colaborarem para redução de despesas para o sistema de saúde, contribuindo significativamente para a promoção do envelhecimento saudável, na independência funcional, na segurança e na qualidade de vida dos idosos, garantindo um atendimento mais humanizado, completo e focado nas demandas dessa população.

Palavras-chave: Idosos; Multicomponentes; Prevenção; Quedas.

Referências:

- OLIVEIRA, K. S. A. de; ARAÚJO FILHO, A. M. S. de; BELÉM, M. L. de S.; FREITAS, M. I. Q. Estratégias para prevenção de quedas no ambiente de moradia da pessoa idosa com foco no *aging in place*. *Ambiente Construído*, Porto Alegre, v. 23, n. 3, p. 25–37, jul./set. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ac/a/JLzX9krBPppTHwfVTcbMrLQ/>. Acesso em: 01 abr. 2025.
- RIBEIRO, A. P. et al. A influência das quedas na qualidade de vida de idosos. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 4, p. 1265-1273, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/sfsHpx5kYYFSHFQLXnyNR8y/>. Acesso em: 01 abr. 2025.
- SILVA, J. A.; PEREIRA, M. L.; SOUZA, R. F. A importância da humanização no atendimento de enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 75, n. 2, p. 123-130, abr. 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/xWNcdN5dJSZpgyDR4vwfHVp/?lang=en>. Acesso em: 01 abr. 2025.
- SALLES, Dafne Lopes; SILVA, Maria Adelane Monteiro da. Intervenções para prevenção de quedas em idosos na Atenção Primária: revisão sistemática. *Acta Paulista de Enfermagem*, São Paulo, v. 35, eAPE022566, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/TqV4k45sTkZYTJW9NGHh5Jj/>. Acesso em: 01 abr. 2025.

DESAFIO DO ENVELHECIMENTO: A URGENTE NECESSIDADE DE GERIATRAS NO BRASIL.

Eixo: Formação, Contribuição e Atuação Profissional.

Milena Ribeiro Baesso

Graduando em Medicina pela Faculdade Morgana Potrich – FAMP, Mineiros GO

Natanaely Alves de Souza

Graduando em Medicina pela Faculdade Morgana Potrich – FAMP, Mineiros GO

Aline Cardoso Santos

Médica Especialista em Geriatria e Medicina de Família e Comunidade.

Introdução: O número de idosos na população brasileira vem aumentando significativamente nos últimos anos, o que decorre do envelhecimento da população e do aumento da expectativa de vida, resultado de mudanças demográficas iniciadas na década de 1970. Nesse viés, torna-se necessário algumas alterações no serviço público de saúde, pois os idosos costumam apresentar várias comorbidades e fragilidades que carecem de cuidados específicos e, principalmente, profissionais qualificados. Porém, nesse contexto, há uma escassez e um mau alocamento de profissionais especializados em Geriatria e Gerontologia no âmbito hospitalar, o que representa uma lacuna preocupante no atendimento e no cuidado especializado com idosos. **Objetivo:** Analisar a escassez de geriatras no Brasil frente ao envelhecimento populacional e seus impactos na formação médica e na atenção à saúde do idoso. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma revisão literária, onde foram realizadas buscas de artigos nas bases de dados *Scientific Electronic Library* (SCIELO) e no *Google Scholar*. Os critérios de inclusão foram: artigos disponíveis na íntegra e com idioma português. **Resultados e discussão:** O envelhecimento populacional é um dos maiores desafios a serem enfrentados no Brasil, pois com o aumento demográfico de idosos na população, a demanda por recursos de saúde e adaptações também vem crescendo, o que agrava as desigualdades em saúde e deixa muitos idosos sem assistência adequada. Um reflexo do problema é a falta de formação especializada, o que leva à inexperience dos profissionais para atender às demandas do envelhecimento, estimulando o hábito de médicos de outras áreas em realizar o atendimento e acompanhamento dos idosos. Tem-se observado com frequência que estudantes de Medicina estão tendo pouco ou nenhum contato com a Geriatria durante sua formação acadêmica, o que ocorre devido ao fato de a maioria das faculdades de Medicina não apresentarem a Geriatria como disciplina obrigatória e, quando a incluem, o fazem de forma não eletiva. Dessa forma, nota-se uma desvalorização profissional da Geriatria como carreira médica, visto que a área possui pouquíssimo investimento financeiro e acadêmico, com uma insuficiência de políticas públicas que a estimulem no ambiente acadêmico e hospitalar. Diante do exposto, uma estratégia eficaz seria a criação de um programa nacional de incentivo à formação em Geriatria, com ampliação das vagas de residência médica na área e distribuição regional equilibrada dessas vagas. Além disso, a inclusão obrigatória da disciplina de Geriatria nos cursos de graduação em Medicina também ajudaria a despertar o interesse precoce dos estudantes pela especialidade, contribuindo para a formação de médicos mais preparados para lidar com o envelhecimento da população. **Considerações Finais:** A crescente demanda por cuidados especializados decorrente do envelhecimento populacional exige uma reestruturação no modelo de formação médica e na organização dos serviços de saúde. A ausência de investimentos adequados na Geriatria compromete a qualidade da atenção prestada aos idosos e evidencia a necessidade de políticas públicas mais efetivas. Incentivar a formação especializada e integrar a Geriatria de forma obrigatória nos currículos médicos são medidas fundamentais para enfrentar os desafios impostos por essa nova realidade demográfica.

Palavras-chave: Envelhecimento populacional; Formação médica; Geriatria; Saúde do idoso; Políticas públicas.

Referências:

MIRANDA, G. M. D.; MENDES, A. C. G.; SILVA, A. L. A. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 507–519, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1809-98232016019.150140>. Acesso em: 8 abr. 2025.

MREJEN, M.; NUNES, L.; GIACOMIN, K. **Envelhecimento populacional e saúde dos idosos: o Brasil está preparado?** São Paulo: Instituto de Estudos para Políticas de Saúde – IEPS, 2023. (Estudo Institucional, n. 10). Disponível em: <https://www.ieps.org.br>. Acesso em: 8 abr. 2025.

PEREIRA, A. M. V. B.; FELIZ, M. C.; SCHWANKE, C. H. A. Ensino de Geriatria nas faculdades de medicina brasileiras. **Geriatria & Gerontologia**, v. 4, n. 4, p. 179–185, 2010. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/236298159>. Acesso em: 8 abr. 2025.

VERAS, R. Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 43, n. 3, p. 548–554, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102009000300025>. Acesso em: 8 abr. 2025.

MORBIDADE HOSPITALAR DA ESQUIZOFRENIA, TRANSTORNOS ESQUIZOTÍPICOS E DELIRANTES EM IDOSOS NO BRASIL: UM ESTUDO ECOLÓGICO

Eixo: Assistência Integral ao Paciente

André Luis Silva de Sousa

Graduando em Medicina pela Universidad Maria Auxiliadora – UMAX, Asunción Py

Maria Clara Silva Gomes

Graduanda em Medicina pela Universidade da Cidade de São Paulo – UNICID, São Paulo SP

Bruna Pereira Antunes

Graduanda em Medicina pela Universidade da Cidade de São Paulo – UNICID, São Paulo SP

Rosiane Barros Pereira

Mestranda no Mestrado Acadêmico em Sociobiodiversidade e Tecnologias Sustentáveis pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB, Redenção CE

Diego da Silva Ferreira

Doutor em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará – UECE, Ceará CE

Introdução: A esquizofrenia é uma doença mental caracterizada por distúrbios no pensamento, nas emoções e no comportamento. Segundo estimativas, ela atinge cerca de 1,6 milhões de brasileiros. Entre seus principais sintomas estão delírios, alucinações e alterações de pensamento. Na literatura atual, não há consenso sobre os fatores envolvidos no desenvolvimento desse transtorno mental, mas existe uma concordância de que fatores genéticos, cerebrais e ambientais podem influenciar o curso da doença. Em razão do conjunto dos sintomas, essa patologia tem um impacto direto na qualidade de vida do paciente, bem como de seus familiares. Mesmo com os avanços nas últimas décadas em fisiopatologia, genética e terapêutica, ainda existem muitos desafios na adesão ao tratamento da esquizofrenia. Nesse sentido, a dificuldade em seguir o tratamento pode levar a um prognóstico negativo, o que é uma preocupação ainda maior no público idoso. Estudos apontam que a prevalência de doenças mentais em idosos no Brasil varia de 29% a 47%, sendo a esquizofrenia uma das doenças mais frequentes nessa população. Portanto, isso demonstra a necessidade de discussão sobre a temática voltada para esse público. **Objetivo:** Analisar a morbidade hospitalar através dos anos por esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e delirantes em idosos no Brasil. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo ecológico com abordagem quantitativa. A coleta de dados foi realizada no site do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Foram analisados através de estatística descritiva os dados referentes as internações no intervalo de 2008 a 2024 e as variáveis descritas incluem sexo e ano da notificação. Como critérios de seleção foram restritas as notificações para indivíduos com mais de 60 anos e classificados no grupo F20 – F29 na CID (esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e delirantes). **Resultados e discussão:** A prevalência das notificações se estabelece majoritariamente no sexo masculino com 239.965 internações, representando 52,47% do total. Estudos mostram que estes dados possivelmente podem ser explicados pelo pior prognóstico da doença no sexo masculino e do início mais precoce neste grupo. Além disso, as mulheres se favorecem pela presença do estrogênio como fator protetor. Analisando a evolução através dos anos, nota-se uma queda significativa no número de internações, entre 2008 e 2004 houve uma redução de 72.69%. Esta mudança pode ser explicada pela transição no modelo dos cuidados da saúde mental. No Brasil por muitos anos perdurou o tratamento psiquiátrico no modelo manicomial, os estigmas que foram extremamente intensificados nesta época ainda perduraram, refletindo na falta de representatividade e cuidados adequados para estes pacientes. Com o avanço das ciências psiquiátricas e psicológicas, bem como a diminuição gradual do preconceito da sociedade e dos profissionais, estes indivíduos começaram a usufruir de cuidados em saúde centrados na pessoa e não na doença e como consequência o número de internações diminuiu. **Considerações Finais:** O estudo evidência uma redução significativa na incidência de casos de internações por esquizofrenia em idosos, em resposta à maior atenção dada ao cuidado da saúde mental. No entanto, ainda persiste a estigmatização do cuidado tardio no sexo masculino, que apresenta pior prognóstico. Nesse sentido, é imprescindível uma maior discussão sobre a melhoria da

adesão ao tratamento, desenvolvimento de uma assistência pautada em um modelo biopsicossocial, visando melhoria da qualidade de vida dessa população.

Palavras-chave: Esquizofrenia; Pessoa Idosa; Saúde Mental.

Referências:

CHAVES, Ana C. Diferenças entre os sexos na esquizofrenia. *Brazilian Journal of Psychiatry*, v. 22, p. 21-22, 2000. Acesso em: 3 abr. 2025.

GUIMARÃES, Andréa Noeremberg et al. Tratamento em saúde mental no modelo manicomial (1960 a 2000): histórias narradas por profissionais de enfermagem. *Texto & Contexto-Enfermagem*, v. 22, p. 361-369, 2013.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BRASIL). Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Sistema de Informações Hospitalares do SUS - SIH/SUS. Acesso em: 3 abr. 2025.

NETO, Ary Gadelha de Alencar Araripe; GOMES, Fabio. Desmistificando a esquizofrenia. *ABP Publications documents and videos*, 2024. Acesso em: 3 abr. 2025.

SILVA, Paloma Alves dos Santos da et al. Prevalência de transtornos mentais comuns e fatores associados entre idosos de um município do Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 23, p. 639-646, 2018. Acesso em: 3 abr. 2025.

SOTELO, Daniel; GRASSO, Verónica; MELONI, Gabriela. Características del *insight* en la esquizofrenia. Una *revisión* bibliográfica. *Vertex Revista Argentina de Psiquiatría*, v. 32, n. 151, ene.-mar., p. 71-78, 2021. Acesso em: 3 abr. 2025.

SOUSA, Johnatan Martins et al. Cuidado centrado na pessoa na atenção psicossocial: desafios para a relação terapêutica na perspectiva de profissionais. *Escola Anna Nery*, v. 27, p. e20230007, 2023. Acesso em: 3 abr. 2025.

DESPRESCRIÇÃO NA TERCEIRA IDADE: ESTRATÉGIAS E BENEFÍCIOS DA REDUÇÃO MEDICAMENTOSA

Eixo: Promoção de Saúde e Prevenção de Doenças

Maria Eduarda Pacheco da Mota

Estudante na Universidade Nove de Julho - UNINOVE, São Paulo SP

Amanda Fernandes Magalhães

Estudante na Universidade Nove de Julho - UNINOVE, São Paulo SP

Isabela Albano Nunes

Estudante na Universidade Nove de Julho - UNINOVE, São Paulo SP

Fernanda Lasakosvitsch Castanho

Bióloga e Nutricionista Clínica

Doutora em Ciências pela UNIFESP, Pós Doutora e Biologia Molecular pela USP,

Professora de Ensino Superior do Curso de Ciências Médicas da UNINOVE

Introdução: O envelhecimento populacional é um fenômeno global que demanda estratégias eficazes para garantir a qualidade de vida dos idosos. Um dos principais desafios na população idosa é a polifarmácia, definida como o uso concomitante de cinco ou mais medicamentos. Embora muitas dessas terapias sejam necessárias, o uso excessivo ou inadequado de fármacos pode aumentar o risco de eventos adversos, interações medicamentosas, quedas, hospitalizações e declínio funcional, comprometendo a saúde e a autonomia do idoso. A desprescrição, portanto, surge como uma estratégia fundamental para minimizar esses riscos, consistindo em um processo supervisionado de retirada gradual de medicamentos potencialmente inapropriados (MPI) ou que não são mais necessários. Esse processo visa equilibrar os benefícios e os riscos da farmacoterapia, promovendo uma abordagem mais racional e segura na terapêutica geriátrica. **Objetivo:** Realizar uma revisão sistemática sobre as estratégias utilizadas na desprescrição de medicamentos em idosos, bem como os benefícios dessa prática para a promoção da saúde e prevenção de doenças. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma revisão sistemática, cujo objetivo foi reunir, selecionar e analisar criticamente publicações científicas relacionadas à desprescrição de medicamentos em idosos. A busca pelos estudos foi realizada nas bases de dados PubMed e SciELO, utilizando descritores como "desprescrição", "polifarmácia" e "idoso". Foram incluídos artigos publicados nos últimos 15 anos, disponíveis em inglês ou português, que abordassem estratégias, benefícios e implicações clínicas da desprescrição na população geriátrica. Foram excluídos artigos duplicados e estudos que não tratavam da faixa etária idosa. Após a triagem inicial, foram selecionados 11 artigos para análise crítica, os quais apresentaram uma variação no tamanho das amostras, entre 57 e 12.550 participantes. A seleção foi feita priorizando a relevância e qualidade metodológica dos estudos. **Resultados e discussão:** Os estudos analisados, em sua maioria, demonstraram que a desprescrição é um processo necessário para a melhoria da fragilidade do idoso e depende da interação entre médicos e pacientes, porém a falta de estudos mais robustos impede conclusões definitivas. A população idosa é mais propensa à polifarmácia devido à prevalência de doenças crônicas e ao acompanhamento por vários médicos subespecialistas e pela equipe multiprofissional, o que dificulta a integração dos atendimentos. Dessa forma, idosos em uso de polifarmácia apresentam maior chance de utilizarem medicamentos potencialmente inapropriados (MPI), como omeprazol, glibenclamida e fármacos que atuam no SNC, aumentando a probabilidade de quedas e fraturas, má aderência ao tratamento, sobrecarga financeira, hospitalização e efeitos adversos graves. Para minimizar esses riscos, os estudos abordaram ferramentas de avaliação de MPI, incluindo os critérios de *Beers*, *STOPP*, *START* e o Índice de Adequação de medicamentos. Porém, nenhum desses mecanismos é capaz de avaliar a completude dos aspectos da polifarmácia. Por isso, a atuação médica é fundamental, pois além de auxiliar os médicos na prática clínica, por exemplo, para a desprescrição de fármacos de venda livre, suplementos e fitoterápicos, contribui para orientação consciente dos pacientes e redução dos danos associados à polifarmácia. **Considerações Finais:** A desprescrição é uma estratégia para a melhoria na qualidade de vida de idosos que sofrem com a polifarmácia. Embora a relevância desse objetivo tenha sido provada, ainda faltam estudos para comprovar com precisão esse ponto. Nesse sentido, reconhecer a importância da desprescrição pode

direcionar esforços para otimizar o uso de medicamentos. Assim, para uma abordagem aprofundada, estudos futuros, com acompanhamento prolongado e extenso, são essenciais para efetivamente demonstrar os benefícios da desprescrição na geriatria.

Palavras-chave: Desprescrição; Geriatria; HRQOL; Idoso; Polifarmácia

Referências:

ANDRADE, R. C. DE et al. Polifarmácia, medicamentos potencialmente inapropriados e a vulnerabilidade de pessoas idosas. **Revista brasileira de geriatria e gerontologia**, v. 27, p. e230191, 2024. DOI: 10.1590/1981-22562024027.230191

BALDONI, A. DE O. et al. Elderly and drugs: risks and necessity of rational use. **Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences**, v. 46, n. 4, p. 617–632, 2010. DOI: 10.1590/S1984-82502010000400003

CHRISTOPHER, C. et al. Medication use problems among older adults at a primary care: A narrative of literature review. **Aging medicine**, v. 5, n. 2, p. 126–137, 2022. DOI: 10.1002/agm2.12203

HALLI-TIERNEY, A. D.; SCARBROUGH, C.; CARROLL, D. Polypharmacy: Evaluating risks and deprescribing. **American family physician**, v. 100, n. 1, p. 32–38, 2019.

LIACOS, M.; PAGE, A. T.; ETHERTON-BEER, C. Deprescribing in older people. **Australian prescriber**, v. 43, n. 4, p. 114–120, 2020. DOI:10.18773/austprescr.2020.033

A INFLUÊNCIA DA QUALIDADE DE VIDA NA SAÚDE DO IDOSO: UM ESTUDO DE REVISÃO

Eixo: Envelhecimento ativo e Qualidade de vida.

Natanaely Alves de Souza

Graduando em Medicina pela Faculdade Morgana Potrich – FAMP, Mineiros GO

Milena Ribeiro Baesso

Graduando em Medicina pela Faculdade Morgana Potrich – FAMP, Mineiros GO

Aline Cardoso Santos

Médica Especialista em Geriatria e Medicina de Família e Comunidade

Introdução: O processo de envelhecimento tem se tornado cada vez mais evidente na sociedade atual, trazendo consigo diferentes realidades entre os idosos, desde aqueles que mantêm sua autonomia até aos que dependem integralmente de cuidados. Independentemente dessas diferenças, é essencial garantir um olhar respeitoso, que valorize a dignidade, o bem-estar e a qualidade de vida nessa fase da vida. Os hábitos construídos ao longo dos anos influenciam diretamente a forma como cada indivíduo envelhece, refletindo na sua saúde física, emocional e social. Diante desse cenário, é fundamental que a sociedade promova ações que favoreçam o envelhecimento saudável, beneficiando não apenas os idosos, mas também seus familiares e a comunidade como um todo. A partir dessa compreensão, esta revisão teve como objetivo analisar a importância da qualidade de vida na saúde da pessoa idosa, reunindo diferentes abordagens que contribuem para uma assistência mais integral, humana e efetiva.

Objetivo: Analisar a importância da qualidade de vida na saúde da pessoa idosa, considerando os principais fatores que impactam o envelhecimento, como aspectos físicos, emocionais e sociais. Busca-se evidenciar como o cuidado integral e humanizado pode contribuir para a promoção de um envelhecimento mais saudável, autônomo e digno. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma revisão literária, realizada por meio de buscas nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Scholar. Inicialmente, foram identificadas 13 publicações que abordavam a relação entre qualidade de vida e saúde do idoso. Para a seleção, adotaram-se como critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, publicados em língua portuguesa e com temática relevante ao objetivo proposto. **Resultados e discussão:** Ao longo da revisão, foram encontrados 13 artigos científicos que tratam da qualidade de vida na saúde da pessoa idosa sob diferentes pontos de vista. Os temas abordados variaram desde modelos de atenção integral e cuidados centrados no idoso, até fatores de risco, questões relacionadas à autonomia, mobilidade urbana e à assistência durante o envelhecimento. No entanto, para uma análise mais aprofundada dentro do escopo deste trabalho, foram selecionados apenas quatro desses estudos, considerados os mais relevantes para a discussão proposta. A escolha foi baseada na clareza dos dados apresentados, na atualidade das abordagens e na contribuição efetiva para o entendimento da temática. De modo geral, os resultados encontrados reforçam a necessidade de pensar em estratégias que levem em consideração as particularidades da população idosa, indo além dos cuidados básicos e propondo ações mais humanizadas e integradas entre diferentes áreas da saúde. Ficou evidente, também, que os serviços ainda precisam se adaptar para acolher os idosos de forma mais completa, respeitando suas limitações, mas também incentivando sua autonomia. Quando o idoso participa ativamente do cuidado com sua saúde, os impactos positivos se estendem à sua família e à comunidade. Portanto, promover a qualidade de vida na velhice não é apenas uma responsabilidade individual ou familiar, mas um compromisso coletivo com uma sociedade mais justa, consciente e preparada para envelhecer. **Considerações Finais:** O objetivo deste trabalho foi evidenciar como a qualidade de vida influencia diretamente a saúde do idoso, destacando a importância de um cuidado integral e personalizado, que leve em consideração a realidade social de cada indivíduo. Ao longo da análise dos estudos, foi possível perceber contribuições importantes que vão desde ações preventivas até o cuidado em situações mais complexas. A revisão também revelou que, embora existam avanços significativos na atenção à população idosa, ainda há muito a ser feito. Investir em novas pesquisas que aprofundem esse olhar sobre o envelhecimento é essencial para garantir um cuidado mais eficiente, sensível e voltado à promoção da dignidade na terceira idade.

Palavras-chave: Qualidade de vida; Saúde do Idoso; Serviço de Saúde para Idosos;

Referências:

ANDRADE, L. A. S. de *et al.* Cuidado do idoso no setor de emergência: uma revisão integrativa.

Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, p. 249-260, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Básica. **Cadernos de Atenção Básica**. Série A: Normas e Manuais Técnicos. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006.

HANSEL, C. G. *et al.* Demandas no itinerário terapêutico de idosos: um estudo descritivo. **Escola**

Anna Nery, v. 24, n. 4, p. e20190375, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ean/a/FZFSCMG8VdWzFMJGkHM65FJ/?lang=pt>. Acesso em: 10 abr. 2025.

SIQUEIRA, D. S.; SILVA, E. F. da; FOLADOR, C. E. Importância da qualidade de vida na saúde do idoso: uma revisão integrativa. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, [S. l.], p. 62–69, 2023. DOI:

10.51161/integrar/rem/3646. Disponível em:

<https://editoraintegrar.com.br/publish/index.php/rem/article/view/3646>. Acesso em: 10 abr. 2025.

ENTRE A SENESCÊNCIA E O CÂNCER: PERSPETIVAS PARA O USO TERAPÊUTICO DA TELOMERASE

Eixo: Tecnologia e Inovação em Saúde do Idoso

Marcelo de Oliveira Sabino

Graduanda(o) em Biomedicina pelo Centro Universitário INTA - UNINTA

Antonio Thomaz de Oliveira

Docente de Biomedicina do Centro Universitário INTA – UNINTA

INTRODUÇÃO: Os telômeros são estruturas localizadas nas extremidades dos cromossomos, cuja principal função é preservar a estabilidade genômica durante as divisões celulares. A cada ciclo de replicação, ocorre um encurtamento progressivo dos telômeros, o que limita a capacidade proliferativa das células e leva à senescência celular. A telomerase, uma enzima com atividade reversa transcricional, atua adicionando sequências de DNA aos telômeros, prolongando a vida útil das células. Embora sua ação possa representar uma estratégia promissora para retardar o envelhecimento e tratar doenças degenerativas, seu papel também está implicado na progressão tumoral, devido à potencial immortalização celular. Diante disso, investigar as aplicações terapêuticas da telomerase, especialmente em terapias genéticas desenvolvidas nos últimos anos, justifica-se pela relevância em equilibrar os benefícios antienvelhecimento com os riscos oncológicos associados à sua ativação.

OBJETIVO: Apontar aplicações terapêuticas da telomerase em intervenções genéticas voltadas ao envelhecimento celular, com base em estudos publicados nos últimos sete anos. **METODOLOGIA:**

Foi realizada uma revisão bibliográfica integrativa, a partir das bases de dados LILACS e PubMed. A busca foi conduzida utilizando os descritores em português e inglês: “tert”, “envelhecimento” e “terapia”, combinados com operadores booleanos (AND e OR). Foram incluídos artigos publicados nos últimos 7 anos, disponíveis na íntegra, nos idiomas portugueses ou inglês, e que abordassem intervenções terapêuticas envolvendo a telomerase no contexto do envelhecimento ou de doenças associadas. Foram excluídos os estudos que tratavam exclusivamente de marcadores teloméricos sem abordagem terapêutica, os que se afastavam da temática proposta ou que se repetiam entre as bases pesquisadas. Foram selecionados 12 trabalhos que atenderam aos critérios propostos. **RESULTADOS**

E DISCUSSÃO: A revisão identificou evidências consistentes de que a ativação da telomerase está associada à melhora de marcadores relacionados ao envelhecimento celular. Um estudo experimental com camundongos demonstrou que a perda parcial ou total dos telômeros acelera o envelhecimento e favorece o aparecimento de doenças associadas à idade, como osteoporose e fragilidade imunológica. Em humanos, observou-se que indivíduos com idade média de 30 anos e com condições clínicas relacionadas ao envelhecimento precoce apresentavam telômeros encurtados e sinais de senescência celular. Intervenções utilizando adenovírus recombinantes, como o AAV9-mTERT e AAV9-EGFP, mostraram eficácia na melhora de parâmetros fisiológicos em modelos animais, com destaque para a redução da osteoporose e melhora na função muscular. Camundongos tratados com AAV9-mTERT apresentaram maior sobrevida e menor progressão de doenças associadas ao envelhecimento em comparação ao grupo controle. Além disso, moléculas ativadoras da telomerase em humanos, como o TAT2 cicloastragenol, demonstraram a capacidade de reativar a telomerase de forma transitória em linfócitos T não proliferativos, sugerindo potencial terapêutico para restaurar a função imune em idosos, sem induzir proliferação celular descontrolada. **CONCLUSÃO:** Esses achados reforçam o potencial da telomerase como alvo terapêutico, especialmente em estratégias genéticas e moleculares voltadas à regeneração tecidual e ao retardo do envelhecimento, ainda que os riscos oncológicos devam ser cuidadosamente monitorados. Mesmos com esses evidenciados os trabalhos ainda são escassos, necessitando de mais pesquisas para evitar problemas com carcinogênese e outras alterações celulares, para que seja possível a pesquisa com seres humanos.

Palavras-chave: Envelhecimento; Terapia; TERT.

Referências:

Chakravarti, D., LaBella, K. A., & DePinho, R. A. (2021). Telomeres: history, health, and hallmarks of aging. *Cell*, v 184(2), p 306–322. Disponível em< <https://doi.org/10.1016/j.cell.2020.12.028>> Acesso em abr 2025.

Jaijyan, D. K., Selariu, A., Cruz-Cosme, R., Tong, M., Yang, S., Stefa, A., Kekich, D., Sadoshima, J., Herbig, U., Tang, Q., Church, G., Parrish, E. L., & Zhu, H. (2022). New intranasal and injectable gene therapy for healthy life extension. *Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America*, v 119(20). Disponível em:< <https://doi.org/10.1073/pnas.2121499119>> Acesso em 04 abr 2025.

Meiliana, A., Dewi, N. M., & Wijaya, A. (2017). Telomere in aging and age-related diseases. *The Indonesian Biomedical Journal*, v 9(3), p 113. Disponível em: <<https://doi.org/10.18585/inabj.v9i3.361>> Acesso em: 04 abr 2025.

Mojiri, Anahita. Telomerase therapy reverses vascular senescence and extends lifespan in progeria mice. *European Heart Journal*, USA, v. 42, p. 4352–4369, 14 August 2021. Disponível em:<<http://10.1093/eurheartj/ehab587>> Acesso em 04 de abr2025.

A PERDA AUDITIVA EM IDOSOS: IMPACTOS NA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA

Eixo: Envelhecimento Ativo e Qualidade de Vida

Eduarda Tartaro

Médica, graduada em Medicina pela Universidad Maria Auxiliadora – UMAX, Asunción

André Luis Silva de Sousa

Graduando em Medicina pela Universidad Maria Auxiliadora – UMAX, Asunción Py
Presidente da Sociedade Científica de Estudantes de Medicina UMAX (SOCEM – UMAX)

Diego da Silva Ferreira

Doutor em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará - UECE, Ceará CE

Introdução: O envelhecimento humano é um processo inevitável, caracterizado por várias alterações fisiológicas, entre elas, a diminuição da capacidade auditiva, conhecida como presbiacusia. Esta condição afeta uma grande parte da população idosa, sendo considerada um dos principais fatores que comprometem a qualidade de vida dos indivíduos. A presbiacusia, muitas vezes progressiva, impacta diretamente a comunicação, a interação social e o bem-estar dos idosos. Além de prejudicar a percepção sonora, a perda auditiva em idosos está associada a uma série de consequências cognitivas, sociais e físicas que, muitas vezes, favorecem o isolamento social e o declínio geral da saúde. Estudos demonstram que a perda auditiva não afeta apenas a audição, mas também está ligada a um aumento no risco de declínio cognitivo, dificuldades na mobilidade e redução da participação em atividades sociais. Portanto, é essencial compreender como essa condição pode afetar a saúde do idoso, visando promover melhores estratégias de intervenção para mitigar seus efeitos. **Objetivo:** Explorar os impactos da perda auditiva na saúde e na qualidade de vida dos idosos, com enfoque nas consequências cognitivas, sociais e físicas da presbiacusia. **Materiais e métodos:** Este estudo, de natureza qualitativa, foi desenvolvido por meio de uma revisão de literatura, com foco em publicações relevantes sobre o tema da perda auditiva em idosos. As fontes foram selecionadas a partir de artigos científicos e documentos acadêmicos disponíveis nas principais bases de dados como SciELO, Google Acadêmico, PubMed, além de publicações específicas da Revista da PUC-SP e do Jornal da USP. Os critérios de inclusão envolveram publicações em português, com data de publicação entre 2015 e 2025, que abordassem diretamente a presbiacusia e seus impactos na saúde e qualidade de vida dos idosos. Após a seleção, os materiais foram analisados de forma crítica e interpretativa, com o objetivo de identificar as principais contribuições teóricas existentes sobre os efeitos da perda auditiva, além de discutir as estratégias de tratamento e prevenção propostas pela literatura científica. **Resultados e discussão:** A perda auditiva em idosos está fortemente associada a diversos efeitos negativos sobre a saúde e a qualidade de vida. Por exemplo, estudos indicam que uma grande parte dos idosos, aproximadamente 82,6%, apresenta dificuldades significativas na participação em atividades sociais devido à presbiacusia, sendo esse problema mais prevalente entre os homens. A dificuldade em se comunicar adequadamente pode levar ao isolamento social, fator que agrava ainda mais as condições de saúde física e mental dos indivíduos. Além disso, a perda auditiva em idosos tem sido associada a um declínio cognitivo acelerado. A literatura revisada aponta que idosos com dificuldades auditivas frequentemente apresentam um desempenho inferior em testes de memória, verbalização de palavras e funções executivas, como planejamento e tomada de decisões. Essas dificuldades cognitivas podem comprometer a capacidade do idoso de realizar atividades diárias de forma independente e segura. Outro impacto significativo da presbiacusia é o aumento do risco de quedas domésticas, já que a perda auditiva interfere na percepção ambiental e no equilíbrio do indivíduo. Com a diminuição da capacidade auditiva, muitos idosos se tornam menos propensos a participar de atividades físicas, como caminhar ou andar de bicicleta, o que reduz ainda mais a mobilidade e a saúde física. A falta de exercício e a diminuição da interação social podem criar um ciclo vicioso, em que a perda auditiva contribui para o agravamento de outras condições de saúde. **Considerações Finais:** A perda auditiva nos idosos é uma condição que afeta diversos aspectos da saúde e da qualidade de vida, não se limitando apenas à diminuição da audição, mas também provocando um impacto cognitivo, físico e social significativo. A presbiacusia pode levar ao isolamento social, ao declínio cognitivo acelerado, ao

aumento do risco de quedas e lesões, além de prejudicar a capacidade do idoso de participar de atividades físicas essenciais para a manutenção de sua saúde. Diante dos impactos evidenciados pela pesquisa, é de extrema importância que profissionais de saúde estejam atentos a esses efeitos e implementem estratégias de intervenção precoces, como a utilização de aparelhos auditivos e programas de reabilitação vestibular. Essas abordagens podem melhorar significativamente a qualidade de vida dos idosos, prevenindo o agravamento de suas condições de saúde e promovendo uma maior integração social e física. O reconhecimento da perda auditiva como um problema de saúde pública e a implementação de políticas de saúde que incluam diagnóstico precoce e tratamento adequado são essenciais para garantir o bem-estar da população idosa.

Palavras-chave: Qualidade de vida; Perda auditiva; Saúde do idoso.

Referências:

CAMARGO, Camille; LACERDA, Adriana Bender Moreira; SAMPAIO, Jussara; LÜDERS, Débora; MASSI, Giselle; MARQUES, Jair Mendes. **Percepção de idosos sobre a restrição da participação relacionada à perda auditiva.** *Distúrbios da Comunicação*, São Paulo, v. 30, n. 4, p. 736–747, dez. 2018. Acesso em: 12 abr. 2025.

MACHADO, Thais. **Perda auditiva na terceira idade é um fator de risco para desenvolvimento de demências.** *Faculdade de Medicina da UFMG*, Belo Horizonte, 26 set. 2022. Acesso em: 13 abr. 2025.

SAMELLI, Alessandra; SUEMOTO, Claudia. **Perda auditiva é associada a declínio cognitivo mais acelerado, confirma estudo com brasileiros.** *Jornal da USP*, São Paulo, 24 fev. 2025. Acesso em: 12 abr. 2025.

SOUZA, D. L. de; LIMA, D. L. de; ALMEIDA, R. M. de; SILVA, A. G. da; PEREIRA, L. D. de A. **Associação entre restrição à participação decorrente de perda auditiva e autopercepção de saúde, suporte social e qualidade de vida da pessoa idosa: estudo transversal.** *CoDAS*, São Paulo, v. 36, n. 5, p. e20240032, 2024. Acesso em: 10 abr. 2025.

INTERNAÇÕES DE IDOSOS POR DOENÇAS SENSÍVEIS À APS EM MINAS GERAIS: UMA ANÁLISE DE DADOS

Eixo: Promoção da saúde e Prevenção de doenças

Nayane Angelo de Moraes

Graduanda em Enfermagem pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC MINAS, Betim MG

Carla de Cássia Soares Silva de Oliveira

Graduanda em Enfermagem pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC MINAS, Betim MG

Juliana Mara Felisberto

Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais

Introdução: As internações por condições sensíveis à atenção primária representam um importante indicador da efetividade dos serviços de saúde no nível básico. Em 2008, uma portaria nacional estabeleceu a lista dessas doenças, cuja ocorrência ou agravamento poderiam ser reduzidos por meio de intervenções eficazes nesse nível de atenção. Isso porque, quando são aplicadas medidas voltadas para a promoção da saúde e para a ampliação do acesso regular aos serviços, com rastreamento de doenças, diagnóstico precoce e acompanhamento adequado para a limitação de danos, muitas dessas condições podem ser evitadas ou controladas. Nesse sentido, a diretriz reforça o papel central da Estratégia de Saúde da Família (ESF) na organização da rede assistencial, especialmente diante do envelhecimento populacional e da crescente demanda por cuidados contínuos. Investigar as internações em idosos, portanto, é essencial para compreender os limites e potenciais da atenção primária à saúde (APS) como eixo estruturante da rede de cuidado, uma vez que esse nível de atenção desempenha um importante papel ao atuar de forma preventiva, evitando que o paciente evolua para casos mais graves que demandem manejos e intervenções na Atenção Terciária. **Objetivo:** Analisar as internações hospitalares por doenças selecionadas, sensíveis à atenção primária, em idosos no estado de Minas Gerais, entre Janeiro de 2024 e Janeiro de 2025. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico do tipo ecológico, utilizando dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares (SIH) do DATASUS. Foram selecionadas informações sobre morbidade hospitalar por local de internação em Minas Gerais, abrangendo os períodos de janeiro de 2024 a janeiro de 2025. A análise foi realizada a partir das categorias de lista de morbidade da CID-10, com recortes específicos para pessoas internadas com faixas etárias de 60 a 69, 70 a 79, e 80 anos ou mais. Após a extração dos dados, foi feito um recorte para identificar internações relacionadas às doenças sensíveis à atenção primária, com foco nas condições de Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC), diabetes mellitus, hipertensão essencial e insuficiência cardíaca. **Resultados e discussões:** Entre janeiro de 2024 e janeiro de 2025, em Minas Gerais, as internações por condições sensíveis à atenção primária apresentaram as seguintes distribuições por faixa etária: Diabetes mellitus totalizou 8.988 internações: 60 a 69 anos (n=4.263), 70 a 79 (n=3.187) e 80+ (n=1.538). Hipertensão essencial (primária) somou 1.172 casos: 60 a 69 (n=421), 70 a 79 (n=425) e 80+ (n=326). Bronquite, enfisema e outras doenças pulmonares obstrutivas crônicas teve 13.766 internações: 60 a 69 (n=4.152), 70 a 79 (n=4.822) e 80+ (n=4.792). Insuficiência cardíaca registrou 25.470 internações: 60 a 69 (n=7.779), 70 a 79 (n=8.942) e 80+ (n=8.749). Esses dados refletem a alta prevalência de condições crônicas descompensadas entre a população idosa, mesmo sendo reconhecidas como evitáveis ou controláveis por meio de ações eficazes na APS, como diagnóstico precoce, acompanhamento regular e educação em saúde. A elevada taxa de hospitalizações reflete falhas na continuidade do cuidado na gestão dessas doenças crônicas e, com isso, muitos desses pacientes acabam sendo encaminhados à atenção terciária, frequentemente com parâmetros de saúde agravados, o que resulta em sequelas, perda da qualidade de vida e retorno à atenção básica para a reabilitação de danos já irreversíveis, quando não evoluem para o óbito. Nesse sentido, a qualificação das práticas da APS com rastreamento ativo, educação em saúde e monitoramento contínuo deve ser priorizada para reverter esse quadro. **Considerações finais:** As internações evitáveis por condições como diabetes, hipertensão, DPOC e insuficiência cardíaca podem ser significativamente reduzidas, desde que haja cobertura adequada da Estratégia de Saúde da Família, aliada à aplicação efetiva do cuidado longitudinal. Nesse contexto, a ampliação e qualificação da APS, por meio do rastreamento ativo,

acompanhamento contínuo, educação em saúde e do manejo clínico qualificado, tornam-se estratégias fundamentais para interromper a progressão e a descompensação dessas condições. Dessa forma, observa-se que a efetividade da APS está diretamente associada à redução de hospitalizações, à melhoria da qualidade de vida da população idosa e à utilização mais racional dos recursos do sistema de saúde. Assim, fortalecer a atuação da Atenção Primária configura-se como uma medida imprescindível para conter o agravamento de doenças crônicas e prevenir internações desnecessárias.

Palavras-chave: Assistência à Saúde Adequada ao Idoso; Condições Sensíveis à Atenção Primária; Hospitalização; Saúde do Idoso.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS – DATASUS. **Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) – Tabnet**. Disponível em: <http://www.datasus.gov.br>. Acesso em: 10 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Portaria nº 221, de 17 de abril de 2008. Publica a lista brasileira de internações por condições sensíveis à atenção primária. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 18 abr. 2008. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2008/prt0221_17_04_2008.html. Acesso em: 10 Abr. de 2025.

CARVALHO A. M. *et al.* Efeito da Estratégia Saúde da Família nas internações evitáveis de idosos nordestinos. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, [S. l.], v. 27, n. Edição Especial, 2023. DOI: 10.22478/ufpb.2317-6032.2023v27nEspecial.64464. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rbcs/article/view/64464>. Acesso em: 12 abr. 2025.

CASTRO, D. M. *et al.* Impacto da qualidade da atenção primária à saúde na redução das internações por condições sensíveis. **Cadernos de Saúde Pública**, 36(11), e00209819. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csp/2020.v36n11/e00209819/>. Acesso em: 12 abr 2025.

DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NO MANEJO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS IDOSOS NO AMBIENTE DOMICILIAR: UMA ANÁLISE MULTIDISCIPLINAR

Eixo: Assistência Integral ao Paciente

Maria Edneide Barbosa dos Santos

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Maurício de Nassau – UNINASSAU, Fortaleza, CE

Antonio Alves de Fontes-Junior

Doutorando em Ciências da Saúde pela Universidade Cruzeiro do Sul – UNICSUL, São Paulo, SP

Lúcia Valéria Chaves

Graduada em Enfermagem pela Autarquia Educacional de Belo Jardim - AEB, Belo Jardim

Introdução: O envelhecimento populacional tem levado ao aumento da prevalência de câncer entre os idosos, o que implica em novos desafios para os sistemas de saúde, especialmente no cuidado domiciliar. Pacientes oncológicos idosos enfrentam múltiplos fatores complicadores, como comorbidades, fragilidade física, diminuição da capacidade funcional e problemas de adesão ao tratamento. Além disso, a sobrecarga emocional e a necessidade de suporte psicológico são aspectos cruciais no manejo desses pacientes em casa. Nesse contexto, a equipe de saúde, que muitas vezes inclui médicos, enfermeiros, nutricionistas, fisioterapeutas e psicólogos, desempenha um papel essencial para garantir a qualidade de vida e o controle dos sintomas. **Objetivo** Investigar as práticas atuais de cuidados oncológicos em pacientes idosos no ambiente domiciliar, com foco nas intervenções realizadas por equipes multidisciplinares, suas estratégias de manejo e os principais desafios enfrentados, incluindo aspectos como adesão ao tratamento, suporte emocional, capacitação de cuidadores e o uso de tecnologias de saúde. **Materiais e métodos:** Trata-se de revisão de literatura, com abordagem qualitativa e análise das práticas de cuidado domiciliar de pacientes oncológicos idosos. A pesquisa envolveu a busca de artigos publicados entre os anos de 2019 e 2024 em inglês, português e espanhol, nas bases de dados científicas como *United States National Library of Medicine* (PubMed), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Atendimento multidisciplinar"; "Cuidados em domicilio"; "Idosos"; "Oncologia", interligados pelo operador booleano "AND". Os critérios de inclusão consideraram estudos originais, revisões sistemáticas e metanálises que abordam o cuidado domiciliar de pacientes oncológicos idosos, incluindo diferentes especialidades. Os critérios de exclusão eliminaram artigos que tratam de cuidados exclusivamente hospitalares ou ambulatoriais e publicações sem dados qualitativos ou quantitativos sobre práticas de cuidados domiciliares. A busca resultou em 466 artigos, destes 38 artigos foram selecionados para leitura por se encaixarem na temática abordada, e após a aplicação dos filtros com leitura criteriosa dos estudos, apenas 05 artigos foram selecionados para elaboração da escrita. **Resultados e discussão:** Os resultados indicam que as práticas de cuidados oncológicos domiciliares a pacientes idosos são diversas e envolvem uma equipe multidisciplinar. A maioria dos estudos abordou a importância do manejo da dor e dos sintomas, como náuseas, vômitos e cansaço, além do acompanhamento contínuo das condições de saúde. Adicionalmente, uma preocupação recorrente foi a dificuldade em garantir a adesão ao tratamento, especialmente devido à fragilidade física dos pacientes e à falta de suporte familiar adequado. Outro ponto enfatizado nos estudos foi a relevância do suporte psicológico, que auxilia os pacientes a lidarem com o estresse emocional do tratamento. Nesse sentido, destacam-se práticas como a terapia de apoio e os grupos de suporte online, que têm sido cada vez mais utilizados no contexto domiciliar. A tecnologia, por sua vez, surgiu como uma inovação importante. Ferramentas como sistemas de telemedicina e plataformas digitais permitem o acompanhamento contínuo dos pacientes, mesmo à distância, o que reduz a necessidade de deslocamento e facilita o acesso aos cuidados. No entanto, esses avanços também enfrentam desafios, como o acesso desigual à internet e à tecnologia em determinadas regiões, o que pode comprometer a eficácia dessas intervenções. Além das estratégias multidisciplinares, outro aspecto recorrente nos estudos foi a falta de recursos e de treinamento adequado para os cuidadores familiares. O cuidador é

uma variável determinante para o sucesso do cuidado domiciliar. Cuidadores não treinados podem se sentir sobrecarregados e cometer erros no manejo dos cuidados diários. Diante disso, programas de capacitação e suporte emocional aos cuidadores têm se mostrado fundamentais para garantir a continuidade e a qualidade do cuidado em casa. Esses programas contribuem para reduzir a sobrecarga emocional, melhorar o desempenho nas atividades de cuidado e aumentar a segurança dos pacientes. **Considerações Finais:** O cuidado domiciliar de pacientes oncológicos idosos é uma prática desafiadora, mas essencial para promover a qualidade de vida e a dignidade no final da vida desses pacientes. A implementação de estratégias multidisciplinares, incluindo o manejo da dor, o apoio psicológico e o uso de tecnologias, tem mostrado resultados positivos na melhora do bem-estar dos pacientes. No entanto, é necessário enfrentar desafios relacionados à capacitação dos cuidadores familiares, ao acesso à tecnologia e à continuidade do acompanhamento médico. A interdisciplinaridade é um ponto forte, com destaque para a colaboração entre profissionais de saúde e cuidadores, para monitoramento contínuo e controle de sintomas. A introdução de tecnologias, como o monitoramento remoto e o uso de plataformas digitais para consultas e apoio psicológico, tem mostrado grande potencial para melhorar a qualidade de vida dos pacientes. No entanto, ainda existem desafios importantes, como o acesso desigual à internet e à tecnologia em algumas regiões. As práticas nos últimos cinco anos indicam uma tendência positiva, mas a evolução do cuidado domiciliar depende de um maior investimento em recursos, treinamento e suporte aos envolvidos.

Palavras-chave: Atendimento multidisciplinar; Cuidados em domicílio; Idosos; Oncologia.

Referências:

DA CRUZ, N.A.O; NÓBREGA, MR; GAUDÊNCIO, MRB; DE FARIAS, TZTT; PIMENTA, TS; FONSECA, RC. O papel da equipe multidisciplinar nos cuidados paliativos em idosos: Uma revisão integrativa / O papel da equipe multidisciplinar em cuidados paliativos: uma revisão integrativa.

Revista Brasileira de Desenvolvimento, [S. l.], v. 1, pág. 414–434, 2021. DOI:

10.34117/bjdv7n1-031. Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/22545>. Acesso em: 1 abr. 2025.

PARAÍZO, José Lucas Medeiros do *et al.*, Assistência multidisciplinar a pacientes oncológicos:

Impacto do cuidado integrado. **Journal of Medical and Biosciences Research**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 360–394, 2025. DOI: 10.70164/jmbr.v2i2.621. Disponível em:

<https://www.journalmbr.com.br/index.php/jmbr/article/view/621>. Acesso em: 1 abr. 2025.

SILVA, T. A. da; *et al.*, Desafios do cuidador familiar de pacientes oncológicos geriátricos em cuidados paliativos. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 24, p. e18174, 31 out. 2024. DOI

<https://doi.org/10.25248/reaenf.e18174.2024>. Disponível em:

<https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/18174>. Acesso em : 1 abr. 2025.

REINEHR, Karine Regina *et al.*, Estratégias de cuidado ao idoso utilizadas por cuidadores informais no domicílio Care strategies for the elderly used by informal caregivers at home. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 6, p. 21366-21383, 2021. DOI:10.34119/bjhrv4n6-383. Disponível em:

[file:///D:/Downloads/41584-104088-1-PB%20\(1\).pdf](file:///D:/Downloads/41584-104088-1-PB%20(1).pdf). Acesso em: 1 abr. 2025.

OFICINA TERAPÊUTICA COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO ATIVO E DA QUALIDADE DE VIDA

Eixo: Envelhecimento ativo e qualidade de vida

Miriã Félix Santos Silva

Graduanda em Enfermagem pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC, Betim MG

Carla de Cássia Soares Silva de Oliveira

Graduanda em Enfermagem pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC, Betim MG

Amanda de Oliveira Reis

Graduanda em Enfermagem pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC, Betim MG

Nathiele Alves de Almeida

Graduanda em Enfermagem pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC, Betim MG

Laura Félix Diniz

Graduanda em Enfermagem pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC, Betim MG

Juliana Mara Felisberto

Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Introdução: A senescência é um processo natural do ciclo de vida que traz consigo mudanças físicas, biológicas e sociais. Diante disso, torna-se essencial adotar estratégias que favoreçam o envelhecimento ativo e a qualidade de vida. A extensão universitária se mostra uma ferramenta importante nesse contexto, promovendo a integração entre ensino, pesquisa e serviço à comunidade, como demonstrado pela experiência das acadêmicas de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG) com uma idosa de Betim. Com o objetivo de identificar e atender às demandas desta cidadã, foram realizadas visitas domiciliares, resultando na elaboração de um plano de cuidados que propôs a aplicação de uma oficina terapêutica de fuxico, ferramenta que estimula a coordenação motora fina por meio da costura manual de flores de tecido. Assim, a prática se justifica pela relevância para a idosa, pois promove o envelhecimento ativo, estimulando a coordenação, autonomia e bem-estar, e para as acadêmicas envolvidas, ao permitir a aplicação de conhecimentos e promoção da saúde do idoso por meio da atividade extensionista. **Objetivo:** Relatar a relevância da oficina terapêutica como instrumento de promoção do envelhecimento ativo e da qualidade de vida, a partir da experiência de acadêmicas em uma prática extensionista. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, sobre a aplicação de uma oficina terapêutica de fuxico, que teve como produto final a construção de um centro de mesa. A atividade, viabilizada por uma parceria entre a universidade e a prefeitura municipal, foi realizada por estudantes de Enfermagem no domicílio de uma idosa, com a participação de seus familiares. Foram realizadas três visitas domiciliares: a primeira buscou conhecer a realidade da idosa e sua dinâmica familiar, utilizando o modelo *Calgary* de abordagem familiar. Com base nos dados coletados, foram realizadas: análise das informações, elaboração do plano terapêutico e planejamento das visitas seguintes. Na segunda visita, apresentou-se à família a oficina terapêutica e seus objetivos. Na última visita, a oficina foi realizada, promovendo a confecção do centro de mesa. Após a prática, foi conduzido um momento de avaliação qualitativa da experiência. **Resultados e discussão:** O envelhecimento ativo se destaca como uma estratégia eficaz para enfrentar os desafios da senescência e garantir a qualidade de vida. Assim, durante a primeira visita domiciliar, constatou-se que, embora bem assistida pela Unidade Básica de Saúde (UBS), a idosa precisava de atividades para estimular a movimentação, pois estava restrita à residência. Na segunda visita, a necessidade de estímulos físicos e sociais tornou-se mais evidente, levando o grupo a propor a oficina terapêutica como plano de cuidado. Na última visita, a atividade foi realizada com sucesso, proporcionando benefícios físicos, cognitivos e emocionais. A confecção da peça foi bem-sucedida, pois a idosa demonstrou boa coordenação motora no manuseio de agulhas e no corte de tecidos, com sensibilidade preservada e boa memória ao se lembrar da construção do fuxico, o que indicou, inclusive, um estado neurológico geral preservado. Esses achados corroboram estudos que apontam como as oficinas terapêuticas na rotina dos idosos favorecem a sensação de estar ativo, prevenindo doenças psicológicas e déficits físicos comuns no envelhecimento e contribuindo para a preservação da autonomia no dia a dia. Essas práticas também são fundamentais

para o fortalecimento de vínculos e contribuem para a redução do risco de doenças, como as neurodegenerativas, muito presentes na terceira idade. Além dos resultados positivos para a idosa e sua família, a experiência foi enriquecedora para as estudantes ao promover troca de saberes e escuta qualificada, habilidades essenciais na enfermagem, pois capacitam o atendimento às diversas demandas do cuidado. Ressalta-se, no entanto, a limitação da análise ao caso único, o que indica a necessidade de ampliar a aplicação da oficina em outros contextos para avaliação da efetividade em diferentes perfis de idosos. **Considerações Finais:** As visitas domiciliares realizadas pelas graduandas impactaram positivamente seu desempenho acadêmico e a promoção da saúde na comunidade, ao compreenderem a família como um espaço privilegiado para o cuidado de enfermagem e aplicarem conhecimentos de forma significativa, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos beneficiados. No entanto, ainda há uma lacuna na oferta de oficinas terapêuticas para idosos, que poderiam aproveitar amplamente essas intervenções. Atualmente, essas oficinas são mais comuns na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), enquanto outros grupos, como os idosos, são menos contemplados, apesar dos benefícios evidentes. Dessa forma, é essencial ampliar a oferta de oficinas terapêuticas para a população idosa, pois, ao fortalecer essas iniciativas, é possível promover um envelhecimento mais saudável e ativo, garantindo um atendimento inclusivo e alinhado às necessidades reais dessa população.

Palavras-chave: Envelhecimento saudável; Qualidade de vida; Visita domiciliar.

Referências:

AGUIAR, A. D.; THOMES, C. R.; MIOTTO, M. H. M. B. Práticas de lazer e o envelhecimento saudável: mito ou realidade? **Licere**, v. 27, n.3, 2024. DOI:

<https://doi.org/10.35699/2447-6218.2024.54913>. Disponível em:

<https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/54913/46017>. Acesso em: 19 mar. 2025.

MARZOLA, T. S. *et al.* A importância do funcionamento das famílias no cuidado ao idoso: fatores associados. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 8, n. 1 Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil. 2020. Disponível

em:<https://seer.uftm.edu.br/revistaelectronica/index.php/refacs/article/view/4440>. Acesso em: 20 mar. 2025.

MAZZARINO, Mariana. Oficinas terapêuticas como uma tecnologia leve de cuidado em saúde mental na atenção básica. 2020. Trabalho de conclusão de curso (Especialista em Saúde Pública) – **Escola de Saúde Pública em cooperação com a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, 2020. Disponível em:

https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/09/1119235/sp-427-oficinas-terapeuticas-como-uma-tecnologia-leve-de-cuida_yI0RUuy.pdf. Acesso em: 19 mar. 2025.

PUGLIA, C. C. *et al.* Abordagens para o envelhecimento ativo e saúde do idoso. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, ed. 4, p. 1-10, 2024. DOI:

<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n4p1320-1330>. Disponível em:

<https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/1926/2133a>. Acesso em: 19 mar. 2025.

IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES CULTURAIS E ARTÍSTICAS NA SAÚDE DO IDOSO: UMA REVISÃO NARRATIVA

Eixo: Envelhecimento Ativo e Qualidade de Vida

Yokebed Santos de Santana

Graduanda do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde e Enfermagem pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Santo Antônio de Jesus BA

Laiza Santos de Oliveira

Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Estácio de Sá (UNESA), Natal RN

Yago Beserra Marinho Martins

Especialista em Enfermagem em Gerontologia pela Faculdade Holística (FAHOL), Curitiba PR

Introdução: O envelhecimento populacional é um fenômeno global que impõe desafios à promoção da saúde dos idosos. Nesse contexto, atividades culturais e artísticas emergem como estratégias complementares para o envelhecimento ativo, contribuindo para a cognição, socialização e bem-estar emocional. Práticas como música, teatro e artes plásticas estão associadas à redução do estresse, fortalecimento da identidade e melhora da funcionalidade. Além disso, a arteterapia se destaca como abordagem eficaz na promoção da qualidade de vida da população idosa, auxiliando na autoestima e na integração social. **Objetivo:** Analisar a importância das atividades culturais e artísticas na saúde do idoso, discutindo os principais benefícios dessas práticas e sua aplicação como estratégias complementares na promoção do envelhecimento saudável. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa conduzida por meio das bases de dados como Scielo, Pubmed e Google Acadêmico. Foram selecionados artigos entre o período de 2012 a 2025, nos idiomas português e inglês. Os textos foram selecionados por meio do título e resumo, e priorizou-se identificar publicações que abordassem de forma consistente a relação entre as atividades culturais e artísticas e os impactos positivos na saúde da pessoa idosa. Após leitura de oito textos na íntegra, três deles foram elegidos para discussão. **Resultados e discussão:** Os estudos têm demonstrado os benefícios do envolvimento com artes visuais e o seu potencial de melhorar a interação entre regiões do cérebro, uma vez que exercita a capacidade criativa, bem como promove um espaço para reflexão e expressão pessoal. Nesse contexto, a arteterapia surge como uma ferramenta estratégica apontada na literatura para lidar com o estresse, ansiedade, favorecendo o bem-estar emocional e a autoestima. Adicionalmente, estudos também revelam a importância da participação de pessoas idosas em centros de convivência, uma vez que esses espaços proporcionam contato com um público da mesma idade, permitindo uma melhor interação, troca de experiências e histórias. Essas interações são positivas, pois favorecem uma melhor percepção sobre a própria saúde do idoso. Dentro desse ambiente, atividades que envolvem palestras e atividades físicas como dança, exercícios aeróbicos, desempenham um papel crucial na saúde integral da pessoa idosa, uma vez que além de auxiliar no fortalecimento da mobilidade e capacidade funcional, também proporcionam a criação de uma rede de suporte emocional e vínculos, os quais são fatores essenciais para o envelhecimento ativo. Nesse sentido, é válido ressaltar que as atividades discutidas reforçam a necessidade da ocupação das pessoas idosas nesses espaços, uma vez que são dotadas de direitos. Além disso, promovem uma compreensão da velhice menos estigmatizada, incentivando o reconhecimento dessa etapa da vida como um período de potencial, aprendizado contínuo e participação ativa na sociedade. **Considerações Finais:** A promoção de um envelhecimento ativo e saudável exige a adoção de estratégias que vão além dos cuidados médicos, englobando aspectos emocionais, sociais e culturais. As atividades culturais e artísticas, como música, teatro e arte em geral, desempenham papel crucial na melhoria da cognição, socialização, bem-estar emocional e autoestima dos idosos. Além disso, práticas como dança e exercícios físicos, juntamente com a participação em centros de convivência, favorecem a mobilidade, a criação de redes de apoio emocional e uma percepção mais positiva da saúde. Assim, é essencial incorporar essas atividades nas políticas públicas e nos serviços de saúde, garantindo aos idosos uma vida plena, com a oportunidade de se expressar, aprender e participar ativamente na sociedade, promovendo um envelhecimento digno e livre de estigmas.

Palavras-chave: Atividades culturais; Saúde do idoso; Arteterapia; Envelhecimento ativo; Bem-estar emocional.

Referências:

CAMARANO, A. A. (org.). **Novo regime demográfico: uma nova relação entre população e desenvolvimento?** Rio de Janeiro: IPEA, 2016.

GUEDES, M. H. M.; GUEDES, H. M.; ALMEIDA, M. E. F. Efeito da prática de trabalhos manuais sobre a autoimagem de idosos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 4, p. 731-742, 2011. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbagg/a/4Ps6bTSmgh9yc4cpFTWCBgc/?format=pdf>. Acesso em: 14 mar. 2025.

JARDIM, V. C. F. S. et al. Contribuições da arteterapia para promoção da saúde e qualidade de vida da pessoa idosa. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 23, n. 4, e200173, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-22562020023.200173>. Acesso em: 14 mar. 2025.

JENSEN, A.; FOLKER, A. P.; LINDSTRÖM, M.; EKHOLM, O. Arts and culture engagement for health: a Danish population-based study. **Public Health**, v. 225, p. 120-126, dez. 2023. DOI: 10.1016/j.puhe.2023.09.012. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S003335062300421X>. Acesso em: 18 mar. 2025.

NASCIMENTO, E.S do, et al. Atividades de Lazer e seus Conteúdos Culturais em Centros de Convivência e Fortalecimento de Vínculos. LICERE - **Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, Belo Horizonte**, v. 22, n. 2, p. 297-330, 2019. DOI: 10.35699/1981-3171.2019.13560. Disponível em:

<https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/13560>. Acesso em: 15 mar. 2025.

DECLÍNIO COGNITIVO E DOENÇA DE ALZHEIMER: ESTRATÉGIAS PARA DIAGNÓSTICO PRECOCE

Eixo: Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças

Maria Geovana Alves Lima

(Graduando em Enfermagem pela Faculdade ViaSapiens – FVS, Tianguá CE)

Amanda dos Santos Marques

(Graduando em Psicologia pela Faculdade ViaSapiens – FVS, Tianguá CE)

Vitória Gomes Rodrigues

(Graduando em Enfermagem pela Faculdade ViaSapiens – FVS, Tianguá CE)

Marcos Rick Fideles Moreno

(Graduando em Enfermagem pela Faculdade ViaSapiens – FVS, Tianguá CE)

Fernanda de Abreu Oliveira

(Enfermeira pela faculdade Fied-UNINTA, pós-graduanda em Nefrologia)

Introdução: Declínio cognitivo e Doença de Alzheimer são problemas crescentes de saúde pública, afetando milhões de pessoas por todo o globo e desafiando pacientes, cuidadores e o sistemas de saúde, com sua evolução silenciosa, tornando difícil o diagnóstico nos estágios iniciais, fazendo-se essencial a detecção precoce para possibilitar intervenções suscetíveis de inverter sua marcha e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Frente a este contexto, é importante investir na implementação de estratégias que permitam a detecção de declínio cognitivo. **Objetivo:** Analisar estratégias para o diagnóstico precoce do declínio cognitivo e da Doença de Alzheimer, buscando métodos mais eficazes e acessíveis para a identificação antecipada, possibilitando intervenções que retardem a progressão da patologia e melhorem a qualidade de vida dos pacientes. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, fundamentada em um levantamento bibliográfico realizado em fevereiro de 2025. Tendo como base os artigos disponíveis no banco de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) utilizados na busca foram: (1) Declínio Cognitivo, (2) Doença de Alzheimer e (3) Diagnóstico Precoce, combinados com o operador booleano “AND” para refinar a seleção de estudos relevantes. A busca inicial resultou em 10 estudos, dos quais foram excluídos aqueles que não estavam diretamente relacionados ao objetivo da pesquisa ou que apresentavam informações duplicadas. Como critério de inclusão, foram utilizadas apenas publicações disponíveis na íntegra e publicadas entre 2020 e 2025, garantindo a atualização dos dados analisados. Ao final do processo de triagem, quatro artigos científicos foram selecionados. Embora o número de estudos possa parecer reduzido, ele se mostrou suficiente para embasar a análise proposta, pois abordam o tema de maneira abrangente. **Resultados e discussão:** As manifestações clínicas do Alzheimer são amplas e progressivas, incluindo comprometimento da memória, declínio cognitivo, dificuldades de comunicação, desorientação temporal e espacial, alterações comportamentais e perda de habilidades motoras, entre outros sintomas, sendo fundamental a combinação de ferramentas como testes neuropsicológicos, biomarcadores, a técnica de neuroimagem avançada e inteligência artificial para rastreamento e diagnóstico precoce. O Mini Exame do Estado Mental (MEEM) é um teste neuropsicológico de rastreamento cognitivo para os idosos, sendo o mais utilizado para avaliar o estado mental, mais especificamente sintomas de demência, sendo um dos de primeira escolha para aplicação na população alvo. Vale ressaltar que o exame de biomarcadores consiste na dosagem de proteínas para auxiliar o diagnóstico e, possivelmente, prever a doença com antecedência, elas representam um tipo de “assinatura patológica” da doença e são encontradas no líquido cefalorraquidiano (LCR), dando, assim, a possibilidade de um diagnóstico preciso e diferencial. A neuroimagem é também fundamental para a identificação minuciosa de enfermidades neurológicas como o Alzheimer, os principais exames realizados são a Ressonância Magnética e a Tomografia Computadorizada, possibilitando uma visualização mais detalhada e precisa da anatomia cerebral, incluindo áreas funcionais e conexões. A inteligência artificial representa uma poderosa ferramenta na neurologia moderna, com o potencial de transformar radicalmente a maneira como é diagnosticado, tratado e monitorado as doenças neurológicas de forma individualizada e

precisa para cada paciente, com potencial para melhorar significativamente os desfechos clínicos. Além disso um tratamento terapêutico para pacientes diagnosticados com essa doença deve estar focado em melhorar a qualidade de vida, detendo o declínio mental e promovendo a autoestima do paciente. **Considerações Finais:** Conclui-se que o diagnóstico precoce do declínio cognitivo da Doença de Alzheimer é essencial para a adoção de intervenções que possam retardar a progressão da doença e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. A combinação de testes neuropsicológicos, biomarcadores, exames de neuroimagem e inteligência artificial tem se mostrado uma abordagem promissora, permitindo uma identificação mais precisa e antecipada. A ampliação do acesso a essas estratégias, aliada ao investimento em pesquisas e tecnologia, é fundamental para a eficácia do diagnóstico precoce.

Palavras-chave: Declínio Cognitivo; Doença de Alzheimer; Diagnóstico Precoce.

Referências:

MAIA, Maria; HERCÍLIO MARTELLI JÚNIOR; SOARES, Rodrigo; et al. Comprometimento cognitivo e fatores associados em uma população de idosos. *Cadernos Saúde Coletiva*, v. 31, n. 4, 2023. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cadsc/a/MRPPsYtm867pkmk4R8MMwvr/?lang=pt>>.

PESSOA, Elisângela Maia ; NEVES, Ednalva Maciel. Da Autonomia ao Declínio da Vida: Impasses Familiares na Experiência com a Doença de Alzheimer. *Mediações Revista de Ciências Sociais*, 2024. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/mediacoes/a/xzVb3PNGxF9RZwfyGN6GqBG/?lang=pt>>.

Vista do Biomarcadores no Líquido Cefalorraquidiano no Desenvolvimento da Doença de Alzheimer: Uma Revisão Sistemática. *Emnuvens.com.br*. Disponível em: <<https://pssaucdb.emnuvens.com.br/pssa/article/view/927/1105>>. Acesso em: 18 fev. 2025.

Vista do DESAFIOS E AVANÇOS NA UTILIZAÇÃO DA NEUROIMAGEM PARA DIAGNÓSTICO DE DOENÇAS NEUROLÓGICAS. *Emnuvens.com.br*. Disponível em: <<https://periodicosbrasil.emnuvens.com.br/revista/article/view/205/200>>. Acesso em: 18 fev. 2025.

A SAÚDE MENTAL DO IDOSO: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NO ENFRENTAMENTO DA DEPRESSÃO E ANSIEDADE

Eixo: Envelhecimento Ativo e Qualidade de Vida

João Pedro Barroso Barros Soeiro

Médico, graduado em Medicina pela Universidad Maria Auxiliadora – UMAX, Asunción PY

André Luis Silva de Sousa

Graduando em Medicina pela Universidad Maria Auxiliadora – UMAX, Asunción PY

Matheus Ferreira de Souza

Médico, graduado em Medicina pela Universidad Maria Auxiliadora – UMAX, Asunción PY

João Matheus Farias Félix

Graduando em Medicina pela Universidad Maria Auxiliadora – UMAX, Asunción PY

Isa Bela Dourado Oliveira

Médica, graduada em Medicina pela Universidad Maria Auxiliadora – UMAX, Asunción PY

Thaís Mendes Santos

Graduando em Medicina pela Universidad Maria Auxiliadora – UMAX, Asunción PY

Thais Vilar da Silva Santos

Graduando em Medicina pela Universidad Maria Auxiliadora – UMAX, Asunción PY

Diego da Silva Ferreira

Doutor em Saúde Coletiva na Universidade Estadual do Ceará - UECE, Ceará CE

Introdução: A saúde mental dos idosos tem se tornado uma preocupação crescente nas últimas décadas, especialmente devido ao aumento da expectativa de vida e ao envelhecimento progressivo da população. A prevalência de transtornos mentais, como a depressão e a ansiedade, é elevada nesta faixa etária, impactando diretamente a qualidade de vida e o bem-estar psicológico dos idosos. A identificação precoce e o manejo adequado dessas condições são fundamentais para promover um envelhecimento saudável, ativo e com qualidade de vida. A Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha um papel essencial nesse processo, oferecendo uma abordagem integral que visa tanto o tratamento quanto a prevenção desses transtornos. **Objetivo:** analisar as principais estratégias adotadas para a promoção da saúde mental dos idosos, com foco na prevenção e no tratamento da depressão e da ansiedade. **Materiais e métodos:** Foi realizada uma revisão sistemática da literatura utilizando os descritores "saúde mental", "idoso" e "depressão", com busca restrita a artigos publicados entre 2021 e 2024 nas bases de dados Scielo e PubMed. A estratégia de busca seguiu a abordagem PICO (População, Intervenção e Contexto), com os seguintes critérios: foram identificados inicialmente 120 artigos, sendo que a amostra final resultou na seleção de 4 artigos relevantes que abordam as práticas de intervenção e as estratégias de promoção da saúde mental dos idosos, além dos desafios enfrentados pelos profissionais de saúde. Os critérios de inclusão consideraram artigos publicados entre 2021 e 2024, com foco em estratégias de promoção da saúde mental de idosos, especialmente no tratamento e prevenção de depressão e ansiedade. Os critérios de exclusão incluíram estudos que não abordaram especificamente os transtornos mentais em idosos ou que estavam fora do período de 2021 a 2024. **Resultados e discussão:** As práticas de intervenção como oficinas de memória e grupos de socialização têm se mostrado eficazes na redução dos sintomas depressivos e na promoção de um envelhecimento saudável. Essas estratégias são fundamentais para fortalecer o vínculo social e estimular a cognição dos idosos. Além disso, o apoio matricial e o uso de tecnologias, como o *telementoring*, desempenham um papel crucial na capacitação dos profissionais de saúde, aprimorando a qualidade do atendimento. No entanto, a implementação dessas práticas enfrenta desafios significativos, principalmente em regiões com poucos recursos, como áreas rurais e comunidades marginalizadas. A qualidade do sono também se revelou um fator determinante para o bem-estar psicológico, uma vez que distúrbios do sono são comuns em idosos com depressão e ansiedade. Além disso, a pesquisa indicou que idosos com maior suporte social, maior participação em atividades comunitárias e melhores condições financeiras tendem a relatar melhor qualidade de vida, reforçando a importância de uma abordagem multidimensional no cuidado à saúde mental. A prevalência de transtornos mentais é particularmente alta entre idosos que residem em áreas rurais ou em

comunidades marginalizadas, como as populações quilombolas. Fatores como baixa escolaridade, renda reduzida, acesso limitado a serviços de saúde e condições de vida precárias aumentam o risco de transtornos mentais. O declínio cognitivo e funcional associado à depressão pode comprometer a autonomia dos idosos, exacerbando sua exclusão social e aumentando o risco de desfechos negativos, como o suicídio. **Considerações Finais:** A implementação de programas contínuos de intervenção, com foco no controle da depressão e na melhoria da qualidade do sono, é essencial para promover um envelhecimento saudável. As políticas públicas voltadas para a saúde mental dos idosos devem ser ampliadas e reforçadas, garantindo maior acesso aos serviços de saúde, especialmente para as populações vulneráveis. O fortalecimento das redes de apoio social e a capacitação dos profissionais de saúde são fundamentais para criar um ambiente favorável à promoção do bem-estar psicológico dos idosos.

Palavras-chave: Depressão; Idoso; Qualidade de vida; Saúde mental.

Referências:

BARROS, E. B. C. et al. Associação da autopercepção de sentimentos depressivos e do desempenho cognitivo com a prevalência de depressão em idosos quilombolas. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 26, 2023.

DE OLIVEIRA, L. DA S. S. C. B. et al. The effects of physical activity on anxiety, depression, and quality of life in elderly people living in the community. *Trends in Psychiatry and Psychotherapy*, v. 41, n. 1, p. 36–42, 2019.

PARK, J. E.; CHOI, R. Factors related to depression and mental health that affect the quality of life of the elderly. *Journal of Environmental and Public Health*, v. 2022, n. 1, 2022.

SOUZA, A. P. DE et al. Ações de promoção e proteção à saúde mental do idoso na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa. *Ciencia & Saúde Coletiva*, v. 27, n. 5, p. 1741–1752, 2022.

SOUZA, E. C. S. DE; HOLANDA, A. B. Saúde mental e qualidade de vida dos idosos no Brasil. *Cuadernos de Educación y Desarrollo*, v. 16, n. 11, p. e6320, 2024.

TORRES, A. G. et al. Sintomas ansiosos e depressivos em pessoas idosas assistidas pela Estratégia Saúde da Família em áreas rurais de Campo Grande/MS. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 27, 2024.

IMPORTÂNCIA DA HIGIENE BUCAL NA SAÚDE INTEGRAL DO IDOSO

Eixo: Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças.

Juliana de Fatima da Conceição Veríssimo Lopes

Nutricionista pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, Rio de Janeiro RJ

Rebecca Nascimento da Silveira Gomes

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, Rio de Janeiro RJ

Nathalia Suelle dos Reis Mendonça

Graduanda em Odontologia pelo Centro Maurício de Nassau– UNINASSAU, Caruaru PE

Arthur Vieira Cupolillo

Graduando em Odontologia pelo Centro Universitário Unifas – UNIFAS, Salvador BA

Introdução: A saúde bucal refere-se ao estado de normalidade e bem-estar da cavidade oral, incluindo dentes, gengivas, língua, mucosa, glândulas salivares e ossos maxilares, permitindo que o indivíduo realize funções essenciais, como mastigação, deglutição, fonação e respiração, sem dor ou desconforto. No entanto, com o envelhecimento, é natural que ocorram diversas alterações fisiológicas na cavidade oral, incluindo redução do fluxo salivar, retração gengival e maior suscetibilidade a doenças periodontais e cáries, podendo comprometer a qualidade de vida, o estado nutricional, bem como favorecendo processos inflamatórios sistêmicos e o desenvolvimento de outras patologias. Dessa forma, urge investigar a relevância e os efeitos da higiene bucal na preservação da saúde da população geriátrica. **Objetivo:** Analisar a importância e o impacto da higiene bucal na manutenção da saúde integral do idoso. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada por pesquisas nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed utilizando descritores do DeCS/MeSH articulados pelos operadores booleanos AND e OR, resultando na estratégia de busca: (Assistência Integral à Saúde OR *Comprehensive Health Care*) AND (Higiene Bucal OR *Oral Hygiene*) AND (Saúde do Idoso OR *Health of the Elderly*). Esse trabalho buscou responder a pergunta norteadora: “Qual a importância e o impacto da saúde bucal para a manutenção da saúde integral do idoso?”. A busca resultou em 25 artigos na BVS e 59 na PubMed, dos quais foram selecionados 6 artigos para compor esta revisão após aplicação dos critérios de inclusão: temporal (2020-2025), texto disponível integralmente de forma gratuita, idioma (português e/ou inglês). Excluíram-se estudos repetidos e em formato de teses e dissertações. **Resultados e discussão:** Evidências científicas demonstram que a saúde bucal deficiente está diretamente relacionada ao surgimento e agravamento de doenças respiratórias, desnutrição e diversas patologias orais associadas ao envelhecimento, como a xerostomia, a periodontite e a perda dentária. Ademais, condições crônicas prevalentes na população idosa, como doenças cardiovasculares e diabetes, têm sido correlacionadas à presença de processos inflamatórios bucais persistentes, que potencializam respostas sistêmicas adversas. Dessa forma, a manutenção de uma higienização oral adequada desempenha um papel essencial na redução do risco de complicações clínicas que impactam a longevidade e o bem-estar dos idosos. Além das consequências físicas, a saúde mental também pode ser substancialmente afetada por problemas odontológicos não tratados. A perda dentária e as alterações estruturais na cavidade oral podem comprometer a mastigação e a fonação, o que repercute negativamente na autoestima e na interação social do idoso. Estudos indicam que a deficiência na saúde bucal está associada ao aumento da incidência de depressão e ao comprometimento cognitivo, interferindo na autonomia e na capacidade funcional dessa população. Dessa forma, a promoção de estratégias preventivas e terapêuticas voltadas à manutenção da saúde bucal pode contribuir para a preservação da saúde mental e da qualidade de vida dos idosos. Ainda, outro aspecto fundamental a ser considerado é o impacto da saúde bucal na qualidade de vida, uma vez que o desconforto e a dor decorrentes de doenças orais podem limitar significativamente atividades cotidianas básicas, como a alimentação e a comunicação. A perda da capacidade mastigatória, por exemplo, pode levar a alterações no padrão alimentar, resultando em deficiências nutricionais e agravamento do estado de saúde geral. Assim, a adoção de medidas de prevenção e tratamento de doenças bucais não deve ser negligenciada, pois impacta diretamente a funcionalidade e o bem-estar dos idosos. Todavia, um dos desafios mais significativos enfrentados pela

população idosa está relacionado ao acesso a serviços odontológicos de qualidade. Fatores como dificuldades de mobilidade, barreiras financeiras e falta de profissionais especializados no atendimento geriátrico comprometem a oferta de cuidados odontológicos adequados, resultando na progressão de doenças bucais e no aumento da vulnerabilidade a complicações sistêmicas. Além disso, a baixa conscientização sobre a relevância da saúde bucal entre idosos e cuidadores contribui para a negligência nos cuidados diários, tornando imperativa a implementação de políticas públicas e programas educativos que incentivem a prevenção e o tratamento precoce das afecções orais. **Considerações Finais:** Diante do exposto, é inegável que a saúde bucal exerce um papel determinante na manutenção da saúde integral do idoso, influenciando diretamente sua qualidade de vida, bem-estar físico e mental. Portanto, faz-se necessário o desenvolvimento de estratégias que promovam a conscientização sobre a importância da higiene bucal, associadas à ampliação do acesso aos serviços odontológicos especializados para essa população. Apenas por meio de ações efetivas e multidisciplinares será possível garantir que os idosos possam usufruir de uma vida digna e saudável, reduzindo a incidência de doenças e promovendo um envelhecimento ativo e funcional.

Palavras-chave: Assistência Integral à Saúde; Higiene Bucal; Saúde do Idoso.

Referências:

- BADEWY, R. *et al.* Impact of Poor Oral Health on Community-Dwelling Seniors: A Scoping Review. **Health Services Insights**, [s. l.], v. 14, p. 1178632921989734, 2021. DOI: 10.1177/1178632921989734.
- BANIASADI, K. *et al.* The Association of Oral Health Status and socio-economic determinants with Oral Health-Related Quality of Life among the elderly: A systematic review and meta-analysis. **International Journal of Dental Hygiene**, [s. l.], v. 19, p. 153-165, 2021. DOI: 10.1111/idh.12489.
- BASTOS, R. S. *et al.* The impacts of oral health-related quality of life of elderly people living at home: a cross-sectional study. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s. l.], v. 26, n. 5, p. 1899-1909, 2021. DOI: 10.1590/1413-81232021265.11962019.
- GIBNEY, J. M.; NAGANATHAN, V.; LIM, M. A. W. T. Oral health is Essential to the Well-Being of Older People. **American Journal of Geriatric Psychiatry**, [s. l.], v. 29, n. 10, p. 1053-1057, 2021. DOI: 10.1016/j.jagp.2021.06.002.
- IWASAKI, M. *et al.* The association of oral function with dietary intake and nutritional status among older adults: Latest evidence from epidemiological studies. **The Japanese Dental Science Review**, Tokyo, v. 57, p. 128-137, 2021. DOI: 10.1016/j.jdsr.2021.07.002.

TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS NA POPULAÇÃO IDOSA BRASILEIRA (2017-2024): IMPACTOS E DESAFIOS EM SAÚDE PÚBLICA

Eixo: Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças

André Luis Silva de Sousa

Graduando em Medicina pela Universidad Maria Auxiliadora – UMAX, Asunción PY

Isa Bela Dourado Oliveira

Médica, graduada em Medicina pela Universidad Maria Auxiliadora – UMAX, Asunción PY

João Matheus Farias Félix

Graduando em Medicina pela Universidad Maria Auxiliadora – UMAX, Asunción Py

João Pedro Barroso Barros Soeiro

Médico, graduado em Medicina pela Universidad Maria Auxiliadora – UMAX, Asunción PY

Thaís Mendes Santos

Graduando em Medicina pela Universidad Maria Auxiliadora – UMAX, Asunción Py

Thais Vilar da Silva Santos

Graduando em Medicina pela Universidad Maria Auxiliadora – UMAX, Asunción Py

Anibal Fernando Genes Soto

Médico, Ortopedia y Traumatología por la Universidad Nacional de Asunción - UNA, Asunción Py

Diego da Silva Ferreira

Doutor em Saúde Coletiva na Universidade Estadual do Ceará - UECE, Ceará CE

Introdução: O envelhecimento populacional no Brasil é um fenômeno crescente, trazendo consigo desafios significativos para os sistemas de saúde, especialmente no que se refere ao cuidado de transtornos mentais e comportamentais em idosos. Entre 2017 e 2024, a análise das internações e óbitos dessa população revelou um cenário preocupante, com impactos consideráveis na saúde pública. Transtornos como demência, esquizofrenia, transtornos de humor e dependência de álcool afetam profundamente a qualidade de vida dos idosos e sobrecarregam os serviços de saúde. Este estudo visa identificar padrões epidemiológicos, bem como as disparidades regionais e demográficas, e destacar a necessidade de intervenções preventivas e um manejo adequado desses transtornos. **Objetivo:** Analisar os transtornos mentais e comportamentais em idosos no Brasil entre 2017 e 2024, identificando padrões epidemiológicos, diferenças regionais, e a necessidade de intervenções preventivas para melhorar o manejo dessas condições. **Materiais e métodos:** Este estudo é de caráter quantitativo, descritivo e retrospectivo. A análise foi realizada com dados secundários extraídos do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) e do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), disponíveis na plataforma TabNet do DataSUS. Foram incluídos registros de indivíduos com 60 anos ou mais, diagnosticados com transtornos mentais e comportamentais, conforme os códigos CID-10 (F00-F03, F10-F19, F20-F29, F30-F39, F40-F48), no período de 2017 a 2024. Os dados foram organizados em três grupos etários: 60 a 69 anos, 70 a 79 anos e 80 anos ou mais. Foram excluídos registros de indivíduos com menos de 60 anos, diagnósticos fora dos códigos CID-10 mencionados e dados fora do período de estudo. As variáveis analisadas incluíram idade, sexo, raça/cor, região de residência, caráter do atendimento (eletivo ou urgência), e os principais diagnósticos relacionados às internações e óbitos. A análise foi realizada com cálculos de frequência relativa e absoluta, taxas de mortalidade e internação por região e grupo etário. Como os dados utilizados são públicos e anonimizados, o estudo seguiu as diretrizes éticas da Resolução nº 738 de 2024 do Conselho Nacional de Saúde, dispensando aprovação por Comitê de Ética. **Resultados e discussão:** Os resultados indicam que a demência foi a principal causa de óbitos entre os idosos, representando 49,8% do total. Os transtornos mais frequentes nas internações foram esquizofrenia (28,5%), transtornos de humor (26,7%) e transtornos relacionados ao uso de álcool (19,6%), especialmente em atendimentos de urgência. A faixa etária de 80 anos ou mais apresentou as maiores taxas de internações (45%) e óbitos (50%), indicando maior vulnerabilidade dessa população. Em relação ao sexo, observou-se que os homens apresentaram maior prevalência de transtornos relacionados ao uso de álcool (90,1% das internações), enquanto as mulheres foram mais acometidas por transtornos de humor (64,1% das

internações). A análise regional evidenciou disparidades significativas. A Região Sudeste concentrou a maior parte das internações (43,94%) e óbitos (45,53%), o que reflete sua maior densidade populacional e infraestrutura hospitalar. Por outro lado, a Região Norte registrou os menores índices de internação (2,42%) e óbitos (1,27%), sugerindo dificuldades no acesso aos serviços de saúde e possíveis subnotificações. O caráter dos atendimentos também foi relevante, com 81,6% das internações e 69,9% dos óbitos ocorrendo em caráter de urgência, indicando que muitos idosos buscam atendimento médico apenas em momentos críticos. A distribuição racial dos atendimentos também revelou desigualdades: 48,9% das internações e 44,5% dos óbitos ocorreram entre a população branca, enquanto os negros e pardos apresentaram maior prevalência em transtornos de humor e dependência de álcool. **Considerações Finais:** Os resultados deste estudo evidenciam a necessidade urgente de políticas públicas que integrem saúde mental e atenção primária, com ênfase na prevenção e no diagnóstico precoce de transtornos mentais em idosos. A disparidade racial e regional observada indica que fatores sociais e econômicos influenciam diretamente no acesso e na qualidade do atendimento à saúde mental para a população idosa, ressaltando a importância de políticas públicas inclusivas e adaptadas às realidades locais. Para mitigar as desigualdades, é crucial implementar ações de capacitação para profissionais de saúde, além de desenvolver programas de suporte aos cuidadores de idosos, visando um envelhecimento saudável e a redução da sobrecarga sobre o sistema de saúde.

Palavras-chave: Saúde Pública; Demência; Saúde mental; Transtornos mentais; Saúde do idoso.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS – DATASUS. Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) e Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM).

FERRI, C. P. et al. Global prevalence of dementia: A Delphi consensus study. *Lancet*, v. 366, n. 9503, p. 2112–7, 2005.

GAUTHIER, S. et al. World Alzheimer Report 2021: Journey through the diagnosis of dementia. Alzheimer's Disease International, 2021.

LIMA, C. M. et al. Disparidades regionais na saúde mental dos idosos: uma análise da infraestrutura hospitalar brasileira. *Revista de Saúde Pública*, v. 54, p. 13, 2020.

LIVINGSTON, G. et al. Dementia prevention, intervention, and care: 2020 report of the Lancet Commission. *Lancet*, v. 396, n. 10248, p. 413–46, 2020.

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM EM IDOSOS NA TERAPIA INTENSIVA

Eixo: Envelhecimento ativo e qualidade de vida

Jefferson severiano da Silva

Enfermeiro pós graduado em urgência e emergência em UTI pela (FNH) faculdade novo Horizonte, Vitória PE

Nara Gomes da Silva

Enfermeira pela Universidade Maurício de Nassau, Jaboatão de Guararapes PE

Rafaela Marques Vieira da Silva

Enfermeira pela Faculdade Integrada de Pernambuco, Pernambuco PE

Bruna Francisca Leôncio de Moraes

Enfermeira pela Universidade Paulista, Pernambuco PE

Carla Santos Paulo

Graduanda em enfermagem pela Universidade Federal da Bahia, Salvador BA

Wesley Douglas Alves da Silva

Graduando em enfermagem pela UNIFADRA/FUNDEC, Dracena SP

Jamilly Miguel Pereira

Graduanda em enfermagem pelo Centro Universitário de João Pessoa UNIPÊ, Alhandra PB

Vanessa Rodrigues de Souza

Enfermeira pelo Centro Universitário Celso Lisboa, Pós Graduada em Ginecologia e Obstetrícia pela UNISUAM, Rio de Janeiro RJ

Introdução: A atuação da enfermagem no cuidado de idosos em terapia intensiva é um tema de grande relevância, especialmente considerando o aumento da população idosa e os desafios que surgem com esse fenômeno. Os idosos, frequentemente apresentam comorbidades e uma maior vulnerabilidade a complicações, o que demanda uma abordagem cuidadosa e especializada. Nesse contexto, a enfermagem desempenha um papel crucial no monitoramento constante, no cuidado integral e no apoio emocional ao paciente, sendo essencial para garantir um atendimento de qualidade e humanizado. **Objetivo:** Este resumo visa identificar as principais atividades que o enfermeiro desempenha com os idosos dentro da unidade de terapia intensiva. **Metodologia:** A metodologia adotada para a revisão de literatura consistiu na busca e análise de artigos científicos publicados nos últimos cinco anos, com foco no papel da enfermagem na terapia intensiva. A pesquisa foi realizada em bases de dados acadêmicas, como PubMed, Scopus e Lilacs, e para a busca foi utilizado os Descritores em saúde (DECS): Enfermagem; Terapia intensiva; Manejo; Idoso; Unidos entre si pelo operador booleano “AND”. A seleção inicial envolveu 30 trabalhos, entretanto 21 estudos quantitativos foram excluídos, além de outros estudos fora da língua portuguesa e do período analisado. Após a leitura e análise dos artigos, foram extraídos dados relacionados às práticas de enfermagem, protocolos, intervenções e desafios enfrentados pela equipe de enfermagem nas UTIs. **Resultados e Discussão:** Os resultados obtidos na pesquisa indicam que o enfermeiro desempenha uma série de atividades essenciais no cuidado aos idosos em unidades de terapia intensiva, com destaque para o monitoramento contínuo dos sinais vitais, a administração de medicamentos e a gestão de dispositivos invasivos. Além disso, a assistência de enfermagem inclui o controle da dor, o manejo de comorbidades e a prevenção de complicações associadas à imobilidade prolongada, como úlceras de pressão e trombose venosa profunda. A comunicação eficaz com a equipe multiprofissional também foi identificada como uma atividade central para garantir um atendimento integrado e seguro. A importância de uma abordagem holística, que vá além dos cuidados físicos, e inclua aspectos emocionais e psicológicos. O envelhecimento traz consigo características que exigem cuidados diferenciados, como fragilidade, polifarmácia e maior risco de infecção. A atuação do enfermeiro deve ser adaptada para lidar com esses fatores, além de considerar a capacidade funcional reduzida e a possibilidade de desorientação mental dos pacientes idosos. A capacitação contínua da equipe de enfermagem e o desenvolvimento de protocolos específicos para o atendimento ao idoso são fundamentais, para de fato garantir um cuidado de qualidade, melhorar os desfechos clínicos, e proporcionar uma recuperação mais eficaz e menos traumática para essa população vulnerável.

Considerações Finais: A atuação do enfermeiro na terapia intensiva de idosos é essencial para garantir um cuidado de qualidade e seguro, considerando as necessidades físicas, emocionais e psicológicas específicas dessa faixa etária. As atividades desempenhadas pela enfermagem são fundamentais não apenas para o monitoramento e controle de comorbidades, mas também para a prevenção de complicações e o apoio ao bem-estar do paciente. A pesquisa ressalta a importância da capacitação contínua dos profissionais e da implementação de protocolos específicos para o atendimento ao idoso, visando otimizar os resultados e promover a recuperação. Portanto, é imprescindível que as práticas de enfermagem sejam cada vez mais adaptadas às particularidades dessa população, garantindo um cuidado integral e eficaz.

Palavras-chave: Enfermagem; Terapia intensiva; Manejo; Idoso;

Referências:

BARBOSA, Jaqueline Almeida Guimarães et al. Assistência de enfermagem a idosos em terapia intensiva: uma revisão narrativa de literatura. **Enfermagem Brasil**, v. 23, n. 2, p. 1633-1648, 2024.

BARBOSA, Diogo Rodrigues et al. Intervenções de enfermagem na prevenção de pneumonias associadas a ventilação mecânica de pacientes adultos e idosos internados em unidade de terapia intensiva. **REVISTA DELOS**, v. 17, n. 62, p. e3069-e3069, 2024.

DA SILVA MENDONÇA, Ivan. REFLEXÃO SOBRE A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO QUE SE HOSPITALIZAR EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 7, p. 353-373, 2022.

DOS SANTOS, Fernanda Cajuhhy et al. Estímulo Cognitivo aos Idosos em Terapia Intensiva como um Cuidado de Enfermagem. **New Trends in Qualitative Research**, v. 13, p. e690-e690, 2022.

PERES, Flávia Del Busso; WATERS, Camila; PADULA, Marcele Pescuma Capeletti. Perfil Epidemiológico, Clínico e Assistência de Enfermagem ao Idoso internado em Unidade de Terapia Intensiva Epidemiological Profile, Clinical and Nursing Care for the Elderly in Intensive Care Unit. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 3, p. 12233-12246, 2021.

A FARMACOTERAPIA NO IDOSO: REVISÃO SOBRE A ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL NO CONTROLE DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

Eixo: Transversal

Raul Toyoji Matsuoka

Bacharel em Medicina - Universidade de São Paulo – USP

Lucas Mendes Gonçalves

Bacharel em Nutrição - Centro universitário paraíso - UNIFAP

Andressa Santos Felix

Bacharela em Nutrição - Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro Oeste - UNIDESC

Layssa Keveny Inglis Andrade

Graduanda em Psicologia - Universidade da Amazônia - Unama

Marcela Maria da Silva Gouveia

Bacharela em Enfermagem - Faculdade Raimundo Marinho de Penedo/AL

Kassia Monicleia Oliveira Evangelista

Bacharela em Enfermagem - Universidade Estadual do Piauí – UESPI

Jorleane Pereira Silva Barros

Graduanda em Medicina - Instituição Ceuma - Imperatriz

Denis Eduardo Chaves

Bacharel em Enfermagem - Anhanguera Educacional

Introdução: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma das doenças crônicas mais prevalentes entre idosos e um dos principais fatores de risco para doenças cardiovasculares. O controle adequado da pressão arterial reduz complicações como acidente vascular cerebral e infarto do miocárdio, sendo a farmacoterapia um dos pilares do tratamento. No entanto, a polifarmácia e as alterações fisiológicas do envelhecimento podem impactar a eficácia e segurança dos medicamentos. Dessa forma, a abordagem multiprofissional, envolvendo médicos, farmacêuticos, enfermeiros e outros profissionais da saúde, é essencial para otimizar a adesão ao tratamento e minimizar eventos adversos. Esta revisão tem como objetivo analisar a contribuição da equipe multiprofissional na farmacoterapia do idoso hipertenso. **Objetivo:** Descrever a farmacoterapia no idoso: Revisão sobre a abordagem multiprofissional no controle da hipertensão arterial sistêmica. **Metodologia:** Este estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura. Foram utilizadas as bases de dados PubMed, Scielo e Lilacs para a busca de artigos publicados entre 2010 e 2024. Os descritores utilizados, conforme os descritores DeCS/MeSH, foram: Hipertensão, Idoso, Farmacoterapia, Adesão à medicação. Os critérios de inclusão foram estudos em português, inglês ou espanhol que abordassem a farmacoterapia da HAS em idosos com enfoque na abordagem multiprofissional. Foram excluídos artigos duplicados e estudos que não apresentavam dados relevantes para o objetivo da pesquisa. **Resultados e discussão:** Foram selecionados 5 artigos para análise. Os estudos indicam que a adesão ao tratamento anti-hipertensivo melhora significativamente quando há acompanhamento multiprofissional. A atuação do farmacêutico foi destacada na revisão de prescrições, identificação de interações medicamentosas e na educação do paciente sobre o uso correto dos fármacos. Enfermeiros tiveram papel importante no monitoramento da pressão arterial e na orientação sobre mudanças no estilo de vida, enquanto médicos ajustaram a terapêutica conforme a resposta do paciente e possíveis efeitos adversos. Além disso, estratégias como o uso de lembretes eletrônicos, consultas frequentes e suporte psicológico foram associadas a uma maior adesão ao tratamento. Foi identificado que a prescrição racional, evitando polifarmácia desnecessária, melhora os desfechos clínicos e reduz o risco de eventos adversos. O tratamento da HAS no idoso exige um equilíbrio entre a eficácia e a segurança dos medicamentos. A abordagem multiprofissional possibilita um acompanhamento mais próximo do paciente, reduzindo riscos associados ao uso inadequado de fármacos e promovendo maior adesão ao tratamento. A revisão da farmacoterapia pelo farmacêutico previne interações medicamentosas e efeitos colaterais, enquanto

a atuação de enfermeiros na educação em saúde incentiva mudanças comportamentais positivas. Apesar dos benefícios, alguns desafios foram mencionados nos estudos, como a falta de integração entre os profissionais e a limitação de recursos em algumas unidades de saúde. Estratégias como treinamentos interdisciplinares e sistemas de prescrição eletrônica podem favorecer uma comunicação mais eficiente entre os membros da equipe. **Considerações finais:** A abordagem multiprofissional na farmacoterapia do idoso com hipertensão arterial sistêmica é fundamental para garantir um tratamento mais seguro, eficaz e personalizado. Os estudos analisados indicam que o envolvimento de médicos, farmacêuticos, enfermeiros e outros profissionais da saúde contribui significativamente para a adesão ao tratamento e a redução de complicações associadas à HAS. A atuação do farmacêutico na revisão das prescrições, identificação de interações medicamentosas e orientação sobre o uso correto dos fármacos reduz o risco de eventos adversos e melhora a segurança do tratamento. Os enfermeiros, por sua vez, desempenham um papel essencial no monitoramento da pressão arterial e na educação do paciente sobre hábitos saudáveis, como alimentação adequada e prática de atividades físicas. Já os médicos são responsáveis pelo diagnóstico e ajustes terapêuticos conforme a resposta do paciente ao tratamento. No entanto, alguns desafios ainda precisam ser superados para que essa abordagem seja plenamente eficaz. A falta de integração entre os profissionais de saúde, a escassez de treinamentos interdisciplinares e limitações estruturais em algumas unidades de atendimento podem comprometer a qualidade do cuidado ao idoso hipertenso. Dessa forma, investir em sistemas de prescrição eletrônica, fortalecer a comunicação entre os membros da equipe e promover capacitações sobre o manejo da hipertensão na população idosa são medidas essenciais para melhorar os desfechos clínicos. Portanto, a implementação e fortalecimento da abordagem multiprofissional são fundamentais para garantir um cuidado integral e de qualidade aos idosos hipertensos. A colaboração entre diferentes profissionais da saúde não apenas otimiza o controle da HAS, mas também melhora a qualidade de vida dos pacientes, reduzindo complicações e promovendo um envelhecimento mais saudável.

Palavras-chave: Adesão a medicação; Farmacoterapia; Hipertensão; Idoso.

REFERÊNCIAS:

JARDIM, Luciana Muniz Sanches Siqueira Veiga *et al.* Tratamento multiprofissional da hipertensão arterial sistêmica em pacientes muito idosos. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 108, p. 53-59, 2017.

LYRA JÚNIOR, Divaldo Pereira de *et al.* A farmacoterapia no idoso: revisão sobre a abordagem multiprofissional no controle da hipertensão arterial sistêmica. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 14, p. 435-441, 2006.

MALANOWSKI, Lucas Vinicius *et al.* Atenção farmacêutica e farmacoterapia do idoso: uma revisão integrativa. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 6, p. 2817-2832, 2023.

QUINALHA, Juliana Vasconcelos; CORRER, Cassyano Januário. Instrumentos para avaliação da farmacoterapia do idoso: uma revisão. **Revista brasileira de geriatria e gerontologia**, v. 13, p. 487-499, 2010.

SILVA, Patrícia Azevedo da *et al.* Aspectos relevantes da farmacoterapia do idoso e os fármacos inadequados. **Revista InterScientia**, v. 3, n. 1, p. 31-47, 2015.

SOARES, Marina Mendes *et al.* Adesão do idoso ao tratamento da hipertensão arterial sistêmica: revisão integrativa. **Cogitare Enfermagem**, v. 17, n. 1, p. 144-150, 2012.

EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE NA TERCEIRA IDADE: PERSPECTIVAS E IMPACTOS

Eixo: Transversal

Yuri Magalhães Fernandes

Graduando em Medicina, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB

Maria Patrícia de Medeiros

Graduanda em Medicina, Centro Universitário - UNIPÊ

Maiara dos Santos Sena Dias

Bacharela em Nutrição - Unifc

Jorleane Pereira Silva Barros

Graduanda em Medicina, Instituição Ceuma - Imperatriz

Maysa Kemilli Campos Rodrigues

Bacharela em Fisioterapia - Unifavip Wyden

Carledúvia Cândido da Silva

Bacharela em Enfermagem, Faculdade Ieducare - Fied

Matheus Buissa Ribeiro de Freitas

Graduando em Medicina - PUC GO

Brena Cristina Batista Barros

Pós-graduação em Nutrição Clínica e Fitoterapia - Faculdade Laboro

Introdução: A população idosa tem crescido significativamente em todo o mundo, resultado dos avanços na medicina, da melhoria das condições de vida e do aumento da expectativa de vida. No entanto, esse envelhecimento populacional traz desafios importantes, como o aumento da incidência de doenças crônicas não transmissíveis, a necessidade de cuidados contínuos e a adaptação dos sistemas de saúde para atender às demandas dessa faixa etária. A educação para a saúde surge como uma estratégia fundamental para promover o envelhecimento ativo e saudável, incentivando a autonomia, a adoção de hábitos benéficos e a prevenção de doenças. Programas educativos voltados para idosos podem contribuir para o fortalecimento da autogestão da saúde, reduzindo complicações médicas e melhorando a qualidade de vida. **Objetivo:** Descrever a educação para a saúde na terceira Idade: Perspectivas e Impactos. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura utilizando bases de dados como PubMed, Scielo e Lilacs. Os descritores selecionados foram “Educação em Saúde”, “Idoso”, “Promoção da Saúde” e “Qualidade de Vida”, conforme os vocabulários DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) e MeSH (Medical Subject Headings). Os critérios de inclusão envolveram artigos publicados entre 2020 e 2024, em português, inglês ou espanhol, que abordassem a educação para a saúde na terceira idade e seus impactos. Foram excluídos artigos duplicados e aqueles que não tratavam diretamente do tema. **Resultado e discussão:** A busca resultou em um total de 5 artigos, que foram selecionados após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Os estudos destacam que programas de educação em saúde para idosos impactam positivamente na adesão a hábitos saudáveis, redução de internações hospitalares e melhora do bem-estar psicológico. Os temas mais abordados nos artigos revisados incluem: educação nutricional e prevenção de doenças crônicas; exercícios físicos e manutenção da mobilidade; uso racional de medicamentos; saúde mental e prevenção da depressão; importância do suporte social na adesão às práticas saudáveis. Programas educativos interativos, que utilizam tecnologia e envolvem a participação ativa dos idosos, mostraram melhores resultados na retenção do conhecimento e mudanças comportamentais. Os estudos analisados evidenciam que a educação para a saúde na terceira idade tem impactos positivos na qualidade de vida dos idosos, contribuindo para o envelhecimento ativo e saudável. As estratégias educativas permitem que essa população adquira conhecimentos sobre autocuidado, prevenção de doenças e promoção da saúde, o que leva à adoção de comportamentos mais saudáveis e à redução de riscos associados ao envelhecimento. Os programas mais eficazes são aqueles que utilizam metodologias ativas e participativas, como palestras interativas, oficinas práticas, jogos educativos, aplicativos de saúde e grupos comunitários. Essas abordagens facilitam a compreensão das informações e incentivam a troca de experiências

entre os idosos, promovendo maior engajamento. Além disso, intervenções que utilizam tecnologia, como vídeos educativos e aplicativos móveis, têm demonstrado bons resultados, especialmente entre idosos que já possuem algum nível de familiaridade com o meio digital. Outro ponto relevante é o envolvimento da equipe de saúde na condução dos programas educativos. Profissionais como médicos, enfermeiros, nutricionistas e fisioterapeutas desempenham um papel essencial na orientação e no acompanhamento dos idosos. No entanto, é necessário que esses profissionais sejam capacitados para adaptar a linguagem e a abordagem às necessidades dessa população, garantindo que a informação seja acessível e compreensível. **Considerações Finais:** A educação para a saúde na terceira idade é uma ferramenta fundamental para promover qualidade de vida, prevenir doenças e incentivar hábitos saudáveis. Os estudos revisados demonstram que programas bem estruturados e acessíveis aos idosos podem trazer benefícios significativos tanto individuais quanto coletivos. No entanto, para maximizar esses impactos, é necessário investir em metodologias inovadoras, ampliar a capacitação dos profissionais de saúde e garantir que as informações cheguem de forma acessível a essa população. A continuidade das pesquisas na área é essencial para o desenvolvimento de estratégias cada vez mais eficazes e adaptadas às necessidades dos idosos.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Idoso; Promoção da Saúde; Qualidade de Vida.

Referências:

COGO, Silvana Bastos et al. Educação em saúde com idosos ativos: relato de ações de extensão.

Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 13, n. 2, p. e5724-e5724, 2021.

GARCIA, Samira Michel et al. Educação em saúde na prevenção de quedas em idosos. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 48973-48981, 2020.

MAGALHÃES, Maria Iranilda Silva et al. Educação em saúde como principal alternativa para promover a saúde do idoso. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 5, p. 2033-2045, 2023.

SANTOS, Paola Maria Freitas et al. Ações de Educação em Saúde voltadas à pessoa idosa: uma revisão integrativa da literatura. **Vivências**, v. 18, n. 35, p. 7-26, 2022.

VILELA, Lidiane Bernardes Faria et al. Promoção e educação em saúde de idosos. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 4, p. 41438-41446, 2021.

POLIFARMÁCIA E ALZHEIMER: RISCOS DO USO DE MÚLTIPLOS MEDICAMENTOS EM IDOSOS

Eixo: Transversal

Giuliano Cesar Silveira

Farmacêutico Clínico, Mestrando em Administração Pública, Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM

Giulia Lopes Silveira

Graduanda em Medicina, Universidade de Uberaba - UNIUBE

Guilherme de Paula e Silva Silveira

Farmacêutico, Secretaria de Estado da Saúde de Minas Gerais - SES/MG

Izabella Viana Rosário Luiz

Farmacêutica, Mestre em Atenção à Saúde, Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM

Caroline Santos Capitelli Fuzaro

Farmacêutica Clínica, Doutora em Neurociências, Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM

Rhaíssa Fernandes Batista

Farmacêutica, Mestre em Ciências Fisiológicas, Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM

Maysa Kemilli Campos Rodrigues

Bacharela em Fisioterapia, Unifavip Wyden

Luciana Aparecida Gomes

Farmacêutica, Universidade São Francisco - USF

Introdução: A polifarmácia, definida como o uso simultâneo de múltiplos medicamentos, é uma prática comum entre idosos, especialmente aqueles com doenças crônicas, como o Alzheimer. Essa condição neurodegenerativa compromete progressivamente a memória e outras funções cognitivas, tornando os pacientes mais suscetíveis a complicações associadas ao uso excessivo de fármacos. O uso inadequado ou excessivo de medicamentos pode levar a interações medicamentosas, aumento do risco de eventos adversos e piora do estado cognitivo. Diante disso, este estudo busca analisar os riscos da polifarmácia em idosos com Alzheimer, com base em publicações científicas recentes.

Objetivo: Descrever a polifarmácia e alzheimer: riscos do uso de múltiplos medicamentos em idosos. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura utilizando bases de dados científicas, como PubMed, Scielo e LILACS. Os descritores utilizados, de acordo com o DeCS/MeSH, foram: “Polifarmácia”, “Doença de Alzheimer”, “Idoso”, “Efeitos adversos” e “Interações medicamentosas”. Os critérios de inclusão envolveram estudos publicados entre 2020 e 2024, disponíveis em português, inglês e espanhol, que analisassem os impactos da polifarmácia em idosos com Alzheimer. Foram excluídos duplicatas e estudos que não abordassem diretamente a temática.

Resultado e discussão: Foram selecionados 4 estudos para compor a amostra final. Os estudos analisados apontam que a polifarmácia é altamente prevalente em idosos com Alzheimer, sendo frequentemente associada a efeitos adversos, como quedas, confusão mental, sedação excessiva e agravamento do declínio cognitivo. A interação entre medicamentos utilizados para tratar demência, comorbidades e sintomas comportamentais aumenta significativamente o risco de reações adversas. Esses efeitos são frequentemente intensificados pela interação entre medicamentos utilizados para tratar a própria demência, além de outras comorbidades e sintomas comportamentais. Além dos medicamentos diretamente relacionados ao tratamento de Alzheimer, alguns fármacos são mais propensos a causarem interações perigosas, como antidepressivos, antipsicóticos, benzodiazepínicos e inibidores da colinesterase. Além disso, o uso de medicamentos como anti-inflamatórios não esteroides (AINEs) e anticolinérgicos, frequentemente inapropriados para idosos, contribui ainda mais para o risco de reações adversas graves. Os achados reforçam que a polifarmácia em idosos com Alzheimer deve ser cuidadosamente monitorada para minimizar riscos. Estratégias como a revisão periódica da prescrição, a desprescrição de medicamentos desnecessários e o uso de escalas de risco, como os critérios de Beers, STOPP/START e MAI (Medication Appropriateness Index), são recomendadas para evitar efeitos adversos e garantir maior segurança no tratamento. A falta de coordenação entre múltiplos profissionais de saúde pode resultar em prescrições inadequadas, evidenciando a importância de uma abordagem interdisciplinar

na gestão medicamentosa desses pacientes. Além disso, a educação de cuidadores e familiares sobre os riscos da polifarmácia é essencial para garantir o uso racional de medicamentos. **Considerações finais:** A polifarmácia em idosos com Alzheimer é um problema de grande relevância na prática clínica, pois pode agravar o declínio cognitivo, aumentar o risco de quedas, interações medicamentosas e hospitalizações. Os achados desta revisão apontam que o uso simultâneo de múltiplos medicamentos, muitas vezes sem uma avaliação criteriosa, compromete a segurança dos pacientes e pode reduzir a eficácia do tratamento da demência e de outras condições associadas. Diante desse cenário, torna-se essencial adotar estratégias para minimizar os impactos negativos da polifarmácia. A revisão periódica das prescrições, a redução de medicamentos desnecessários (desprescrição) e o uso de ferramentas como os critérios de Beers e STOPP/START são medidas importantes para promover um uso mais racional dos medicamentos. Além disso, a integração de uma equipe multiprofissional, incluindo médicos, farmacêuticos e cuidadores, é fundamental para garantir um acompanhamento mais seguro e eficaz. Portanto, para garantir uma melhor qualidade de vida aos idosos com Alzheimer, é imprescindível que profissionais de saúde adotem práticas baseadas em evidências, priorizando a segurança medicamentosa e a redução de riscos associados à polifarmácia.

Palavras-chave: Doença de Alzheimer; Efeitos adversos; Idoso; Interações medicamentosas; Polifarmácia.

Referências:

CORREIA, Wellington; TESTON, Ana Paula Margioto. Aspectos relacionados à polifarmácia em idosos: um estudo de revisão. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 11, p. 93454-93469, 2020.

BASSETTO, Caroline Ribeiro et al. A polifarmácia e os impactos na qualidade de vida dos idosos portadores da doença de Alzheimer. **Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa**, v. 38, n. especial, p. 99-114, 2022.

BAQUEIRO, Karla Caroline Alves; DE OLIVEIRA, Cristiane Metzker Santana. POLIFARMACIA EM IDOSOS - UMA REVISÃO. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 5, pág. 1888-1898, 2023.

BORDA, Miguel German et al. Polypharmacy is associated with functional decline in Alzheimer's disease and Lewy body dementia. **Archives of gerontology and geriatrics**, v. 96, p. 104459, 2021.
ESUMI, Satoru; USHIO, Soichiro; ZAMAMI, Yoshito. Polypharmacy in older adults with Alzheimer's disease. **Medicina**, v. 58, n. 10, p. 1445, 2022.

SUZAN, Aysegul Akkan; BARUT, Banu Ozen. The relationship between polypharmacy and physical performance in patients with early-stage Alzheimer's disease. **Current Medical Research and Opinion**, v. 40, n. 2, p. 253-258, 2024.

A INVISIBILIDADE DA PESSOA IDOSA: A PERDA DE AUTONOMIA E O IMPACTO NA SAÚDE MENTAL – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Eixo: Envelhecimento Ativo e Qualidade de Vida

Thalita Luane Cutrim Silva

Enfermeira pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA, São Luís MA.

Introdução: Segundo o artigo 10 do Estatuto da Pessoa Idosa, é dever do Estado e da sociedade garantir à pessoa idosa a liberdade, o respeito e a dignidade, reconhecendo-a como um ser humano pleno de direitos civis, políticos, individuais e sociais, conforme assegurado pela Constituição e pelas leis. Com a transição demográfica e a queda da taxa de natalidade, até 2100, o Brasil terá mais idosos do que jovens. Isso revela que ainda há muito a ser feito para adequar o país a essa nova realidade, pois o idoso continua sendo visto como uma figura frágil e dependente. O excesso de proteção por parte da família pode comprometer a autonomia do idoso, o que, por sua vez, pode contribuir para o desenvolvimento de quadros depressivos e a sensação de inadequação, pois a pessoa idosa se vê incapaz de exercer suas atividades de maneira independente. **Objetivo:** Refletir sobre a importância da autonomia como ferramenta essencial para a preservação da saúde mental da pessoa idosa. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo descritivo-reflexivo, do tipo relato de experiência, realizado em uma clínica referência em atendimento geriátrico no município de São Luís-Maranhão, a partir da vivência dos discentes do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) no mês de agosto de 2024. **Resultados e discussão:** Durante o período de estágio, foram realizadas Avaliações Geriátricas Amplas (AGA) em diversos idosos, com foco na observação de sua autonomia e nas relações com os seus familiares. A partir das consultas de Enfermagem, observou-se que alguns familiares interrompiam os assistidos, o que exigia a intervenção do profissional de saúde para garantir que as pessoas idosas tivessem liberdade para se expressar no seu próprio tempo, sem pressa. Esse comportamento frequentemente fazia com que os mesmos se retraíssem, deixando o familiar falar por eles. Diante disso, a equipe de saúde viu a necessidade de implementar atividades educativas com os acompanhantes, abordando a importância de respeitar a autonomia e o tempo de fala da pessoa idosa. Essas atividades tinham como objetivo sensibilizar os familiares sobre a necessidade de permitir que os idosos exercessem seu protagonismo durante a consulta. Após a intervenção, foi possível observar uma mudança significativa no comportamento dos familiares, os quais passaram a respeitar o tempo de fala e a comunicação dos mesmos. Como resultado, os idosos se sentiram mais à vontade para se expressar, o que contribuiu para uma comunicação mais eficaz e um cuidado mais respeitoso. Esses resultados evidenciam a importância de respeitar a autonomia no processo de cuidado. **Considerações Finais:** A promoção da autonomia do idoso é fundamental para seu bem-estar físico e psicológico, e a educação em saúde direcionada aos familiares e pessoas próximas desempenha papel crucial nesse processo. Para transformar a forma como o idoso é visto, é necessário também modificar o ambiente no qual ele está inserido. É essencial que o idoso seja reconhecido como um ser ativo e participante na sociedade, respeitando-se seu contexto emocional, social e familiar. Dessa forma, busca-se um cuidado integral e integralizado, a partir de uma visão holística, que considere todas as suas dimensões e necessidades.

Palavras-chave: Autonomia pessoal; Saúde do Idoso; Saúde Mental.

Referências:

BRASIL. **Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003.** Estatuto do Idoso. Brasília, DF: Presidência da República, 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm. Acesso em: 3 abr. 2025.

ALVES, José Eustáquio Diniz. Brasil terá mais avós do que netos nas próximas décadas. *EcoDebate*, 16 out. 2024. Disponível em: <https://www.ecodebate.com.br/2024/10/16/brasil-tera-mais-avos-do-que-netos-nas-proximas-decadas/>. Acesso em: 4 abr. 2025.

SOUZA, Aline Pereira de; REZENDE, Kátia Terezinha Alves; MARIN, Maria José Sanches; TONHOM, Silvia Franco da Rocha; DAMACENO, Daniela Garcia. Ações de promoção e proteção à saúde mental do idoso na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 27, n. 5, p. 2311-2320, mai. 2022. DOI: 10.1590/1413-81232022275.23112021.

ALMEIDA, O. L. S. Saúde Mental Do Idoso: Uma Questão De Saúde Pública. *Revista USP - Medicina (Ribeirão Preto)*, Ribeirão Preto, v. 53, n. 3, p. E1-E3, 2020. Disponível em: <https://revistas.usp.br/rmrp/article/view/174636/163854>. Acesso em: 5 abr. 2024.

PRÁTICAS DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS: DESAFIOS E SOLUÇÕES

Eixo: Formação, Contribuição e Atuação Profissional

Maria Edneide Barbosa dos Santos

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Maurício de Nassau – UNINASSAU, Fortaleza, CE

Antonio Alves de Fontes-Junior

Doutorando em Ciências da Saúde pela Universidade Cruzeiro do Sul – UNICSUL, São Paulo, SP

Lúcia Valéria Chaves

Graduada em Enfermagem pela Autarquia Educacional de Belo Jardim - AEB, Belo Jardim

Introdução: O envelhecimento da população mundial tem gerado uma crescente demanda por cuidados de saúde voltados aos idosos. Este grupo etário apresenta características únicas, como a presença de múltiplas comorbidades, diminuição da mobilidade e fragilidade física, que exigem um cuidado específico e contínuo. A enfermagem, enquanto profissão de cuidado direto, desempenha papel fundamental na promoção da saúde e na melhoria da qualidade de vida dos idosos, atuando na prevenção, diagnóstico precoce e manejo de condições crônicas. Nos últimos cinco anos, as práticas de enfermagem voltadas para a saúde do idoso têm evoluído, especialmente com o foco em estratégias de cuidados mais individualizados e na integração de tecnologias de saúde. Este estudo busca examinar as práticas atuais de enfermagem no cuidado a idosos, destacando as intervenções mais eficazes, desafios enfrentados e possíveis soluções. **Objetivo:** Investigar as práticas de enfermagem na promoção da saúde e qualidade de vida de idosos, analisando as estratégias, desafios e soluções identificadas para melhorar o cuidado a essa população. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma revisão sistemática de literatura, com abordagem qualitativa. A busca de artigos foi realizada com foco em publicações entre 2020 e 2025, em inglês, português e espanhol, nas bases de dados científicas como *United States National Library of Medicine* (PubMed), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Práticas de enfermagem"; "Promoção da saúde"; "Qualidade de vida", interligados pelo operador booleano "AND". Os critérios de inclusão consideraram estudos que abordam práticas de enfermagem na promoção da saúde e qualidade de vida de idosos, considerando cuidados preventivos, manejo de comorbidades e promoção da autonomia. Os critérios de exclusão eliminaram publicações que não abordam práticas atuais ou não são específicas para o contexto de cuidados de enfermagem e que não se encaixavam na escrita do trabalho. A busca resultou em 975 artigos, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 12 artigos relevantes que foram analisados para entender as tendências e desafios nas práticas de enfermagem para idosos destes apenas 05 artigos foram selecionados na elaboração deste estudo. **Resultados e discussão:** A revisão dos artigos revelou que as práticas de enfermagem voltadas aos idosos têm se diversificado nos últimos anos, com um foco crescente em cuidados preventivos e promoção da saúde. As intervenções de enfermagem têm se tornado cada vez mais individualizadas, levando em conta as necessidades e características específicas de cada idoso. A educação em saúde emerge como um pilar fundamental, pois capacita os idosos e seus familiares a tomarem decisões informadas sobre o cuidado à saúde e a prevenir complicações. Os resultados também indicaram que as principais práticas de enfermagem na promoção da saúde de idosos envolvem a educação em saúde, a prevenção de quedas, o manejo de doenças crônicas como hipertensão e diabetes, e a promoção da mobilidade e independência. A educação em saúde é uma intervenção chave, com enfermeiros atuando na orientação dos idosos sobre hábitos saudáveis, como alimentação balanceada e atividade física regular. Além disso, os enfermeiros têm se envolvido ativamente no monitoramento das condições de saúde, ajustando tratamentos e garantindo a adesão a medicamentos. Um desafio observado é a resistência de alguns idosos em adotar mudanças no estilo de vida ou aderir ao tratamento médico. Isso é frequentemente relacionado à falta de motivação ou a barreiras culturais. O trabalho dos enfermeiros, portanto, precisa envolver estratégias de comunicação eficazes, empatia e estabelecimento de vínculos de confiança com os pacientes. Contudo, a pesquisa também evidenciou desafios significativos, como a sobrecarga de trabalho dos profissionais de

enfermagem, que muitas vezes precisam lidar com altas demandas de cuidados em um cenário de recursos limitados. **Considerações Finais:** As práticas de enfermagem para a promoção da saúde e qualidade de vida dos idosos têm se aprimorado, com destaque para a ênfase na educação em saúde, prevenção de quedas e manejo de doenças crônicas. A incorporação de tecnologias tem o potencial de melhorar o acompanhamento dos idosos e expandir o acesso ao cuidado, especialmente em contextos domiciliares. No entanto, os desafios enfrentados pelas equipes de enfermagem, como a sobrecarga de trabalho, a falta de recursos e a resistência dos pacientes, precisam ser abordados para que o cuidado oferecido seja mais eficaz e humanizado. Investir em formação contínua para enfermeiros, além de garantir acesso igualitário às tecnologias de saúde, são passos essenciais para a melhoria das práticas de enfermagem no cuidado ao idoso. Este estudo contribui para a compreensão das práticas atuais de enfermagem com idosos e destaca a necessidade de políticas públicas que apoiem a capacitação das equipes de saúde e promovam a integração de tecnologias acessíveis para todos os idosos, a fim de melhorar sua qualidade de vida e bem-estar.

Palavras-chave: Práticas de enfermagem; Promoção da saúde; Qualidade de vida.

Referências:

CEZÁRIO, P. F. O.; *et al.*, Bemviver: Ações Educativas Voltadas À Promoção Da Saúde, Bem-Estar E Qualidade De Vida De Idosos. **Caderno Impacto em Extensão, Campina Grande**, v. 3, n. 1, 2023. Disponível em: <https://revistas.editora.ufcg.edu.br/index.php/cite/article/view/515>. Acesso em: 2 abr. 2025.

LOBANCO GONÇALVES, Antônio Carlos; *et al.*, Saúde E Qualidade De Vida Do Idoso. **Revista Corpus Hippocraticum**, [S. l.], v. 2, n. 1, 2023. Disponível em: <https://revistas.unilago.edu.br/index.php/revista-medicina/article/view/973>. Acesso em: 2 abr. 2025.

PEZZI JUNIOR, S. A.; *et al.*, Desafios no cuidado de enfermagem e intervenções à pessoa idosa hipertensa na atenção primária: revisão de escopo. **Caderno Pedagógico**, [S. l.], v. 22, n. 5, p. e14732, 2025. DOI: 10.54033/cadpedv22n5-087. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/14732>. Acesso em: 2 abr. 2025.

Telemonitoramento na atenção primária à saúde do idoso: Uma revisão de estudos atuais. **Enfermagem Brasil**, [S. l.], v. 23, n. 6, p. 2094–2107, 2025. DOI: 10.62827/eb.v23i6.4040. Disponível em: <https://ojs.atlanticaeditora.com.br/index.php/Enfermagem-Brasil/article/view/334>. Acesso em: 2 abr. 2025.

A IMPORTÂNCIA DE FAMILIARES E CUIDADORES DE PACIENTES IDOSOS COM ALZHEIMER

Eixo: Envelhecimento Ativo e Qualidade de Vida

Pedro Henrique da Costa Lima

Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, Coroatá - MA

Ana Beatriz Reis Nascimento

Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Coroatá - MA

Aylane Kássia Pereira da Silva

Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Coroatá - MA

André Luis Silva de Sousa

Graduando em Medicina pela Universidad Maria Auxiliadora (UMAX), Asunción - Py

Jéssica Sobral de Aguiar

Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí-UFPI, Teresina - PI

Introdução: A doença de Alzheimer é uma condição comum na pessoa idosa, caracterizada pela perda progressiva de memória, declínio cognitivo e físico, afetando não apenas os pacientes, mas também seus familiares e cuidadores. Esse impacto pode levar ao estresse e à desmotivação além da negação da doença, resultando em uma piora na qualidade de vida dos idosos com Alzheimer. Portanto, é crucial compreender a importância de familiares e cuidadores no atendimento a esses pacientes e reconhecer seu papel na melhoria da qualidade de vida desse grupo vulnerável. **Objetivo:** Descrever, com base na literatura, a importância do papel dos familiares e cuidadores no cuidado a pacientes idosos com Alzheimer. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada em fevereiro de 2025. Foram realizadas buscas no Portal de Periódicos da CAPES e na Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando os operadores booleanos AND e OR. Os descritores empregados foram "Alzheimer", "População Idosa" e "Acolhimento Familiar", com o objetivo de identificar artigos relevantes para a temática em questão. Não foi estabelecido recorte temporal para a seleção dos artigos. Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos completos, publicados nos idiomas inglês, português e espanhol, que fossem originais e estivessem alinhados com o objetivo da pesquisa. Foram excluídos teses, dissertações e artigos que não correspondessem diretamente aos objetivos do estudo. O processo de seleção envolveu a leitura do título, resumo e, quando necessário, o corpo completo dos artigos. Ao todo, foram selecionados seis artigos, que abordam a importância de familiares e cuidadores no cotidiano do paciente idoso com Alzheimer. **Resultados e discussão:** Os estudos relatam que familiares e cuidadores desempenham um papel crucial no fornecimento de apoio emocional ao paciente, além de participar de todo o acompanhamento das atividades da vida diária do mesmo. O diagnóstico de Alzheimer impõe desafios tanto para o paciente quanto para familiar e cuidador. Como a doença afeta a memória e a capacidade de tomar decisões, os cuidadores ajudam na realização de tarefas diárias, como se alimentar, tomar medicação, fazer higiene pessoal e se locomover. Pesquisas indicam que os cuidadores contribuem para a saúde física e mental dos idosos, garantindo o acompanhamento médico regular e a adesão ao tratamento, ambos essenciais para o controle dos sintomas da doença. Os familiares ajudam a garantir que o paciente tenha as consultas necessárias, que tome os medicamentos conforme prescrito e que qualquer complicação médica seja tratada de forma adequada. Além disso, os cuidadores gerenciam a segurança do ambiente para prevenir quedas e outros riscos que podem comprometer a saúde do idoso com Alzheimer. Outro aspecto relevante é a falta de cuidadores responsáveis para muitos idosos, o que se agrava com o aumento da fragilidade física e cognitiva, tornando-os mais vulneráveis a quedas e internações. Em algumas regiões, como Belo Horizonte, já são implementados programas como o “Maior Cuidado”, que contratam cuidadores capacitados para atender idosos em situação de vulnerabilidade social. Esses profissionais desempenham um papel fundamental na garantia da segurança e qualidade de vida desses idosos, oferecendo uma solução para aqueles em situação de vulnerabilidade social, com apoio contínuo de cuidadores treinados. Diante disso, medidas como a qualificação dos cuidadores, a

sensibilização das famílias, o esclarecimento sobre o envelhecimento e a formação de grupos de convivência são alternativas viáveis. Essas ações promovem uma assistência mais eficaz ao idoso com Alzheimer, sem gerar custos elevados para os programas públicos. **Considerações Finais:** Em suma, é evidente a importância de familiares e cuidadores para o paciente diagnosticado com Alzheimer. O diagnóstico pode trazer vários desafios que comprometem a estrutura familiar, como mudanças na dinâmica familiar e comportamentais. Eles são a linha de frente no cuidado diário, proporcionando suporte emocional, físico e psicológico, ao mesmo tempo em que desempenham um papel vital no planejamento e na adaptação às mudanças progressivas que a doença impõe.

Palavras-chave: Alzheimer; População Idosa; Acolhimento Familiar.

Referências:

CAVALCANTE DE ARÊDO, J.; ALVES FERREIRA SOARES DA ROCHA, V.; BEZERRA DOS SANTOS BRANDÃO, I. Doença de Alzheimer: um olhar frente ao cuidador familiar. **hegemonia: revista de ciências sociais**, n. 27, p. 11, 1970.

FERREIRA, M. R. DE C. et al. Impacto emocional da doença de Alzheimer para familiares do doente e como o diagnóstico afeta as atividades diárias: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 13, p. e247111335113, 2022.

MARQUES, Y. S. et al. DOENÇA DE ALZHEIMER NA PESSOA IDOSA/FAMÍLIA: POTENCIALIDADES, FRAGILIDADES E ESTRATÉGIAS. **Cogitare Enfermagem**, v. 27, 2022.

MARTINS, J. G. M. C. et al. Principais limitações e efeitos do Alzheimer na população idosa: Uma revisão narrativa. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 8, p. e13812842562, 2023.

MIRANDA, A. C. DE C. et al. Avaliação da presença de cuidador familiar de idosos com déficits cognitivo e funcional residentes em Belo Horizonte-MG. **Revista brasileira de geriatria e gerontologia**, v. 18, n. 1, p. 141–150, 2015.

SILVA, P. V. DE C.; SILVA, C. M. P. DA; SILVEIRA, E. A. A. DA. A família e o cuidado de pessoas idosas com doença de Alzheimer: revisão de escopo. **Escola Anna Nery**, v. 27, 2023.

ENVELHECIMENTO ATIVO: ESTRATÉGIAS PARA PROMOVER A QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS

Eixo: Envelhecimento Ativo e Qualidade de Vida

Ana Paula de Melo Guimarães

Acadêmico(a) de Medicina da Universidade de Rio Verde (UniRV) - Campus Aparecida, Aparecida de Goiânia - GO

Alana Queiroz Leão

Acadêmico(a) de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás – UniEvangélica, Anápolis – GO

Marcos Júnior Queiroz Leão

Médico pelo Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto – ITPAC, Porto Nacional – GO

Introdução: A velhice reflete as escolhas e hábitos adotados ao longo da vida, influenciando diretamente a qualidade dessa fase. Estimular a vida e o bem-estar dos idosos é fundamental para favorecer um envelhecimento ativo, que, por sua vez, fortalece a saúde e a qualidade de vida. Nesse contexto, o envelhecimento ativo desempenha um papel essencial na manutenção da autonomia, na prevenção de doenças e no fortalecimento do bem-estar físico e emocional. Desse modo, como o processo de envelhecimento é único para cada indivíduo, sua vivência será mais positiva ou desafiadora dependendo da forma como a pessoa se prepara e encara essa etapa da vida, sendo importante atribuir medidas educacionais e de saúde para promover bem-estar físico e emocional para essa população. **Objetivo:** Estudar as estratégias de envelhecimento ativo que podem ser adotadas para melhorar a qualidade de vida dos idosos, considerando aspectos físicos, psicológicos e sociais, além de sua implementação prática. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada através de buscas nas bases de dados Google Acadêmico e PubMed, utilizando os descritores “Assistência à Saúde do Idoso”, “Estilo de vida” e “Envelhecimento ativo”, em conjunto com o operador booleano “AND”. Foram incluídos cinco artigos publicados nos últimos 5 anos no idioma português, sendo estes disponíveis na íntegra, tendo como fatores de exclusão aqueles que se tratavam de revisões sistemáticas e que abordavam os descritores de forma isolada. **Resultados e discussão:** Este estudo reflete sobre o processo de envelhecimento e a velhice, destacando como o envelhecimento ativo contribui para uma boa qualidade de vida na terceira idade. Dessa forma, é importante ressaltar que o envelhecimento é um fenômeno natural que acompanha todas as fases da vida, marcado por mudanças biológicas, cognitivas e mentais que podem gerar impactos positivos ou negativos na vida do idoso. Nesse viés, o conceito de envelhecimento ativo se baseia em três pilares fundamentais: saúde, participação e segurança, uma vez que objetiva fornecer o máximo de benefícios à saúde física e mental dos idosos, já que exige atenção à forma como vivem, às atividades que realizam e à maneira como percebem a velhice. Desse modo, é crucial pontuar que a qualidade de vida na terceira idade está diretamente ligada à adoção de hábitos saudáveis, como uma alimentação equilibrada e a prática regular de exercícios físicos. Essas práticas ajudam a prevenir ou controlar doenças como obesidade, hipertensão, diabetes e doenças cardiovasculares. Além do aspecto físico, a participação social é um fator essencial na promoção do envelhecimento saudável. O engajamento em atividades sociais permite que os idosos exercitem suas habilidades cognitivas, compartilhem experiências e construam relações significativas, o que fortalece sua resiliência emocional e reduz o risco de isolamento. Estudos indicam que a interação social está associada à diminuição da incidência de morbidades e ao aumento da qualidade de vida, pois participar de grupos, atividades culturais, voluntariado e eventos comunitários estimula a autonomia e reforça o sentimento de utilidade na sociedade. Dessa forma, a socialização não apenas promove o bem-estar emocional, mas também contribui para a prevenção de transtornos psiquiátricos, consequentemente, reduzindo o risco do desenvolvimento de doenças como a depressão, que é a condição mental mais comum na terceira idade. **Considerações Finais:** Portanto, o estudo demonstrou que o envelhecimento ativo é fundamental para garantir uma melhor qualidade de vida na terceira idade, enfatizando a necessidade de estratégias que promovam a saúde, a participação social e a segurança. Verificou-se que a adoção de hábitos saudáveis, associada ao fortalecimento dos vínculos sociais e à realização de atividades que estimulem o bem-estar físico e mental, contribui diretamente para um envelhecimento mais autônomo e equilibrado. Diante das análises realizadas, constatou-se que a efetivação dessas estratégias requer

uma abordagem multidisciplinar e políticas públicas eficazes, que incentivem a adesão a práticas voltadas para a longevidade com qualidade. Assim, reforça-se a importância do envolvimento de profissionais da saúde, da família e da sociedade na criação de ambientes e iniciativas que assegurem condições adequadas para um envelhecimento saudável, ativo e digno aos idosos.

Palavras-chave: Envelhecimento Ativo; Idosos; Qualidade de vida; Saúde do idoso.

Referências:

DA VEIGA, D. de O. C. et al. A promoção de saúde e seus impactos no envelhecimento ativo sob a ótica da teoria de Nola J. Pender: um relato histórico. **BRAZILIAN JOURNAL OF HEALTH REVIEW**, [s. l.], v. 4, n. 1, p. 3240–3257, 2021. DOI: 10.34119/bjhrv4n1-256.

DOS SANTOS, Thalita Regina Moraes et al. ESTILO DE VIDA COMO INDICADOR DE SAÚDE NA TERCEIRA IDADE.

FIGUEIRA, Olivia et al. Estratégias para a promoção do envelhecimento ativo no brasil: Uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, p. e1959108556-e1959108556, 2020.

GOMES MONTEIRO, R. E.; GUSMÃO COUTINHO, D. J. Uma breve revisão de literatura sobre os idosos, o envelhecimento e saúde / A brief literature review on elderly, aging and health. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 2358–2368, 2020.

REIS, M. G. M. et al.. The importance of a training program on active aging from the perspective of elderly individuals. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, p. e20190843, 2021.

A EDUCAÇÃO COMO CONTRIBUINTE PARA O ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL

Eixo: Envelhecimento ativo e qualidade de vida

Raquel Martins Pinheiro

Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário da Amazônia-UNIESAMAZ, Manaus AM

Taciéli Gomes de Lacerda

Graduanda em enfermagem pela Universidade Federal de Pelotas- UFPEL, Pelotas RS

Maria Isamel Costa Gomes

Enfermeira pela Faculdade Santo Agostinho, Caxias MA

Maria Rosineide Leal Ximenes

Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário da Amazônia-UNIESAMAZ, Manaus AM

Marcos Araujo dos Santos

Graduado em direito pela Faculdade do Maranhão-FAMA, São Luís MA

Karina Nepomuceno Furtado

Enfermeira mestranda em ciências da saúde, São Luís MA

Fernanda Silva Veloso Marcondes

Farmacêutica Generalista pela Uniube-Universidade de Uberaba

Claudenice Antonia Aguiar Lima

Graduada em enfermagem pelo Instituto Florence de Ensino Superior, São Luís MA

Introdução: A educação desempenha um papel crucial no envelhecimento saudável, pois está diretamente relacionada à capacidade de os idosos manterem a autonomia, a saúde mental e a qualidade de vida ao longo dos anos. A aprendizagem contínua e o desenvolvimento de novas habilidades podem ajudar a prevenir doenças cognitivas, melhorar a funcionalidade física e promover a inclusão social. Além disso, a educação sobre hábitos saudáveis, cuidados preventivos e a promoção do bem-estar é fundamental para que os idosos tomem decisões informadas sobre sua saúde. Neste contexto, a educação vai além do ensino formal, abrangendo também programas de saúde, atividades culturais e sociais que favorecem o envelhecimento ativo e a integração do idoso na sociedade.

Objetivo: Analisar a importância da educação para o envelhecimento saudável, investigando como o acesso à informação, o aprendizado contínuo e as práticas educacionais podem influenciar a saúde física, mental e social dos idosos. **Materiais e métodos:** Este estudo adotou uma metodologia de revisão bibliográfica, realizada em bases de dados como PubMed, Scopus e Google Scholar. Foram utilizados os seguintes descritores em saúde: "aprendizado na terceira idade", "envelhecimento ativo" e "educação para idosos" unidos entre si pelo operador booleano "AND". A pesquisa incluiu os critérios de inclusão artigos publicados nos últimos 5 anos e de exclusão teses, resumos em anais de evento entre outros, resultando na seleção de 8 artigos que discutem os benefícios da educação para a saúde e o envelhecimento saudável. A análise foi qualitativa, focando nas evidências sobre o impacto da educação nas diferentes dimensões do envelhecimento saudável, como saúde mental, qualidade de vida e interação social. **Resultados e discussão:** A análise dos 8 artigos selecionados indicou que a educação tem um impacto significativo na promoção de um envelhecimento saudável, especialmente no que se refere à saúde mental, ao fortalecimento das capacidades cognitivas e à prevenção de doenças. Programas de aprendizagem contínua, como cursos para idosos, atividades culturais e de lazer, ajudam a manter a mente ativa, prevenindo o declínio cognitivo e melhorando a autoestima. Além disso, a educação sobre hábitos saudáveis, como nutrição, exercício físico e cuidados com a saúde, contribui para a melhoria da qualidade de vida e redução do risco de doenças crônicas. A discussão enfatiza que a inclusão educacional também favorece a integração social, combatendo o isolamento e promovendo a participação ativa dos idosos na comunidade. No entanto, a falta de acesso a recursos educacionais e a barreiras econômicas podem limitar os benefícios da educação para muitos idosos, destacando a importância de políticas públicas que garantam acesso a essas oportunidades. **Considerações Finais:** A educação é uma ferramenta fundamental para um envelhecimento saudável, impactando diretamente a saúde física, mental e social dos idosos. Ao promover a aprendizagem contínua e o acesso a informações sobre saúde, a educação contribui para a prevenção de doenças,

melhora a funcionalidade e fortalece a integração social da população idosa. No entanto, é essencial que os programas educacionais sejam acessíveis a todos os idosos, considerando as desigualdades socioeconômicas e as barreiras de acesso.

Palavras-chave: Aprendizado na terceira idade; Envelhecimento ativo; Educação para idosos;

Referências:

DE OLIVEIRA, Daniela Bertoncello; DE SOUZA WANDERBROOKE, Ana Claudia Nunes. Caracterização das Universidades Abertas da Terceira Idade: Estudo de revisão sistemática no cenário Brasileiro. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 24, n. 1, p. 715-737, 2021.

DE OLIVEIRA GUEDES, Débora Wilza; DOS REIS SANTOS, Alessandra; DE OLIVEIRA, Nayara Benedita Maria. ATUALIZAÇÃO CULTURAL E LONGEVIDADE: A PREDOMINÂNCIA DO GÊNERO FEMININO EM ESPAÇOS DE EDUCAÇÃO CONTINUADA: FACULDADE DA TERCEIRA IDADE UNIVAP–EM TEMPOS DE PANDEMIA. **Revista Univap**, v. 27, n. 55, 2021.

DE LIMA, GREICE KELLI LOPES SANTOS et al. A Universidade Aberta à Terceira Idade: Promovendo Justiça Social e Inclusão no Envelhecimento Ativo. **Revista VIDA: Ciências Humanas (VICH)**, v. 3, n. 1, p. 99-121, 2024.

DOS SANTOS, Fernando Basílio; MANHÃES, Fernanda Castro. INSERÇÃO TECNOLÓGICA COM IDOSOS: UM ESTUDO SOBRE A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO COM O USO DA TECNOLOGIA NA TERCEIRA IDADE. In: **Congresso Fluminense de Pós-Graduação-CONPG**. 2022.

FERREIRA, Fernando Nabão Lopes; DE AZEVEDO, Mario Luiz Neves. A UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE: UM BEM PÚBLICO PARA O BEM-ESTAR DA PESSOA IDOSA. **Revista Inter-Ação**, v. 49, n. 2, p. 1245-1261, 2024.

MAEDA, Alexandra Sanae et al. A educação ambiental como meio de promoção da qualidade de vida na terceira idade. **Extensio: Revista Eletrônica de Extensão**, v. 18, n. 39, p. 246-256, 2021.

NÓBREGA, Maria de Fátima Ferreira. Terceira Idade E Novas Tecnologias: Por Uma Educação Sem Fronteiras. **Revista Científica FESA**, v. 1, n. 18, p. 37-53, 2022.

SOUZA, Elza Maria de; SILVA, Daiane Pereira Pires; BARROS, Alexandre Soares de. Educação popular, promoção da saúde e envelhecimento ativo: uma revisão bibliográfica integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 4, p. 1355-1368, 2021.

A IMPORTÂNCIA DO APOIO FAMILIAR E SOCIAL NO ENVELHECIMENTO

Eixo: Assistência Integral ao Paciente

Raquel Martins Pinheiro

Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário da Amazônia-UNIESAMAZ, Manaus AM

Karina Nepomuceno Furtado

Enfermeira mestranda em ciências da saúde, São Luís MA

Taciéli Gomes de Lacerda

Graduanda em enfermagem pela Universidade Federal de Pelotas- UFPEL, Pelotas RS

Marcos Araujo dos Santos

Graduado em direito pela Faculdade do Maranhão-FAMA, São Luís MA

Maria Fernanda Viana Araújo

Graduanda em Enfermagem na UNIPLAN - Centro Universitário Planalto do Distrito Federal, Açaílândia MA

Carollina Martinez da Silva

Graduanda em Medicina pela Universidade Federal de Roraima (UFRR), Boa Vista RO

Isis Danielle Santana Da Silva

Graduanda em enfermagem pela UNINASSAU, Aracaju SE

Jeferson Severiano da Silva

Graduado em Enfermagem pela UniBra, Recife PE

Introdução: O apoio familiar e social desempenha um papel crucial no processo de envelhecimento, influenciando diretamente a qualidade de vida e o bem-estar dos idosos. À medida que as pessoas envelhecem, elas enfrentam desafios físicos, emocionais e sociais, e a presença de uma rede de apoio é essencial para ajudá-las a lidar com essas dificuldades. O apoio familiar, que envolve cuidados, companhia e compreensão, contribui para a manutenção da saúde mental e física dos idosos, reduzindo o risco de isolamento social e promovendo um envelhecimento mais saudável e feliz. Além disso, o suporte social, por meio de amigos, grupos comunitários e serviços especializados, também é fundamental para proporcionar oportunidades de interação social, acesso a recursos e participação ativa na sociedade, fatores que são determinantes para o envelhecimento bem-sucedido. **Objetivos:** Analisar a importância do apoio familiar e social no processo de envelhecimento, destacando como essas redes contribuem para a saúde física, mental e emocional dos idosos. Busca-se compreender como o suporte familiar e as interações sociais influenciam a qualidade de vida dos idosos, além de discutir os desafios enfrentados por essa população e as estratégias para fortalecer essas redes de apoio, promovendo um envelhecimento saudável e digno. **Metodologia:** A metodologia deste trabalho consistiu em uma revisão bibliográfica da literatura, realizada em bases de dados como PubMed, Scopus e Google Scholar. Foram utilizados os seguintes descritores em saúde: "apoio familiar", "apoio social", e "envelhecimento saudável" unidos entre si pelo operador booleano "AND". A busca foi realizada para artigos publicados nos últimos 5 anos, utilizando os critérios de inclusão artigos em português, excluindo teses, dissertações, e resumos publicados em anais de evento, resultando na seleção de 5 artigos relevantes que abordam a importância do apoio familiar e social no envelhecimento, com foco nos benefícios para a saúde física e mental dos idosos. A análise dos artigos foi qualitativa, visando compreender os principais achados e evidências sobre o impacto dessas redes de apoio no bem-estar dos idosos. **Resultados e discussão:** A análise dos 5 artigos selecionados revelou que o apoio familiar e social desempenha um papel fundamental no envelhecimento saudável, influenciando positivamente a saúde física e mental dos idosos. Estudos indicam que o apoio familiar direto, como cuidados cotidianos, atenção emocional e presença constante, reduz significativamente os níveis de estresse, ansiedade e depressão entre os idosos, além de contribuir para a manutenção de sua autonomia. Além disso, o apoio social, por meio de interações com amigos, grupos comunitários e programas de assistência social, facilita a inclusão social e previne o isolamento, que é um fator de risco para diversas condições de saúde, como doenças cardiovasculares e cognitivas. A discussão sobre o tema ressalta que a falta de uma rede de apoio adequada pode resultar em um envelhecimento mais vulnerável, com maior incidência de problemas de saúde mental e física. Portanto, é essencial que

políticas públicas e estratégias de apoio comunitário sejam fortalecidas para garantir que os idosos tenham acesso a essas redes de suporte, promovendo um envelhecimento digno e de qualidade. O fortalecimento das redes de apoio familiar e social deve ser visto como uma prioridade, considerando seus efeitos benéficos não só na saúde, mas também no bem-estar geral dos idosos. **Considerações Finais:** O apoio familiar e social é essencial para um envelhecimento saudável, pois contribui significativamente para a qualidade de vida dos idosos, tanto no aspecto físico quanto psicológico. A presença de uma rede de suporte fortalece a autonomia, reduz o risco de doenças mentais e físicas, além de promover a inclusão social, essencial para o bem-estar na terceira idade. No entanto, a falta de apoio adequado pode levar ao isolamento social, agravando a saúde dos idosos e limitando sua participação ativa na sociedade. Portanto, é fundamental que políticas públicas e iniciativas comunitárias sejam cada vez mais voltadas para a construção e o fortalecimento dessas redes de apoio, visando proporcionar um envelhecimento mais digno, saudável e com qualidade de vida para os idosos como a criação de centros de convivência para idosos, programas de apoio à família cuidadora, o uso de tecnologias assistivas e a promoção de atividades físicas adaptadas. Além disso, investir na acessibilidade urbana, no voluntariado intergeracional, em programas de educação continuada e em uma rede de saúde integrada é fundamental. Também é importante garantir espaços públicos amigáveis para idosos e sensibilizar a sociedade sobre a importância de uma convivência inclusiva e respeitosa com a terceira idade. O cuidado integrado entre família, comunidade e serviços sociais deve ser prioridade nas estratégias de saúde pública para a população idosa.

Palavras-chave: Apoio familiar; Apoio social; Envelhecimento saudável;

Referências:

CALAFIORI, Ana Lúcia Souza et al. O envelhecimento populacional e a insuficiência familiar na pessoa idosa. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 4, p. 16089-16099, 2023.

DA SILVA, Laurielly Nunes; DA SILVA SOUZA, Silmara Cristina; DA SILVA REIS, Ernane Júnior. A PERCEPÇÃO DO IDOSO FRENTE AO ENVELHECIMENTO E À MORTE: uma revisão narrativa da bibliografia. **Scientia Generalis**, v. 4, n. 2, p. 291-299, 2023.

BENTO, Ronan Pereira; PEREIRA, Ana Letícia Guedes. RECARREGANDO AS BATERIAS: SOLIDÃO NA FASE DO ENVELHECIMENTO. **Facit Business and Technology Journal**, v. 1, n. 28, 2021.

HERCULANO, Débora et al. ENVELHECENDO JUNTOS: PROMOVENDO UM ENVELHECIMENTO ATIVO E SAUDÁVEL AO LONGO DOS ANOS. **REUNI Atenas**, v. 3, n. 1, 2025.

EVARISTO, Beatriz da Fonseca et al. Resiliência no envelhecimento: aspectos psicológicos em pessoas idosas institucionalizadas. **Projeto Integrado**, 2023.

DOENÇAS CRÔNICAS E DO IDOSO: GERENCIAMENTO DE CONDIÇÕES COMUNS NA TERCEIRA IDADE

Eixo: Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças;

Karina Nepomuceno Furtado

Enfermeira mestranda em ciências da saúde, São Luís MA

Taciéli Gomes de Lacerda

Graduanda em enfermagem pela Universidade Federal de Pelotas- UFPEL, Pelotas RS

Maria Rosineide Leal Ximenes

Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário da Amazônia-UNIESAMAZ, Manaus AM

Hiago Matheus Dos Santos

Graduando em medicina pela Universidade Maria Auxiliadora - UMAX, Assunção PY

Aryani Magalhães Pinheiro de Almeida

Graduanda em medicina pela Atitus Educação - Passo Fundo -RS

Lunna Portela de Oliveira

Graduanda em medicina pelo Centro Universitário UNINOFAPI, Teresina PI

Geovanna Marques da Silva

Graduanda em enfermagem pela Universidade de Brasília, UNB, Brasília-DF

Thiara Lopes Rocha

Mestre em ciências Ambientais pela Universidade Federal do Maranhão-UFMA, Coelho Neto MA

Introdução: O aumento da expectativa de vida e o envelhecimento populacional têm gerado um número crescente de idosos que enfrentam o desafio de lidar com doenças crônicas. Condições como hipertensão, diabetes, osteoartrite, doenças cardiovasculares e respiratórias são comuns nessa faixa etária e frequentemente impactam a qualidade de vida dos indivíduos. O gerenciamento eficaz dessas condições é essencial para promover um envelhecimento saudável, reduzir complicações e melhorar a funcionalidade dos idosos. Este estudo busca discutir o gerenciamento das doenças crônicas na terceira idade, enfatizando as estratégias de cuidado, prevenção e acompanhamento médico que contribuem para a qualidade de vida e autonomia dos idosos. **Objetivos:** O objetivo deste trabalho foi revisar as principais doenças crônicas que afetam a população idosa, analisar as abordagens de gerenciamento dessas condições e identificar práticas que podem ser adotadas para melhorar o controle e a qualidade de vida dos idosos. Além disso, pretende-se explorar os desafios enfrentados pelos profissionais de saúde no cuidado a essa população e as intervenções mais eficazes para prevenir complicações e promover um envelhecimento saudável. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura do tipo sistemática com a seleção de artigos científicos publicados nos últimos 3 anos, focando nas doenças crônicas mais prevalentes entre os idosos e nas estratégias de gerenciamento dessas condições. A pesquisa foi conduzida nas bases de dados PubMed, Scopus e Lilacs, utilizando os descritores em saúde "doenças crônicas", "gerenciamento", e "prevenção". Foram selecionados 10 artigos relevantes, incluindo 7 qualitativos e 3 revisões sistemáticas, que abordavam o diagnóstico, tratamento, acompanhamento e estratégias de prevenção de doenças crônicas na velhice. A análise dos artigos foi feita de forma descritiva, com foco nas melhores práticas e nas intervenções mais eficazes. **Resultados e discussão:** A revisão revelou que as doenças crônicas mais prevalentes na terceira idade são hipertensão, diabetes tipo 2, osteoartrite, doenças cardiovasculares, demência e doenças respiratórias crônicas. Os resultados indicam que o controle adequado dessas condições depende de uma combinação de tratamento farmacológico, modificações no estilo de vida, como alimentação balanceada e prática regular de atividades físicas, e o acompanhamento contínuo por profissionais de saúde. O manejo adequado dessas doenças contribui para a redução de complicações graves, como infartos, acidentes vasculares cerebrais (AVCs), insuficiência renal e perda de mobilidade. Além disso, a adesão ao tratamento e a monitorização regular dos sinais vitais foram identificadas como fatores-chave para o sucesso no controle das doenças crônicas entre os idosos. Os dados encontrados corroboram a importância do manejo integrado das doenças crônicas na terceira idade. A presença de múltiplas comorbidades, que é comum entre os idosos, torna o tratamento ainda mais complexo e exige uma abordagem holística que leve em consideração as necessidades físicas, emocionais e sociais

dos pacientes. A literatura destaca que o gerenciamento das doenças crônicas deve envolver não apenas a prescrição de medicamentos, mas também a educação do paciente e a família, a promoção de hábitos saudáveis e a implementação de um plano de cuidados individualizado. Além disso, a participação ativa do paciente no seu próprio cuidado e o apoio contínuo de profissionais de saúde são fundamentais para o sucesso do tratamento. **Considerações Finais:** O gerenciamento das doenças crônicas na terceira idade é crucial para a promoção de um envelhecimento saudável e para a manutenção da qualidade de vida dos idosos. As intervenções eficazes incluem o controle rigoroso das condições de saúde, a promoção de um estilo de vida saudável e o suporte psicossocial. A colaboração entre profissionais de saúde, pacientes e familiares é essencial para garantir que o idoso receba os cuidados adequados e que as complicações sejam prevenidas. Além disso, políticas públicas que promovam o acesso a cuidados de saúde, programas de prevenção e educação em saúde são fundamentais para melhorar o manejo das doenças crônicas na população idosa e garantir um envelhecimento com mais autonomia e qualidade de vida.

Palavras-chave: Doenças crônicas; Gerenciamento; Prevenção;

Referências:

- BACURAU, Aldiane Gomes de Macedo; FRANCISCO, Priscila Maria Stolses Bergamo. Doenças crônicas em idosos e vacinação contra a influenza: orientação dos profissionais de saúde e o papel da mídia. **Rev. bras. med. fam. comunidade**, p. 2819-2819, 2022.
- DE MELO, Mônica Thalia Brito et al. Prevalência de Doenças Crônicas Não Transmissíveis em idosos do Nordeste: uma revisão integrativa. **Diversitas Journal**, v. 8, n. 1, 2023.
- DE SOUZA SANTOS, Gerson et al. Perspectivas globais sobre o fardo das doenças crônicas degenerativas em idosos: uma revisão narrativa. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 9, p. e0213946722-e0213946722, 2024.
- FIGUEIREDO, Ana Elisa Bastos; CECCON, Roger Flores; FIGUEIREDO, José Henrique Cunha. Doenças crônicas não transmissíveis e suas implicações na vida de idosos dependentes. **Ciencia & saude coletiva**, v. 26, p. 77-88, 2021.
- GONÇALVES, Antônio Carlos Lobanco et al. Saúde E Qualidade De Vida Do Idoso. **Revista Corpus Hippocraticum**, v. 2, n. 1, 2023.
- MALTA, Deborah Carvalho et al. Desigualdades na utilização de serviços de saúde por adultos e idosos com e sem doenças crônicas no Brasil, Pesquisa Nacional de Saúde 2019. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 24, p. e210003, 2021.
- PASSOS, Ana Cristina Martins et al. Qualidade da alimentação de idosos longevos e doenças crônicas não transmissíveis. **Semina: Ciencias biológicas e da Saúde**, v. 42, n. 2, p. 167-178, 2021.

SAÚDE MENTAL NA IDADE AVANÇADA: CUIDADOS E PREVENÇÃO

Eixo: Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças

Raquel Marins Pinheiro

Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário da Amazônia-UNIESAMAZ, Manaus AM

Taciéli Gomes de Lacerda

Graduanda em enfermagem pela Universidade Federal de Pelotas- UFPEL, Pelotas RS

Maria Rosineide Leal Ximenes

Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário da Amazônia-UNIESAMAZ, Manaus AM

Marcos Araujo dos Santos

Graduado em direito pela Faculdade do Maranhão-FAMA, São Luís MA

Claudenice Antonia Aguiar Lima

Graduada em enfermagem pelo Instituto Florence de Ensino Superior, São Luís MA

Luana Ramos Vicente

Graduada em enfermagem pela Universidade Paulista- UNIP, São Paulo SP

Aryani Magalhaes Pinheiro de Almeida

Graduanda em medicina pela Atitus Educação, Passo Fundo RS

Diglelma Dos Santos Zagonel

Graduada em medicina pela Universidade Maria Auxiliadora - UMAX, Assunção PY

Introdução: A saúde mental na idade avançada é uma área de crescente importância, uma vez que o envelhecimento da população mundial tem gerado um aumento no número de idosos que convivem com transtornos mentais. A transição para a velhice traz consigo uma série de mudanças físicas, sociais e emocionais que podem impactar a saúde mental, como a aposentadoria, a perda de entes queridos, a limitação das capacidades físicas e o isolamento social. A identificação precoce e a intervenção adequada são cruciais para a promoção do bem-estar mental e para a prevenção de doenças como a depressão, a ansiedade e os transtornos cognitivos. Este estudo visa discutir os cuidados e as estratégias de prevenção para a saúde mental na terceira idade, destacando as práticas que podem melhorar a qualidade de vida dos idosos. **Objetivo:** Analisar as principais estratégias de cuidado e prevenção da saúde mental em idosos, identificando fatores de risco e propondo práticas que possam ser implementadas no cotidiano da população idosa para promover o bem-estar psicológico. Além disso, o estudo pretende avaliar as intervenções mais eficazes para prevenir e tratar transtornos mentais comuns na velhice. **Materiais e métodos:** A pesquisa foi conduzida por meio de uma revisão de literatura, com a seleção de artigos científicos publicados nos últimos cinco anos. As fontes foram consultadas nas bases de dados PubMed, Scopus e Lilacs, utilizando palavras-chave como "saúde mental", "idosos", e "cuidados". Foram selecionados 7 artigos relevantes, que abordavam a prevalência de transtornos mentais na velhice, estratégias de intervenção e cuidados preventivos. A análise dos artigos foi realizada por meio de uma abordagem descritiva e crítica, com foco nos resultados mais significativos e nas práticas recomendadas. **Resultados e discussão:** Os resultados da revisão indicaram que a prevalência de transtornos mentais entre os idosos é considerável, com destaque para a depressão, que afeta uma parcela significativa da população idosa. Fatores como o isolamento social, a perda de independência e a presença de doenças crônicas foram apontados como os principais fatores de risco para o desenvolvimento de distúrbios mentais. A revisão também revelou que intervenções como o estímulo à atividade física, programas de socialização, apoio psicológico e treinamento cognitivo são eficazes na prevenção e no tratamento de distúrbios mentais em idosos. A criação de ambientes familiares e comunitários acolhedores foi citada como uma estratégia importante para a promoção da saúde mental na terceira idade. Os resultados encontrados reforçam a ideia de que a saúde mental dos idosos está intimamente ligada a fatores sociais, físicos e psicológicos. O envelhecimento pode ser uma fase de grandes desafios emocionais, mas também de grande potencial para o fortalecimento de redes de apoio e de estratégias de cuidado. A literatura sugere que, para prevenir distúrbios mentais, é necessário um enfoque holístico que inclua a promoção da autonomia, a participação social, e a estimulação cognitiva. Além disso, o treinamento de profissionais da saúde para lidar com as especificidades do envelhecimento e os cuidados mentais é essencial para melhorar o

atendimento a essa população. **Considerações Finais:** A saúde mental na idade avançada é um aspecto fundamental para garantir um envelhecimento saudável e digno. A prevenção de transtornos mentais deve ser abordada de forma integrada, considerando os fatores sociais, psicológicos e físicos que influenciam a qualidade de vida dos idosos. As estratégias de cuidado, como o apoio psicológico, o incentivo à atividade física, a socialização e o treinamento cognitivo, mostram-se eficazes na promoção do bem-estar mental e na prevenção de doenças mentais. Por fim, é necessário que políticas públicas e serviços de saúde integrem essas práticas no cotidiano dos idosos, promovendo um envelhecimento ativo e saudável.

Palavras-chave: Idosos; Saúde mental; Cuidados;

Referências:

BEARZI, Clara Felix; KARAM, George Bruno; DA SILVA, Marcelo. Saúde mental durante o processo de envelhecimento: uma revisão integrativa da literatura Mental health during the aging process: integrative literature review. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 5, p. 23176-23186, 2021.

DE OLIVEIRA, Francisco Eduardo Silva *et al.* Intervenção de enfermagem para prevenção de queda da pessoa idosa com transtorno mental. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 8, p. 4397-4421, 2023.

DE AZEVEDO, Stephanie Bezerra *et al.* Consequências do edentulismo na saúde mental e qualidade de vida dos pacientes idosos. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 3, p. 12233-12249, 2023.

DO COUTO PITTA, Ana Gabriela Carolina *et al.* ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL PARA APOSENTADOS COMO CUIDADO E PREVENÇÃO DE DOENÇAS MENTAIS: REVISÃO INTEGRATIVA. **BIUS-Boletim Informativo Unimotrisaúde em Sociogerontologia**, v. 27, n. 21, p. 1-21, 2021.

FONTES, Gabriel Nunes *et al.* Exercício físico regular como ferramenta de prevenção de Psicopatologias em Idosos. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 9, p. 1562-1574, 2024.

NUNES, Hermanna Maria Silva *et al.* SUICÍDIO DE IDOSOS: PREVENÇÃO E CUIDADO DA SAÚDE MENTAL NA FASE DO ENVELHECIMENTO. **PhD Scientific Review**, v. 1, n. 03, p. 64-76, 2021.

VIANA, Suely Aragão Azevêdo; DE LIMA SILVA, Marciele; DE LIMA, Patrícia Tavares. Impacto na saúde mental do idoso durante o período de isolamento social em virtude da disseminação da doença COVID-19: uma revisão literária. **Diálogos em saúde**, v. 3, n. 1, 2020.

PRÁTICAS HUMANIZADAS NO ATENDIMENTO AO IDOSO

Eixo: Assistência Integral ao Paciente

Rebecca Nascimento da Silveira Gomes

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, Rio de Janeiro RJ

Juliana de Fatima da Conceição Veríssimo Lopes

Nutricionista pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, Rio de Janeiro RJ

Livia Barbosa Pacheco Souza

Especialista em Gestão em Saúde e em Saúde da Família pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB, Salvador BA

Arthur Vieira Cupolillo

Graduando em Medicina pelo Centro Universitário Unifas – UNIFAS, Salvador BA

Karla Leal de Lyra

Nutricionista graduada pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, Rio de Janeiro RJ

Introdução: As práticas humanizadas referem-se a abordagens holísticas que priorizam a dignidade, o respeito e a individualidade do paciente, sendo frequentemente utilizadas no atendimento e na prestação de cuidados de saúde à diversas populações, dentre as quais destaca-se a idosa. Nesse contexto, tais práticas tornam-se fundamentais ao contribuírem para a criação de um ambiente acolhedor, corroborando para a melhoria da adesão aos tratamentos, redução do isolamento social e promoção da qualidade de vida. Desse modo, urge analisar as principais práticas humanizadas utilizadas no atendimento à população geriátrica, visando a otimização do atendimento e a promoção da qualidade de vida desses pacientes. **Objetivo:** Investigar as principais práticas humanizadas empregadas no atendimento ao idoso. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada por pesquisas nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed utilizando descritores do DeCS/MeSH articulados pelos operadores booleanos AND e OR, resultando na estratégia de busca: (Assistência Humanizada à Saúde OR *Humanization of Assistance*) AND (Práticas Assistenciais OR *Delivery of Health Care*) AND (Saúde do Idoso OR *Health of the Elderly*). Esse trabalho buscou responder a pergunta norteadora: “Quais são as principais práticas humanizadas empregadas no atendimento ao idoso?”. A busca resultou em 11 artigos na BVS e 228 na PubMed, dos quais foram selecionados 6 artigos para compor esta revisão após aplicação dos critérios de inclusão: temporal (2020-2025), texto disponível integralmente de forma gratuita, idioma (português e/ou inglês). Excluíram-se estudos repetidos e em formato de teses e dissertações. **Resultados e discussão:** A análise das principais práticas humanizadas no atendimento ao idoso evidencia um conjunto de estratégias que visam proporcionar um cuidado integral, baseado em abordagens que transcendem a dimensão biomédica da assistência, integrando aspectos relacionais, sociais e tecnológicos. Dentre tais práticas, destaca-se o cuidado centrado na pessoa, que enfatiza o reconhecimento do idoso em sua integralidade, promovendo um plano de saúde personalizado e adaptado às suas necessidades específicas. Essa estratégia baseia-se na co-criação do cuidado, envolvendo tanto o idoso quanto seus familiares no processo decisório, garantindo uma atenção mais alinhada às suas preferências e valores. No âmbito dos cuidados holísticos, evidencia-se a necessidade de uma abordagem ampliada, que contemple, além dos aspectos físicos da saúde, as dimensões psicológica, espiritual e social do indivíduo. A incorporação desses elementos na assistência ao idoso permite a construção de um cuidado mais humanizado, pautado na avaliação das necessidades individuais e na promoção de atividades que estimulem a interação social, o autocuidado e o fortalecimento da identidade pessoal. Paralelamente, a perspectiva do empoderamento e do envolvimento comunitário emerge como um dos pilares da humanização do cuidado ao idoso, na medida em que incentiva sua participação ativa nos processos decisórios que envolvem sua saúde e bem-estar. O fortalecimento da governança dos serviços assistenciais e a reorientação do modelo de cuidado para uma abordagem centrada na pessoa são aspectos fundamentais dessa estratégia, contribuindo para a superação de modelos assistenciais paternalistas e para a construção de um sistema de saúde mais equitativo e eficiente. Ainda, a criação de comunidades de cuidado que reconheçam e valorizem a identidade dos idosos, conferindo-lhes protagonismo na definição de suas próprias trajetórias assistenciais, é um fator determinante para a

construção de um ambiente de cuidado que seja verdadeiramente inclusivo e respeitoso, garantindo que suas necessidades e expectativas sejam atendidas de maneira digna e ética. A prática da enfermagem humanizada, por sua vez, assume um papel central na concretização dessas diretrizes, uma vez que a relação estabelecida entre os profissionais de saúde e os idosos tem impacto direto na percepção da qualidade do cuidado prestado. A adoção de estratégias que enfatizem a afetividade e a efetividade no atendimento contribui para a construção de um ambiente institucional mais acolhedor, onde a empatia e a escuta ativa são elementos fundamentais para a promoção de uma assistência que respeite a autonomia e a individualidade dos idosos. Por fim, a incorporação de tecnologias assistivas e a aplicação de técnicas de gamificação no contexto do cuidado ao idoso mostram-se ferramentas inovadoras, capazes de potencializar o bem-estar físico, cognitivo, social e emocional dessa população. A utilização dessas estratégias viabiliza o desenvolvimento de atividades interativas que estimulam a socialização, promovem o engajamento ativo e ampliam as possibilidades de participação dos idosos em seu próprio processo de envelhecimento. **Considerações Finais:** As práticas humanizadas no atendimento ao idoso visam melhorar a qualidade de vida dos idosos, respeitando suas necessidades e promovendo um cuidado mais humano e personalizado, por meio do cuidado centrado na pessoa, empoderamento comunitário, uso de tecnologias inovadoras, e relações terapêuticas sólidas. A integração dessas múltiplas abordagens consolida um modelo de atenção ao idoso que transcende a mera assistência à saúde, promovendo um cuidado que valoriza a integralidade do indivíduo e assegura um envelhecimento digno, ativo e pleno.

Palavras-chave: Humanização da Assistência; Práticas Assistenciais; Saúde do Idoso.

Referências:

KVANDE, M.; ANGEL, S.; NIELSEN, A. Humanizing intensive care: A scoping review (HumanIC).

Nursing Ethics, [s. l.], v. 29, n. 2, p. 498-510, 2021. DOI:

<https://doi.org/10.1177/09697330211050998>.

GALVIN, K. *et al.* A lifeworld theory-led action research process for humanizing services: improving “what matters” to older people to enhance humanly sensitive care. **International Journal of**

Qualitative Studies on Health and Well-being, [s. l.], v. 15, n. 1, p. 1-16, 2020. DOI:

<https://doi.org/10.1080/17482631.2020.1817275>.

FATOYE, C.; GEBRYE, T.; FATOYE, F. The Effectiveness of Personalisation on Health Outcomes of Older People: A Systematic Review. **Research on Social Work Practice**, [s. l.], v. 32, n. 2, p.

146-154, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1177/10497315211051629>.

KALÁNKOVÁ, D. *et al.* Unmet care needs of older people: A scoping review. **Nursing Ethics**, [s. l.],

v. 28, n. 2, p. 149-178, 2021. DOI: [10.1177/0969733020948112](https://doi.org/10.1177/0969733020948112).

KAMP, A.; DYBBROE, B. Training the ageing bodies: New knowledge paradigms and professional practices in elderly care. **Sociology of Health & Illness**, [s. l.], v. 45, n. 8, p. 1730-1746, 2023. DOI:

[10.1111/1467-9566.13675](https://doi.org/10.1111/1467-9566.13675).

MARTINHO, D. *et al.* A systematic review of gamification techniques applied to elderly care.

Artificial Intelligence Review, [s. l.], v. 53, p. 4863-4901, 2020. DOI: [10.1007/s10462-020-09809-6](https://doi.org/10.1007/s10462-020-09809-6).

ESTRATÉGIAS DE REABILITAÇÃO PARA IDOSOS: PREVENÇÃO DE QUEDAS E RECUPERAÇÃO FUNCIONAL

Eixo: Envelhecimento ativo e qualidade de vida

Miriam Batista de Moura

Graduada em Enfermagem pela Faculdade de Ensino Superior Olindense, Recife - PE

Taciéli Gomes de Lacerda

Graduanda em enfermagem pela Universidade Federal de Pelotas- UFPEL, Pelotas RS

Claudenice Antonia Aguiar Lima

Graduada em enfermagem pelo Instituto Florence de Ensino Superior, São Luís MA

Aryani Magalhães Pinheiro de Almeida

Graduanda em medicina pela Atitus Educação - Passo Fundo -RS

João Vitor Scuiria Portugal

Graduando em medicina pela Estácio, Rio de Janeiro-RJ

Islandia Maria Rodrigues Silva

Mestre em Epidemiologia em Saúde Pública pela ENSP-FIOCRUZ, Rio de Janeiro-RJ.

Maria Luiza Ferreira de Carvalho

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Costa Rica, MS

Estela Cristina Da Motta

Graduanda em medicina pelo Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz, Cascavel PR

Introdução: As estratégias de reabilitação para idosos têm se tornado cada vez mais essenciais no contexto do envelhecimento populacional, com foco na prevenção de quedas e na recuperação funcional. À medida que a população idosa cresce, os desafios relacionados à saúde e à funcionalidade aumentam, sendo as quedas um dos principais riscos para essa faixa etária. Elas podem resultar em lesões graves, como fraturas e complicações que comprometem ainda mais a mobilidade e a qualidade de vida. Nesse cenário, a reabilitação se apresenta como uma abordagem fundamental para promover a independência dos idosos, prevenir novos acidentes e melhorar a sua capacidade funcional. A implementação de programas de exercícios, treinamento de equilíbrio, avaliação contínua da saúde e a educação sobre práticas seguras são componentes-chave dessas estratégias, que visam reduzir os riscos de quedas, restaurar a mobilidade e permitir que os idosos mantenham sua autonomia e participação ativa no cotidiano. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é analisar as estratégias de reabilitação voltadas para idosos, com ênfase na prevenção de quedas e na recuperação funcional. Busca-se compreender a importância de programas de reabilitação, como exercícios de fortalecimento muscular, treinamento de equilíbrio e intervenções educativas, para melhorar a qualidade de vida dos idosos, reduzir os riscos de quedas e promover a manutenção da autonomia e independência funcional. **Metodologia:** A metodologia deste trabalho consistiu em uma revisão bibliográfica realizada em bases de dados como PubMed, Scopus e *Google Scholar*. Foram utilizados os seguintes descritores em saúde: "estratégias de reabilitação", "prevenção de quedas", e "recuperação funcional". A busca foi realizada para artigos publicados nos últimos 3 anos resultando na seleção de 5 artigos que discutem as abordagens de reabilitação para a prevenção de quedas e a recuperação funcional em idosos. A análise foi qualitativa, com foco nos principais métodos de reabilitação, eficácia das intervenções e impacto na qualidade de vida dos idosos. **Resultados e discussão:** A análise dos 5 artigos selecionados revelou que as estratégias de reabilitação para idosos, especialmente aquelas voltadas para a prevenção de quedas e recuperação funcional, têm demonstrado resultados positivos na melhoria da saúde e da qualidade de vida dessa população. Os programas de exercícios que incluem treinamento de equilíbrio, fortalecimento muscular e atividades aeróbicas têm se mostrado eficazes na redução do risco de quedas, aumentando a mobilidade e a independência dos idosos. Além disso, as intervenções educativas, que instruem os idosos sobre medidas preventivas, como o uso adequado de dispositivos de auxílio e a adaptação do ambiente doméstico, também desempenham um papel fundamental na prevenção de acidentes. No entanto, a eficácia dessas estratégias pode ser influenciada por fatores como a adesão dos idosos aos programas, a presença de comorbidades e a qualidade do suporte familiar. A discussão sobre o tema enfatiza a importância de abordagens individualizadas e contínuas,

que integrem a prática de exercícios, a educação e a avaliação constante da saúde, para garantir a manutenção da funcionalidade e a prevenção de quedas. Dessa forma, a reabilitação não apenas melhora a mobilidade dos idosos, mas também contribui para a sua autoestima e bem-estar geral.

Considerações Finais: Em conclusão, as estratégias de reabilitação voltadas para a prevenção de quedas e recuperação funcional são essenciais para promover a saúde, a autonomia e a qualidade de vida dos idosos. A combinação de programas de exercícios, treinamento de equilíbrio e intervenções educativas tem se mostrado eficaz na redução dos riscos de quedas e na melhoria da mobilidade. No entanto, a adesão a esses programas e o suporte adequado, tanto familiar quanto profissional, são fatores determinantes para o sucesso dessas intervenções. Assim, é fundamental que políticas públicas e estratégias de cuidado continuem a fortalecer essas práticas, proporcionando aos idosos uma vida mais independente, segura e saudável.

Palavras-chave: Estratégias de reabilitação; Prevenção de quedas; Recuperação funcional;

Referências:

DE LIMA, Lucimar Candida et al. Diagnóstico ortopédico na reabilitação física de idoso com fratura de fêmur: estratégias e abordagens. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 4, p. 432-445, 2024.

DE SÁ, Matheus Cordeiro et al. O PAPEL DO FORTALECIMENTO DO QUADRÍCEPS NO PÓS FRATURA DE FÊMUR. *Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro*, v. 12, n. 1, 2024.

JAEGGE, Nicole Almeida Ramos et al. FRATURAS PÉLVICAS COMPLEXAS EM IDOSOS DIABÉTICOS: TRATAMENTO CIRÚRGICO E COMPLICAÇÕES CLÍNICAS. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 10, n. 8, p. 3507-3520, 2024.

GUISELINI, Mauro Antônio; JUNIOR, Guanis de Barros Vilela. AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSOS: A EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA PLATINUM/CIA ATHETICA. *Revista CPAQV-Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida*, v. 17, n. 1, p. 30-30, 2025.

LANGOWSKI, Débora Silvério et al. Fisioterapia Domiciliar Para Idosos: Impacto Na Funcionalidade, Prevenção De Complicações E Promoção Da Autonomia. *Cognitus Interdisciplinary Journal*, v. 2, n. 1, p. 141-149, 2025.

DELIRIUM EM IDOSOS HOSPITALIZADOS: ESTRATÉGIAS BASEADAS NA TEORIA DA ADAPTAÇÃO

Eixo: Formação, Contribuição e Atuação Profissional

Daiane Mendes Ribeiro

Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Estadual de Londrina - UEL, Londrina PR

Matheus Mendes Pascoal

Mestre em Sociedade e Desenvolvimento pela Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR, Campo Mourão PR

Eduardo Vicente Silva

Mestrando em Enfermagem pela Universidade Estadual de Londrina - UEL, Londrina PR

Introdução: O *delirium* é uma síndrome cognitiva com prevalência de 9 a 32% nos pacientes hospitalizados, ocorre frequentemente na unidade de terapia intensiva (UTI). Apresentando associação ao envelhecimento, devido a fatores como idade avançada, fragilidade, déficit cognitivo, múltiplas comorbidades, alcoolismo, tabagismo, traumas e demências, acentuando o quadro do *delirium*. Tal característica como o aumento do envelhecimento populacional, tem exercido impacto na economia e na saúde, repercutindo no âmbito social. Deste modo, no Brasil, o aumento da expectativa de vida amplia a necessidade de estratégias preventivas e promoção da saúde voltadas para população idosa, principalmente aos com maior susceptibilidade ao *delirium*. **Objetivo:** Identificar as estratégias baseadas na Teoria da Adaptação para prevenção de *delirium* em idosos hospitalizados. **Materiais e métodos:** Trata-se de um levantamento bibliográfico na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando-se os filtros: texto completo; assunto principal: *delirium*; tipo de estudo: revisão de literatura; idioma: português; intervalo de publicação: 2020-2025; os descritores utilizados foram *delirium*, transtornos neurocognitivos; idoso, totalizando 07 artigos, após a seleção e aplicação dos critérios de exclusão foram excluídos os artigos duplicados, leituras cinzentas e que não abordaram o tema da pesquisa. Foram selecionados 04 artigos para o presente estudo. Destaca-se que, por se tratar de um levantamento bibliográfico com informações em bases de dados de domínio público, dispensa apreciação do comitê de ética. **Resultados e discussão:** Sob o mesmo ponto de vista, de Callista Roy, renomada enfermeira e referência nos modelos de cuidados em enfermagem, ressalta em sua teoria, a notoriedade dos estímulos que desencadeiam respostas adaptativas ou ineficazes. Tais estímulos podem ser ambientais e influenciar de modo direto a qualidade de vida do paciente. No contexto da prevenção do *delirium*, o estímulo externo desencadeia uma resposta eficaz para esta condição, principalmente quando associado às particularidades e à integralidade do cuidado assistencial. Dessa maneira, a prevenção do *delirium* circunda por meio da interação dinâmica e não linear com o paciente idoso, implicando em estímulos focais durante a assistência em saúde. Dentre as medidas preventivas ressalta-se a redução da iluminação durante o período noturno, redução do ruído ambiental, ajustes dos alarmes hospitalares e promoção da privacidade à pessoa idosa. Como também, oferecer intervenções sensoriais específicas para compensar as deficiências visuais e auditivas, como uso de óculos e aparelhos auditivos para redução do risco de confusão mental. Além do mais, promover a manutenção adequada do padrão do sono, a comunicação terapêutica - fazendo uso de relógios com visor aumentado, livros com letras grandes e tecidos com texturas perceptíveis. Bem como, é recomendado a prática de flexibilização do horário de visitas na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) para pacientes com *delirium*. Bem como, é relevante e essencial a garantia de uma hidratação e nutrição adequada para prevenir complicações e agravos do *delirium*. Outras estratégias complementares, como mobilização precoce, uso criterioso de contenção mecânica e cateteres permanentes, também são consideráveis na prática assistencial. Segundo o Manual de Diagnóstico de Transtorno Mentais (DSM-V), o *delirium* é descrito por perturbação aguda e flutuante da consciência, regularmente relacionado à abstinência de drogas e distúrbios neurocomportamentais. Estudos mencionam, que o *delirium* acontece em torno de 14 a 24% dos pacientes no ato da admissão hospitalar, e repetidamente tem sido subdiagnosticado. Vale ressaltar, que a equipe de enfermagem intensivista exerce um papel importante visto a posição privilegiada por estar em contato contínuo com o paciente crítico, na identificação precoce do *delirium*, implementação de estratégias preventivas e terapêuticas junto à

equipe multiprofissional. Sobretudo, devem-se atentar aos diversos fatores que cooperam para o desenvolvimento do *delirium*, como uso de drogas psicoativas - principalmente sedativos, ansiolíticos e antipsicóticos. Além de outras circunstâncias como dor, restrição física e imobilidade, desidratação, desnutrição, uso de dispositivos invasivos, quadros infecciosos, doenças e procedimentos cirúrgicos.

Considerações Finais: Em suma, é indispensável uma abordagem integrada que concilie práticas baseadas em evidências na prevenção e manejo do *delirium* centrado no cuidado em pacientes idosos. Destacando-se a aplicação de estímulos ambientais e sociais na resposta adaptativa do indivíduo com intuito de minimizar os riscos associados ao *delirium*. Tal como, a atuação da equipe multiprofissional no ambiente crítico é fundamental para detecção precoce e implementação de estratégias para reduzir essa condição. E ainda se faz necessário, adoção de capacitação à equipe visando melhor desfechos clínicos e práticas de assistência humanizada aos pacientes idosos hospitalizados.

Palavras-chave: *Delirium*; Transtornos Neurocognitivos; Idoso.

Referências:

KINALSKI, Sandra da Silva *et al.* MICROTEORIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO DELIRIUM EM PESSOAS IDOSAS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v.31, e.4070, p.01-12, 2023.

MELLO, Renato Gorga Bandeira de; BUTZKE, Marina; CORTE, Roberta Rigo Dalla. PROPOSIÇÃO DO MNEMÔNICO DELIRIUM+ PARA OTIMIZAÇÃO DO ENSINO E ASSISTÊNCIA CLÍNICA RELACIONADAS AO DELIRIUM. **Geriatrics, Gerontology and Aging**, v.17, e.00000023, p.01-04, 2023.

OLIVEIRA, Cláudia *et al.* O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO DELIRIUM NO PACIENTE ADULTO/IDOSO CRÍTICO. **Revista Cuidarte**, v.13, n.02, p.01-16, 2022.

SILVA, Veridiana Assencio *et al.* CUIDADOS INTENSIVOS DE ENFERMAGEM AO IDOSO COM DELIRIUM: UM PROTOCOLO DE REVISÃO DE ESCOPO. **Online Brazilian Journal of Nursing**, v.22, n.01, p.01-06, 2023.

A SAÚDE SEXUAL DA PESSOA IDOSA: UMA AVALIAÇÃO MULTIDISCIPLINAR FOCADA NA GLOBALIDADE DOS SUJEITOS QUE ENVELHECEM

Eixo: Envelhecimento ativo e qualidade de vida

Yokebed Santos de Santana

Graduanda do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde e Enfermagem pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Santo Antônio de Jesus BA

Laiza Santos de Oliveira

Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Estácio de Sá (UNESA), Natal RN

Yago Beserra Marinho Martins

Especialista em Enfermagem em Gerontologia pela Faculdade Holística – FAHOL, Curitiba PR

Introdução: A saúde sexual das pessoas idosas é um tema que tem sido cada vez mais relevante, principalmente em virtude do aumento da expectativa de vida, e das mudanças estruturais sociais e familiares. Embora a sexualidade seja um aspecto importante para a qualidade de vida, ainda persiste um estigma e negligência, sobretudo quando se trata dessa população em específico. A falta de comunicação, tabus, preconceitos relacionados a idade contribuem para que os direitos sexuais das pessoas idosas sejam ignorados. **Objetivo:** Analisar a saúde sexual das pessoas idosas, enfatizando os desafios enfrentados, e buscando refletir a respeito da importância da discussão pensando na promoção e valorização da vida desse sujeito. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, conduzida por meio da pesquisa via descritores nas principais bases de dados (Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde e Pubmed), utilizando operadores booleanos combinados com os seguintes termos: ("saúde do idoso" OR "salud del anciano" OR "health of the elderly") AND ("saúde sexual" OR "salud sexual" OR "sexual health"), sendo buscadas apenas entre publicações de 2020 a 2025. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados apenas 03 artigos, os quais se mostraram mais relevantes para a análise. **Resultados e discussão:** Souza Júnior et al. (2023) destacaram a função sexual como um aspecto essencial na saúde e qualidade de vida (QV) das mulheres idosas, revelando uma forte correlação entre esses fatores. No entanto, muitos participantes demonstraram uma visão conservadora da sexualidade, o que dificultou uma análise mais completa do tema. O estudo de Oliveira et al. (2021) observou que, embora a maioria dos idosos não mantenha uma vida sexual ativa, aqueles que se mantêm geralmente estão satisfeitos com sua sexualidade, apesar de enfrentarem dificuldades como disfunção erétil e ressecamento vaginal. Além disso, os idosos demonstraram certo conhecimento sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), embora o uso de preservativos fosse baixo. Por fim, Ibrahim et al. (2022) identificaram que a maioria dos entrevistados nunca usou preservativos, expondo-se ao risco de ISTs. O estudo também destacou a dificuldade dos idosos em diferenciar sexualidade do ato sexual, além da prevalência de uma visão de que a sexualidade é mais importante na juventude, refletindo tabus e discriminação social. **Considerações Finais:** A análise da saúde sexual da pessoa idosa evidencia a necessidade de maior atenção a essa temática, considerando sua relevância para a qualidade de vida. Os estudos revisados demonstram que, embora a sexualidade continue presente na vida dos idosos, ainda há tabus e desafios, como a baixa adesão ao uso de preservativos e a visão conservadora sobre o tema. A escassez de publicações recentes reforça a necessidade de novas investigações que contemplem a diversidade de experiências e promovam estratégias de educação e conscientização voltadas para essa população. Dessa forma, é essencial que profissionais de saúde adotem uma abordagem multidisciplinar, respeitosa e informativa, visando garantir o direito à saúde sexual e reprodutiva das pessoas idosas.

Palavras-chave: Saúde sexual; Envelhecimento; Qualidade de vida; Sexualidade na terceira idade; Educação em saúde.

Referências:

IBRAHIM, S.; *et al.* A percepção da pessoa idosa sobre a sexualidade e a saúde sexual no envelhecimento. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**. Umuarama. v. 26, n. 3, p. 910-926, set./dez., 2022.

OLIVEIRA, P.R.S.P; *et al.* Sexualidade de idosos participantes de um centro de convivência. **Rev. pesq.: cuid. fundam. Online**, jan/dez, v.13, p.1075-108, 2021.

SOUZA JÚNIOR, E.V.; *et al.* Sexualidade e qualidade de vida de mulheres idosas. **Rev Esc Anna Nery** v.27, e20220227, 2023.

REABILITAÇÃO FUNCIONAL EM IDOSOS: ATUAÇÃO CONJUNTA DA FISIOTERAPIA, TERAPIA OCUPACIONAL E FONOAUDIOLOGIA

Eixo: Assistência Integral ao Paciente

Enelic Fernanda dos Santos Barbosa

Graduanda em Fonoaudiologia pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife PE

Ana Julia Fernandes Samparo

Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Ingá - UNINGÁ, Maringá PR.

Larissa Cardoso Ribeiro

Graduanda em Fisioterapia pela Universidade do Estado do Pará – UEPA, Belém PA

Mônica Cruz dos Santos

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Adventista de Ensino do Nordeste– UNIANE, Cachoeira-BA

Rebecca Nascimento da Silveira Gomes

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, Rio de Janeiro RJ

Ronald Fernando Soares do Nascimento

Graduando em Fonoaudiologia pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Recife PE

Juliana de Fatima da Conceição Veríssimo Lopes

Nutricionista pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro– UNIRIO, Rio de Janeiro RJ.

Introdução: A reabilitação funcional consiste em um processo interdisciplinar e integrado, fundamentado em uma abordagem individualizada que contempla a saúde física, mental e os aspectos sociais dos indivíduos. Esse processo é especialmente direcionado a pessoas que apresentam comprometimentos na funcionalidade, como é o caso da população idosa, em razão das alterações fisiológicas e funcionais decorrentes do envelhecimento. Nesse contexto, a preservação e a recuperação da capacidade funcional assumem papel fundamental na atenção à saúde da pessoa idosa, demandando uma abordagem multiprofissional centrada no cuidado integral e holístico ao paciente. Assim, entre os profissionais envolvidos na reabilitação do idoso, destacam-se o fisioterapeuta, o terapeuta ocupacional e o fonoaudiólogo, os quais possuem competências específicas para atender às demandas funcionais dessa população. Dessa forma, torna-se relevante compreender os benefícios decorrentes das ações integradas dessas profissões no contexto da reabilitação funcional durante a terceira idade. **Objetivo:** Explorar a atuação conjunta da fisioterapia, terapia ocupacional e fonoaudiologia na reabilitação funcional de idosos. **Materiais e métodos:** Trata-se de revisão integrativa realizada no mês de fevereiro de 2025, a partir de pesquisas nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed e *ScienceDirect*. Este estudo teve como objetivo responder à seguinte pergunta norteadora: “Qual é o impacto da atuação conjunta da fisioterapia, terapia ocupacional e fonoaudiologia na reabilitação funcional de idosos, considerando as evidências clínicas e os benefícios interdisciplinares?”. Para tal, foram utilizados descritores do DeCS/MeSH combinados pelos operadores booleanos *AND* e *OR*, resultando na estratégia de busca: (Idosos *OR Elderly*) *AND* (Serviços de Fisioterapia *OR Physical Therapy Services*) *AND* (Terapia Ocupacional *OR Occupational Therapy*) *AND* (Fonoaudiologia *OR Speech, Language and Hearing Sciences*) *AND* (Serviços de Reabilitação *OR Rehabilitation Services*). Os critérios de inclusão adotados foram: recorte temporal (2020-2025), disponibilidade do texto completo de forma gratuita e idioma (português e/ou inglês). Como critérios de exclusão, foram descartados artigos duplicados ou em formato de resumo, teses e dissertações. A busca resultou em 7 artigos na BVS, 1 na PubMed e 85 na *ScienceDirect*, dos quais, após aplicação dos critérios supracitados, 6 foram selecionados para compor esta revisão. **Resultados e discussão:** A reabilitação funcional em idosos é um processo multidisciplinar que integra fisioterapia, terapia ocupacional e fonoaudiologia, buscando restaurar a autonomia e melhorar a qualidade de vida. Nesse viés, exercícios físicos e pulmonares, estímulo da deglutição e reabilitação cognitiva são as principais intervenções dessa equipe multidisciplinar, que obtiveram um efeito positivo em pacientes idosos com sequelas de COVID-19. Além disso, a implementação de programas terapêuticos interdisciplinares favorece um olhar mais direcionado, garantindo um maior envolvimento desses idosos e uma melhor autonomia funcional. Assim, a fisioterapia desempenha um papel essencial na recuperação da mobilidade e no fortalecimento muscular, prevenindo quedas e

promovendo maior independência. Complementarmente, a terapia ocupacional concentra-se na reabilitação das habilidades necessárias para a realização das atividades diárias, adaptando o ambiente às limitações do paciente e favorecendo sua funcionalidade. Conjuntamente, a fonoaudiologia atua na reabilitação da comunicação e na preservação das funções de deglutição, fundamentais para a nutrição e interação social. Desse modo, a articulação entre essas especialidades possibilita um atendimento holístico, abordando as diversas dimensões da saúde do idoso e potencializando os resultados terapêuticos. Assim, a reabilitação funcional é capaz de melhorar os aspectos físicos, bem como promover o bem-estar emocional e social, reduzindo o impacto das limitações funcionais e proporcionando um envelhecimento mais saudável, de modo que a abordagem integrada dessas disciplinas mostra-se essencial para a reabilitação eficaz dessa população vulnerável, garantindo intervenções abrangentes e individualizadas. Em consonância a este argumento, é fundamental estimular pesquisas futuras que aprofundem a análise acerca da oferta de profissionais que atuam na área de reabilitação no SUS, o principal meio de acesso à saúde da população, como os de fisioterapia, fonoaudiologia e terapia ocupacional, para que seja possível ofertar subsídios que auxiliem no planejamento e na organização dos serviços de saúde na área da reabilitação. Acrescenta-se, ainda, a necessidade de organização dos serviços públicos de reabilitação para atenuação das barreiras geográficas e organizacionais de acesso à reabilitação. **Considerações Finais:** Portanto, o objetivo da pesquisa foi alcançado ao demonstrar como as atuações conjuntas da equipe multidisciplinar desempenham um papel fundamental no bem-estar dos idosos e na melhora da qualidade de vida dos mesmos. A reabilitação funcional, composta por fisioterapia, terapia ocupacional e fonoaudiologia, mostra-se eficiente em restabelecer a autonomia dos idosos, principalmente após sequelas de COVID-19. A integração de intervenções fisioterápicas, como exercícios físicos e pulmonares, também promoveram resultados positivos, proporcionando recuperação da mobilidade, tônus muscular, estímulo da deglutição e reabilitação cognitiva, contribuindo para o bem-estar emocional e social dos idosos e minimizando o impacto das limitações. Logo, a oferta ampla desses serviços do SUS configura-se como uma oportunidade de promoção à qualidade de vida do idoso, assegurando uma assistência multiprofissional mais acessível.

Palavras-chave: Assistência integral à saúde; Idoso; Serviços de reabilitação.

Referências:

ARAYA-QUINTANILLA, F. *et al.* Recommendations and Effects of Rehabilitation Programs in Older Adults After Hospitalization for COVID-19. *American Journal of Physical Medicine & Rehabilitation*, [s. l.], v. 102, n. 7, p. 653-659, 2023. DOI: 10.1097/PHM.0000000000002183.

GOMES, S. M. *et al.* Reabilitação física/funcional no Brasil: análise espaço-temporal da oferta no Sistema Único de Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, [s. l.], v. 28, n. 2, p. 373-383, 2023. DOI: 10.1590/1413-81232023282.09112022.

JARDIM, D. S. P.; LEMOS, S. M. A.; SOUZA, Y. S. Produção assistencial de um Centro Especializado em Reabilitação: análise de atendimentos por modalidade e especialidades. *Distúrbios Comunicação*, São Paulo, v. 35, n. 1, p. e59117, 2023. DOI: 10.23925/2176-2724.2023v35i1e59117.

KHUNSHA, Ilsa Waqi. *et al.* Examining the Benefits of Multidisciplinary Rehabilitation Intervention for Stroke Patients. *Allied Medical Research Journal*, [s. l.], v. 2, n. 1, p. 167-175, 2024. DOI: 10.59564/amrj/02.01/019.

O IMPACTO DA POLIFARMÁCIA NA SAÚDE DO IDOSO

Eixo: Assistência integral à saúde do paciente

Jeferson Severiano da Silva

Graduado em Enfermagem pela UniBra, Recife PE

Taciéli Gomes de Lacerda

Graduanda em enfermagem pela Universidade Federal de Pelotas- UFPEL, Pelotas RS

Aryani Magalhães Pinheiro de Almeida

Graduanda em medicina pela Atitus Educação - Passo Fundo -RS

Fernanda Silva Veloso Marcondes

Farmacêutica Generalista pela Uniube-Universidade de Uberaba

Fernando Daniel Pereira Barbosa

Graduando em medicina pela UniRv, Rio Verde GO

João Vitor Scuirá Portugal

Graduando em medicina pela Estácio, Rio de Janeiro-RJ

Eduarda Leite Vargas

Graduanda em medicina pela Estácio de Sá, Rio de Janeiro RJ

Glecia Andrea Silva Monteiro Ramos

Graduada em enfermagem pela Instituição Instituto Florence de Ensino Superior

Introdução: A polifarmácia, caracterizada pelo uso simultâneo de múltiplos medicamentos, é uma prática comum entre os idosos, especialmente devido à presença de múltiplas comorbidades típicas do envelhecimento. No entanto, o uso indiscriminado e descontrolado de medicamentos pode ter efeitos adversos significativos na saúde dos idosos, aumentando o risco de interações medicamentosas, efeitos colaterais e complicações clínicas. Este fenômeno é uma preocupação crescente, pois pode impactar diretamente a funcionalidade, a adesão ao tratamento e a qualidade de vida dos idosos. O entendimento dos riscos da polifarmácia, como os efeitos colaterais, complicações cognitivas, dificuldade na adesão ao tratamento, quedas, sobrecarga renal e hepática, desidratação, hipotensão, é crucial para desenvolver estratégias de cuidado mais seguras e eficazes, garantindo que os idosos recebam o tratamento adequado sem comprometer sua saúde geral. **Objetivo:** Analisar o impacto da polifarmácia na saúde do idoso, investigando as consequências do uso excessivo de medicamentos, as complicações associadas e as estratégias para gerenciar a polifarmácia de forma segura e eficaz. Busca-se discutir como a polifarmácia afeta a funcionalidade, a qualidade de vida e a saúde geral dos idosos, além de propor abordagens para mitigar seus efeitos negativos. **Metodologia:** A metodologia utilizada consistiu em uma revisão bibliográfica realizada em bases de dados como PubMed, Scopus e *Google Scholar*. Foram empregados os seguintes descritores em saúde: "polifarmácia", "saúde do idoso", "uso de medicamentos em idosos", e "interações medicamentosas". A pesquisa abrangeu artigos publicados entre 2020 e 2025, resultando na seleção de 6 estudos que discutem o impacto da polifarmácia na saúde dos idosos. A análise dos artigos foi qualitativa, enfocando os riscos, as complicações associadas à polifarmácia e as estratégias de manejo mais eficazes. **Resultados e discussão:** A análise dos 6 artigos selecionados revelou que a polifarmácia é um fator de risco significativo para complicações de saúde em idosos, incluindo interações medicamentosas, efeitos adversos e aumento da hospitalização. Muitos estudos destacam que o uso excessivo de medicamentos pode afetar a função cognitiva e física dos idosos, contribuindo para quedas, fraqueza e comprometimento da autonomia. Além disso, a polifarmácia é frequentemente associada à falta de uma abordagem coordenada entre os profissionais de saúde, o que pode resultar em prescrições inadequadas e desnecessárias. A discussão aponta que a gestão da polifarmácia requer uma abordagem multidisciplinar, com a revisão regular dos medicamentos, a priorização de tratamentos essenciais e a educação dos idosos sobre o uso correto dos medicamentos. Estratégias como a farmacovigilância, o uso de tecnologia para o acompanhamento das prescrições e a promoção da adesão a tratamentos simplificados podem ajudar a minimizar os riscos associados à polifarmácia. **Considerações Finais:** A polifarmácia apresenta um impacto considerável na saúde do idoso, aumentando o risco de efeitos adversos e complicações clínicas. Embora seja comum em idosos devido à presença de múltiplas condições de saúde, é crucial que seja gerida de

forma cuidadosa e coordenada para minimizar seus efeitos negativos. A revisão regular dos medicamentos, a adoção de abordagens integradas no cuidado e a educação dos idosos sobre o uso adequado de medicamentos são fundamentais para promover uma saúde melhor e mais segura para essa população. O desafio é implementar estratégias eficazes para reduzir o uso inadequado de medicamentos e garantir que os idosos tenham um tratamento seguro e eficaz, preservando sua qualidade de vida.

Palavras-chave: Polifarmácia; Saúde do idoso; Uso de medicamentos em idosos; Interações medicamentosas;

Referências

DOS SANTOS, Lindayane Ferreira; LOPES, Júlio César Vasconcelos; TORMIN, Consuelo Vaz. Os riscos da polifarmácia na saúde do idoso: uma revisão da literatura. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde-ReBIS**, v. 4, n. 2, 2022.

DE SÁ GODOI, Danillo Rodrigues *et al.* Polifarmácia e ocorrência de interações medicamentosas em idosos. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 3, p. 30946-30959, 2021.

FARIAS, Gabrieli Duarte *et al.* Impactos da polifarmácia na saúde bucal de idosos: um protocolo de revisão de escopo. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, p. e27101522394-e27101522394, 2021.

RODRIGUES, Denise Sousa *et al.* Impactos causados pela polifarmácia em idosos: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, p. e28810212263-e28810212263, 2021.

MORAIS, Elielma Nogueira; CARD, Maria José; SILVA, Thiago Freitas. Efeitos adversos da polifarmácia em idosos: uma revisão integrativa. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 7, n. 15, p. e151738-e151738, 2024.

SILVA, Ana Flávia da; JDP, Silva. Polifarmácia, automedicação e uso de medicamentos potencialmente inapropriados: causa de intoxicações em idosos. **Rev méd Minas Gerais**, v. 32, p. 32101, 2022.

USO DE SMARTWATCHES E SENSORES VESTÍVEIS NA PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS.

Eixo: Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças

Vitória Gomes Rodrigues

(Graduando em Enfermagem pela Faculdade ViaSapiens – FVS, Tianguá CE)

Maria Geovana Alves Lima

(Graduando em Enfermagem pela Faculdade ViaSapiens – FVS, Tianguá CE)

Marcos Rick Fideles Moreno

(Graduando em Enfermagem pela Faculdade ViaSapiens – FVS, Tianguá CE)

Bruno Costa Nascimento

(Graduado em Enfermagem pela Faculdade 05 de Julho – F5, Sobral CE)

Fernanda de Abreu Oliveira

(Enfermeira pela faculdade Fied-UNINTA, pós graduanda em Nefrologia)

Introdução: O envelhecimento populacional tem gerado uma preocupação crescente com a saúde e o bem-estar dos idosos. Entre os desafios enfrentados, as quedas representam uma das principais causas de hospitalização e perda de autonomia nessa faixa etária. Com o avanço das tecnologias, especialmente da Internet das Coisas (IoT) e dos sensores vestíveis, novas soluções têm sido desenvolvidas para prevenir e monitorar essas ocorrências. Nesse contexto, este estudo analisa a aplicação de sistemas baseados em IoT e sensores vestíveis para a detecção de quedas e monitoramento da saúde dos idosos, visando identificar as principais tecnologias utilizadas e sua eficácia. **Objetivo:** Investigar a eficácia das tecnologias baseadas em IoT e sensores vestíveis na detecção e prevenção de quedas em idosos. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, fundamentada em um levantamento bibliográfico realizado em Fevereiro de 2025. Foram analisadas pesquisas que discutem a aplicação da IoT, sensores vestíveis e smartwatches na prevenção e detecção de quedas nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), CAPES Periódicos e Google Acadêmico. Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) utilizados na busca foram: (1) Assistência à Idosos, (2) Saúde do Idoso e (3) Materiais Inteligentes, combinados com o operador booleano “AND” para refinar a seleção de estudos relevantes. A busca inicial resultou em 12 estudos, dos quais foram excluídos aqueles que não estavam diretamente relacionados ao objetivo da pesquisa ou que apresentavam informações duplicadas. Como critério de inclusão, foram utilizadas apenas publicações disponíveis na íntegra, de acesso gratuito e publicadas entre 2022 e 2024, garantindo a atualização dos dados analisados. Ao final do processo de triagem, quatro artigos científicos foram selecionados. Embora o número de estudos possa parecer reduzido, ele se mostrou suficiente para embasar a análise proposta, pois abordam o tema de maneira abrangente. **Resultados e discussão:** Os resultados indicam que as tecnologias baseadas em IoT e sensores vestíveis são eficazes na detecção e prevenção de quedas em idosos, pois, os sistemas analisados possibilitam o monitoramento contínuo da saúde, permitindo a identificação precoce de fragilidades e a redução dos riscos de quedas. Evidências demonstram que a IoT pode fornecer alertas em tempo real para cuidadores e profissionais da saúde, enquanto as gerontecnologias desempenham um papel essencial na análise dos padrões de movimento. Além disso, dispositivos como smartwatches mostram-se úteis na identificação da síndrome da fragilidade, um fator de risco relevante. Pesquisas também reforçam a eficácia dos sensores vestíveis na avaliação do risco de quedas, destacando sua alta precisão na detecção de mudanças bruscas de movimento. No entanto, alguns desafios ainda precisam ser superados, como a aceitação e adesão dos idosos ao uso dessas tecnologias e a necessidade de treinamento adequado para sua utilização, assim como a integração dessas ferramentas com sistemas de suporte a cuidadores pode ampliar seus benefícios, garantindo um acompanhamento mais eficiente da saúde dos idosos. **Considerações Finais:** Com base na revisão da literatura, conclui-se que a IoT e os sensores vestíveis representam ferramentas promissoras para o monitoramento da saúde dos idosos e a prevenção de quedas. Os dispositivos analisados demonstraram alta precisão na detecção de eventos críticos e na identificação precoce de fragilidades, permitindo intervenções mais rápidas e eficazes. No entanto, a aceitação e adesão dos idosos a essas tecnologias são fatores que devem ser

considerados no desenvolvimento de novos dispositivos e estratégias de implementação. Além disso, a integração dessas tecnologias com sistemas de saúde e suporte a cuidadores pode ampliar ainda mais seus benefícios, garantindo um acompanhamento mais eficiente da saúde dos idosos. Pesquisas futuras devem explorar formas de tornar essas soluções mais acessíveis e fáceis de usar, promovendo uma melhor qualidade de vida para essa população.

Palavras-chave: Aplicação da IoT; Detecção de quedas; Sensores vestíveis; Smartwatches na prevenção.

Referências:

DINIZ, Jamylle Lucas. Gerontecnologias e internet das coisas para prevenção de quedas em idosos: revisão integrativa. Fortaleza: Acta Paulista de Enfermagem, 2022. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ape/a/MprVWnFYjfCnykBQNKTRhRR/>

FERREIRA, Amanda Caroline de Andrade. Relação entre medidas fornecidas por smartwatches e a identificação de síndrome da fragilidade em idosos: revisão de escopo. Recife: Rev. Bras. Geriatr. Gerontol., 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/TWxKCvDcYx8ZxyNWLsbfwTb/>

SIQUEIRA, Giseli Nunes. Um Sistema baseado em IoT para Monitoramento da Saúde de Idosos e Detecção de Quedas. Florianópolis. 2023. Disponível em:

<https://periodicos.univali.br/index.php/acotb/article/download/19440/11254>

TEIXEIRA, Aline Rodrigues. A EFICÁCIA DOS SENSORES VESTÍVEIS NA AVALIAÇÃO DE RISCO DE QUEDA EM IDOSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. : Revista Transdisciplinar Universo da Saúde, 2023. Disponível em:

<http://revista.universo.edu.br/index.php?journal=saudeemfoco&page=article&op=viewFile&path%5B%5D=12959&path%5B%5D=7583>

PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS: DESAFIOS E SOLUÇÕES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Eixo: Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças

Ana Julia Fernandes Samparo

Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Ingá - UNINGÁ, Maringá PR

Hellyângela Maria da Silva Chaves

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Pernambuco-Centro Acadêmico de Vitória UFPE/CAV, Vitória de Santo Antão PE

Larissa Cardoso Ribeiro

Graduanda em Fisioterapia pela Universidade do Estado do Pará- UEPA, Belém PA

Liz Miranda da Silva Alcântara

Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Unidompedro - Afya, Salvador BA

Pedro Henrique da Costa Lima

Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, Maranhão MA

Rebecca Nascimento da Silveira Gomes

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, Rio de Janeiro RJ

Juliana de Fatima da Conceição Veríssimo Lopes

Nutricionista pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, Rio de Janeiro RJ

Introdução: A prevenção de quedas em idosos relaciona-se à adoção de estratégias que minimizem os riscos e promovam a segurança, considerando fatores como equilíbrio, força muscular, visão e ambiente domiciliar, possibilitando a manutenção da mobilidade e independência funcional sem intercorrências. No entanto, com o avanço da idade, ocorrem mudanças fisiológicas que afetam a estabilidade postural, a coordenação motora e a percepção espacial, elevando a suscetibilidade a quedas e suas consequências, como fraturas, hospitalizações prolongadas e declínio funcional, impactando diretamente a qualidade de vida e a sobrecarga dos serviços de saúde. Nesse contexto, considerando as atribuições da Atenção Primária à Saúde, que atua no âmbito da prevenção e criação de vínculo entre profissional de saúde e usuário do serviço, mostra-se fundamental analisar os desafios e estratégias mais frequentes nesse cenário. **Objetivo:** Analisar os desafios e estratégias utilizados na Atenção Primária à Saúde para a prevenção de quedas em idosos. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura elaborada em fevereiro de 2025, a partir de artigos selecionados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e no PubMed, utilizando os descritores “Atenção Primária”, “Idosos”, “Acidentes por quedas”, “Prevenção de doenças” e seus equivalentes em inglês: “Primary Care”, “Aged”, “Accidental Falls”, “Disease Prevention”. Ressalta-se que esses descritores foram combinados por meio dos operadores booleanos “AND” e “OR”. Os critérios de inclusão foram artigos na língua portuguesa e inglesa, publicados no período de 2020 a 2025 e disponíveis na íntegra, enquanto que os critérios de exclusão foram artigos que não correspondiam ao objetivo da pesquisa, duplicatas e literatura cinzenta. A busca inicial resultou em 219 artigos, sendo 22 da BVS e 197 da PubMed. Entretanto, após a aplicação dos critérios de inclusão, restaram 48 artigos. Posteriormente, após o emprego dos critérios de exclusão, realizou-se a leitura dos títulos e resumos desses trabalhos, culminando na seleção de 6 artigos para compor a presente revisão. **Resultados e discussão:** A prevenção de quedas em idosos na Atenção Primária à Saúde constitui um desafio multifatorial, envolvendo aspectos clínicos, ambientais e sociais. Os estudos analisados apontaram que a elevada prevalência de quedas está associada a fatores intrínsecos, como déficits cognitivos e visuais, e extrínsecos, como pisos escorregadios, iluminação inadequada e polifarmácia. Ademais, a maioria dos idosos afetados era do sexo feminino, indicando possível associação com a osteoporose decorrente da menopausa e à maior expectativa de vida nesse grupo. Diante desse cenário, estratégias como programas de exercícios físicos e abordagens multicomponentes demonstraram eficácia na redução da incidência de quedas e na promoção da autonomia funcional. Além disso, a identificação precoce dos fatores de risco permite a implementação de medidas preventivas mais efetivas. Ferramentas como o algoritmo STEADI podem auxiliar na estratificação de risco e na personalização das intervenções, embora desafios como restrições de tempo e dificuldades de reembolso comprometam sua ampla

adoção. Ainda, os estudos reforçaram a importância das intervenções educativas e das visitas domiciliares para identificar e corrigir fatores de risco, promovendo um ambiente mais seguro. O uso de materiais lúdicos e ilustrativos facilitou a compreensão dos idosos sobre medidas preventivas, estimulando a adoção de hábitos mais seguros. No entanto, observou-se uma menor participação de homens nessas ações, possivelmente devido a barreiras culturais e à menor procura por cuidados preventivos. Assim, estratégias específicas para esse público, como visitas domiciliares direcionadas, podem ser fundamentais para ampliar a adesão. Além dos desafios clínicos e estruturais, a efetividade das estratégias de prevenção depende da superação de barreiras institucionais e culturais. O apoio governamental, a adaptação das intervenções às necessidades locais e o empoderamento da comunidade são fatores essenciais para garantir a sustentabilidade das ações preventivas. Desse modo, a capacitação de equipes multiprofissionais de saúde, o fortalecimento das parcerias intersetoriais e a disseminação de boas práticas emergem como estratégias fundamentais para aprimorar a adesão e garantir o impacto das ações preventivas. A educação em saúde, aliada à adaptação do ambiente e ao acompanhamento contínuo, mostra-se uma medida eficaz para reduzir a incidência de quedas e promover a autonomia dos idosos, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dessa população. **Considerações Finais:** Portanto, a prevenção de quedas na atenção primária representa um grande desafio para os profissionais de saúde, dada a capacidade deste agravo de comprometer a qualidade de vida da população idosa. Diante disso, torna-se essencial fortalecer ferramentas e estratégias que contribuam para a prevenção e redução da incidência de quedas, promovendo maior segurança e bem-estar a esse público. Além disso, a capacitação dos profissionais de saúde na atenção primária é fundamental para embasar e fortalecer essas estratégias, garantindo uma abordagem eficaz na prevenção desse agravo e na melhoria da qualidade de vida dos idosos.

Palavras-chave: Atenção Primária; Idosos; Acidentes por Quedas; Prevenção de Doenças

Referências:

- ARSIE, Nery Ellen Gasperin. **Manual de prevenção de quedas para idosos**. Curitiba: UFPR, 2021. ISBN: 978-65-89713-45-6.
- DOURADO JÚNIOR, Francisco Wellington; et al. Intervenções para prevenção de quedas em idosos na Atenção Primária: revisão sistemática. **Acta Paul. Enferm.** (Online), v.35, p. eAPE02256, 2022.
- FONSECA, Renata Francielle Melo dos Reis; MATUMOTO, Silvia. Falls Prevention in Community-dwelling Elderly in Brazil: Strategies and Difficulties in Primary Health Care. **Acta Scientiarum. Health Sciences**, [s. l.], v. 46, p. e64932, 2024. DOI: 10.4025/actascihealthsci.v46i1.64932.
- GREENBERG, Marna Rayl; et al. Emergency Department Stopping Elderly Accidents, Deaths and Injuries (ED STEADI) Program. **The Journal of Emergency Medicine**, v. 59, n. 1, p. 1–11, jul. 2020.
- JOHNSTON, Yvonne A. et al. Preventing Falls Among Older Adults in Primary Care: A Mixed Methods Process Evaluation Using the RE-AIM Framework. **Gerontologist**, [s. l.], v. 63, n. 3, p. 511-522, 2023. DOI: 10.1093/geront/gnac111.

ACÇÕES DE PROMOÇÃO À SAÚDE MENTAL DA PESSOA IDOSA NA ATENÇÃO BÁSICA: REVISÃO NARRATIVA

Eixo: Envelhecimento Ativo e Qualidade de Vida

Ana Julia Fernandes Samparo

Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Ingá - UNINGÁ, Maringá PR

Enelic Fernanda dos Santos Barbosa

Graduanda em Fonoaudiologia pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife PE

Ronald Fernando Soares do Nascimento

Graduando em Fonoaudiologia pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Recife PE

Rebecca Nascimento da Silveira Gomes

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, Rio de Janeiro RJ

Janice de Oliveira Amaral

Graduanda em Enfermagem pela faculdade FIED/UNINTA Tianguá CE

Abimael de Carvalho

Fisioterapeuta, Residente em Saúde da Família pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Teresina-PI.

Introdução: No contexto do envelhecimento, fatores como isolamento social, perdas afetivas e declínio cognitivo podem desequilibrar a saúde mental, contribuindo para o surgimento de transtornos como ansiedade e depressão. Assim, ações de promoção e proteção à saúde mental da pessoa idosa no cenário da Atenção Básica (AB), constituem estratégias fundamentais para o bem-estar cognitivo, comportamental e emocional desses indivíduos, permitindo-lhes utilizar suas habilidades e lidar com estresses cotidianos, mantendo relações sociais saudáveis e um senso de propósito na vida. Nesse sentido, esta investigação foi motivada pela seguinte questão norteadora: "Quais as ações que podem promover a saúde mental da pessoa idosa no cenário da Atenção Básica?". **Objetivo:** Mapear evidências sobre ações de promoção da saúde mental da pessoa idosa no cenário da Atenção Básica. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada em fevereiro de 2025, a partir de consultas às bases de dados *National Library of Medicine* (PubMed), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs). Para a busca nas bases de dados, foram selecionados termos presentes nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e seus equivalentes no idioma inglês no *Medical Subject Headings* (MeSH): "Idoso", "Saúde mental" e "Atenção primária à saúde" em articulação com os operadores booleanos "AND" e "OR". Foram adotados como critérios de inclusão artigos originais que apresentassem ações de promoção em saúde mental a pessoa idosa, publicados no período de 2020 a 2024, nos idiomas inglês e português, e com texto completo disponível. Os critérios de exclusão foram: editoriais, teses, dissertações, artigos de revisão, referências já selecionadas na busca em outra base de dados e guias de prática clínica. Para a extração e síntese dos dados, foi utilizado um instrumento específico desenvolvido pelos investigadores. Os seguintes dados foram extraídos dos artigos selecionados: autor, ano de publicação, tipo de estudo, ações de promoção à saúde mental, além das considerações finais. **Resultados e discussão:** Inicialmente, foram identificadas 120 referências. Após aplicação dos critérios de elegibilidade, 40 estudos foram pré-selecionados. Destes, 15 artigos foram lidos na íntegra, resultando em 8 estudos que compõem a presente revisão de literatura. De forma geral, os estudos analisados apontam que o processo de envelhecimento é complexo e multifacetado, envolvendo fatores físicos, biológicos, psicológicos e sociais que interagem para determinar a qualidade de vida da pessoa idosa. No entanto, o envelhecimento é desafiado por riscos como o sofrimento psíquico. Assim, à medida que a idade avança, a pessoa idosa é confrontada com situações de alterações emocionais que podem traduzir-se em sentimentos negativos e situações adversas. Nesse cenário, a saúde mental não é estanque, e intervenções precoces podem prevenir complicações futuras e facilitar a recuperação. Contudo, são detectados esforços para a produção do cuidado na direção da integralidade, porém, esse processo mostra-se incipiente para o cumprimento deste propósito. Nessa direção, as referências apontam que é essencial promover estratégias que fortaleçam a saúde mental dos idosos assistidos na Atenção Básica, uma vez que ela contribui significativamente para a resiliência, capacidade adaptativa e qualidade de vida. Foram identificadas ações grupais que contribuíram para reduzir sintomas

depressivos; atividades de educação em saúde por meio da aprendizagem ativa; implementação de oficinas de memória para o fortalecimento de espaços de socialização; bem como o apoio matricial que se revelou uma ferramenta essencial para construir novas práticas em saúde mental. É válido destacar que essas ações possuem grande aceitação por parte do segmento idoso, apresentando fácil aplicação, melhorando a qualidade de vida das pessoas. **Considerações Finais:** A presente revisão de literatura evidenciou a importância de ações de promoção da saúde mental da pessoa idosa no cenário da Atenção Básica. As estratégias identificadas, como ações grupais, educação em saúde e apoio matricial, demonstraram ser eficazes na redução de sintomas depressivos e na melhoria da qualidade de vida dos idosos. Nessa direção, é fundamental que essas ações sejam implementadas e fortalecidas nas políticas públicas de saúde, visando promover a saúde mental e o bem-estar da população idosa.

Palavras-chave: Idoso; Saúde mental; Atenção primária à saúde.

Referências:

IZAGUIRRE-RIESGO, Anaí.; MENÉNDEZ-GONZALEZ, Lara.; PEREZ, Fernando Alonso. Efetividade de um programa de enfermagem de autocuidado e mindfulness na abordagem do transtorno mental comum na atenção primária. **Science Direct**. v.52, n.6, p:400-409, 2020.

ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD. 66ª Asamblea Mundial de la Salud. Proyecto de plan de acción integral sobre salud mental 2013-2020. **Plano de acción integral sobre salud mental 2013-2030**. Ginebra: OMS, 2013.

SANTOS, Angela Maria.; CUNHA, Antônio Ledo Alves.; CERQUEIRA, Paula. O matriciamento em saúde mental como dispositivo para a formação e gestão do cuidado em saúde. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, n. 4, p. e300409, 2020.

SOUZA, Aline Pereira *et al.* Ações de promoção e proteção à saúde mental do idoso na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 5, p. 1741–1752, maio de 2022.

RELAÇÃO ENTRE DOENÇAS CARDIOVASCULARES E ENVELHECIMENTO: ABORDAGENS PREVENTIVAS

Eixo: Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças

Maria Geovana Alves Lima

(Graduando em Enfermagem pela Faculdade ViaSapiens – FVS, Tianguá CE)

Marcos Rick Fideles Moreno

(Graduando em Enfermagem pela Faculdade ViaSapiens – FVS, Tianguá CE)

Vitória Gomes Rodrigues

(Graduando em Enfermagem pela Faculdade ViaSapiens – FVS, Tianguá CE)

Amanda dos Santos Marques

(Graduando em Psicologia pela Faculdade ViaSapiens – FVS, Tianguá CE)

Fernanda de Abreu Oliveira

(Enfermeira pela faculdade Fied-UNINTA, pós-graduanda em Nefrologia)

Introdução: A Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) define envelhecimento como um processo sequencial, individual e acumulativo, irreversível e universal de deterioração de um organismo maduro, facilitando o surgimento de inúmeras patologias, sendo as doenças cardiovasculares (DCV) a de maior nível de incidência, prevalência e óbitos nesta faixa etária. Entre as principais DCV, destacam-se a hipertensão arterial sistêmica (HAS), o acidente vascular cerebral (AVC) e a insuficiência cardíaca, todas passíveis de prevenção e controle. O rastreio e o diagnóstico precoce são fundamentais, assim como a compreensão da relação entre envelhecimento e adoecimento cardíaco. Além disso, as abordagens preventivas são essenciais para garantir um processo de envelhecimento fisiológico natural, digno e saudável. **Objetivo:** Ressaltar a importância de abordagens preventivas na população idosa para doenças cardiovasculares, proporcionando maneiras de rastreio, tratamento e controle destas. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, fundamentada em um levantamento bibliográfico realizado em fevereiro de 2025. Foram analisadas pesquisas que discutem as DCV na terceira idade nas seguintes bases de dados: CAPES Periódicos. Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) utilizados na busca foram: (1) Envelhecimento, (2) Fatores de Risco Para Doença Cardíaca e (3) Cuidados Preventivos, combinados com o operador booleano “AND” para refinar a seleção de estudos relevantes. A busca inicial resultou em 12 estudos, dos quais foram excluídos aqueles que não estavam diretamente relacionados ao objetivo da pesquisa ou que apresentavam informações duplicadas. Como critério de inclusão, foram utilizadas apenas publicações disponíveis na íntegra, de acesso gratuito e publicadas entre 2020 e 2025, garantindo a atualização dos dados analisados. Ao final do processo de triagem, cinco artigos científicos foram selecionados. Embora o número de estudos possa parecer reduzido, ele se mostrou suficiente para embasar a análise proposta, pois abordam o tema de maneira abrangente. **Resultados e discussão:** A longevidade da população mundial vem crescendo consideravelmente, necessitando de ações voltadas para prevenção de diversas patologias que nessa fase da vida, se tornam mais suscetíveis a desenvolver, sendo um exemplo as DCV. Essas, se dá por meio do declínio fisiológico de órgãos como o coração ou o enrijecimento dos vasos sanguíneos ou até mesmo a exposição de fatores de risco durante toda sua vida que dará resultados negativos na fase final de sua existência. A prevenção dessas complicações, dentre outras incluem a eliminação de fatores de risco como evitar consumo de álcool, tabaco, comidas ricas em sal, praticar de atividade física com intensidade dependente do seu quadro clínico de saúde, sempre respeitando os limites, alimentação saudável e controle de peso, controle adequado de doenças crônicas e uso correto de fármacos. O rastreio precoce se faz necessário para um bom prognóstico, sendo essencial acompanhamento por profissionais de saúde regularmente, realização de exames de rotina e específicos para o sistema cardiovascular, uma boa interação familiar e social, participação de grupos de idosos, se incluir em grupos de educação continuada em saúde, sendo fundamental também o controle de emoções, em especial o estresse, sendo responsável em se transformar em gatilhos de quadros clínicos. **Considerações Finais:** Conclui-se por tanto, que a pessoa de maior idade apresenta uma fragilidade muitas vezes natural e/ou adquirida com o passar do tempo e que precisa de cuidados especiais, centrados na prevenção e promoção de saúde, onde deve-se envolvê-lo como um todo em

uma assistência holística, respeitando suas crenças, culturas, afinidades, interação social, bem como inclusão de seu familiar e ou cuidador no suporte do cuidado, mas sempre que possível estimulando autonomia segura para o cliente.

Palavras-chave: Envelhecimento; Fatores de Risco para Doença Cardíaca; Cuidados Preventivos.

Referências:

Doenças cardiovasculares em idosos usuários do SUS: prevalência e fatores associados. Imepac.edu.br. Disponível em: <<https://revistamaster.imepac.edu.br/RM/article/view/257/119>>. Acesso em: 17 fev. 2025.

FATORES DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM IDOSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. Cpaqv.org. Disponível em: <<https://revista.cpaqv.org/index.php/CPAQV/article/view/2169/1545>>. Acesso em: 17 fev. 2025.

LIMA, Dhayanna Cardoso; GARCIA, Mikaelly Pinheiro; SOUZA, Eurides; et al. Educação em saúde como ferramenta na prevenção de doenças cardiovasculares no Programa de Atenção à Saúde do Idoso. Research Society and Development, v. 9, n. 10, p. e079107382–e079107382, 2020. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/7382>>. Acesso em: 17 fev. 2025.

MIRANDA, Beatriz Santos; BERNARDES, Kionna Oliveira; OLIVEIRA, Diana; et al. Hipertensão arterial sistêmica (HAS) e comorbidade em idosos: um estudo transversal. Revista Pesquisa em Fisioterapia, v. 10, n. 4, p. 619–624, 2020. Disponível em: <<https://www5.bahiana.edu.br/index.php/fisioterapia/article/view/3229>>. Acesso em: 17 fev. 2025. Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade. Rbmfc.org.br. Disponível em: <<https://rbmfc.org.br/rbmfc>>. Acesso em: 17 fev. 2025.

RESUMOS EXPANDIDOS

SEGURANÇA DO PACIENTE IDOSO E GERENCIAMENTO DE SERVIÇOS DE ENFERMAGEM EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA

Eixo: Serviços e Sistemas de Saúde

Ana Luiza Ferreira Aydogdu

PhD em Administração em Enfermagem, Professora Assistente na Istanbul Health and Technology University – Istanbul, Turquia

Meryem Feyza Türkmen

Gerente de Qualidade Clínica, Acibadem Taksim Hospital, Istanbul, Turquia

Resumo:

O envelhecimento populacional é uma realidade global. Nesse contexto, as instituições de longa permanência para idosos surgem como alternativas viáveis para garantir assistência e suporte contínuo a essa população. A presente reflexão teórica teve como objetivo analisar o papel essencial da gerência em Enfermagem na garantia da segurança dos residentes de Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs). Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica em diversas bases de dados (*Web of Science (WoS) Core Collection, Scopus, PubMed* e Google Acadêmico) no mês de março de 2023. As principais ameaças à saúde dos residentes das ILPIs estão relacionadas à ocorrência de úlceras por pressão, quedas e infecções, especialmente, infecções urinárias. Esses eventos adversos estão associados a condições inadequadas de higiene, ao número insuficiente de cuidadores e profissionais na equipe de Enfermagem e à falta de treinamento de pessoal. Diante disso, determinou-se que o papel desempenhado pelos administradores das instituições de longa permanência, e pelos gerentes de Enfermagem, é essencial para garantir a segurança dos residentes. Para isso, é fundamental a implementação de programas de educação continuada, a promoção de um ambiente seguro e saudável, a contratação e retenção de um número adequado de profissionais qualificados, além do estabelecimento de diretrizes e orientações para a prevenção de eventos adversos.

Palavras-chave: Enfermagem; Enfermeiras Administradoras; Instituição de Longa Permanência; Saúde do Idoso; Segurança do Paciente.

Introdução:

As Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) fornecem serviços referentes à acomodação, à nutrição, aos serviços de saúde, às atividades diárias e à interação social a dependentes ou não dependentes com 60 anos, ou mais (Santos et al., 2008). Esses indivíduos podem ser recebidos nessas instituições ou por não poderem ficar sozinhos em suas próprias casas, ou, porque suas famílias podem não ter condições adequadas para cuidar deles (Güler et al., 2012; Santos et al., 2008). Portanto, a Enfermagem tem lugar de destaque nesse contexto (Rodrigues et al., 2018).

O envelhecimento populacional é uma realidade global. Com o aumento da longevidade, as pessoas tornam-se mais suscetíveis a problemas de saúde associados ao avanço da idade (Kuhn et al., 2023). As doenças crônicas e degenerativas podem surgir nesse processo, caracterizando-se por uma progressão lenta, efeitos permanentes e irreversíveis. Essas condições podem comprometer tanto a capacidade física quanto cognitiva dos idosos, dificultando a execução de atividades diárias básicas e reduzindo a autonomia. Como resultado, a mobilidade, a funcionalidade e a independência dos idosos podem ser significativamente impactadas. Além disso, o envelhecimento da população, aliado aos

custos elevados de manutenção da qualidade de vida, pode dificultar para as famílias a prestação de cuidados adequados aos idosos. Nesse contexto, as ILPIs surgem como alternativas viáveis para garantir assistência e suporte contínuo a essa população (Rodrigues et al., 2018).

Os profissionais de Enfermagem que atuam em ILPIs representam um ponto chave no funcionamento da instituição. A equipe de Enfermagem atuante em ILPIs deve trabalhar de maneira disciplinada para manter a saúde e o bem-estar dos residentes e realizar todas as atividades necessárias para o cuidado desses indivíduos. A Enfermagem gerencia os medicamentos dos residentes, monitora o estado de saúde e coordena os serviços de saúde. Em outras palavras, o gerenciamento de Enfermagem é muito importante para que essas instituições atinjam seus objetivos, pois todas as atividades necessárias para proteger a saúde e o bem-estar dos indivíduos idosos devem ser devidamente gerenciadas (Güler et al., 2012).

Indivíduos idosos, especialmente aqueles com condições de saúde subjacentes, como condições crônicas e sistema imunológico enfraquecido, são vulneráveis a determinadas doenças. Portanto, em estabelecimentos de saúde, como as ILPIs, é muito importante tomar medidas constantes para a segurança e saúde dos residentes. A atividade gerencial do enfermeiro representa um papel importante no funcionamento das ILPIs e na garantia da segurança dos residentes. Isso inclui tarefas como fornecer medicamentos e suprimentos necessários aos idosos, preparar um plano de cuidados, criar listas de turnos mensais e supervisionar e gerenciar a equipe. Essas tarefas são fundamentais para garantir a qualidade do atendimento e a segurança dos idosos (Santos et al., 2008). Estratégias como treinamento de pessoal, redução da carga de trabalho, regulação do horário de trabalho, melhoria da comunicação com a equipe, promoção da qualidade do serviço e fornecimento de um ambiente de trabalho apreciativo são essenciais para a segurança dos profissionais que atuam nas ILPIs e também para o bem-estar daqueles que recebem cuidados nessas instituições. É importante enfatizar que ao aumentar a satisfação da equipe de Enfermagem, tais estratégias fazem com os profissionais tenham menor intenção de deixar seus empregos e, com isso, os indivíduos idosos podem receber cuidados contínuos de profissionais experientes.

A pandemia de COVID-19 representou uma séria ameaça, especialmente para pessoas com 60 anos ou mais, sendo os residentes de ILPIs um dos grupos mais expostos à doença (Barretto-Filho et al., 2022; Shoaee et al., 2022). Portanto, o papel dos gerentes de Enfermagem de ILPIs tornou-se ainda mais importante. Sendo importante considerar que a liderança do enfermeiro nas ILPIs afeta diretamente as condições de trabalho e a qualidade do cuidado prestado pela equipe de Enfermagem.

Objetivo:

Esta reflexão teórica teve como objetivo analisar o papel essencial da gestão em Enfermagem na garantia da segurança dos residentes de instituições de longa permanência para idosos.

Materiais e métodos:

Para esta reflexão, foi realizada uma pesquisa bibliográfica em diversas bases de dados (*Web of Science (WoS) Core Collection, Scopus, PubMed e Google Acadêmico*) no mês de março de 2023. Os artigos foram selecionados de forma não sistemática, sem a aplicação de critérios rigorosos de inclusão ou exclusão, com o objetivo de promover uma análise aprofundada por meio da revisão, avaliação e interpretação de estudos científicos sobre a segurança do paciente em ILPIs, com ênfase na gestão em Enfermagem.

Resultados e discussão:

A segurança do paciente abrange uma série de estratégias e práticas destinadas a reduzir riscos, prevenir erros e proteger a segurança e o bem-estar dos indivíduos. O papel da equipe de Enfermagem na garantia da segurança do paciente nas instituições de saúde é de grande importância e essa questão é amplamente discutida na literatura científica (Cavalcante et al., 2016; Kim e Han, 2018; Tou et al., 2019). Questões como erros durante a administração de medicamentos e no processo de transfusão sanguínea, quedas de pacientes, ocorrência de infecções e úlceras de pressão estão entre as questões mais discutidas na área da saúde a respeito da segurança do paciente. Os indivíduos idosos fazem parte de um dos grupos com maior risco para a ocorrência de eventos adversos. Alterações fisiológicas relacionadas à idade, doenças crônicas e outros fatores podem levar ao enfraquecimento do sistema imunológico desses pacientes. Isso pode fazer com que doenças e infecções ocorram com mais frequência e dificultem o processo de cuidado. Portanto, os eventos adversos podem ser ainda mais perigosos para indivíduos idosos (Kim e Han, 2018). A pandemia de COVID-19 também causou um efeito significativo na vida das pessoas idosas por elas pertencerem a um dos grupos mais vulneráveis à doença. Com isso, as ILPIs também foram impactadas e tiveram que se adaptar a uma nova rotina (Barretto-Filho et al., 2022; Shoaee et al., 2022).

A equipe de Enfermagem desempenha um papel crucial na segurança do paciente. Sabe-se que a qualidade do atendimento é menor em instituições onde o rodízio de profissionais de Enfermagem é alto (Kim e Han, 2018). Um estudo realizado na Coreia do Sul mostrou que eventos adversos, como infecções urinárias e úlceras de pressão, apresentam-se em altas taxas em indivíduos idosos internados em instituições de longa permanência (Kim e Han, 2018). No Brasil, quedas, doenças diarreicas e úlceras por pressão também foram identificadas em um grande número de residentes em cuidados paliativos (Cavalcante et al., 2016). É relatado que as negligências ocorridas em instituições de longa permanência para idosos estão associadas às atividades relacionadas à higiene, às necessidades fisiológicas, à reabilitação e à caminhada (Tou et al., 2019). É importante ressaltar que tais problemas na assistência podem desencadear riscos irreversíveis à saúde dos indivíduos idosos. Além disso, fatores referentes à higiene e à reabilitação dos residentes dessas instituições podem afetar diretamente sua saúde física e mental (Tou et al., 2019).

No contexto da pandemia de COVID-19, o trabalho da equipe de Enfermagem foi essencial, com destaque para o papel desempenhado pelos gerentes de Enfermagem na coordenação e gestão dos cuidados. Tomar medidas para proteger a saúde dos residentes e funcionários, prevenir a propagação da doença e fornecer os recursos necessários para atender às necessidades de cuidados dos residentes fizeram parte da rotina da Enfermagem. Além disso, estavam entre as responsabilidades dos gerentes de Enfermagem desenvolver estratégias adequadas para reduzir a carga de trabalho e aumentar a motivação da equipe durante o período pandêmico. As dificuldades vivenciadas durante a pandemia de COVID-19 exigiram que os gerentes de Enfermagem tomassem decisões observando com esmero os princípios éticos. Ao equilibrar adequadamente os princípios de autonomia, justiça, não maleficência e beneficência, procurou-se considerar e proteger tanto a saúde física quanto a saúde psicossocial dos pacientes idosos. Nesse processo, a proteção da saúde física e psicossocial dos funcionários também se tornou uma questão ainda mais importante (Shoae et al., 2022).

Percebe-se que os motivos responsáveis por eventos negativos que colocam em risco a vida dos residentes de ILPIs são diversos. De acordo com um estudo realizado com enfermeiros que trabalham em instituições de longa permanência em Taiwan, os problemas causados pela negligência devem-se à comunicação insuficiente durante as mudanças de plantão, ao reduzido número de enfermeiros e auxiliares e à falta de conhecimento/treinamento da equipe (Tou et al., 2019). Similarmente, um estudo realizado no Brasil mostrou que as principais ameaças à segurança dos residentes de ILPIs são condições inadequadas de higiene, número inadequado de enfermeiros especialistas e falta de treinamento de pessoal (Cavalcante et al., 2016).

Os gerentes de Enfermagem devem estar atentos aos indicadores de segurança e relatar problemas relacionados a erros ocorridos durante o processo assistencial. Além disso, devem criar estratégias para resolver tais situações. Os gerentes de Enfermagem devem desenvolver medidas para gerenciar a carga de trabalho da equipe, melhorar as condições de trabalho e promover a qualidade do cuidado. É necessário que os membros da equipe de Enfermagem participem de programas de treinamento em serviço, pois atualizações no campo da Enfermagem são fundamentais na prevenção de quedas de pacientes, úlceras de pressão e infecções do trato urinário, entre outras. Os gerentes de Enfermagem devem organizar esses programas de treinamento e incentivar os outros membros da equipe a participarem desses programas (Kim e Han, 2018). Também é importante promover uma comunicação eficaz durante as trocas de plantão (Tou et al., 2019) e desenvolver diretrizes e procedimentos que descrevam claramente os deveres e responsabilidades de todos os membros da equipe de Enfermagem para garantir a qualidade do atendimento (Bergman-Evans, 2021).

Os gerentes de Enfermagem devem ter voz ativa no processo administrativo das ILPIs. Em pesquisas científicas conduzidas sobre o tema, fatores como equipe com treinamento insuficiente, número reduzido de profissionais de Enfermagem, manejo de pessoal malsucedido, recursos insuficientes e falta de comunicação foram identificados como as principais causas de eventos

adversos e deficiências na assistência em instituições de longa permanência (Cavalcante et al., 2016; Kim e Han, 2018; Tou et al., 2016). Essas questões são problemas que podem ser resolvidos através de uma gestão competente. O treinamento e a capacitação das equipes de Enfermagem atuante em ILPIs são vitais para a segurança do paciente. Para tanto, os gerentes de Enfermagem devem desenvolver estratégias para garantir a capacitação da equipe e promover boas práticas nessa área.

Considerações Finais:

Buscou-se analisar o papel essencial da gestão em Enfermagem na garantia da segurança dos residentes de instituições de longa permanência para idosos. Os idosos estão expostos a diversos riscos que comprometem sua saúde, os quais foram agravados pela pandemia de COVID-19. Identificou-se que as principais ameaças à saúde dos residentes das ILPIs estão relacionadas à ocorrência de úlceras por pressão, quedas e infecções, especialmente as infecções urinárias. Observou-se que esses eventos adversos estão associados a condições inadequadas de higiene, ao insuficiente número de profissionais nas equipes de Enfermagem e de cuidadores, e à falta de treinamento desses funcionários. Percebe-se, assim, que o papel dos administradores das instituições de longa permanência, bem como o dos gerentes de Enfermagem, é fundamental para garantir a segurança dos residentes.

Referências:

- BARRETTO FILHO, A. C. P. et al. COVID-19 containment management strategies in a nursing home. **Einstein (Sao Paulo, Brazil)**, v. 20, p. eAO6175, 2022.
- BERGMAN-EVANS, B. Out of the shadows: Nurse practitioner leadership in skilled and long-term care facilities. **Journal of Gerontological Nursing**, v. 47, n. 8, p. 3–6, 2021.
- CAVALCANTE, M. L. S. N. et al. Indicators of health and safety among institutionalized older adults. **Revista da Escola de Enfermagem da U S P**, v. 50, n. 4, p. 602–609, 2016.
- GÜLER, E. K. et al. Nursing diagnoses in elderly residents of a nursing home: a case in Turkey. **Nursing Outlook**, v. 60, n. 1, p. 21–28, 2012.
- KIM, Y.; HAN, K. Longitudinal associations of nursing staff turnover with patient outcomes in long-term care hospitals in Korea. **Journal of Nursing Management**, v. 26, n. 5, p. 518–524, 2018.
- KUHN, A. et al. Assistência de Enfermagem no cuidado do idoso dentro de lares de acolhimento. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 5, p. 2847–2857, 2023.
- RODRIGUES, M. A. et al. Exercício profissional de Enfermagem em instituições de longa permanência para idosos: estudo retrospectivo. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 27, n. 2, p. e1700016, 2018.
- SANTOS, S. S. C. et al. O papel do enfermeiro na instituição de longa permanência para idosos. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 2, n. 3, p. 291, 2008.
- SHOAEI, S. et al. Experiences from the management of COVID-19 pandemic in a nursing home in Iran (March-April, 2020). **Journal of Diabetes and Metabolic Disorders**, v. 21, n. 1, p. 1195–1199, 2022.

TOU, Y.-H. et al. Investigating missed care by nursing aides in Taiwanese long-term care facilities. **Journal of Nursing Management**, v. 28, n. 8, p. 1918–1928, 2020.

INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM MULHERES IDOSAS: UM PROBLEMA NEGLIGENCIADO

Eixo: Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças

Vitória Gomes Rodrigues

(Graduando em Enfermagem pela Faculdade ViaSapiens – FVS, Tianguá CE)

Maria Geovana Alves Lima

(Graduando em Enfermagem pela Faculdade ViaSapiens – FVS, Tianguá CE)

Marcos Rick Fideles Moreno

(Graduando em Enfermagem pela Faculdade ViaSapiens – FVS, Tianguá CE)

Bruno Costa Nascimento

(Graduado em Enfermagem pela Faculdade 05 de Julho – F5, Sobral CE)

Fernanda de Abreu Oliveira

(Enfermeira pela faculdade Fied-UNINTA, pós graduanda em Nefrologia)

Resumo:

As infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) em mulheres idosas são um tema frequentemente negligenciado, apesar do aumento da longevidade e da manutenção da atividade sexual nessa população. Este estudo tem como objetivo analisar os impactos e a vulnerabilidade das idosas às ISTs, destacando a importância da educação em saúde como estratégia de prevenção. A pesquisa baseia-se em uma revisão de literatura (artigos, teses e dissertações nacionais de 2010 a 2024) e analisa políticas e ações voltadas para o combate às ISTs em mulheres idosas, com ênfase na educação em saúde. Os resultados apontam que a desinformação, a ausência de campanhas direcionadas e o estigma social dificultam a adoção de medidas preventivas. A infecção pelo papilomavírus humano (HPV) se destaca como uma das mais preocupantes, pois está diretamente associada ao risco aumentado de câncer de colo do útero. Além disso, a percepção das mulheres idosas sobre ISTs ainda é limitada, evidenciando a necessidade de ações educativas conduzidas por profissionais de saúde, como enfermeiros. Estratégias como cartilhas informativas e palestras têm se mostrado eficazes na conscientização e adesão a práticas seguras. Conclui-se que a implementação de políticas públicas voltadas à saúde sexual da mulher idosa é essencial para reduzir a incidência de ISTs e melhorar sua qualidade de vida.

Palavras-chave: Infecções sexualmente transmissíveis; Políticas Públicas de Saúde; Saúde do Idoso.

Introdução:

O aumento da expectativa de vida trouxe mudanças significativas para a população idosa, incluindo a manutenção da vida sexual ativa. No entanto, a saúde sexual das mulheres idosas continua sendo um tema pouco abordado em campanhas de prevenção, o que contribui para a falta de informação sobre os riscos e os métodos de proteção (LEITE, 2021). O envelhecimento não elimina a necessidade de cuidados com a saúde sexual, e a ausência de diálogo sobre o tema aumenta a vulnerabilidade dessa população às infecções sexualmente transmissíveis (ISTs).

Entre as ISTs, a infecção pelo papilomavírus humano (HPV) é uma das mais preocupantes, pois pode levar ao desenvolvimento do câncer de colo do útero. A baixa adesão ao exame de Papanicolau entre mulheres idosas, aliada à desinformação sobre a importância da vacinação contra o HPV, agrava o problema (ALESSANDRETTI, 2024). Além disso, a menopausa causa alterações fisiológicas que tornam a mucosa vaginal mais suscetível a lesões e infecções (BESSA, 2023).

Outro fator relevante é a resistência ao uso do preservativo, muitas vezes associada à crença de que a gravidez já não é uma preocupação (FREITAS et al., 2024). O estigma social e a dificuldade de acesso a serviços de saúde especializados também dificultam a adoção de medidas preventivas. Nesse contexto, a educação em saúde se torna uma ferramenta essencial para garantir que as mulheres idosas tenham acesso a informações adequadas e adotem práticas seguras para a prevenção das ISTs.

Objetivo:

Analisar os impactos das infecções sexualmente transmissíveis em mulheres idosas, destacando a importância da educação em saúde como estratégia para conscientização e prevenção, promovendo a adoção de práticas seguras e reduzindo a incidência dessas infecções.

Materiais e métodos:

Este estudo trata-se de uma revisão narrativa da literatura, fundamentada em um levantamento bibliográfico realizado em janeiro de 2025. A escolha desse tipo de revisão se justifica pela necessidade de sintetizar o conhecimento disponível sobre ISTs em mulheres idosas, analisando diferentes perspectivas e abordagens presentes na literatura científica.

Foram utilizados três repositórios reconhecidos na área da saúde: Scientific Electronic Library Online (SciELO), CAPES Periódicos e Google Acadêmico. Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) utilizados na busca foram: (1) Infecções Sexualmente Transmissíveis, (2) Saúde do Idoso e (3) Políticas Públicas de Saúde, combinados com o operador booleano “AND” para refinar a seleção de estudos relevantes.

A busca inicial resultou em 20 estudos, dos quais foram excluídos aqueles que não estavam diretamente relacionados ao objetivo da pesquisa ou que apresentavam informações duplicadas. Como critério de inclusão, foram utilizadas apenas publicações disponíveis na íntegra, de acesso gratuito e publicadas entre 2020 e 2024, garantindo a atualização dos dados analisados. Ao final do processo de triagem, oito artigos científicos foram selecionados, abrangendo políticas públicas e estratégias para o controle das ISTs em mulheres idosas.

Embora o número de estudos possa parecer reduzido, ele se mostrou suficiente para embasar a análise proposta, pois abordam o tema de maneira abrangente. No entanto, reconhece-se como limitação da pesquisa a possível exclusão de estudos relevantes devido a barreiras de acesso ou restrições linguísticas, o que pode influenciar a amplitude das discussões.

Resultados e discussão:

Os resultados indicam que a percepção das mulheres idosas sobre ISTs ainda é limitada, principalmente devido à falta de campanhas educativas voltadas para essa população (FREITAS et al., 2024). Muitas idosas não se consideram vulneráveis a infecções sexualmente transmissíveis, o que reduz a adoção de medidas preventivas, como o uso de preservativos (NASCIMENTO, 2020). Além disso, a baixa frequência de consultas ginecológicas e a interrupção da realização do exame de Papanicolau após a menopausa contribuem para o diagnóstico tardio de doenças como o câncer de colo do útero (ALESSANDRETTI, 2024).

A infecção pelo HPV se destaca como um problema de saúde pública que demanda maior atenção entre mulheres idosas. Estudos apontam que a persistência do vírus nessa faixa etária pode aumentar significativamente o risco de lesões pré-malignas e malignas (BESSA, 2023). No entanto, a vacinação contra o HPV ainda não é amplamente recomendada para idosas, e há pouca informação disponível sobre sua eficácia nesse grupo (LEITE, 2021).

A literatura também reforça a importância da educação em saúde como estratégia de prevenção. Materiais informativos, como cartilhas e folders distribuídos em unidades de saúde, têm se mostrado eficazes na disseminação de informações sobre ISTs (PEREIRA, 2021; SILVA et al., 2022). Além disso, palestras e rodas de conversa conduzidas por enfermeiros podem contribuir para a desmistificação do tema e incentivar a adoção de práticas preventivas (NASCIMENTO, 2020).

Considerações Finais:

Os estudos analisados evidenciam que as infecções sexualmente transmissíveis em mulheres idosas continuam sendo um problema negligenciado, amplamente associado à falta de informação e ao estigma social que envolve a sexualidade na terceira idade. A ausência de campanhas educativas voltadas para esse público reforça a desinformação e contribui para a baixa adesão a medidas preventivas, como o uso de preservativos e a realização regular de exames ginecológicos. Além disso, a crença equivocada de que a gravidez é a única preocupação relacionada à atividade sexual leva muitas idosas a subestimar os riscos das ISTs, aumentando sua vulnerabilidade.

Entre essas infecções, a infecção pelo HPV se destaca como uma das mais preocupantes, devido ao risco significativo de evolução para o câncer de colo do útero. A baixa taxa de realização do exame de Papanicolau e a falta de diretrizes claras sobre a vacinação contra o HPV para mulheres idosas dificultam o diagnóstico precoce e o tratamento adequado, agravando o impacto da doença. A carência de políticas públicas direcionadas à saúde sexual dessa população reforça a necessidade de intervenções específicas, que promovam o acesso a informações e incentivem práticas preventivas.

Diante desse cenário, é essencial fortalecer políticas públicas voltadas à saúde sexual da mulher idosa. A implementação de programas de educação em saúde, com foco na prevenção das ISTs, pode contribuir significativamente para a redução da incidência dessas infecções e para a promoção de uma melhor qualidade de vida nessa população.

Referências:

ALESSANDRETTI, Mariana. Impacto da infecção por HPV na saúde de mulheres idosas e o aumento do risco de Câncer de colo de útero. : Europub Journal Of Health Research, 2024.

Disponível em:

<https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscador.html?task=detalhes&source=all&id=W4401575307>

BESSA, Jaqueline Amaral. Infecção cervical por papilomavírus humano em mulheres idosas. Cruz Alta: Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, 2023. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbagg/a/9bJ5QK6XXtrWyQ759GXkRKf/>

FREITAS, F. A.; GIESTEIRA, E. R.; TORRES, J. C.; ALMEIDA, F. de F. L. de; SILVA JUNIOR, R. P. da; RONCHINI, K. R. O. de M.; MARTINS, E. B. A percepção do idoso sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis: um estudo transversal em um hospital universitário de Niterói (Rio de Janeiro). Brazilian Journal of Health Review, [S. l.], v. 7, n. 5, p. e74112, 2024. DOI:

10.34119/bjhrv7n5-579. Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/74112>.

IDOSA. Pernambuco: Editora Realize, 2021. Disponível em:

https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/cieh/2023/TRABALHO_COMPLETO_EV191_M D1_ID1237_TB797_10112023222528.pdf

RosaR. J. S., VianaA. E. L. G., MouraL. V. C., SilvaE. S. P. da, & DiasQ. de A. (2021). Infecções sexualmente transmissíveis em idosos: revisão integrativa da literatura. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 13(12), e9052. <https://doi.org/10.25248/reas.e9052.2021>. Disponível em:

<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/9052>

LEITE, Yasmin Sendrete de Carvalho Oliveira. A importância da implantação de medidas de prevenção das infecções sexualmente transmissíveis em mulheres idosas. : Jornal Brasileiro de Ginecologia, 2021. Disponível em:

<https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscador.html?task=detalhes&source=all&id=W3202541157>

MÉTODOS PREVENTIVOS. São Paulo: Humanidades & Tecnologia (Finom), 2020. Disponível em: A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE REALIZADA NO GRUPO DE IDOSOS DO SESC EM RELAÇÃO AS IST'S E MÉTODOS PREVENTIVOS | Nascimento | HUMANIDADES E TECNOLOGIA(FINOM)

NASCIMENTO, Ana Débora Costa do. A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE REALIZADA NO GRUPO DE IDOSOS DO SESC EM RELAÇÃO AS IST'S E

PEREIRA, Andrea Brelaz. CARTILHA EDUCATIVA SOBRE AS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (IST) PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE DA PESSOA

SILVA, J. C. B. da; ZEFERINO, A. A.; REZENDE, D. L.; BORGES, D. F.; CRUZ, M. M. G. da; JUNIOR, O. L. N.; TAGLIOLATTO, P.; MAGRI, M. P. de F. Infecções sexualmente transmissíveis (IST): implantação de folder em sala de espera na saúde da mulher / Sexually transmitted infections (STI): implementation of folder in waiting room in women's health. Brazilian Journal of Health Review, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 6840–6851, 2022. DOI: 10.34119/bjhrv5n2-251. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/46670>.

CONTRIBUIÇÃO DO ENCURTAMENTO DOS TELÔMEROS NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO CELULAR

Eixo: Envelhecimento Ativo e Qualidade de Vida

Ana Paula Da Silva

Graduando em Biomedicina pela Universidade cidade de São Paulo – UNICID, São Paulo SP

Vitória de fátima Almeida Benfeitas

Graduado em enfermagem pela Universidade Veiga de Almeida Campus de cabo frio – UVA, Rio de Janeiro RJ

Kaline Oliveira de Sousa

Mestranda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri – URCA, Crato CE.

Resumo: A genética é fundamental para compreendermos a vida, pois revela como os processos vitais funcionam e se perpetuam. Desde o nascimento, o ser humano estabelece uma conexão com o ambiente, essencial para o desenvolvimento de habilidades neurológicas e sensoriais. Esse processo envolve crescimento físico, multiplicação celular e a maturação dos sistemas e órgãos, especialmente evidente na puberdade. No entanto, o desenvolvimento humano vai além do biológico, sendo influenciado por fatores físicos, emocionais, mentais e sociais. O envelhecimento é um fenômeno complexo que pode ser analisado sob duas perspectivas: a idade cronológica, que corresponde ao tempo vivido, e a idade biológica, que reflete as mudanças no corpo e na mente ao longo dos anos. A partir dos 40 anos, por exemplo, ocorrem alterações perceptíveis, como a perda de altura, o afinamento da pele e a diminuição das capacidades visuais e auditivas. Com o passar do tempo, há mudanças significativas na expressão gênica, como o encurtamento dos telômeros, estruturas fundamentais para a divisão celular. Além disso, fatores externos, como o estresse oxidativo e a ação dos radicais livres, podem acelerar o envelhecimento ao causar danos no DNA e nas células. A senescência celular, que limita a capacidade de replicação das células, torna-se mais evidente com o avanço da idade, prejudicando a função celular.

Palavras-chave: Desenvolvimento; Envelhecimento; Genética.

Introdução:

O envelhecimento está relacionado ao acúmulo de danos nas células, causado por moléculas conhecidas como espécies reativas de oxigênio e nitrogênio, produzidas durante o funcionamento das mitocôndrias - as “usinas de energia” das células. Com o passar do tempo, há um aumento de proteínas, gorduras, carboidratos e DNA danificados em comparação a organismos mais jovens, conforme explica a teoria dos radicais livres (Silva; Ferrari, 2011).

Com o avanço da idade, o corpo acumula danos celulares causados pelo estresse oxidativo, afetando proteínas, lipídeos, DNA e carboidratos. Essas alterações comprometem funções importantes, como a produção de energia pelas mitocôndrias e a síntese de proteínas (Silva; Silva, 2005). Ademais, a expressão gênica se modifica, reduzindo a produção de substâncias importantes para o funcionamento do corpo. Um exemplo disso é o encurtamento dos telômeros, estruturas que protegem o DNA durante a divisão celular. Além disso, fatores externos, como o estresse oxidativo, podem acelerar o envelhecimento ao causar mutações, danos no DNA, nos lipídeos (peroxidação lipídica) e nas proteínas (Borson; Romano, 2020).

Outro ponto relevante são os radicais livres, que danificam o DNA ao aumentar os danos genéticos e reduzir a capacidade de reparo dos telômeros. As células envelhecidas apresentam alterações visíveis, como núcleos e complexos de Golgi deformados e mitocôndrias menos eficientes. Essas organelas, responsáveis pela produção de energia (ATP), perdem funcionalidade com o tempo, agravando a degeneração celular (Borson; Romano, 2020).

Os telômeros impedem que sejam destruídos durante a divisão celular. No processo de replicação do DNA, as enzimas responsáveis não conseguem copiar completamente os terminais dos cromossomos, resultando no encurtamento gradual dos telômeros a cada divisão celular. Se esses telômeros não forem mantidos, as células acabam perdendo porções importantes dos cromossomos, o que as torna geneticamente instáveis e incapazes de se proliferar - um fenômeno conhecido como senescência replicativa ou envelhecimento celular. Os telômeros de mamíferos e outros organismos contêm repetições específicas de DNA, como a sequência 5'-TTAGGG-3', que encurta progressivamente até desaparecer após várias divisões celulares. Para resolver esse problema, em 1985, a bióloga Carol Greider descobriu a enzima telomerase, que adiciona DNA telomérico às extremidades dos cromossomos, impedindo o encurtamento (Medeiros, 2012).

No entanto, a maioria das células somáticas humanas apresenta pouca ou nenhuma atividade de telomerase, o que limita sua capacidade de divisão a cerca de 50-60 gerações - um fenômeno conhecido como o "limite de Hayflick", relacionado ao envelhecimento. Por outro lado, células com alta capacidade proliferativa, como células-tronco e células germinativas, mantêm a telomerase ativa. Curiosamente, células cancerígenas reativam essa enzima, tornando-se "imortais" ao continuar se dividindo indefinidamente (Medeiros, 2012).

A falta de telomerase, a enzima que mantém os telômeros, leva ao seu encurtamento, o que pode desencadear a senescência celular. No entanto, a relação dos telômeros com o envelhecimento não é totalmente clara, e outros fatores, como a presença de micronúcleos, também podem estar associados ao envelhecimento, especialmente em casos de envelhecimento acelerado (Barbon; Wiethölter; Flores, 2016).

O sistema imunológico dos idosos também é afetado pela redução na atividade da telomerase, uma enzima responsável por manter o comprimento dos telômeros (Ewers; Rizzo; Kalil, 2008). Além disso, o envelhecimento celular e o encurtamento dos telômeros têm sido ligados a doenças relacionadas ao envelhecimento, como diabetes e doenças cardíacas. Por outro lado, a prática regular de exercícios pode ajudar a retardar o encurtamento dos telômeros, especialmente em idosos. Alguns estudos mostram que o exercício pode proteger os telômeros, mas ainda é necessário investigar melhor como diferentes tipos de treinamento físico afetam o comprimento dos telômeros e a expressão de proteínas relacionadas ao envelhecimento celular (Cunha *et al.*, 2015).

Objetivo:

Demonstrar, através da literatura científica, como fatores físicos e ambientais, ao longo do tempo, podem afetar os telômeros.

Materiais e métodos:

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que mostrou que o envelhecimento celular está diretamente relacionado ao encurtamento dos telômeros, que ocorre a cada divisão celular e é acelerado por fatores como estresse oxidativo e inflamação. Isso leva à senescência celular e a doenças crônicas, como diabetes, doenças cardiovasculares e obesidade. Fatores como a falta de exercício físico e alimentação inadequada intensificam esse processo.

Para a discussão dos achados, foram consultados o *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e a bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e artigos selecionados do google acadêmico. A estratégia de busca envolveu o uso de palavras-chave relevantes para a temática, tais como “encurtamento dos telômeros”, “envelhecimento e telômeros”, “envelhecimento” garantindo uma ampla abrangência dos resultados encontrados. foram selecionados apenas artigos disponíveis na íntegra, no período de janeiro de 2005 a março de 2025, que atendiam ao objetivo desta pesquisa.

Inicialmente, foram encontrados 9.800 artigos, após a aplicação de critérios de inclusão e exclusão, esse quantitativo foi reduzido e avaliou-se os estudos a partir dos títulos e resumos pré-selecionando 100 estudos para a leitura na íntegra. Após análise rigorosa, selecionou-se oito estudos para a amostra final. A seleção dos artigos seguiu uma análise criteriosa e independente, por pares, para garantir a qualidade e relevância das informações.

Resultados e discussão:

A revisão destacou que o envelhecimento celular é marcado pelo encurtamento dos telômeros, que ocorre com o tempo devido a divisões celulares contínuas. Esse processo está relacionado a condições como estresse oxidativo e inflamação, que aceleram o envelhecimento e aumentam o risco de doenças crônicas, incluindo doenças cardiovasculares e diabetes. A prática de exercícios físicos regulares surge como um fator protetor, ajudando a retardar o encurtamento dos telômeros e preservando a função celular, especialmente em idosos.

A telomerase não consegue compensar completamente o desgaste celular, mas sua atividade é fundamental para a manutenção da saúde celular. A interação entre fatores genéticos e ambientais é crucial, e a adoção de hábitos saudáveis pode ser uma estratégia para minimizar os impactos do

envelhecimento e prevenir doenças associada. O Quadro 1 aponta os autores e suas respectivas contribuições, destacando as semelhanças entre seus estudos:

Quadro 1 - Autores e suas respectivas contribuições sobre telômeros e envelhecimento, destacando as semelhanças entre seus estudos

Autores, ano	Síntese dos artigos
Borson, L. A. M. G.; Romano, L. H., 2020	Destacam o impacto do estresse oxidativo e danos no DNA no envelhecimento
Medeiros, F., 2012	Abordam o papel dos telômeros e da telomerase no envelhecimento celular.
Silva, W. J. M. D.; Ferrari, C. K. B., 2011	Enfatizaram o papel dos radicais livres e o equilíbrio mitocondrial no envelhecimento
Silva M. M.; Silva V. H., 2005	Relatam o impacto do encurtamento dos telômeros e do estresse oxidativo
Mota, M. P.; Figueiredo, P. A Duarte J. A., 2004	sublinham a interação entre fatores genéticos e ambientais no envelhecimento
Barbon, F. J.; Wietholter, P.; Flores, R. A., 2016	Discutem o impacto do envelhecimento populacional e dos telômeros
Galisa, S. L. G., 2020	Destacam o envelhecimento como fator de risco para câncer devido a danos no DNA
Ewers, I.; Rizzo, L. V.; KaliL, F., 2008	Focam no imunossenescência e no papel dos telômeros no sistema imunológico

Fonte: Elaborado pelos Autores (2025)

Os resultados indicam que o encurtamento dos telômeros é um indicador chave do envelhecimento e está diretamente associado ao desenvolvimento de doenças crônicas, como doenças cardiovasculares, diabetes tipo 2 e câncer. Além disso, foi observado que a prática regular de exercícios físicos pode ajudar a retardar esse processo, sugerindo que hábitos de vida saudáveis podem preservar a integridade dos telômeros e promover uma longevidade saudável.

Considerações Finais:

A literatura científica reforça a importância do telômero como um biomarcador do envelhecimento, indicando que a manutenção do comprimento dos telômeros pode ser uma estratégia importante para combater os efeitos do envelhecimento celular. Outrossim, observou-se que o encurtamento excessivo dos telômeros leva à senescência celular, aumentando a vulnerabilidade à doenças como câncer e problemas cardiovasculares. Fatores como estresse,

alimentação inadequada e sedentarismo aceleram esse processo. Assim, manter um estilo de vida saudável e controlar o estresse, pode ajudar a preservar os telômeros.

Referências:

BARBON, F. J.; WIETHÖLTER, P.; FLORES, R. A. Alterações celulares no envelhecimento humano. **Journal of oral investigations**, v. 5, n. 1, p. 61-65, 2016.

BORSON, L. A. M. G.; ROMANO, L. H. Revisão: O processo genético de envelhecimento e os caminhos para a longevidade. **Revista Saúde em Foco**, v. 12, p. 239-244, 2020.

CUNHA, V. N. C. *et al.* **Efeitos da intensidade do treinamento aeróbio sobre o comprimento do telômero e suas proteínas de proteção durante o envelhecimento**. Tese de Doutorado (Doutorado em Educação Física) - Universidade Católica de Brasília, 2015, p. 75.

EWERS, I.; RIZZO, L. V.; KALIL, F. Imunologia e envelhecimento. **Einstein**, v. 6, n. Suppl 1, p. S13-S20, 2008.

GALISA, Steffany Larissa Galdino *et al.* **Influência dos telômeros no surgimento do câncer durante o envelhecimento**. In: Anais do VII Congresso Internacional do Envelhecimento Humano. 2020.

MEDEIROS, F. **Um mar de possibilidades: A Medicina no Passado, Presente e Futuro**. São Paulo, 2012.

MOTA, M. P.; FIGUEIREDO, P. A.; DUARTE, J. A. Teorias biológicas do envelhecimento. **Revista portuguesa de ciências do desporto**, v. 4, n. 1, p. 81-110, 2004.

SILVA, M. M.; SILVA, V. H. Envelhecimento: importante fator de risco para o câncer. **Arquivos médicos do ABC**, v. 30, n. 1, 2005.

SILVA, W. J. M. D.; FERRARI, C. K. B. Metabolismo mitocondrial, radicais livres e envelhecimento. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 14, 441-451, 2011.

A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NA IDENTIFICAÇÃO E CUIDADOS DA ÚLCERA TERMINAL DE KENNEDY: UMA REVISÃO NARRATIVA

Eixo: transversal

Edite Alves de Araújo

(Acadêmica de Enfermagem pelo Centro Universitário Vale do Salgado)

Rayanne de Sousa Barbosa

(Mestre em Enfermagem pelo Programa de Mestrado Acadêmico em Enfermagem-PMAE-URCA)

Resumo: A Úlcera Terminal de Kennedy, identificada pela primeira vez em 1983, pela enfermagem Karen Kennedy-Evans, é causada pela hipoperfusão tecidual em pessoas que estão vivendo o processo de finitude, possui formas de pêra, borboleta ou ferradura e sua cor pode variar de vermelho, amarelo, roxo, azul e preto. Para sua identificação é fundamental a assistência do enfermeiro, já que este, é o profissional responsável pelo cuidado diário para com o paciente. Trata-se de uma revisão narrativa, que utilizou a BVS para a pesquisa, foram considerados estudos que avaliaram a Úlcera Terminal de Kennedy e Cuidados de Enfermagem. Em seguida, foram submetidos aos critérios de inclusão: texto completo e gratuito, que abordassem a temática do estudo, publicados nas bases de dados MEDLINE, LILACS e BDENF, nos idiomas português e inglês, nos últimos 10 anos (2015-2025). Foram incluídas um total de 05 publicações, sendo da língua inglesa e portuguesa. Após a análise, foi possível confirmar a importância do enfermeiro na identificação e cuidados em pacientes com Úlcera Terminal de Kennedy.

Palavras-chave: Assistência terminal; Cuidados de enfermagem; Cuidados paliativos; Úlcera;

Introdução:

O Cuidado Paliativo (CP) é a abordagem que promove a qualidade de vida de pacientes e seus familiares diante de doenças que ameaçam a continuidade da vida, através de prevenção e alívio de sofrimentos. Requer a identificação precoce, avaliação e tratamento eficaz. Um programa de CP vai, portanto, ao encontro da necessidade de atender pessoas frente ao diagnóstico de doença de qualquer etiologia ameaçadora à vida em qualquer fase de sua evolução, visando o planejamento do cuidado adequado a cada momento (Aragão *et al.*, 2022).

Indivíduos que estão no processo de finitude da vida começam a apresentar comprometimento dos órgãos, e em consequência disso o organismo prefere nutrir e irrigar os órgãos vitais como coração, cérebro, rins, fígado e pulmões, resultando em hipoperfusão tecidual. A pele começa a dar sinais de comprometimento e apresentar lesões, caracterizando a Úlcera Terminal de Kennedy.

A Úlcera Terminal de Kennedy foi identificada em 1983, por uma Enfermeira chamada Karen Kennedy-Evans, que dirigiu uma das primeiras equipes de cuidados com a pele em uma instituição de longa permanência, onde as UTK's foram percebidas, pois, apesar de todos os cuidados prestados, as lesões se desenvolviam rapidamente. As UTK's apresentam características

distintas como o formato em pêra, borboleta, ferradura ou até mesmo irregular. Surgem nas regiões sacrococcígea, panturrilha e calcâneos, e podem apresentar diferentes cores, como vermelho, amarelo, roxo, azul, púrpura e preto, de acordo com o nível de perfusão.

A deterioração da pele tem progressão rápida, mesmo no decurso de um único dia. Segundo Kennedy, cuidadores e familiares são surpreendidos com o aparecimento súbito da úlcera e, através do seu estudo, observou-se que este tipo de lesão anuncia quando a morte está mais próxima de ocorrer, caracterizando a necessidade da adequação do plano de cuidados para a realidade, baseando-se nos cuidados paliativos (Aragão *et al.*, 2022).

O enfermeiro convive diariamente com os pacientes, prestando cuidados imprescindíveis para uma melhor qualidade de vida do indivíduo, atuando essencialmente no cuidado às pessoas que adquirem lesões ao longo da vida, sendo estabelecido pela Resolução nº 567/2018 pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), que o enfermeiro é responsável por avaliar, elaborar protocolos e indicar tecnologias para o tratamento da Úlcera Terminal de Kennedy.

Sendo assim, este estudo é de fundamental importância, já que, a supervisão e atuação do enfermeiro neste tipo de lesão é imprescindível, para que ele possa atender o indivíduo holisticamente, prescrever coberturas, orientar outros profissionais que prestam assistência a esses pacientes e a família, sobre os cuidados necessários, com o intuito de promover atendimento de excelência, melhorando a qualidade de vida destas pessoas.

Diante desta problemática surgiu a seguinte pergunta de pesquisa: Como se dá a identificação e cuidados da Úlcera Terminal de Kennedy realizada pelo enfermeiro.

Objetivo:

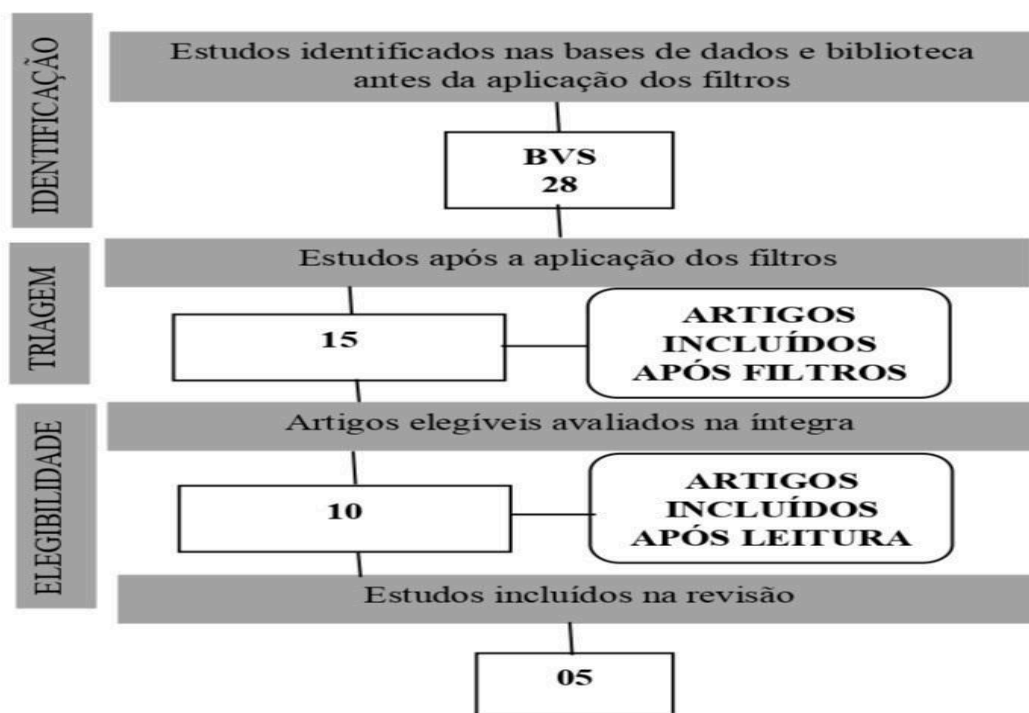
Reconhecer na literatura a identificação e cuidados da Úlcera Terminal de Kennedy realizada pelo enfermeiro.

Materiais e métodos:

Trata-se de uma revisão de literatura do tipo narrativa. A revisão narrativa possui algumas características particulares, como a alternativa de se abordar amplamente determinado assunto ou tema, por meio de uma busca que favoreça a construção do “estado da arte” referente a temática em evidência. Além disso, a revisão narrativa pode ser construída a partir da seleção de diversos materiais científicos, como livros, artigos, revistas impressas e eletrônicas, que serão interpretadas e analisadas pelo olhar do autor, em uma visão qualitativa dos resultados (Zanardo *et al.*, 2017).

A busca dos dados ocorreu a partir da questão norteadora: Qual a importância da Enfermagem na identificação e cuidados da Úlcera Terminal de Kennedy?

FIGURA A: Fluxograma de seleção dos estudos que compuseram a revisão narrativa. Icó, Ceará, Brasil, 2025.



A pesquisa foi realizada através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), durante o mês de janeiro de 2025, a partir dos descritores “Úlcera Terminal de Kennedy”, “Cuidados de Enfermagem” e “Cuidados Paliativos”, de acordo com a terminologia em saúde dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). O cruzamento destes descritores foi operacionalizado pelo booleano “AND” e “OR” (Úlcera Terminal de Kennedy AND Cuidados de Enfermagem OR Cuidados Paliativos).

Em seguida, foram submetidos aos critérios de inclusão: texto completo e gratuito, que abordassem a temática do estudo, publicados nas bases de dados MEDLINE, LILACS e BDENF, nos idiomas português e inglês, nos últimos 10 anos (2015-2025). Foram utilizados artigos dos últimos 10 anos devido à escassez de artigos sobre o tema na base de dados. Foram aplicados como critérios de exclusão: artigos duplicados e que não respondiam ao objetivo da pesquisa, totalizando 5 artigos para leitura, explanação e análise de conteúdo.

Resultados e discussão:

Foram encontrados um total de 15 artigos, sendo que, destes, a maioria pertence à base de dados MEDLINE. Ao final do processo de filtragem, 5 estudos foram selecionados como referência para a revisão. Dos estudos analisados, todos pertencem à língua portuguesa e inglesa. Os

artigos foram divididos em duas categorias: Identificação e cuidados de enfermagem na Úlcera Terminal de Kennedy e Características da Úlcera Terminal de Kennedy.

Quadro 1-Fluxograma de busca e seleção				
Autores/ Ano	Idioma	Periódico	Objetivos	Método
Souza <i>et al.</i> , 2020	Português	Revista Nursing	Identificar os conceitos e cuidados de enfermagem relacionados a Lesão Terminal de Kennedy disponíveis na literatura.	Revisão integrativa de caráter exploratório
Aragão <i>et al.</i> , 2022	Português	Revista ENFERMAGEM ATUAL IN DERME	Identificar as principais características da Úlcera Terminal de Kennedy (UTK) em pacientes paliativos.	Revisão integrativa da literatura
Melnychuk <i>et al.</i> , 2024	Inglês	ADVANCES IN SKIN & WOUND CARE	Mostrar que as aberrações anatômicas de vasos podem ser responsáveis por lesões terminais de pele.	Artigo
Ayello <i>et al.</i> , 2019	Inglês	CLINICAL MANAGEMENT extra	Sintetizar a literatura sobre lesões de pele encontradas em pacientes no fim da vida e esclarecer os termos usados para descrever essas condições.	Revisão de literatura do tipo qualitativa
Sibbald; Ayello, 2020	Inglês	CLINICAL MANAGEMENT extra	Apresentar os resultados do estudo de 2019 sobre o consenso e as opiniões dos profissionais de saúde sobre terminologia para úlceras terminais, alterações na pele no fim da vida, falha da pele e lesões por pressão inevitáveis para melhorar o atendimento clínico e promover a pesquisa sobre os critérios atuais para alterações inevitáveis na pele no fim da vida.	Estudo clínico descritivo de caráter quantitativo

Os artigos analisados trazem a Úlcera Terminal de Kennedy com uma perspectiva diferente de outras lesões, justificada pela situação causal. As UTK's são causadas devido à hipoperfusão tecidual, que ocorre no paciente que vive durante um processo de finitude, onde o organismo prioriza a oxigenação e nutrição dos órgãos nobres do corpo humano e a pele passa a não receber perfusão adequada, causando o rompimento do tecido e a formação da úlcera. A UTK tem como características o formato em pêra, borboleta ou ferradura, a cor pode variar entre vermelho, amarelo, roxo, azul e preto, de acordo com o grau da hipoperfusão, sendo predominante nas regiões sacrococcígea, calcâneo, cotovelo e panturrilha.

Os resultados dos artigos incluídos no estudo apontam que, devido a sua causa peculiar, as Úlceras Terminais de Kennedy necessitam da elaboração de um plano de cuidados específico preparado por uma equipe multidisciplinar. Nesse contexto, os cuidados paliativos são imprescindíveis, pois objetivam melhorar a qualidade de vida dos pacientes que estão com algum tipo de patologia que leve a um estado terminal.

Além disso, os estudos examinados trouxeram o enfermeiro, como responsável pela prestação direta e diária de cuidados para com o paciente e excepcionalmente importante na identificação da Úlcera Terminal de Kennedy e cuidados com o paciente, já que, é função privativa do profissional enfermeiro a realização de curativos e prescrição de coberturas para lesões de pele, dispondo de um cuidado fundamental não baseado na cura, mas sim, nas melhores estratégias que tragam conforto e qualidade de vida para este paciente e os seus familiares.

Considerações Finais:

Após a análise de todos os dados, é possível observar com o estudo, que a atuação do enfermeiro na implantação dos cuidados paliativos no paciente com úlcera Terminal de Kennedy é de fundamental importância, haja vista que este profissional assiste diariamente o cliente de forma holística e é responsável pela avaliação, identificação, realização de curativos e prescrição de coberturas para minimizar os danos causados, oferecendo a melhor qualidade de vida possível até o último dia de vida do paciente.

Apesar da essencialidade do enfermeiro como atuante no processo de cuidados paliativos em paciente com UTK, este profissional ainda enfrenta muitas adversidades na execução de sua prática, devido a uma questão cultural do médico como o centro do cuidado e como consequência disso a descreditação na capacidade da enfermagem em realizar um cuidado adequado, outro fator muito presente é a falta de informação e conhecimento sobre o cuidado paliativo realizado no paciente com Úlcera Terminal de Kennedy e por fim a dificuldade da aceitação pelo paciente e familiares de viver o processo de finitude.

A partir deste estudo foi possível verificar que a Úlcera Terminal de Kennedy ainda é um tema muito escasso de trabalhos publicados, estudos de campo e ensaios clínicos, o que traz várias dificuldades e limitações para a análise e elaboração de novos estudos como também para traçar novas estratégias na promoção de cuidados paliativos, melhorando assim, a qualidade de vida das pessoas que estão vivendo o processo de finitude.

Referências:

ARAGÃO, B. F. F. *et al.* Características da Úlcera Terminal de Kennedy em pacientes paliativos: Uma revisão integrativa. **Revista enfermagem atual in derme**, v.96, n.38, 2022. DOI: <https://doi.org/10.31011/reaid-2022-v.96-n.38-art.1350> Rev Enferm Atual In Derme v.96, n.38, 2022 e-021254

AYELLO, E. A. *et al.* Reexamining the literature on terminal ulcers, scale, skin failure, And unavoidable pressure injuries. **Clinical management extra**, 2019. DOI: <http://journal.lww.com/aswcjournal> by BhDMf5ePHKav1zEoum1tQfN4a+kJLhEZgbsIH04XMi0hCywCX1AWnYQp/IlQrHD3i3D0OdRyi7TvSF14Cf3VC1y0abggQZXdgGj2Mw1ZLeI=

AYELLO, E. A. *et al.* Terminal ulcers, scale, skin failure, and unavoidable pressure injuries: results of the 2019 terminology survey. **Clinical management extra**, 2020. DOI: <http://journals.lww.com/aswcjournal> by BhDMf5ePHKav1zEoum1tQfN4a+kJLhEZgbsIH04XMi0hCywCX1AWnYQp/IlQrHD3i3D0OdRyi7TvSF14Cf3VC4/OAVpDDa8K2+Ya6H515kE=

BERNARDO, R. N. *et al.* Úlcera terminal de kennedy UTK em portador de mieloma múltiplo internado em unidade de terapia intensiva: Relato de caso. **Hematol Transfus cell ther**, 2020. <https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.464>

DALMEDICO, M. M. *et al.* Aspectos clínicos da úlcera terminal de kennedy: Uma revisão integrativa. **Revista gestão & saúde**, v.1, n.24, p.134-144,2022. DOI: 10.17648/1984-8153-rgs-v1n24-20

Melnychuk, I; Servetnyk, I. Kennedy terminal ulcers and trombley-brennan terminal tissue injuries: mystery solved? **Practice reflections**, 2024. DOI: <http://journals.lww.com/aswcjournal> by BhDMf5ePHKav1zEoum1tQfN4a+kJLhEZgbsIH04XMi0hCywCX1AWnYQp/IlQrHD3i3D0OdRyi7TvSF14Cf3VC4/OAVpDDa8KKGKV0Ymy+78=

SOUSA, F, M, S. *et al.* Manejo clínico da Úlcera Terminal de Kennedy: uma revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v.12, n.11, 2024. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v13i11.47222>

SOUZA, R. M. *et al.* Avanços dos estudos lesão terminal de kennedy no cuidado de enfermagem na terminalidade: Revisão integrativa. **Revista nursing**, v.24, n.272, p.5108-5114,2021. DOI: <https://doi.org/10.36489/nursing.2021v24i272p5108-5114>

A DEPRESSÃO EM PESSOAS IDOSAS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Eixo: Envelhecimento Ativo e Qualidade de Vida

Gabriel Bruno Diniz

Graduando em Gestão Pública pela Universidade Federal de Pelotas – UFPEL, Pelotas, RS.

Graduando em Enfermagem pela Universidade Anhanguera – Anhanguera, Pelotas, RS.

Paula Simone Martins Duarte

Especialista em Enfermagem na Atenção Primária com Ênfase na Estratégia de Saúde da Família pela Faculdade Holística – FAHOL, Pelotas, RS.

Resumo: As doenças mentais na população idosa trazem consigo problemas graves na saúde física e psicológica destes indivíduos. A depressão é uma das doenças mentais mais prevalentes no mundo e afeta diretamente as pessoas idosas, causando transtornos depressivos que podem surgir ao longo do processo de envelhecimento de diferentes formas. Sendo assim, esta pesquisa possui como objetivo geral descrever o conceito, efeitos e tratamentos da depressão em pessoas idosas e como essa doença mental prejudica as capacidades funcionais deles. A metodologia utilizada neste trabalho consiste em uma revisão narrativa da literatura, baseando-se no livro de Moraes (2012) e na tese de Gusmão (2005), que abordam o tema das doenças mentais em pessoas em idade avançada e da depressão. Os resultados obtidos no estudo são referentes a compreensão do que é a depressão, seus efeitos e os tratamentos para diminuir os impactos prejudiciais que o CID-10 F 33 ocasiona na capacidade funcional dos idosos.

Palavras-chave: Depressão; Saúde do Idoso; Transtornos Mentais.

Introdução:

A ausência de patologias não é único fator que determina se um idoso está doente. A concepção do que é ter problemas de saúde durante o processo de envelhecimento está associado as capacidades, aspirações e necessidades que uma pessoa idosa apresenta. Entretanto, uma parte da população idosa, mesmo apresentando doenças, disfunções, síndromes ou limitações durante seu último ciclo de vida, ainda assim, continuam exercendo suas atividades de vida diária e seu papel na sociedade. Isso demonstra que a saúde durante o envelhecimento está associada a capacidade funcional e global dos idosos, sendo definidos a partir da capacidade de cuidarem de si mesmos, com independência e autonomia, mesmo quando possuem alguma comorbidade (Leandro-Furta; Murta, 2014).

Apesar disso, existe outra parte da população idosa que convive com agravos severos a respeito da sua saúde e sofrem consideráveis reduções na sua capacidade funcional, tornando-se dependentes de medicamentos, cuidadores e de serviços contínuos de saúde (Brasil, 2007). Sabendo disso, esta pesquisa se delimita em analisar doenças mentais nas pessoas idosas, especificamente a depressão, a partir das obras de Gusmão (2005) e Moraes (2012).

O processo do envelhecimento é natural e faz parte do ciclo de vida de todos os seres humanos, porém as condições que o último ciclo é vivenciado pode variar de acordo com os

desgastes físicos, psicológicos e sociais que a pessoa idosa enfrentou ao decorrer do tempo. A tendência natural é que aconteça modificações na dinâmica neurológica e física do organismo, de forma discreta, como por exemplo, no possível aparecimento de alterações psicológicas durante o envelhecimento ou por eventos traumáticos no decorrer da vida (Silva, 2016).

A partir desta contextualização, este estudo aborda os impactos das doenças mentais nas pessoas idosas, especificamente, quando possuem diagnósticos de depressão. O conceito, efeitos e tratamentos da depressão são demonstrados a partir das obras de Gusmão (2005) e Moraes (2012), objetivando identificar como o envelhecimento de idosos com diagnósticos de depressão possa ser compreendido e cuidado de forma adequada para que suas capacidades funcionais não sejam reduzidas por completo.

Dessa forma, para que idosos diagnosticados com doenças mentais não sejam deixados em situações de vulnerabilidade, devido modificações no seu comportamento, a investigação a respeito de como a depressão pode prejudicar suas atividades de vida diária é necessária para proteger e prevenir estas pessoas (Tavares, 2009). Por isso, a pergunta de pesquisa que rege este trabalho é: qual o conceito, efeitos e tratamentos da depressão em pessoas idosas e como este diagnostico afeta sua capacidade funcional?

A relevância desta pesquisa consiste no estudo sobre a depressão em idosos, na qual, atualmente, é a doença mental com maior incidência no contexto mundial, conhecendo seu significado, efeitos e possíveis tratamentos para que as capacidades funcionais dos idosos com depressão sejam atenuados pelos profissionais de saúde, familiares e pela comunidade de forma integral e humanizada.

Objetivo:

Descrever o conceito, efeitos e tratamentos da depressão em pessoas idosas, a partir das obras de Gusmão (2005) e Moraes (2012).

Materiais e métodos:

Esta pesquisa se caracteriza como um estudo do tipo revisão narrativa da literatura, por ter o intuito de compreender e descrever, a partir de perspectivas teóricas, a temática da depressão em pessoas idosas (Rother, 2007). As referências adotadas foram captadas na Plataforma Scielo, Secad, Publicações Oficiais do Ministério da Saúde, a partir do uso dos descritores “Doenças Mentais na Pessoa Idosa”, “Depressão” e “Conceitos, efeitos e Tratamentos de Doenças Mentais”, sem utilizar operadores booleanos AND OR.

O recorte temporal adaptado para este trabalho permitiu aceitar publicações de 2005 a 2024, no qual foi priorizado livros publicados pelo Ministério da Saúde, teses e artigos disponíveis na

Plataforma Scielo que estavam no idioma português. O critério de inclusão se deteve apenas em incluir livros, teses e artigos que abordassem a temática da depressão em pessoas idosas. Por outro lado, o critério de exclusão foi baseado na eliminação de qualquer publicação que não estivesse dentro do critério de inclusão.

As publicações utilizadas para discussão do tema foi o livro “Atenção à saúde do idoso: Aspectos conceituais”, Moraes (2012) e, a tese “Depressão: detecção, diagnóstico, e tratamento – Estudo de prevalência a despiste das perturbações depressivas nos Cuidados de Saúde Primários” de Gusmão (2005).

Para a interpretação das publicações foi realizado leituras minuciosas dos livros e artigos selecionados, relacionando semelhanças e conceitos a respeito do tema desta pesquisa, objetivando construir um olhar crítico e científico sobre a depressão em pessoas idosas e os efeitos que esse transtorno psicológico causa nas capacidades funcionais deles.

Resultados e discussão:

A última etapa do ciclo de vida é um período delicado e quando há um diagnóstico de doenças mentais a pessoa idosa não deve entrar em pânico. O indicado é que esta pessoa inicie um processo reflexivo sobre o que a levou a obter este diagnóstico. No Brasil, o indivíduo passa a ser considerado idoso a partir dos 60 anos de idade, logo, entende-se que, com o passar do tempo, inúmeros acontecimentos são enfrentados e vivenciados pelas pessoas que atingem essa idade. O idoso que chega a este marco, está recheado de experiências, aprendizados, alterações corporais e psicossociais que podem ser fatores positivos ou negativos para o seu processo de envelhecimento. Sendo assim, as experiências de vida da pessoa em idade avançada, associada à sua genética, pode facilitar ou dificultar a entrada de doenças mentais, como a depressão, na sua última etapa de vida (Moraes, 2012).

Os idosos que estão realizando avaliações para um possível diagnóstico de depressão deve ser orientado, pelo médico psiquiatra, que a depressão possui diversos sentidos e significados, pois depende do contexto psicológico e temporal que a pessoa em idade avançada apresenta. Segundo Gusmão (2005), existem quatro sentidos que a depressão pode ser compreendida. O primeiro, pode ser entendido como um estado emocional passageiro, sentindo uma leve tristeza. Em seguida, o segundo, como uma tristeza que persiste e que traz consigo sintomas psicológicos. No tocante ao terceiro, como um conjunto de sintomas que pode ser denominado de síndrome depressiva. Por fim, o quarto sentido é quando se trata de uma doença mental diagnosticável.

É importante que não haja confusão sobre a compreensão dos sintomas de Tristeza Comum e Passageira (TCP) com os Sintomas Depressivos (SD), pois a TCP não é considerada uma patologia e, sim, um período normal e emocional que surgem sentimentos de tristeza e melancolia

durante o processo de envelhecimento por um curto período. Por outro lado, o SD, possui sintomas característicos de tristeza profunda e contínua, que pode surgir sem motivo aparente ou associada a outros problemas de saúde que afetam a capacidade funcional, pessoal e social do idoso, sendo, portanto, uma doença psiquiátrica (Moraes, 2012).

O diagnóstico é baseado na Classificação Internacional de Doenças – 10ª Edição (CID-10), uma ferramenta elaborada pela Organização Mundial da Saúde para classificar alterações na saúde humana. No caso da depressão, como doença psiquiátrica, é utilizado o CID-10 F33, que trata sobre o Transtorno Depressivo Maior, Recorrente ou Moderado (Pingol, 2024).

Os efeitos nas pessoas idosas, que possuem o CID-10 F33, estão relacionadas com a morbidade, comorbidade e com a mortalidade. Essa associação acontece devido a depressão ser um gerador de sofrimento profundo e, pelo seu caráter, muitas vezes crônico e recorrente, a pessoa idosa tem seu comportamento, humor e níveis de ansiedade agravados. Além disso, esse diagnóstico prejudica as atividades de vida diária, modificando sua percepção sobre si mesmo, alterando o funcionamento das suas capacidades físicas, sociais e psicológicas. Em casos de idosos com outras patologias fisiológicas, a sua percepção sobre a sua saúde pode piorar e ser outro fator depressivo para eles. A energia, vigor e resiliência são transformados em insônia, fadiga e estresse, comprometendo o seu estado geral de saúde, suas relações familiares e com a comunidade (Gusmão, 2005).

O tratamento para idosos com depressão é realizado de forma individual, adaptando a intervenção, para cada indivíduo que possui esta doença mental. O foco do tratamento está na redução dos SD, visando aumentar a qualidade de vida e estabilizar psicologicamente estes indivíduos. A psicoterapia é uma estratégia indicada para auxiliar no controle das emoções, pensamentos e sentimentos. A terapia medicamentosa é feita com antidepressivos para regular os neurotransmissores serotonina e noradrenalina que podem estar desequilibrados no interior do cérebro e deve ser prescrito por médicos psiquiatras, sendo necessário acompanhamento e rigor no cumprimento do uso dos psicoterápicos. Os hábitos e estilo de vida precisam ser modificados para que o detentor deste diagnóstico possa conseguir ter sua capacidade funcional equilibrada e ativa (Gusmão, 2005).

Considerando estas informações sobre o conceito, efeitos e tratamentos em pessoas idosas com CID-10 F33, pode-se afirmar que a pergunta de pesquisa foi respondida, sendo demonstrado através dos estudos sobre a saúde mental de pessoas idosas, especificamente a respeito da depressão. Evidenciando que este diagnóstico afeta a capacidade funcional dos idosos de forma severa, podendo levá-los ao óbito ou a sua inativação individual, familiar e na comunidade.

Considerações Finais:

A depressão em pessoas idosas, caso não seja tratado a tempo, pode ser um acelerador do fim do seu último ciclo de vida ou motivo de reflexão sobre tudo o que a levou a esta situação mental. Experiências traumáticas, comorbidades, aprendizados e a história de vida de quem chega idade senil pode ser um fator determinante para que as dores da depressão a encontrem, mas também pode ser um ponto de esperança e de resiliência de saber que chegou longe.

Entretanto, nem todos os idosos conseguem enxergar a vida ou sentir-se bem com seu corpo e sua mente na etapa final da vida. Há casos em que a depressão surge sem motivo aparente e em outros que teve um ponto de partida. Nesses casos é necessário que o conhecimento do diagnóstico e da importância de seguir o tratamento à risca pode ser decisivo para aumentar as chances de uma vida equilibrada. Por mais difícil que seja viver o último ciclo de vida com o diagnóstico de depressão, ainda assim, não é impossível.

Em todas as fases da vida, a natureza humana requer cuidados especiais e adequados, variando conforme o ciclo que os indivíduos estão e, na idade avançada, isso não é diferente. O cenário mudou, as forças não são mais as mesmas e as dores são outras, mas a batalha ainda não terminou e para quem chegou ao último ciclo de vida, que passou por inúmeros desafios, é mais do que possível enfrentar a depressão e conseguir dominá-la, na medida do possível, recuperando sua força e vigor.

Referências:

BRASIL. **Ministério da Saúde. Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa.** Brasília: Ministério da Saúde, 2007. Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf. Acessado em: 13 de Abril de 2025.

GUSMÃO, Ricardo Duarte Miranda. **Depressão: detecção, diagnóstico e tratamento: Estudo de prevalência a despeito das perturbações depressivas nos Cuidados de Saúde Primários.** 2005. Tese (Doutorado em Medicina – especialidade Psiquiatria e Saúde Mental) – Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2005. Disponível em:

<https://run.unl.pt/bitstream/10362/5507/3/Gusm%c3%a3o%20Ricardo%20TD%202005.pdf>. Acessado em 13 de Abril de 2025.

LEANDRO-FRANÇA, Cristineide; MURTA, Sheila Giardini. **Prevenção e Promoção da Saúde Mental no Envelhecimento: Conceitos e Intervenções.** Psicologia: Ciência e Profissão, Brasília, 2014. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pcp/a/GnQzV9V5t9GBYjwJxVyGYkH/?format=pdf&lang=pt>. Acessado em: 13 de Abril de 2025.

MORAES, Edgar Nunes. **Atenção à saúde do idoso: aspectos conceituais.** Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde. Ministério da Saúde, 2012. Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_idoso_aspectos_conceituais.pdf. Acessado em: 14 de Abril de 2025.

PINGOL, Ericka. **F33 – Transtorno Depressivo Maior, Recorrente, Moderado**. Carepatron, 12 set. 2024. Disponível em: <https://www.carepatron.com/pt/icd/f33-1>. Acessado em 14 de Abril de 2025.

ROTHER, Edna Terezinha. **Revisão Sistemática X Revisão Narrativa**. Revista Acta Paulista de Enfermagem. São Paulo, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/z7zZ4Z4GwYV6FR7S9FHTByr/?format=pdf&lang=pt>. Acessado em: 14 de Abril de 2025.

SILVA, Jucélia Costa *et. al.* **Saúde mental dos idosos no Brasil**. Anais I CNEH. Campina Grande: Realize Editora, 2016. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/24700>. Acessado em 14 de Abril de 2025.

TAVARES, Sandra Maria Greger. **A saúde mental do idoso brasileiro e a sua autonomia**. Boletim do Instituto de Saúde, São Paulo, 2009. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/02/1049570/bis-n47-envelhecimento-e-saude-87-89.pdf>. Acessado em: 14 de Abril de 2025.

INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NA TERCEIRA IDADE: um desafio emergente para a saúde pública

Eixo: Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças

Pâmile Graziela Silva Azevedo

Graduanda em Enfermagem Bacharelado pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Caxias MA

Hellen Stefany da Silva Oliveira

Graduando em Enfermagem Bacharelado pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Caxias MA

Maria Laura Sales da Silva Matos

Mestranda em Saúde e Comunidade pela Universidade Federal do Piauí– UFPI, Teresina PI)

Resumo: A terceira idade é marcada por mudanças físicas e sociais, mas a saúde sexual frequentemente negligenciada. Os idosos são vulneráveis a Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) devido à falta de informação e uso inadequado de métodos contraceptivos. A discussão aberta sobre sexualidade e prevenção é essencial para melhorar a saúde e qualidade de vida dos idosos. Com objetivo de discutir acerca dos fatores contribuintes para vulnerabilidades, impacto cultural e social quanto as ISTs em idosos. Este estudo trata-se de uma revisão integrativa sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) em idosos foi realizada com base em cinco passos rigorosos, utilizando três bases de dados (LILACS, MEDLINE e SCIELO) e descritores específicos. Os critérios de inclusão foram estabelecidos para estudos publicados entre 2019 e 2024, em português, espanhol e inglês, focando exclusivamente em idosos. Após a aplicação dos filtros, foram selecionados 9 estudos relevantes para análise. Através dos resultados, foi possível observar que a sexualidade na terceira idade enfrenta estereótipos e estigmas, o que dificulta a discussão sobre o tema e a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). A falta de educação em saúde sexual e a relutância no uso de preservativos aumentam a vulnerabilidade dos idosos a ISTs. É crucial que profissionais de saúde abordem essas questões para melhorar a qualidade de vida e promover a saúde sexual dos idosos. Portanto, para melhorar a saúde sexual dos idosos, é essencial implementar práticas de educação em saúde, incluindo políticas públicas que promovam a conscientização sobre ISTs e sexualidade na terceira idade. Isso pode ser feito por meio de campanhas públicas, discussões em centros de saúde e na comunidade. Profissionais de saúde, como enfermeiros, devem atuar como educadores, oferecendo apoio psicológico e prevenção. Campanhas específicas para idosos são cruciais para desmistificar estigmas e promover a integração social.

Palavras-chave: Infecções sexualmente transmissíveis; Saúde do idoso; Serviços de saúde para idosos.

Introdução:

O envelhecimento é uma sucessão de mudanças fisiológicas, físicas, psicológicas, sociais e ambientais, podendo ocorrer sem uma idade definida conforme o vigor no que se refere a qualidade de vida, dependendo do estado econômico e social. Em países em desenvolvimento, a terceira idade é caracterizada com idade igual ou superior a 60 anos, já em países desenvolvidos é de 65 anos (Theis; Gouvêa, 2019).

Nessa etapa da vida ocorre o inevitável a inatividade sexual fazendo o envelhecimento ser visto com preconceito na sociedade, entre pesquisadores e profissionais de saúde, apesar que devem ter uma vida sexual para a manutenção do bem-estar físico e mental. Desse modo, nesse processo da

vida transformações expressivas como a perda de libido e impotência sexual são percebidas. No entanto, a forma que a sexualidade e terceira idade é vista depende da construção histórica e social (Soares; Meneghel, 2021).

A saúde sexual é um aspecto fundamental do bem-estar geral, que deve ser considerado em todas as fases da vida. Contudo, à medida que as pessoas envelhecem, frequentemente ocorre uma percepção equivocada de que a sexualidade se torna irrelevante ou menos importante (Costa; Malaquias; Santos, 2021). Essa visão pode levar à negligência das questões relacionadas à saúde sexual, especialmente no que diz respeito às Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) (Rodrigues, *et al.*, 2019).

As ISTs não são exclusivas de faixas etárias mais jovens; na verdade, a população idosa apresenta um risco crescente de contrair essas infecções. Fatores como a falta de informações adequadas sobre prevenção, mudanças nos relacionamentos e a utilização inadequada de métodos contraceptivos contribuem para esse cenário. Além disso, muitos idosos podem não se sentir à vontade para discutir sua vida sexual com profissionais de saúde, o que pode resultar em diagnósticos tardios e complicações (Maximino; Passos, 2022).

Cabe destacar que educação em saúde sobre ISTs e a vulnerabilidade com atitudes que expõem idosos é deficiente, tendo em conta que esses indivíduos não consideram a essencialidade do uso de camisinhas no ato sexual, assim havendo um aumento significativo de contaminação por ISTs na população idosa, logo verifica-se uma problemática do sistema de saúde público (Gonçalves; Figueiredo Júnior, 2022).

É essencial enfatizar a importância de se falar sobre ISTs entre os idosos. O diálogo aberto sobre sexualidade na terceira idade pode ajudar a desmistificar tabus e estigmas que cercam o assunto, promovendo uma maior conscientização sobre os riscos e as medidas preventivas (Pereira, *et al.*, 2024).

Nesse aspecto, consoante Lima, *et al.*, (2020) discutir a saúde sexual dos idosos é vital para garantir que eles tenham uma vida sexual saudável e satisfatória. A sexualidade é uma parte natural da vida humana e pode contribuir significativamente para a qualidade de vida na maturidade. Diante disso, surgiu as eventuais dúvidas: “Quais fatores tornam os idosos mais vulneráveis a ISTs?” e “Como o aspecto cultural e social influencia a vulnerabilidade dos idosos às ISTs?”.

Justifica-se este presente estudo abordar as ISTs em idosos, compreender os riscos associados, mas também incentivar práticas de prevenção e autocuidado, para haver o fortalecimento da saúde física, emocional do idoso e da saúde pública.

Objetivo:

Discutir acerca dos fatores contribuintes para vulnerabilidades, impacto cultural e social quanto as ISTs em idosos.

Materiais e métodos:

Trata-se de uma revisão integrativa produzida a partir da escolha objetiva e criteriosa com base em cinco passos: (1) seleção do tema pergunta; (2) estabelecimento de critérios de inclusão; (3) procura de estudos; (4) examinar o estudo; (5) análise dos resultados; (6) apresentação da revisão (Dantas *et al.*, 2022).

A pesquisa para esse estudo foi realizada em março de 2025, em três bases de dados: LILACS, MEDLINE e SCIELO aplicando os descritores de ciências da saúde DECS/MESH: “Infecções sexualmente transmissíveis”, Saúde do idoso” e “Serviços de saúde para idosos”, aliados aos operadores booleanos AND e OR.

Posteriormente, por intermédio dos filtros definiu se os critérios de elegibilidade: ano de publicação (2019-2024) e nos idiomas português, espanhol e inglês. Além disso, foram excluídas as pesquisas cujo a população alvo não era idosos e estudos repetidos. Após, foram lidos e analisados 30 estudos para verificação de sua coerência na inclusão. Foram encontrados 9 artigos após a seleção.

Resultados e discussão:

Fundamentado nos artigos selecionados, observou-se que há uma pluralidade de questões referentes a incidência de ISTs na terceira idade. A partir dos artigos selecionados, observou-se que há uma pluralidade de questões referentes a incidência de ISTs na terceira idade, inserindo questões sociais, históricas, a ausência de educação em saúde, fatores de vulnerabilidade, percepção de idosos, desafios de saúde pública e um agravante para a saúde do idoso.

Na sociedade é perceptível diversos estereótipos relacionados a sexualidade de idosos, devido a construção histórica e social, onde o idoso tem para si a ausência de valor posto que é visto como alguém que está no fim da vida. Nesse aspecto, infere-se que ao se aposentar do trabalho, aposenta-se da vida e da atividade sexual (Soares; Meneghel, 2021).

A sexualidade é muito importante para a qualidade de vida dos idosos, pois está ligada ao bem-estar emocional e à autoestima. Ter uma vida sexual ativa e trazer prazer e ajudar na conexão com outras pessoas. No entanto, o estigma em torno da sexualidade na terceira idade faz com que muitos idosos se sintam envergonhados ou desconfortáveis para falar sobre suas necessidades e desejos (Rodrigues, *et al.*, 2019). Isso também se reflete na postura de alguns profissionais de saúde, que muitas vezes são conservadores e evitam discutir o tema, dificultando a educação sobre saúde sexual para essa população (Maximino; Passos, 2022).

Consoante Pereira, Fabris e Dias (2024), a OMS (Organização Mundial da Saúde) destaca que a sexualidade sofre influência e influencia os pensamentos, a sociabilidade, emoções, aspectos físicos e mentais, apesar de haver estranhamento na vida sexual ativa de um idoso, é necessário superar esses preconceitos e debater sobre essa temática, para a população idosa ganhar consciência, diminuindo a vulnerabilidade e garantindo uma boa qualidade de vida.

Devido a globalização alguns idosos sabem o que é ISTs, que são contagiosas e transmitidas durante o ato sexual, mas acreditam que não podem se contaminar devido ter contato sexual apenas com o companheiro/a e assim não se protegem, apesar que anteriormente já tiveram relações com outras pessoas, desse modo se tornando suscetíveis a contaminação por ISTs. Além do mais, percebe-se relutância para o uso de preservativos, pois é visto erroneamente como inútil na vida sexual, posto que mulheres na terceira idade não engravidam (Theis; Gouvêa, 2019), desse modo se transforma em um novo problema de saúde pública (Gonçalves; Figueiredo Júnior, 2022).

Além disso, os idosos são mais vulneráveis a infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), e essa é uma questão que precisa ser mais debatida. A falta de informações e a dificuldade de conversar sobre prevenção aumentam os riscos. Muitos idosos não têm acesso a métodos de proteção ou não são incentivados a fazer exames regulares, o que pode levar a diagnósticos tardios e problemas de saúde (Costa; Malaquias; Santos, 2019).

Partindo desse pressuposto, apesar de mudanças psicossociais e fisiológicas impactam sobre seu comportamento e sexualidade, é essencial que profissionais da saúde estejam preparados para tratar a expressão sexual, estando estendidos sobre educação sexual entre pessoas da terceira idade, com debates com dúvidas e preocupações desse indivíduo (Lima, *et al.*, 2020).

Considerações Finais:

Fundamentado nos resultados encontrados no decorrer do estudo, pode-se destacar a necessidade de práticas em educação em saúde para pessoas da terceira idade. Desse modo, é crucial efetivar políticas públicas para ocorrer uma interferência nesse ciclo.

Dessa maneira, faz-se essencial promover educação continuada sobre ISTs, seus sintomas e métodos de prevenção, sendo feitos em centros de saúde, na comunidade, campanhas públicas, além de incluir discussão sobre sexualidade na terceira idade desmistificando estigmas.

Vale ressaltar a magnitude do apoio de profissionais de saúde, como enfermeiros, que devem atuar como educadores, promovendo a prevenção e indicando fatores de risco para ISTs em idosos e também oferecer apoio psicológico para ajudar os idosos a lidar com o estigma e a ansiedade relacionadas às ISTs.

Outrossim, cabe enfatizar a indispensabilidade de desenvolver campanhas específicas para a terceira idade, abordando a sexualidade e as ISTs de forma adequada e promover a integração social de idosos, incentivando sua participação em atividades comunitárias que fomentem a discussão sobre saúde sexual.

Em suma, essa pesquisa fornece futuras perspectivas sobre a relação da sexualidade e terceira idade, este estudo torna-se considerável diante dos resultados explanados, tendo potencial de ser utilizado como base para outras pesquisas serem feitas, levando em consideração a escassez de trabalhos com esse tema e pretendendo comunicar gerações futuras de pesquisadores.

Referências:

Costa, D. F.; Malaquias, B. S. S.; Santos, A. S. Sexualidade e infecções sexualmente transmissíveis na terceira idade. **Tripé do Ensino Superior: Ensino, Pesquisa e Extensão**, [S.L.], p. 844-852, 2021. Instituto Produzir. <http://dx.doi.org/10.4322/978-65-995353-2-1.c90>.

Dantas, Hallana Laisa de Lima *et al.* Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico. **Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem**, [S.L.], v. 12, n. 37, p. 334-345, 13 mar. 2022. Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem. <http://dx.doi.org/10.24276/rrecien2022.12.37.334-345>.

Gonçalves, A. C. R.; Figueiredo Júnior, H. S. Sexualidade na terceira idade e a ocorrência de infecções sexualmente transmissíveis: uma revisão integrativa de literatura. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [s. l.], v. 8, n. 8, p. 836-846, ago. 2022.

Lima, I. C. C. *et al.* Sexualidade na terceira idade e educação em saúde: um relato de experiência. **Revista de Saúde Pública do Paraná**, [S.L.], v. 3, n. 1, p. 137-143, 8 jul. 2020. Revista de Saude Publica do Parana. <http://dx.doi.org/10.32811/25954482-2020v3n1p137>.

Maximino, S. C. S.; Passos, M. A. N. A importância das ações de enfermagem para a prevenção, rastreamento e tratamento das infecções sexualmente transmissíveis na terceira idade. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 11, n. 16, p. 1-8, 9 dez. 2022. Research, Society and Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i16.38197>.

Pereira, J. S. *et al.* Sexualidade na terceira idade: medidas de prevenção para infecções sexualmente transmissíveis. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, Minas Gerais, v. 9, n. 1, p. 1-12, 30 set. 2024.

Rodrigues, M. de S. *et al.* Obstáculos enfrentados pela Enfermagem na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis na terceira idade. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S.L.], v. 29, n. 29, p. 1-7, 13 ago. 2019. Revista Eletronica Acervo Saude.
<http://dx.doi.org/10.25248/reas.e1116.2019>.

Soares, K. G.; Meneghel, S. N.. O silêncio da sexualidade em idosos dependentes. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 26, n. 1, p. 129-136, jan. 2021. FapUNIFESP (SciELO).
<http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232020261.30772020>.

Theis, L. C.; Gouvêa, D. L. [ID 36926] Percepção dos idosos em relação a vida sexual e as infecções sexualmente transmissíveis na terceira idade. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, [S.L.], v. 23, n. 2, p. 197-204, 5 jul. 2019. Portal de Periodicos UFPB.
<http://dx.doi.org/10.22478/ufpb.2317-6032.2019v23n2.36926>.

ENFERMAGEM NA ATENÇÃO DOMICILIAR AO IDOSO: DESAFIOS E COMPETÊNCIAS NECESSÁRIAS

Eixo: Assistência Integral ao Paciente

PEDRO HENRIQUE DA COSTA LIMA

Graduando em Enfermagem Bacharelado pela Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, Coroatá MA,
pedrllima332@gmail.com

HELLYÂNGELA MARIA DA SILVA CHAVES

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Pernambuco-Centro Acadêmico de Vitória UFPE/CAV,
Vitória de Santo Antão PE,
hellyfazenfi@gmail.com

PAOLA DE ASSIS MOREIRA HORTA SANTOS

Graduanda em Medicina pelo Instituto Nacional Padre Gervásio- INAPÓS, Pouso Alegre MG,
paolaamoreira03@gmail.com

BRIANA ELLEN SARAIVA DA SILVA

Graduanda em Enfermagem Bacharelado pelo Centro Universitário Estácio do Ceará |Via Corpvs, Fortaleza CE,
brianaellen2701@outlook.com

REBECCA NASCIMENTO DA SILVEIRA GOMES

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, Rio de Janeiro RJ,
rebeccangomes@gmail.com

ANA JULIA FERNANDES SAMPARO

Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Ingá - UNINGÁ, Maringá, PR,
anajuliafs4@gmail.com

FRANCISCO ISEQUIEL ALVES DE SOUZA

Graduando em Enfermagem Bacharelado pelo Centro Universitário UNIPLAN, Tianguá CE,
isequielalvesenfermagem@gmail.com

CARLEDÚVIA CÂNDIDO DA SILVA

Graduada em Enfermagem pela Faculdade Ieducare - FIED/UNINTA, Tianguá CE,
carleduviac@gmail.com

JULIANA DE FATIMA DA CONCEIÇÃO VERÍSSIMO LOPES

Nutricionista pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, Rio de Janeiro RJ,
juconlopes@gmail.com

Resumo: Introdução: O envelhecimento populacional exige a reestruturação dos serviços de saúde e, consequentemente, a ampliação da atenção domiciliar. Nesse contexto, a enfermagem desempenha um papel essencial, uma vez que a assistência ao idoso demanda habilidades técnicas e comunicacionais. No entanto, desafios como a falta de capacitação específica, a sobrecarga de trabalho e as falhas estruturais comprometem a qualidade da assistência prestada. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo analisar os desafios e competências da enfermagem na atenção domiciliar ao idoso, considerando sua relevância para a qualidade de vida e a autonomia dessa população. **Materiais e Métodos:** Para isso, foi realizada uma revisão integrativa da literatura, seguindo um processo estruturado de identificação, seleção e análise de estudos. A busca ocorreu em bases científicas, utilizando descritores padronizados. Ademais, foram incluídos apenas artigos recentes, revisados por pares e disponíveis na íntegra. Após a triagem, 12 estudos foram analisados qualitativamente. **Resultados e Discussão:** Os achados evidenciam que a atenção domiciliar enfrenta diversos desafios. Entre eles, destacam-se o tempo limitado para um cuidado individualizado, a necessidade de capacitação contínua e as dificuldades na integração profissional. Além disso, o manejo de comportamentos desafiadores, especialmente em idosos com demência, e a desigualdade no acesso aos serviços de saúde foram apontados como questões críticas. Diante desse cenário, o desenvolvimento de competências específicas torna-se indispensável para garantir uma assistência eficaz e humanizada. **Considerações Finais:** Em suma, a atenção domiciliar ao idoso é fundamental para seu bem-estar e autonomia. Contudo, sua eficácia depende não apenas da capacitação dos profissionais, mas também de políticas públicas adequadas e do fortalecimento da

assistência. Dessa forma, investimentos em qualificação, financiamento sustentável e equidade são imprescindíveis para assegurar um cuidado acessível e de qualidade.

Palavras-chave: Enfermagem Domiciliar; Idosos; Serviços Hospitalares de Assistência Domiciliar.

1. INTRODUÇÃO:

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define que o idoso em países em desenvolvimento é aquela pessoa com 60 anos ou mais e, em países desenvolvidos, aqueles com 65 anos ou mais. No Brasil, a Política Nacional do Idoso (PNI) e o Estatuto do Idoso definem a pessoa idosa com 60 anos ou mais. Devido ao crescente número de idosos no Brasil, o país alcançará, em 2025, o sexto lugar no total de idosos, sendo necessário, portanto, a ampliação da atenção domiciliar para aumentar os cuidados com essa parcela da população (Ministério da saúde, 2013).

Ademais, a atenção domiciliar consiste em uma prática complementar ou substitutiva às já existentes que se caracteriza por um conjunto de ações de promoção à saúde, prevenção e tratamento de doenças, com atuação de uma equipe multidisciplinar e o enfermeiro com papel de destaque, contribuindo com funções assistenciais, administrativas e educativas (Brondani, 2013).

Além disso, no atual cenário brasileiro, com a crescente demanda da população idosa, existe uma necessidade ainda maior de um cuidado humanizado na atenção domiciliar. Dessa maneira, o enfermeiro é aquele que deve estar mais próximo com a finalidade de estabelecer um processo de relacionamento, para que a prática do cuidado seja realizada de uma forma mais humanizada e adequada, oferecendo aos idosos e sua família uma atenção ao cuidado com objetivo de promoção à saúde, acompanhamento, apoio e à orientação, minimizando perdas e limitações.

Desse modo, esse estudo tem por objetivo discorrer sobre os desafios e competências necessárias ao enfermeiro para um cuidado domiciliar ao idoso voltado para ações humanizada.

2. MATERIAIS E MÉTODOS:

Este estudo consiste em uma revisão integrativa de literatura conduzida a partir da descrição de Whittemore e Knafl (2005), que consiste em cinco etapas fundamentais: (1) identificação do problema e definição do objetivo da revisão; (2) busca abrangente da literatura; (3) avaliação dos estudos primários; (4) análise e síntese dos dados extraídos; e (5) apresentação dos achados de maneira estruturada e coerente. A questão norteadora foi elaborada com base no acrônimo PICO, que considera a população, o fenômeno de interesse e o contexto, resultando na seguinte pergunta: “Quais são os desafios e as competências necessárias para a atuação da enfermagem na atenção domiciliar ao idoso?”.

Os critérios de inclusão englobam artigos publicados entre os anos de 2020 e 2025, disponíveis na íntegra e de acesso livre, revisados por pares e indexados em bases de dados

científicas reconhecidas, nos idiomas português, inglês ou espanhol. Por outro lado, foram excluídas pesquisas repetidas, revisões narrativas e relatos de caso, garantindo que apenas investigações diretamente relacionadas ao tema fossem consideradas.

A busca sistemática foi realizada em bases de dados amplamente utilizadas na área da saúde, como a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), EBSCOHost e Elsevier. Os descritores utilizados foram extraídos do DeCS/MeSH e incluíram termos como (Enfermagem Domiciliar AND *Home Health Nursing*) AND (Idoso OR *Aged*) AND (Serviços Hospitalares de Assistência Domiciliar OR *Home Care Services, Hospital-Based*). Na base ScienceDirect, os descritores foram utilizados apenas em inglês, com auxílio de aspas para filtrar os termos essenciais a serem encontrados. A busca inicial resultou na identificação de 37 artigos na BVS, 2 na PubMed e 38 na ScienceDirect, totalizando 80 estudos. Após a leitura dos títulos, resumos e, posteriormente, do texto completo, foram selecionados 12 artigos que atenderam aos critérios estabelecidos.

Os dados extraídos dos estudos foram analisados de maneira qualitativa e organizados em tabelas para facilitar a interpretação e comparação dos achados. A discussão dos resultados fundamentou-se em literatura recente, destacando os principais desafios enfrentados pela enfermagem na assistência domiciliar ao idoso, bem como as competências essenciais para a prestação de um cuidado seguro e eficaz. Esse processo permitiu uma síntese crítica e estruturada, contribuindo para o aprimoramento do conhecimento na área e desenvolvimento de estratégias que qualifiquem a atuação dos profissionais de enfermagem no cuidado domiciliar ao idoso.

Por se tratar de uma revisão integrativa da literatura, este estudo não envolveu a coleta de dados diretamente de seres humanos ou animais, tornando desnecessária a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) ou ao Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA), conforme as diretrizes estabelecidas pela Resolução N° 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO:

A partir da análise e classificação dos estudos utilizados para a composição deste trabalho, 12 artigos foram selecionados após a triagem e sintetizados no Quadro 1, o qual reúne informações disponibilizadas nestes artigos seguindo a ordem de pesquisa nas bases de dados BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), PubMed e ScienceDirect, estratificando-as com base nos seguintes tópicos: Título, Autor/Ano, Metodologia e Conclusão.

Quadro 1- Informações dos artigos selecionados.

TEMA	AUTORES/ANO	METODOLOGIA	CONCLUSÃO
Temporalities of Aged Care: Time Scarcity, Care Time and Well-Being in	Balkin <i>et al.</i> , 2023	Artigo baseado em um trabalho de campo etnográfico realizado pelo primeiro autor ao longo de seis meses em 2021. O trabalho de	Abordou-se as tensões entre a equipe e a gerência, e a orientação espacotemporal da equipe para

Danish Nursing Homes		campo ocorreu em duas casas de repouso — Garden View e Oak Hill — em uma cidade dinamarquesa maior. Ambas eram financiadas publicamente e estavam sob a direção das mesmas autoridades municipais. Os moradores pagam aluguel para morar aqui, mas recebem os cuidados de que precisam gratuitamente.	longe da casa de repouso. Lidar com essa desconexão pode aumentar o bem-estar mútuo ao tornar a casa de repouso um lugar onde a equipe queira estar, e onde o tempo de cuidado seja uma experiência recíproca de bem-estar e sensação de "estar em casa" para residentes e equipe.
Challenging situations and competence of nursing staff in nursing homes for older people with dementia	Piirainen <i>et al.</i> , 2021	Os dados foram coletados usando métodos mistos em uma pesquisa transversal de opiniões da equipe de enfermagem (n = 106) em duas casas de repouso na Finlândia durante maio a junho de 2018 usando um questionário estruturado incluindo perguntas abertas. Os dados quantitativos adquiridos foram analisados estatisticamente, e as respostas à pergunta aberta foram analisadas usando a metodologia de análise de conteúdo.	Situações desafiadoras em casas de repouso de idosos com demência são muito comuns. Há uma necessidade de identificar competências específicas para cuidar de pessoas com demência, além de atualizar as diretrizes oficiais para lidar com tais situações. O suporte de supervisores e competências relacionadas ao uso terapêutico de si mesmo na enfermagem são altamente importantes para enfermeiros que prestam cuidados a pessoas com demência.
"The challenge of joining all the pieces together" – Nurses' experience of palliative care for older people with advanced dementia living in residential aged care units	Pennbrant <i>et al.</i> , 2020	Nove entrevistas individuais, semiestruturadas, face a face com enfermeiros que trabalham em unidades residenciais de cuidados para idosos com demência avançada em cuidados paliativos na Suécia Ocidental foram analisadas usando análise de conteúdo indutiva qualitativa. A lista de verificação COREQ foi seguida.	Os resultados da nossa análise indicam que se os enfermeiros estiverem cientes e entenderem que os desafios são essenciais para "juntar todas as peças", os cuidados paliativos para idosos com demência avançada podem se tornar uma experiência positiva para os enfermeiros e podem aumentar sua sensação de satisfação e segurança em sua função profissional.
Home-based primary care visits by nurse practitioners: A systematic review	Sun <i>et al.</i> , 2022	Seis bancos de dados eletrônicos - PubMed, Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature, Embase, Cochrane, Web of Science e Scopus - foram pesquisados para identificar artigos de pesquisa revisados por pares abordando intervenções de cuidados primários domiciliares lideradas por NPs. A triagem independente resultou em 17 artigos relevantes de 14 estudos exclusivos para incluir na revisão.	Os enfermeiros profissionais forneceram avaliações de saúde, educação, planejamento de cuidados e coordenação principalmente por meio de visitas domiciliares presenciais. Apesar da variabilidade em termos de desenho do estudo, cenário e amostra, o atendimento primário domiciliar liderado por NP foi, em geral, associado a menos hospitalização e menos visitas ao departamento de emergência. As evidências foram mistas em relação aos resultados relatados pelo paciente, como saúde subjetiva, estado funcional e sintomas. Custos e satisfação do paciente ou cuidador foram resultados adicionais abordados, mas as descobertas foram inconsistentes.
Nursing Staff Needs in Providing Palliative Care for Persons With Dementia at Home or in Nursing Homes: A Survey	Bolt <i>et al.</i> , 2020	Um questionário foi aplicado a uma amostra de conveniência de profissionais de enfermagem holandeses que trabalham no ambiente de cuidados domiciliares ou lares de idosos. Os dados foram coletados de julho a outubro de 2018. Os dados quantitativos da pesquisa foram analisados por meio de estatística descritiva. Os dados de duas perguntas abertas da pesquisa foram investigados por meio da análise de conteúdo.	Profissionais de enfermagem com diferentes níveis educacionais e que trabalham em cuidados domiciliares ou em lares de idosos endossaram necessidades semelhantes na prestação de cuidados paliativos para pessoas com demência e seus entes queridos.
Strategic Recommendations for Higher Quality Nursing Home Care in the United	Alexander <i>et al.</i> , 2022	O relatório da NASEM é baseado em uma revisão abrangente da literatura científica, análises de dados do sistema de saúde e consultas a especialistas da área. A	Adotar e implementar as recomendações do relatório exigirá mais do que financiamento, compromisso organizacional,

States: The NASEM Report		metodologia inclui a realização de audiências públicas, entrevistas com profissionais de saúde, pacientes e cuidadores, além da avaliação de políticas e práticas existentes nos cuidados domiciliares. O estudo também utiliza estudos de caso e análise comparativa com modelos internacionais para identificar estratégias eficazes.	educação e mudança na política de saúde - exigirá coragem moral. A abordagem recomendada é ousada, mas possível. Os enfermeiros devem ser líderes nos esforços interdisciplinares para alcançar a visão de melhorar o cuidado.
Home care clients: a research protocol for studying their pathways	Keefe <i>et al.</i> , 2022	Este estudo longitudinal de métodos mistos tem três fluxos de pesquisa inter-relacionados, informados por aspectos da estrutura socioecológica. Examinaremos os caminhos do cliente usando uma análise retrospectiva dos dados de avaliação de atendimento domiciliar (Instrumento de Avaliação de Residentes - Atendimento Domiciliar) em duas autoridades de saúde (Fluxo de Dados do Cliente/Serviço). Analisaremos os dados das entrevistas de clientes de cuidados domiciliares para idosos e um grupo de cuidadores familiares ou amigos de cada cliente, trabalhadores de apoio domiciliar, coordenadores de cuidados/casos e potencialmente outros profissionais em até três pontos ao longo de 18 meses usando um projeto de estudo de caso comparativo qualitativo prospectivo (Constellation Data Stream)	Destaca a importância do estudo para compreender os diferentes percursos dos clientes de atendimento domiciliar, bem como os fatores que influenciam a qualidade e continuidade dos cuidados. O artigo reforça a necessidade de uma abordagem integrada e baseada em evidências para aprimorar os serviços de assistência domiciliar, garantindo que as necessidades dos pacientes sejam atendidas de forma eficiente.
Exploring patient-centered aspects of home care communication: a cross-sectional study	Högländer <i>et al.</i> , 2022	No total, 37 idosos (com 65 anos ou mais) e onze enfermeiros participaram de 50 visitas domiciliares gravadas em áudio. O Sistema de Análise de Interação Roter (RIAS) foi usado para codificar a comunicação verbal. Uma razão desses códigos, estabelecendo o grau de centralização no paciente, foi analisada usando um Modelo Misto Linear Generalizado.	No geral, o grau de centralização no paciente e um tom emocional positivo, que pode ter um resultado positivo na saúde dos idosos, foi alto. Visitas mais longas proporcionaram um maior grau de centralização no paciente, mas não foi observado aumento linear na centralização no paciente devido ao tempo de visita. Os resultados podem ser usados para educação e treinamento de enfermeiros e para fornecer cuidados individualizados, por exemplo, cuidados centrados no paciente ou na pessoa.
I tried to control my emotions”: Nursing Home Care Workers’ Experiences of Emotional Labor in China	Z Yan, 2022	Os dados deste estudo foram coletados por meio de entrevistas em profundidade e observações participantes. O trabalho de campo durou quatro meses no total, desde o final de 2017 até o final de 2019, e foi concluído antes da pandemia de COVID-19. Por meio da estratégia de amostragem, 20 DCWs foram recrutados e concordaram em ser entrevistados e participar do estudo. Sete DCWs foram entrevistados mais de uma vez ao longo do trabalho de campo. As entrevistas duraram de meia hora a 2,5 horas de duração. Embora houvesse um guia de entrevista, os DCWs foram incentivados a discutir livremente questões que consideram importantes para suas experiências de cuidado. Esta pesquisa recebeu aprovação ética do comitê de orientação da Universidade de Würzburg.	Examina o trabalho emocional de DCWs chineses por meio de dados etnográficos coletados com 20 DCWs em uma casa de repouso localizada em um ambiente urbano no centro da China.
Systemic failures in nursing home care—A scoping study	Sturmberg <i>et al.</i> , 2024	Trinta e oito artigos abordaram questões sistêmicas definidas em quatro contextos diferentes.	Resumir e sintetizar o que já se sabe sobre a função sistêmica e as falhas no sistema de lares de idosos, e o impacto que isso tem no sistema de saúde e cuidados ao idoso em geral.

Home-care nurses' community involvement activities and preference regarding the place for end-of-life period among single older adults: A cross-sectional study in Japan	Inagaki <i>et al.</i> , 2021	Pesquisa transversal por questionário com idosos (65 anos ou mais) que moravam sozinhos e utilizavam serviços de enfermagem domiciliar há mais de 6 meses, seus enfermeiros de cuidados domiciliares e gerentes de suas agências de enfermagem domiciliar.	Explorar as atividades de envolvimento comunitário dos enfermeiros de cuidados domiciliares e sua associação com a preferência de EOL de idosos solteiros.
Nursing Home Care Intervention Post Stroke (SHARE) 1 year effect on the burden of family caregivers for older adults in Brazil: A randomized controlled trial	Day <i>et al.</i> , 2021	Um ensaio clínico randomizado paralelo (ECR), cego para o resultado avaliação, estruturada com as Normas Consolidadas de Relato Recomendações de ensaios (CONSORT; Moher et al., 2010), Na Unidade de Cuidados Especiais de AVC (UCE-AVC) do hospital e no domicílio dos indivíduos incluídos na pesquisa, a partir de Maio de 2016 a setembro de 2017.	Avaliar o efeito da intervenção de enfermagem na sobrecarga dos cuidadores familiares de idosos sobreviventes a um acidente vascular cerebral.

Fonte: Autores, 2025.

Dessa forma, os respectivos trabalhos analisados retratam sob diferentes perspectivas a importância e competências atribuídas aos enfermeiros durante a atenção e cuidado domiciliar à pessoa idosa, bem como abordam os desafios enfrentados por esse profissional em sua atuação, ressaltando as falhas no sistema que impedem que a intervenção de enfermagem seja centrada ao paciente e suas comorbidades associadas ou não ao envelhecimento.

Diante disso, a pesquisa de Balkin, *et al.*, 2023, destaca que a dinâmica do tempo vivenciada nas casas de repouso, tendem a ser expressas sob divergentes percepções temporais, uma vez que a interação dos funcionários e dos residentes impactam diretamente na qualidade do cuidado. Isso ocorre, porque o tempo para cuidar dos idosos está cada vez mais escasso e extenuante, o que dificulta o cuidado centrado no indivíduo e faz com que os enfermeiros, sob pressão, desprezem essa atenção em favor de cumprir mais tarefas em menos tempo. Essa situação expõe diferentes desafios sejam eles relacionados com a logística institucional e a maneira contemporânea de lidarmos com o tempo, sejam relacionados a equipe e sua forma, muitas vezes punitiva, de atenção domiciliar.

À vista disso, os trabalhos de Pennbrand *et al.*, 2020, e Piirainen *et al.*, 2021, corroboram com essa perspectiva ao abordarem, respectivamente, o trabalho de cuidado domiciliar do enfermeiro em lares de idosos com demência e o cuidado em pacientes paliativos com demência avançada. Posto isso, esses estudos destacam como a atuação dessa equipe de enfermagem é complexa e desafiadora, uma vez que esses profissionais enfrentam, diariamente ou semanalmente, desafios que impactam sua prática de cuidado, como o desenvolvimento contínuo de conhecimentos e habilidades especializadas, o trabalho em equipe para manter um ambiente tranquilo e integrado, bem como o estabelecimento de um relacionamento de cuidado com o paciente.

Ademais, Pennbrand et al., 2020, e Piirainen et al., 2021, também destacam que os comportamentos desafiadores expressos pelos próprios idosos nesses lares de repouso, embora

muitas vezes inerentes ao envelhecimento ou à própria doença, se revelam desafiadores a longo prazo, como perambulação, inquietação, saídas constantes, perguntas e solicitações repetidas, e oposição ao tratamento. Logo, os enfermeiros devem estar cientes e devem compreender que esses desafios são essenciais para a construção e desenvolvimento de um plano de cuidado eficiente, pautado em competências fundamentais, como conhecimento prático-teórico, uso terapêutico de si mesmo, competência social e autogestão, possibilitando que a atenção domiciliar aos pacientes com demência ou outra enfermidade possa ser baseada no bem-estar mútuo.

Em contrapartida, a pesquisa de Sun *et al.*, 2022, evidenciou que os cuidados primários domiciliares fornecidos por enfermeiros praticantes (NPs), em sua maioria, melhoraram a utilização dos serviços de saúde. No entanto, os resultados apresentados mostraram-se inconsistentes quanto ao estado de saúde dos pacientes. Além disso, verificou-se que os participantes que recebiam atenção domiciliar de NPs eram geralmente mais velhos, do sexo feminino, apresentavam múltiplos diagnósticos de doenças crônicas e se autoidentificavam como brancos. Entretanto, esse resultado expôs uma falha no sistema de saúde, uma vez que os grupos mais vulneráveis e minoritários frequentemente não recebiam essa atenção, embora devessem ser priorizados e ter suas necessidades de saúde atendidas, situação essa que sobrecarrega a atuação dos enfermeiros, uma vez que o cuidado domiciliar passou a necessitar que o profissional de saúde possua mais competências para poder fornecer adequadamente esse serviço de saúde, ao passo que enfrenta mais desafios na sua execução.

Com isso, os autores Bolt, Sascha R. *et al.*, 2020, apontam as necessidades da equipe de enfermagem ao prestar cuidados paliativos a pessoas com demência em domicílio ou em lares de idosos, com base na análise de 416 respondentes. Independentemente do nível educacional ou do ambiente de trabalho, os profissionais relataram desafios comuns, como lidar com o desacordo familiar na tomada de decisões no final da vida (58%), gerenciar comportamentos desafiadores (41%) e reconhecer e controlar a dor (38%). A aprendizagem entre pares foi apontada como a forma de apoio mais valorizada (51%), evidenciando a importância do compartilhamento de experiências.

Com base no relatório da Academia Nacional de Ciências, Engenharia e Medicina (NASEM) apresenta recomendações estratégicas para melhorar a qualidade dos cuidados domiciliares nos Estados Unidos, destacando a necessidade de políticas que fortalecem esse modelo de assistência. A qual enfatiza a importância de um financiamento sustentável, capacitação contínua dos profissionais de saúde e maior eficiência entre os diferentes níveis de cuidado (Alexander, Gregory L. *et al.* 2022)

O estudo de Keefe *et al.*, 2022, propõe um protocolo de pesquisa detalhada para analisar os percursos dos clientes de assistência domiciliária, destacando fatores que influenciam a

continuidade e a qualidade dos cuidados prestados. E fornecer uma compreensão mais aprofundada das experiências de pacientes e cuidadores, bem como das barreiras e facilitadores dentro do sistema de atendimento domiciliar.

Högländer *et al.*, 2022, investiga aspectos da comunicação centrada no paciente no contexto da assistência domiciliar, analisando como a interação entre profissionais de saúde e pacientes impacta a qualidade do cuidado. Destaca a importância de uma comunicação eficaz para garantir a compreensão das necessidades dos pacientes, fortalecer a relação de confiança e melhorar os resultados clínicos.

Os dados deste estudo foram coletados por meio de entrevistas em profundidade e observações participantes. O trabalho de campo durou quatro meses no total, desde o final de 2017 até o final de 2019, e foi concluído antes da pandemia de COVID-19. Por meio da estratégia de amostragem, 20 DCWs foram recrutados e concordaram em ser entrevistados e participar do estudo. Sete DCWs foram entrevistados mais de uma vez ao longo do trabalho de campo. As entrevistas duraram de meia hora a 2,5 horas de duração. Embora houvesse um guia de entrevista, os DCWs foram incentivados a discutir livremente questões que consideram importantes para suas experiências de cuidado. Esta pesquisa recebeu aprovação ética do comitê de orientação da Universidade de Würzburg. Foi visto que o trabalho de cuidados diretos na China permanece amplamente desvalorizado e socialmente não reconhecido. Consequentemente, foi dada pouca atenção às experiências de cuidado de trabalhadores de cuidados diretos (DCWs) em lares de idosos chineses. (Z Yan, 2022).

Outrossim, trinta e oito artigos abordaram questões sistêmicas definidas em quatro contextos diferentes. O estudo de Sturmberg *et al.* (2024) mostrou que as principais questões que afetam os residentes de lares de idosos e o setor de lares de idosos em geral são de natureza sistêmica, decorrentes de duas questões principais: primeiro, a falta de acordo compartilhado sobre o propósito do sistema de lares de idosos; e segundo a falta de estruturas claras de governança e responsabilidade para a regulamentação e desempenho do sistema em nível nacional. As demandas indicam que o sistema carece de uma compreensão clara de seu propósito - sem um propósito claramente compreendido, qualquer sistema se tornará disfuncional em geral e em todos os seus níveis de organização.

No estudo de Inagaki *et al.* (2021) foi realizada uma pesquisa transversal por questionário com idosos (65 anos ou mais) que moravam sozinhos e utilizavam serviços de enfermagem domiciliar há mais de 6 meses, seus enfermeiros de cuidados domiciliares e gerentes de suas agências de enfermagem domiciliar. Foi encontrado que aproximadamente 70% dos idosos preferiram permanecer em casa durante o EOL e 50% dos enfermeiros implementaram atividades

de envolvimento da comunidade. A preferência dos idosos em permanecer em casa durante o EOL foi associada à implementação de atividades de envolvimento da comunidade. Portanto, este estudo explorou as atividades de envolvimento comunitário dos enfermeiros de assistência domiciliar e sua associação com a preferência dos idosos em relação a onde eles querem passar o fim da vida (EOL).

Nessa conjuntura, o estudo de Day *et al.* (2021) é avaliado o efeito da intervenção de enfermagem domiciliar na carga de cuidadores familiares para idosos que sobrevivem a um acidente vascular cerebral. Quarenta e oito cuidadores familiares de idosos que sobreviveram a um AVC participaram do estudo. Os cuidadores da intervenção e os GCs (grupo controle) não apresentaram diferença quanto aos dados da linha de base. Houve efeito de interação entre o GC e o GI (grupo intervenção) no domínio isolamento ($p = 0,037$) e no domínio envolvimento emocional ($p = 0,003$) ao longo do tempo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A atuação dos enfermeiros na atenção domiciliar à pessoa idosa é essencial, mas enfrenta desafios significativos, como sobrecarga de trabalho, limitações de tempo e falta de suporte institucional. Esses fatores comprometem a qualidade da assistência, especialmente em casos de demência e cuidados paliativos, onde a necessidade de conhecimentos especializados é maior. Além disso, a desigualdade no acesso aos serviços reforça a importância de fortalecer esse modelo assistencial.

As principais limitações identificadas incluem falhas estruturais no sistema de saúde, escassez de tempo para a prestação do cuidado e ausência de políticas eficazes que garantam suporte adequado aos profissionais. A falta de equidade na oferta dos serviços agrava ainda mais o cenário, dificultando o acesso de grupos vulneráveis e comprometendo a efetividade da assistência domiciliar.

Para aprimorar a atenção domiciliar ao idoso, é necessário investir em capacitação contínua dos profissionais, comunicação eficaz e estratégias para lidar com desafios emocionais e comportamentais. Além disso, um financiamento sustentável e políticas inclusivas são fundamentais para fortalecer a governança do setor, garantindo um atendimento mais humanizado, eficiente e centrado no paciente.

Referências:

- ALEXANDER, Gregory L. et al. Strategic recommendations for higher quality nursing home care in the United States: the NASEM report. *Research in Gerontological Nursing*, v. 15, n. 6, p. 266-269, 2022.
- BALKIN, E. et al. Temporalities of Aged Care: Time Scarcity, Care Time and Well-Being in Danish Nursing Homes. *Medical Anthropology*, v. 42, n. 6, p. 551–564, 24 jul. 2023.
- BOLT, Sascha R. et al. Necessidades da equipe de enfermagem na prestação de cuidados paliativos para pessoas com demência em casa ou em lares de idosos: uma pesquisa. *Revista de Bolsa de Enfermagem*, v. 52, n. 2, p. 164-173, 2020.
- HÖGLANDER, Jessica et al. Explorando aspectos centrados no paciente da comunicação de cuidados domiciliares: um estudo transversal. *Enfermagem BMC*, v. 19, p. 1-10, 2020.
- KEEFE, Janice M. et al. Home care clients: a research protocol for studying their pathways. *BMC Health Services Research*, v. 20, p. 1-10, 2020.
- PENNBRANT, S. et al. “The challenge of joining all the pieces together” – Nurses’ experience of palliative care for older people with advanced dementia living in residential aged care units. *Journal of Clinical Nursing*, v. 29, n. 19-20, 28 jul. 2020.
- PIIRAINEN, P. et al. Challenging situations and competence of nursing staff in nursing homes for older people with dementia. *International Journal of Older People Nursing*, v. 16, n. 5, jun. 2021.
- SUN, C.-A. et al. Home-based primary care visits by nurse practitioners. *Journal of the American Association of Nurse Practitioners*, v. 34, n. 6, p. 802–812, 19 abr. 2022.
- WHITEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. *Journal of Advanced Nursing*, [s. l.], v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005.
- YAN, Z. “I tried to control my emotions”: Nursing Home Care Workers’ Experiences of Emotional Labor in China. *Journal of cross-cultural gerontology*, v. 37, n. 1, p. 1–22, 2022.
- STURMBERG, J. P. et al. Systemic failures in nursing home care-A scoping study. *Journal of evaluation in clinical practice*, v. 30, n. 3, p. 484–496, 2024.
- INAGAKI, A. et al. Home-care nurses’ community involvement activities and preference regarding the place for end-of-life period among single older adults: A cross-sectional study in Japan. *Health & social care in the community*, v. 29, n. 5, p. 1584–1593, 2021.
- DAY, C. B. et al. Nursing Home Care Intervention Post Stroke (SHARE) 1 year effect on the burden of family caregivers for older adults in Brazil: A randomized controlled trial. *Health & social care in the community*, v. 29, n. 1, p. 56–65, 2021.

A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL PARA OS 5MS DA GERIATRIA

Eixo: Assistência Integral ao Paciente

Maria Eduarda Pereira dos Santos

Graduanda em Medicina pelo Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos–IMEPAC, Araguari MG

Hellyângela Maria da Silva Chaves

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Pernambuco-Centro Acadêmico de Vitória UFPE/CAV, Vitória de Santo Antão PE

Lucas Pacheco Sousa

Graduando em Medicina pela Faculdade de Medicina de Uberlândia–FAMEU, Uberlândia MG

Mariely Santos de Santana

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário dos Guararapes–UNIFG, Recife PE

Rafaela Santos Bezerra Candido

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba–UEPB, Campina Grande PB

Mara Mikaelly Santos da Silva

Graduada em Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará – UEPA, Altamira PA

Resumo: O processo de envelhecimento traz consigo diversas mudanças fisiológicas e psicossociais, que exigem uma abordagem ampla e integrada para promover o bem-estar do idoso. Assim, faz-se importante a presença de equipes multiprofissionais, essa revisão de literatura narrativa destaca esta importância frente os 5Ms da geriatria.

Palavras-chave: Cuidados; Equipe multiprofissional; Geriatria; Idoso; Mobilidade; Saúde mental.

Introdução:

A geriatria, especialidade médica que cuida da saúde dos idosos, tem como foco o envelhecimento saudável e a prevenção de doenças e complicações relacionadas à idade. O processo de envelhecimento traz diversas mudanças fisiológicas e psicossociais, que exigem uma abordagem ampla e integrada para promover o bem-estar do idoso. Nesse contexto, a equipe multiprofissional desempenha um papel fundamental, sendo composta por médicos, enfermeiros, nutricionistas, fisioterapeutas, psicólogos, assistentes sociais, entre outros profissionais, que trabalham de forma colaborativa para atender as necessidades complexas da pessoa idosa. O conceito dos "5Ms" da geriatria, que engloba os aspectos: Medicação, Mobilidade, Mente, Multicomplexidade e Maioridade, é essencial para a avaliação e manejo adequado dos pacientes idosos, permitindo uma abordagem focada e individualizada. A equipe deve ser capaz de articular o conhecimento das diferentes áreas para planejar e executar estratégias que atendam de maneira eficiente e personalizada as demandas dos pacientes idosos. A importância da atuação de uma equipe multiprofissional se reflete na capacidade de cada profissional contribuir com sua expertise para o cuidado integral do paciente, abordando tanto os aspectos clínicos quanto psicossociais. No caso dos 5Ms, a equipe pode atuar no manejo das medicações com ajustes singulares; na promoção da mobilidade, prevenindo quedas e garantindo a independência funcional; no suporte à saúde

mental, com terapias para distúrbios cognitivos ou emocionais; no manejo das multimorbidades, considerando as diversas condições de saúde que acometem os idosos; e na valorização da maioridade, respeitando os aspectos biopsicossociais que envolvem o envelhecimento. (TINETTI, 2017)

Objetivo:

Determinar a importância da equipe multiprofissional para os 5 aspectos essenciais que devem ser abordados no atendimento ao idoso.

Materiais e métodos:

Essa revisão de literatura narrativa foi produzida no decorrer de janeiro a março de 2025. As bases de dados utilizadas foram: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Publications in Medicine* (PUBMED). Os descritores utilizados foram "Idoso", "Equipe", "Geriatria", "Mente", "Medicação", "Mobilidade", "Mais importante", "Multicomplexidade", "Desprescrição", "Saúde mental", "Equipe multiprofissional", "Mary Tinetti" e "Cuidados" combinados mediante o uso dos operadores booleanos "AND" e "OR". Os critérios de inclusão foram: artigos originais que abordassem o tema de forma pertinente, mas por haver pouca literatura abordando o tema foram incluídos artigos publicados entre 2024 e 2007. Como critérios de exclusão, foram descartados os artigos incompletos, os que não estavam relacionados ao tema proposto, estudos de acesso restrito ou pago e artigos publicados a mais de 19 anos. Ao início da busca 923 artigos foram encontrados no total, após a utilização desses critérios de inclusão e exclusão, foi realizada a triagem inicial com base em seus títulos e resumos. A partir dessa triagem 11 artigos foram selecionados, que se destacaram por sua qualidade científica e relevância para compor a base da presente revisão de literatura.

Resultados e discussão:

Os serviços de saúde enfrentam um grande desafio mediante o envelhecimento populacional. Isso enfatiza cada vez mais a necessidade de um cuidado integral, centrado e especializado. Apesar de tanto avanço no campo da saúde a geriatria permanece sendo subestimada por muitos profissionais o que desencadeia um hiato nesta especialidade. (PEREZ, 2024)

No ano de 2017, a Dra. Mary Tinetti difundiu o conceito dos 5ms geriátricos; uma estrutura que descreve os cinco pontos que devem ser levados em consideração dentro da assistência à pessoa idosa. O primeiro "M" aborda as alterações da mente; que inclui quadros clínicos concorrentes em idosos como alteração na função mental, demência, delírio e depressão. No campo

da saúde mental, a resiliência, quando preservada ou desenvolvida, atua nos idosos como um fator de proteção que proporciona uma sensação de bem estar, além de contribuir significativamente nas mudanças de comportamentos e hábitos promovendo qualidade de vida. Uma mente organizada traz um impacto aquém a saúde mental, abrange também o aspecto físico/biológico. Por isso, urge a necessidade de atrelar na assistência ao idoso o suporte psicológico; com a finalidade de desenvolver habilidades de resiliência; como autonomia, controle emocional, otimismo e preservação de convívios/relações sociais as quais conseguem garantir ao idoso a capacidade de adaptação às mudanças inerentes ao processo de envelhecimento. (LIMA, 2019; TINETTI, 2017)

Conforme o processo natural de envelhecimento vai se instalando no organismo do ser humano, algumas funções tendem a ficar limitadas, inclusive quanto à mobilidade. Visando esta realidade o “segundo M” foi estabelecido, o qual compreende a mobilidade, as causas que a limitam e traz a importância da prevenção de lesões por queda. Através de estudos concluiu-se que as causas mais prevalentes de morte na população idosa são decorrentes de quedas e de lesões provenientes da queda. Isto ocorre porque é comum que a população idosa apresente fatores de risco como a ausência de força, marcha e equilíbrio prejudicado, osteoporose e deficiência visual. Através desta realidade, algumas medidas precisam ser implementadas no cuidado prestado à pessoa idosa; uma das ações que têm demonstrado uma eficácia neste processo de prevenção é a educação em saúde dos pacientes a respeito dos riscos iminentes de quedas no dia a dia. Além da atuação de um profissional da fisioterapia e/ou terapeuta ocupacional na assistência de rotina deste indivíduo; que reflete a importância de tratar as causas precursoras de acidentes domésticos resultantes desta incapacidade funcional, assim como preparar o indivíduo para identificar e evitar possíveis incidentes. (MCMAHON, 2022)

Em meio a algumas dificuldades vivenciadas na velhice, a polifarmácia tem sido indicada como um grande problema no cotidiano de muitos idosos. Embora algumas literaturas confirmem que nem sempre a polifarmácia trará prejuízos, há estudos que trazem evidências de sua influência no aumento de hospitalizações. Por esta razão, inclui-se o “terceiro M” tratando-se a respeito das medicações e as questões que estas englobam; tais como polifarmácia, desprescrição, prescrição ideal, efeitos adversos da medicação e carga de medicação. Aos poucos tentam estabelecer a prática da desprescrição, que consiste em um processo de retirada de medicações, reduzir ao mínimo possível a quantidade de fármacos usados diariamente nos tratamentos. A redução do uso exacerbado de fármacos traz inúmeros benefícios para o paciente; entre eles a melhora da capacidade funcional e cognitiva, redução de sintomas como delírio e síncope, além de minimizar os riscos de queda e disfunções orgânicas. Entretanto, há dificuldades coibindo a implantação desta prática, o analfabetismo em saúde dos pacientes e seus cuidadores e a ausência de uma equipe

multiprofissional durante todo o processo. Pacientes e cuidadores apresentam uma resistência de adesão à redução pois acreditam que a retirada de medicações pode afetar o estado clínico do indivíduo de forma negativa. A relevância da equipe multiprofissional é bem estabelecida: uma vez que o processo de desprescrição é feito de forma progressiva e contínua, exige a realização de exames periodicamente e acompanhamento de diversos profissionais para avaliação da resposta do indivíduo às alterações realizadas. Ademais, uma equipe organizada consegue educar o paciente acerca do processo, sanar as dúvidas e promover a sensação de segurança durante as etapas. No entanto, a falta de colaboração ou até mesmo indisponibilidade de profissionais para compor esta equipe, prejudica o processo, uma vez que o paciente idoso apresenta múltiplas comorbidades e não deve ser assistido visando segmentos, mas em sua totalidade. (TEIXEIRA, 2021; GNJIDIC, 2017)

Por mais que a fragilidade seja considerada um fator mutável e reversível, em graus elevados não há mais a possibilidade de reverter seu estado. Muitas vezes esta fragilidade, associada à dependência, resulta em um quadro de multicomplexidade presente no organismo do paciente. A multicomplexidade apresentada como “quarto M” destaca-se como responsável pelo desenvolvimento das síndromes geriátricas; dentre as causas mais comuns é possível encontrar: idade avançada, mobilidade prejudicada, comprometimento cognitivo e funcional. Quando se trata da assistência ao idoso e a qualidade de vida, o conceito multidimensional está presente; de forma que o indivíduo não deve ser visto como um ser segmentado; onde cada profissional trabalha sua especialidade isoladamente ou escolhe o que deve ser tratado. Mas sim, deve ser acompanhado de modo holístico. O idoso é um ser integral e necessita de cuidados que englobem todos os seus aspectos biopsicofisiológicos. Além das terapêuticas voltadas à cura de doenças, deve-se incluir nesta assistência, seja hospitalar ou domiciliar, profissionais voltados a trabalhar na recuperação e reabilitação das funções prejudicadas, a fim de prevenir que novos danos sejam desenvolvidos. (PEREZ, 2024; INOUE, 2007; QUITANS, 2023).

Muitos familiares, diante desta realidade, recuam e optam por encaminhar esses idosos às instituições de longa permanência (ILPI). Esse processo acentua ainda mais o quadro, pois além das multicomorbidades já existentes, o idoso desenvolve conflitos, fragilidade emocional e muitas vezes a quebra de vínculo com a família; o que desencadeia complexidades biopsicossociais. E com isto, surge o “quinto M” o “matters most” (o que mais importa/maioridade) que se refere a individualidade do paciente, seus objetivos pessoais de resultado de saúde e suas preferências de cuidado. Ressalta-se que, embora fragilizados, ainda existe, nos idosos, o desejo de preservar sua autonomia em atividades diárias. Diante disso, o profissional que atenderá os pacientes deverá possuir além do conhecimento, a capacidade de escutar, acolher e humanizar o atendimento. Dessa forma, a interdisciplinaridade é a chave para uma assistência de qualidade, uma vez que o processo

de envelhecimento não ocorre de um fator isolado, mas de múltiplos, para visar a integralidade da saúde do indivíduo com suas aspirações pessoais. (FELIZ, 2024; BESSA, 2014)

Considerações Finais:

Conclui-se, portanto, que a importância da equipe multiprofissional no atendimento geriátrico é uma ação fundamental para que o cuidado na terceira etapa da vida ocorra de forma holística e integrada em todas as fases do envelhecimento, especialmente, no que concerne aos 5Ms. Isso se dá, pois o cuidado ao idoso é uma prática complexa que necessita uma atuação especializada e colaborativa entre os profissionais das mais diversas áreas, de modo que seja possível atender as necessidades desse paciente, sejam elas físicas, emocionais ou sociais.

Diante disso, cada "M" da geriatria (Medicação, Mobilidade, Mente, Multicomplexidade e Mais importante) aborda um aspecto essencial ao envelhecimento saudável que somente com essa equipe multidisciplinar pode ser atendido de maneira eficaz. Entretanto, embora essa temática seja crucial para a área da saúde, a literatura existente, mesmo que em crescimento, ainda é limitada e não discute completamente a necessidade da colaboração interprofissional durante o processo de envelhecimento ou os cuidados primordiais para a manutenção da qualidade de vida e a prevenção de comorbidades.

Essa lacuna na literatura evidencia uma falha científica que não só afeta o contexto dos 5 Ms, como também ressalta a ausência de estudos voltados para o cuidado dos idosos, fato esse que dificulta o tratamento e a autonomia da parcela populacional em crescimento, bem como interfere na elaboração de diretrizes mais claras e dinâmicas voltadas à prática do cuidado geriátrico, dado que é possível observar como a atuação colaborativa de médicos, fisioterapeutas, nutricionista, enfermeiros, psicólogos e demais profissionais impactam positivamente no processo de envelhecimento, mesmo que ainda atuem sem um modelo sistemático de integração. Logo, espera-se a partir dessa revisão que a importância da equipe multiprofissional para os 5 Ms da geriatria ganhe destaque entre a literatura, proporcionando assim mais estudos voltados a esta temática que comprovem os benefícios proporcionados por essa prática, como também que os idosos sejam atendidos de forma integral e individualizada, respeitando assim suas singularidades, preferências e necessidades, ou seja, que eles tenham voz e escolha.

Referências:

BESSE, M.; CECÍLIO, L. C. O.; LEMOS, N. D. A Equipe Multiprofissional em Gerontologia e a Produção do Cuidado: um estudo de caso. **Revista Kairós Gerontologia**, v. 17, n.2, pp.205-222, 2014. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/22662/16432>. Acesso em 05 de fev. 2025.

FELIS, K, C; SILVA, H, S. ARTIGO ORIGINAL DESAFIOS E SUGESTÕES DE MELHORIAS NOS CUIDADOS DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: COMPREENSÕES DOS PROFISSIONAIS A PARTIR DE UM GRUPO FOCAL. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, Porto Alegre, v.29, n.1, p.1-17, 2024. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/RevEnvelhecer/article/view/129226/91718>. Acesso em 05 de fev. 2025.

GNJIDIC, D; TINETTI, M; ALLORE, H, G. Revisão especializada em farmacologia clínica Avaliação da carga medicamentosa e da polifarmácia: encontrar a medida perfeita. **Expert Review of Clinical Pharmacology**, v. 10, n. 4, p.345-347, 2017. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/17512433.2017.1301206?scroll=top&needAccess=true#d1e287>. Acesso em 05 de fev. 2025.

INOUE, S, K; STUDENSKI, S; TINETTI, M, E; KUSCHEL, G, A. Síndromes geriátricas: implicações clínicas, de pesquisa e políticas de um conceito geriátrico central. **Journal of the American Geriatrics Society**, v.55, n.5, p.780-791, 2007. Disponível em: <https://agsjournals.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1532-5415.2007.01156.x>. Acesso em 05 de fev. 2025.

LIMA, G,S; SOUZA, I, M, O; STORTI, L,B; SILVA, M,M,J; KUSUMOTA, L; MARQUES, S. Resilience quality of life and symptoms of depression among elderlies receiving outpatient care. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v.27, n.3212, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.3133.3212>. Acesso em 05 de fev. 2025.

PEREZ, V; GONZÁLEZ, V, M; ESCANDELL, F, M; PLATERO, M; FERRANDEZ, F, J; CASTILO, A; VALERO, M, J; MARCIÁ, L. Visão do desenvolvimento e avaliação de um software desenvolvido por uma equipe de enfermagem e tecnologia para avaliar o estado de saúde de adultos com mais de 65 anos. **Investigación y Educación en Enfermería**, v.42, n. 2, p. 0120-5307, 2024. Disponível em: <https://search.app/GEqZWbXSgJ4HE979>. Acesso em 05 de fev. 2025.

QUINTANS, J, R; MELLEIRO, M, M. PERCEPÇÃO DE PESSOAS IDOSAS ACERCA DA TRANSIÇÃO DE CUIDADOS PRESTADOS POR UMA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DE ATENÇÃO DOMICILIAR. **Cojitare Enfermagem**, v.28, n.84357, p.1-12, 2023. Disponível em: <https://search.app/5oKmNZg5kaiwqiyZ6>. Acesso em 05 de fev. 2025.

TEIXEIRA, J, J, M; PROVIN, M, P; FREITAS, M, P, D; SANTANA, F, R; PEDATELLA, M, T, A; ROCHA, L, E, A. Impedimentos à desprescrição no Brasil: panorama de um painel de especialistas em geriatria. **Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 16, p.1-10, 2022. Disponível em: <https://ggaging.com/details/1733/en-US/os-condicionantes-a-desprescricao-no-brasil--o-panorama-de-um-painel-de-especialistasem-geriatria>. Acesso em 05 de fev. 2025.

TINETTI, M. Estratégias multifatoriais de prevenção de quedas: hora de recuar ou avançar. **Journal of the American Geriatrics Society**, v.57, n.8, p.1563-1565, 2008. Disponível em: <https://search.app/oWXXjaBumRK2K9HDA>. Acesso em 05 de fev. 2025.

TINETTI, M; HUANG, A; MOLNAR, F. Os 5M's da Geriatria: Uma Nova Maneira de Comunicar o Que Fazemos. **Journal of the American Geriatrics Society**, v.65, n.9, p.2115-2115, 2017. Disponível em:

<https://agsjournals.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/jgs.14979>. Acesso em 05 de fev. 2025.

VU, T; MROZ, E, L; BIGOS, K, H; CHOW, D; TERNENT, R, S; JOHNSON, K, B; TINETTI, M, E; MONIN, J. Pessoas que vivem com demência e múltiplas condições crônicas identificam prioridades de saúde com parceiros de cuidados. *Journal of the American Geriatrics Society*, v.71, n.6, p.2005-2008, 2023. Disponível em: <https://search.app/YvdAVPKvhhqbAaNZ8>. Acesso em 05 de fev. 2025.

OS IS DA GERIATRIA: IMPLICAÇÕES NA SAÚDE DO IDOSO DURANTE O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO

Eixo: Assistência Integral ao Paciente

Lucas Pacheco Sousa

Graduando em Medicina pela Faculdade de Medicina de Uberlândia – FAMEU, Uberlândia MG

Maria Eduarda Pereira dos Santos

Graduanda em Medicina pelo Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos – IMEPAC, Araguari MG

Hellyângela Maria da Silva Chaves

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Pernambuco Centro Acadêmico de Vitória – UFPE/CAV, Vitória de Santo Antão PE

Mara Mikaelly Santos da Silva

Graduada em Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará – UEPA, Altamira PA

Resumo: Dentro da geriatria, existem as grandes síndromes geriátricas, conhecidas como os "7 Is" da geriatria, as quais representam áreas críticas para o cuidado integral do idoso. Durante o processo de envelhecimento humano, essas síndromes quando presentes atrapalham significativamente o bem-estar físico e mental da pessoa idosa. Diante disso, essa revisão de literatura foi produzida durante o ano de 2025 com o intuito de correlacionar esses fatores para mostrar a importância de se compreender as síndromes geriátricas e o paciente idoso como um todo, estimular a busca de avanços nessa área tão importante. A presença desses Is aumenta as hospitalizações, o que sobrecarrega os sistemas de saúde, por é necessário realizar intervenções preventivas. Quando identificadas precocemente, há a redução de internações e readmissões hospitalares e também possibilita o planejamento de cuidados mais integrados e personalizados para os pacientes. Portanto, compreender e manejar esses Is é indispensável para atender às demandas da população.

Palavras-chave: Geriatria; Envelhecimento; Síndromes

Introdução:

O envelhecimento humano é caracterizado por uma série de mudanças que afetam diferentes aspectos da saúde, bem-estar e funcionalidade do indivíduo. Dentro da geriatria, as grandes síndromes geriátricas, conhecidas como os "7 Is" da geriatria, representam áreas críticas para o cuidado integral do idoso. Esses "Is" são: Imobilidade, Instabilidade, Incontinência, Insuficiência cognitiva, Iatrogenia, Insônia e Isolamento social. Cada um desses fatores está interligado e exerce implicações profundas no processo de envelhecimento.

A Imobilidade se refere à dificuldade ou incapacidade de se locomover, o que pode levar à perda de autonomia e ao aumento do risco de complicações como úlceras por pressão e sarcopenia. A Instabilidade se caracteriza pela propensão a quedas e desequilíbrios posturais, comuns em idosos, que podem resultar em fraturas e limitar atividades cotidianas. A Incontinência envolve problemas no controle urinário ou fecal, muitas vezes associados ao impacto psicossocial e ao comprometimento da qualidade de vida. A Insuficiência cognitiva aborda o declínio das funções mentais, como memória e tomada de decisões, frequentemente observado em doenças como demência e Alzheimer. A Iatrogenia trata dos efeitos adversos causados por intervenções médicas,

como medicamentos inadequados ou procedimentos que resultam em complicações. A Insônia se refere aos problemas de sono que afetam a regeneração física e mental, comprometendo o bem-estar geral do idoso. Por fim, o Isolamento social indica a desconexão ou falta de interação com outras pessoas, contribuindo para sentimentos de solidão e, potencialmente, para o desenvolvimento de quadros depressivos.

Estes "Is" são centrais no manejo geriátrico, pois suas implicações vão além da esfera biológica, impactando a saúde mental, emocional e social dos idosos. Compreender esses fatores é essencial para desenvolver estratégias integradas que promovam bem-estar, autonomia e qualidade de vida durante o processo de envelhecimento. Por isso, este trabalho busca explorar como as grandes síndromes geriátricas influenciam a saúde dos idosos, abordando os impactos e implicações desses "Is" de forma ampla e aprofundada.

Esse tema é relevante haja vista a necessidade de preparar profissionais de saúde para oferecer cuidados mais eficazes e humanizados, bem como informar políticas públicas voltadas ao envelhecimento ativo e saudável.

Objetivo:

Correlacionar as grandes síndromes da geriatria com a saúde do idoso, expondo os impactos e implicações desses Is durante o processo de envelhecimento humano.

Materiais e métodos:

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, pautada pela sistematização definida no método científico descrito por Dantas *et al.* (2021), o qual tem como um propósito integrar diferentes tipos de estudos, visando embasar a tomada de decisão e a prática baseada em evidências em distintas áreas, com foco especial à área da saúde, fornecendo um aporte teórico que orienta cada etapa da pesquisa, garantindo rigor e validade. Diante disso, esse processo metodológico foi elaborado em seis etapas, sendo elas: 1- definição do tema e formulação da questão norteadora; 2- pesquisa na literatura e definição dos critérios de inclusão e exclusão; 3- triagem e classificação dos dados; 4- análise crítica dos estudos selecionados; 5- avaliação dos resultados e sua relação com o objetivo do trabalho; 6- apresentação e discussão do conhecimento sintetizado. A partir disso, a pergunta norteadora elaborada e que guiou essa pesquisa foi: Quais são as síndromes geriátricas e como elas impactam à saúde do idoso, considerando os aspectos clínicos e a forma de assistência prestada ?

Para sanar tal questionamento, foi realizado uma busca por artigos publicados nas bases de dados do Portal de periódicos CAPES e da PubMed utilizando, segundo o Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e os *Medical Subject Headings* (MeSH) os termos "Geriatria", "Saúde do Idoso",

"Síndromes", "Impactos" e seus respectivos em inglês "*Geriatrics*", "*Health of the Elderly*", "*Older adults*", "*Syndromes*", "*Impacts*". Destaca-se que a pesquisa foi efetuada através da combinação desses descritores com o operador booleano "*AND*".

Por conseguinte, os critérios de inclusão adotados referem-se a artigos originais publicados no período de 2020 a 2024, ou seja, nos últimos 5 anos e disponíveis na íntegra, seja na língua inglesa ou portuguesa, desde que abordassem o tema de forma pertinente. Entretanto, foram excluídos os trabalhos duplicados e que tinham acesso restrito ou pago, bem como aqueles cujo conteúdo não condizia com o objetivo proposto por essa revisão, de tal forma que estudos voltados para outras ocorrências geriátricas que impactam o processo de envelhecimento, como as síndromes coronarianas, foram retirados na triagem dos artigos.

Ademais, a busca desses materiais foi realizada de forma remota em bases confiáveis entre janeiro e abril de 2025, a qual resultou no início da busca um total de 1.117 artigos, sendo 529 do Portal de periódicos CAPES e 588 da PubMed. Entretanto, após a aplicação dos critérios de inclusão restaram 331 artigos, posteriormente, seguindo os critérios de exclusão, juntamente com a leitura completa dos artigos, a qual se iniciou pelo título, continuou com a metodologia e depois foi feita a leitura integral, assim foram selecionados 12 artigos que se destacaram por sua abordagem inovadora e qualidade científica para compor essa revisão integrativa.

Resultados e discussão:

As grandes síndromes da geriatria, como fragilidade, incontinência, quedas, e déficits cognitivos, revelam-se como desafios significativos para a saúde do idoso, sendo que elas têm implicações diretas no processo de envelhecimento. Estudos como o de Möller *et al.* (2022) demonstraram que essas condições estão fortemente associadas ao aumento da utilização de serviços de saúde, principalmente em contextos urbanos como Estocolmo, indicando uma sobrecarga nos sistemas de saúde e destacando a necessidade de intervenções preventivas. A identificação precoce desses síndromes não apenas contribui para reduzir internações e readmissões hospitalares, como também possibilita o planejamento de cuidados mais integrados e personalizados.

Por outro lado, tecnologias emergentes têm se mostrado aliadas na avaliação e manejo dessas síndromes geriátricas. A revisão sistemática conduzida por Gallucci *et al.* (2023) aponta para o uso de ferramentas tecnológicas que facilitam a detecção precoce de fragilidade e multimorbidade, promovendo autonomia e bem-estar entre os idosos. Adicionalmente, o estudo de Doležalová *et al.* (2021) reforça a correlação entre síndromes geriátricas e qualidade de vida, evidenciando que condições como demência ou imobilidade têm impactos diretos na funcionalidade

e saúde mental dos indivíduos acima de 60 anos. Esses achados destacam a urgência de políticas públicas que incentivem a adoção de tecnologias voltadas para o envelhecimento saudável.

Finalmente, fatores socioeconômicos exercem papel crítico na manifestação e progressão dessas síndromes. Estudos como o de Aravantinou-Karlatou *et al.* (2022) revelam que condições de vulnerabilidade econômica e social frequentemente exacerbam a fragilidade e outras síndromes, limitando o acesso a cuidados necessários. Além disso, pesquisas como a de Chew *et al.* (2023) mostram que a triagem sistemática de síndromes geriátricas em contextos hospitalares pode reduzir significativamente o tempo de internação e as taxas de readmissão, promovendo resultados mais sustentáveis para os sistemas de saúde. Dessa forma, compreender os impactos das síndromes geriátricas em um contexto biopsicossocial é essencial para melhorar as estratégias de cuidado aos idosos.

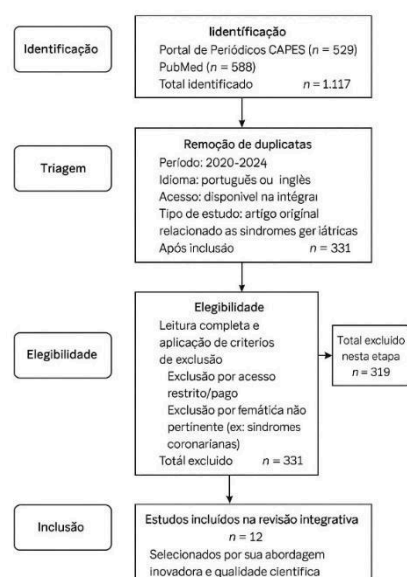


Figura 1 – Fluxograma do processo de seleção dos estudos incluídos na revisão integrativa segundo modelo PRISMA

Fonte: Adaptado por ChatGPT com base em Dantas et al. (2021).

Considerações Finais:

As grandes síndromes geriátricas, os "7 Is" da geriatria, são fundamentais para compreender os desafios do envelhecimento, uma vez que afetam profundamente a saúde e a qualidade de vida dos idosos. Esta revisão de literatura evidenciou que essas condições não apenas impactam aspectos físicos, como mobilidade e cognição, mas também exercem efeitos substanciais nas dimensões emocionais e sociais, como isolamento e insônia. A interação desses fatores ressalta a importância de abordagens integrais e individualizadas, que considerem tanto o contexto clínico quanto o psicossocial do idoso.

Os resultados discutidos reforçam a relevância de estratégias preventivas e do uso de tecnologias inovadoras no cuidado geriátrico, as quais têm o potencial de diminuir os impactos das

síndromes e promover um envelhecimento mais ativo e saudável. Além disso, a influência de fatores socioeconômicos destaca a necessidade de intervenções que reduzam desigualdades e ampliem o acesso a cuidados especializados. Dessa forma, a atenção integral aos "7 Is" pode não apenas melhorar a funcionalidade e autonomia dos idosos, mas também aliviar a pressão presente sobre os sistemas de saúde e o número de internações.

Portanto, compreender e manejar as grandes síndromes geriátricas é indispensável para atender às demandas de uma população que está envelhecendo rapidamente. A capacitação dos profissionais de saúde e o desenvolvimento de políticas públicas são passos essenciais para garantir um cuidado mais humanizado e eficiente.

Referências:

- ALHALASEH, L; MAKAHLEH, H; A-SALEEM, B; A-OMRAN, F; SCHOENMAKERS, B. *Functional Status in Relation to Common Geriatric Syndromes and Sociodemographic Variables – A Step Forward Towards Healthy Aging. **Clinical Interventions in Aging**, v.19, p.901–910, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.2147/CIA.S462347>. Acesso em 04 de mar. 2025.*
- ALY, W, W; SWEED, H, S; MOSSAD, N, A; TOLBA, M, F. *Prevalence and Risk Factors of Urinary Incontinence in Frail Elderly Females. **Journal of Aging Research**, v.2020, p.1–8, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1155/2020/2425945>. Acesso em 04 de mar. 2025.*
- A-KARLATOU, A; KAVASILEIADOU, S; PANAGIOTAKIS, S; TZIRAKI, C; ALMEGEWLY, W; ANDROULAKIS, E; KLEISIARIS, C. *The Impact of Socioeconomic Factors and Geriatric Syndromes on Frailty among Elderly People Receiving Home-Based Healthcare: A Cross-Sectional Study. **Healthcare**, v.10, n.2079, p.1-12, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/healthcare10102079>. Acesso em 04 de mar. 2025.*
- CHEW, J; CHIA, J, Q; KYAW, K, K; FU, K, J; LIM, C; CHUA, S; TAN, H, N. *Frailty screening and detection of geriatric syndromes in acute inpatient care: impact on hospital length of stay and 30-day readmissions. **Annals of geriatric medicine and research**, v.27, n.4, p.315–323, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.4235/agmr.23.0124> . Acesso em 04 de mar. 2025.*
- DANTAS, H. L. L. et al. Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico. *Revista Científica de Enfermagem*, [s. l.], v. 12, n. 37, p. 334-345, 2021. DOI: 10.24276/rrecien2022.12.37.334-345. Acesso em 04 de mar. 2025.
- DOLEŽALOVÁ, J; TÓTHOVÁ, V.; NEUGEBAUER, J.; SADÍLEK, P. *Impact of Selected Geriatric Syndromes on the Quality of Life in the Population Aged 60 and Older. **Healthcare**, v.9, n.657, p.1-9, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/healthcare9060657>. Acesso em 04 de mar. 2025.*
- GALLUCCI, A; TRIMARCHI, P, D; TUENA, C; CAVEDONI, S; PEDROLI, E; GRECO, F, R; GRECO, A; ABBATE, C; LATTANZIO, F; S-BADIALE, M; GIUNCO, F. *Technologies for frailty, comorbidity, and multimorbidity in older adults: a systematic review of research designs. **BMC Medical Research Methodology**, v.23, n.166, p.1-15, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12874-023-01971-z>. Acesso em 04 de mar. 2025.*

LI, N; LIU, G; GAO, H; WO, Q; MENG, J; WANG, F; JIANG, S; CHEN, M; XU, W; ZHANG, Y; WANG, Y; FENG, Y; LIU, J; XU, C; LU, H. *Geriatric syndromes, chronic inflammation, and advances in the management of frailty: A review with new insights*. **BioScience Trends**, v.17, n.4, p.262–270, 2023. DOI: 10.5582/bst.2023.01184 . Acesso em 04 de mar. 2025.

MÖLLER, J; RAUSCH, C; LAFLAMME, L; LIANG, Y. *Geriatric syndromes and subsequent health-care utilization among older community dwellers in Stockholm*. **European Journal of Ageing**, v.19, p.19-25, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10433-021-00600-2> . Acesso em 04 de mar. 2025.

PRELL, T; WIENTZEK, R; SCHÖNENBERG, A. *Self-management of geriatric syndromes - an observational study*. **BMC Geriatrics**, v.23, n.1, p.1-8, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12877-023-04442-8>. Acesso em 04 de mar. 2025.

SANSES, T?, V, D; PEARSON, S; DAVIS, D; CHEN, C, C, G; BENTZEN, S; GURALNIK, J; RICHTER, H, E; RYAN, A, S. *Physical performance measures in older women with urinary incontinence: pelvic floor disorder or geriatric syndrome?* **International Urogynecology Journal**, v.32, n.2, p.305–315, 2020. DOI: 10.1007/s00192-020-04603-y . Acesso em 04 de mar. 2025.

A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA NA MOBILIDADE DO IDOSO

Eixo: Envelhecimento Ativo e Qualidade de Vida

Lucas Pacheco Sousa

Graduando em Medicina pela Faculdade de Medicina de Uberlândia – FAMEU, Uberlândia MG

Maria Eduarda Pereira dos Santos

Graduanda em Medicina pelo Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos – IMEPAC, Araguari MG

Vitória Wagner Yi

Graduanda em Fisioterapia pelo Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, Recife PE

Vitória de Fátima Almeida Benfeitas

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Veiga de Almeida Campus Cabo Frio – UVA, Cabo Frio RJ

Mara Mikaelly Santos da Silva

Graduada em Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará – UEPA, Altamira PA

Resumo: A fisioterapia é uma ferramenta indispensável para garantir a qualidade de vida e a independência funcional dos idosos. Esta revisão de literatura narrativa, realizada em 2025, explora a relevância da fisioterapia na promoção da mobilidade na geriatria. A análise dos artigos selecionados revelou que altos níveis de atividade física estão associados a uma menor ocorrência de quedas, embora esse efeito não seja tão evidente em pacientes que já apresentam boa saúde. Ainda assim, os benefícios de manter os idosos fisicamente ativos são claros, especialmente na prevenção de quedas, considerando que técnicas que visam o fortalecimento muscular e o equilíbrio são eficazes nesse objetivo. Assim, a fisioterapia e o movimento consolidam-se como pilares essenciais para a saúde dos idosos. Contudo, destaca-se a necessidade de novas pesquisas, dado o constante crescimento da população acima de 60 anos, o que representa um impacto significativo para a saúde pública no Brasil.

Palavras-chave: Fisioterapia; Geriatria; Idoso; Importância; Mobilidade

Introdução:

A fisioterapia desempenha um papel fundamental na promoção e manutenção da mobilidade entre idosos, configurando-se como uma ferramenta essencial para garantir qualidade de vida e independência funcional nessa faixa etária. Com o envelhecimento, ocorre uma série de alterações fisiológicas e funcionais que comprometem o equilíbrio, a força muscular e a capacidade de locomoção, aumentando significativamente o risco de quedas e outras complicações. Nesse cenário, a fisioterapia assume um impacto positivo nos indicadores da geriatria, como a redução de hospitalizações, a prevenção de condições debilitantes e a melhoria da capacidade de realizar atividades cotidianas. Além disso, ao abordar as necessidades físicas e psicológicas dos idosos, a fisioterapia promove um envelhecimento mais ativo e saudável, contribuindo para o bem-estar geral e ampliando perspectivas de autonomia. Por isso, essa revisão de literatura narrativa busca avaliar a importância da fisioterapia para a mobilidade do paciente idoso. (AGUIAR; ASSIS, 2009).

A mobilidade dos idosos é um fator essencial para a manutenção de sua independência e qualidade de vida, pois influencia diretamente sua capacidade de participar de atividades sociais, realizar tarefas cotidianas e preservar sua saúde mental. No entanto, o declínio físico associado ao envelhecimento pode limitar essa mobilidade, tornando necessário o desenvolvimento de

intervenções eficazes. Nesse contexto, a fisioterapia se destaca por sua abordagem personalizada, que considera as limitações individuais e busca promover a recuperação funcional e prevenir complicações. Além disso, os programas de fisioterapia que incluem exercícios direcionados e terapias específicas têm demonstrado resultados positivos, como a melhora na marcha e no equilíbrio dos pacientes idosos. Dessa forma, a fisioterapia emerge como uma aliada fundamental para enfrentar os desafios da mobilidade na terceira idade, ampliando as possibilidades de autonomia e interação social dos idosos. (SILVA; PEREIRA, 2015).

Objetivo:

Avaliar a importância da fisioterapia na mobilidade do paciente idoso.

Materiais e métodos:

Essa revisão de literatura narrativa foi produzida no decorrer dos meses de fevereiro a abril do ano de 2025. As bases de dados utilizadas foram: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *Publications in Medicine* (PUBMED). Os descritores utilizados foram "Idoso", "Mobilidade", "Geriatria", "Fisioterapia", "Importância" e "Impactos" combinados mediante o uso dos operadores booleanos "AND" e "OR", sendo que esses descritores foram selecionados dentre os DeCS e MeSH. Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos originais que abordassem o tema de forma pertinente, foram incluídos artigos publicados entre os anos de 2008 a 2023, ou seja, nos últimos 17 anos. Como critérios de exclusão, foram descartados os artigos incompletos, os que não estavam relacionados ao tema proposto, estudos de acesso restrito ou pago e artigos publicados a mais de 18 anos. Após a utilização desses critérios de inclusão e exclusão, foi realizada uma triagem inicial com base nos títulos, resumos e metodologias. Assim, a partir dessa triagem 8 artigos foram selecionados, que se destacaram por sua qualidade científica para compor a presente revisão de literatura sobre a importância da fisioterapia para os pacientes idosos.

A partir da triagem dos artigos foi produzido o seguinte fluxograma:



Fonte – Os Autores (2025)

Resultados e discussão:

Em uma pesquisa realizada, foram avaliados 173 idosos, com média de idade de 71 anos, sendo a maioria do sexo feminino, apresentando baixo número de comorbidades e alto percentual de alterações visuais. Observou-se uma boa percepção de bem-estar global, satisfação com a vida e baixos índices de sintomas depressivos. Esse estudo teve como objetivo investigar a associação de fatores biológicos e comportamentais com o histórico de quedas em idosos de uma comunidade. Os resultados da regressão demonstraram que fatores biológicos como a força de preensão manual (FPM) e o teste *Timed Up and Go* (TUG) explicaram o histórico de quedas nos idosos. Uma associação negativa foi observada entre a FPM e o histórico de quedas, enquanto uma associação positiva foi identificada entre o tempo gasto no TUG e o histórico de quedas. Assim, o pior desempenho em relação à FPM e ao TUG foi associado ao histórico de quedas (ALMEIDA *et al.*, 2024). Variáveis comportamentais, como o nível de atividade física e o medo de cair, não foram selecionadas no modelo de regressão, destacando uma ausência de associação com quedas nessa amostra (RISSI *et al.*, 2010).

Estudos prévios apontam que altos níveis de atividade física estão associados à menor ocorrência de quedas, evidenciando os benefícios de manter os idosos ativos fisicamente (AGUIAR; ASSIS, 2009). Contudo, nesta amostra específica, não foi identificada associação entre o nível de atividade física e o histórico de quedas, o que pode ser explicado pelo perfil dos participantes: idosos com boa funcionalidade e independência. O medo de cair também não demonstrou associação direta com o histórico de quedas nesta amostra, divergindo de outros estudos que mostram que idosos que relatam quedas apresentam maiores chances de desenvolver medo de cair (PIMENTEL; SCHEICHER, 2011). O medo de cair observado pode ser atribuído à menor

preocupação com as consequências das quedas, especialmente porque as quedas relatadas não resultaram em lesões graves. Essa percepção pode influenciar fatores psicológicos e comportamentais, impactando na mobilidade e no autocuidado dos idosos (TINETTI, 2008).

A FPM foi a variável de domínio biológico com maior magnitude de associação com o histórico de quedas. O estudo mostrou que os maiores valores de força muscular manual estavam associados à ausência de quedas nos últimos seis meses. Especificamente, o aumento de uma unidade na FPM reduziu em 10,9% a chance do idoso ter caído (ALMEIDA *et al.*, 2024). Esses achados corroboram a literatura, que destaca a FPM como um forte preditor de quedas em idosos (TREML *et al.*, 2013). Dessa forma, a fisioterapia desempenha um papel fundamental na mobilidade do idoso, considerando intervenções que melhorem a força muscular, o equilíbrio e a funcionalidade geral. A adoção de estratégias fisioterapêuticas baseadas em evidências pode reduzir o risco de quedas e promover um envelhecimento saudável e ativo.

Considerações Finais:

Diante das pesquisas avaliadas, torna-se evidente que a atuação dos fisioterapeutas junto aos pacientes da terceira idade é essencial para a reabilitação e qualidade de vida. Mais do que fortalecer músculos ou melhorar o equilíbrio, a fisioterapia desempenha um papel crucial na construção da autoconfiança e na promoção de um envelhecimento mais ativo e seguro. Esse cuidado ajuda que a sua saúde pode ser mantida de forma mais funcional e digna.

Para que o movimento e a fisioterapia sejam reconhecidos como pilares indispensáveis na saúde da terceira idade, é vital fomentar novos estudos e políticas públicas que enalteçam o cuidado preventivo e multidisciplinar. A valorização desses recursos não apenas incentiva o idoso a participar ativamente de seu processo de envelhecimento, como também reforça a importância de criar uma cultura de cuidado mais abrangente e inclusiva.

Referências:

AGUIAR, C, F; ASSIS, M. Perfil de mulheres idosas segundo a ocorrência de quedas: estudo de demanda no Núcleo de Atenção ao Idoso da UnATI/UERJ. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v.12, n.3, p.391-404, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1809-9823.2009.00007>

ALMEIDA, J, R; *et al.* Do muscle strength, functioning, and behavioral factors have the same association with the history of falls? **Fisioterapia & Pesquisa**, v.31, e23012824, p.1-7, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1809-2950/e23012824en>

MATARAZO, J, B; FREITAS, E, R. Percepção de profissionais de equoterapia sobre a prática com idosos. **Fisioterapia em Movimento**, v. 35, e35147.0, p.1-10, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/fm.2022.35147>

PIMENTEL, I; SCHEICHER, M, E. Comparação da mobilidade, força muscular e medo de cair em idosas caídas e não caídas. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v.16, n.2, p.251-257, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1809-98232013000200005>

RISSI, N, A; *et al.* Fatores associados ao histórico de quedas de idosos assistidos pelo Programa de Saúde da Família. **Saúde e Sociedade**, v.19, n.4, p.898-909, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902010000400016>

RODRIGUES, M, M; *et al.* Fortalecimento intrínseco do pé e eletroestimulação em idosos - Ensaio clínico randomizado. **Fisioterapia em Movimento**, v.36, e36127.0, p.1-10, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/fm.2023.36127>

TINETTI, M. Estratégias multifatoriais de prevenção de quedas: hora de recuar ou avançar. **Journal of the American Geriatrics Society**, v.57, n.8, p.1563-1565, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1532-5415.2008.01800.x>

TREML, C, J; *et al.* O uso da plataforma Balance Board como recurso fisioterápico em idosos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 16, n.4, p.759-768, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1809-98232013000400010>

USO INAPROPRIADO DE OPIÓIDES EM IDOSOS: RISCOS, PREVENÇÃO E MANEJO

Eixo: Assistência Integral ao Paciente

Maria Edneide Barbosa dos Santos

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Maurício de Nassau – UNINASSAU, Fortaleza, CE

Andréia de Santana Souza

Mestre em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Estadual de Feira de Santana- UEFS, Feira de Santana, BA.

Resumo: O uso de opioides para o controle da dor tem sido amplamente discutido na comunidade científica, especialmente em pacientes com doenças crônicas e terminais. Contudo, em idosos, o uso inapropriado desses medicamentos tem se tornado uma preocupação crescente. A prevalência de dor crônica, somada à vulnerabilidade dos idosos devido a comorbidades e à polifarmácia, torna-os mais suscetíveis ao uso inadequado de opioides, com graves consequências para a saúde. O objetivo deste estudo foi avaliar o uso indevido dos opioides usados em idosos para o manejo da dor crônica. Buscando identificar os opioides mais prescritos para dor crônica, buscar as possíveis causas e consequências do uso abusivo desses opioides, conhecer as estratégias de mitigação empregadas e analisar os riscos associados ao uso desses medicamentos, as práticas atuais de prevenção e manejo, bem como as implicações do seu abuso para a saúde dessa população. Este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura, com enfoque em artigos publicados entre 2018 e 2023. Os artigos selecionados foram revisados com o objetivo de identificar práticas atuais, fatores de risco, estratégias de manejo e intervenções eficazes. Os resultados indicaram que os fatores mais prevalentes no uso indevido de opioides por idosos incluem a presença de dor crônica, polifarmácia, e comorbidades como artrite, diabetes e hipertensão, que frequentemente levam à prescrição de múltiplos medicamentos. O desafio de lidar com o abuso de opioides em idosos exige um esforço conjunto entre profissionais de saúde, pacientes, familiares e políticas públicas. Somente por meio de um cuidado integral, que combine tratamentos farmacológicos com alternativas terapêuticas e monitoramento constante, será possível garantir que os idosos recebam o melhor cuidado possível, sem os riscos do abuso de opioides.

Palavras-chave: Abuso de opioides em idosos; Dor crônica em idosos; Prevenção de opioides; Uso indevido de opioides em idosos.

Introdução:

O uso de opioides para o controle da dor tem sido amplamente discutido, especialmente em pacientes com doenças crônicas e terminais. Contudo, em idosos, o uso inapropriado desses medicamentos tem se tornado uma preocupação crescente. A prevalência de dor crônica, somada à vulnerabilidade dos idosos devido a comorbidades e à polifarmácia, torna-os mais suscetíveis ao uso inadequado de opioides, com graves consequências para a saúde. Além disso, a sensibilidade aumentada aos efeitos colaterais dos opioides nos idosos, como confusão, sedação excessiva e risco de queda, exige um cuidado atento na prescrição e monitoramento desses medicamentos (Lara-Solares *et al.*, 2017).

Nos últimos anos, o uso irracional de substâncias, incluindo os opioides, têm gerado um debate significativo no campo da saúde pública. O uso excessivo e a dependência de opioides são problemas notáveis em diversas faixas etárias, mas nos idosos, esses problemas são exacerbados

pela interação com outras condições médicas e o uso concomitante de múltiplos medicamentos (*United Nations Office On Drugs And Crime*, 2019). Embora o uso de opioides seja muitas vezes justificado em idosos com dor crônica, os efeitos adversos e os riscos associados a esses medicamentos podem superar os benefícios quando mal administrados ou usados sem o devido acompanhamento.

O uso indevido de opioides entre idosos também está relacionado à falta de treinamento adequado para os profissionais de saúde, que muitas vezes não possuem ferramentas adequadas para identificar sinais de abuso ou para proporcionar alternativas terapêuticas viáveis. A dependência de opioides em idosos tem um impacto negativo na funcionalidade e na qualidade de vida, comprometendo sua independência e aumentando o risco de hospitalizações e morte precoce (Sullivan *et al.*, 2020).

Objetivo:

O objetivo deste estudo é avaliar o uso indevido dos opioides usados em idosos para o manejo da dor crônica. Ademais, teve-se por objetivos específicos: (1) Identificar os opioides mais prescritos para dor crônica; (2) buscar as possíveis causas e consequências do uso abusivo, (3) analisar os riscos associados ao uso desses medicamentos, as práticas atuais de prevenção e manejo, bem como as implicações do abuso de opioides para a saúde dessa população.

Materiais e métodos:

Este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica de literatura, com enfoque em artigos publicados entre 2018 e 2025. A pesquisa foi realizada nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na base de dados *National Library of Medicine's* (PubMed), utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Abuso de opioides em idosos”; “Dor crônica em idosos”; “Prevenção de opioides” e “Uso indevido de opioides em idosos”. Os artigos selecionados foram revisados com o objetivo de identificar práticas atuais, fatores de risco, estratégias de manejo e intervenções eficazes, resultando em 388 artigos.

Para realizar a filtragem dos artigos foram utilizados alguns critérios. Dentre os critérios de inclusão foram utilizados estudos sobre o uso indevido de opioides em idosos, com foco em risco, prevenção, manejo e impacto na saúde, artigos em inglês, português e espanhol e estudos quantitativos, qualitativos ou mistos que tratem do uso de opioides e suas consequências para a saúde dos idosos. Já dentre os critérios de exclusão foram utilizados, teses, monografias, dissertações e artigos que não focam em idosos e publicações que não fornecem dados sobre

manejo ou estratégias de prevenção do uso indevido de opioides. Após a filtragem, na BVS, resultaram 198 artigos, LILACS 56 artigos, já na PubMed resultaram 11 e MEDLINE 123. Ao final da filtragem foram selecionados 39 artigos para análise completa por meio da leitura na íntegra, após a leitura foram selecionados 10 artigos para compor o estudo.

Resultados e discussão:

Os resultados indicaram que os fatores mais prevalentes no uso indevido de opioides por idosos incluem a presença de dor crônica, polifarmácia, e comorbidades como artrite, diabetes e hipertensão, que frequentemente levam à prescrição de múltiplos medicamentos. A dor crônica é uma condição comum entre os idosos, sendo frequentemente tratada com opioides, o que aumenta o risco de uso indevido, especialmente quando não há acompanhamento adequado. Segundo Gomes *et al.*, (2021), mais de 50% dos idosos com dor crônica foram encontrados utilizando opioides de forma inadequada, muitas vezes devido à falta de alternativas terapêuticas eficazes.

Além disso, a polifarmácia, ou o uso de vários medicamentos simultaneamente, é um fator de risco importante. De acordo com Sullivan *et al.*, (2020), idosos que utilizam outros medicamentos, como benzodiazepínicos e antidepressivos, apresentam maior risco de interações medicamentosas adversas com opioides, o que pode resultar em efeitos colaterais graves, como sedação excessiva, quedas e até overdose. A gestão cuidadosa da terapia medicamentosa é essencial para minimizar esses riscos.

Outro fator relevante é a falta de monitoramento contínuo da eficácia e dos efeitos adversos do tratamento com opioides. A ausência de uma avaliação regular por parte dos profissionais de saúde dificulta a detecção precoce do abuso de substâncias. A monitorização adequada do uso de opioides deve incluir a avaliação da resposta à dor, o ajuste da dose e o acompanhamento dos efeitos adversos, além de consultas frequentes para garantir a adesão ao plano terapêutico (Benyamin *et al.*, 2017).

As práticas de prevenção e manejo do uso indevido de opioides em idosos têm se diversificado nos últimos anos, com a adoção de abordagens mais centradas no paciente. Estratégias como a educação sobre o uso seguro de medicamentos, o treinamento de cuidadores familiares e a implementação de alternativas não farmacológicas para o manejo da dor, como fisioterapia, acupuntura e terapias cognitivas, têm sido destacadas como métodos eficazes (Neumann *et al.*, 2019). Além disso, o uso de tecnologias, como sistemas de monitoramento remoto de saúde, tem mostrado potencial na prevenção do abuso de opioides, permitindo o acompanhamento da adesão ao tratamento e a detecção precoce de problemas (Sullivan *et al.*, 2020).

Por fim, as políticas públicas desempenham um papel fundamental na mitigação do abuso de opioides em idosos. A regulamentação mais rigorosa da prescrição de opioides, a educação

continua dos profissionais de saúde e o incentivo ao uso de alternativas terapêuticas são passos essenciais para enfrentar essa questão. A implementação de programas de apoio a cuidadores e a promoção de tratamentos de reabilitação para idosos com dependência de opioides também são ações cruciais para a prevenção e o tratamento do abuso de substâncias nessa população (*Benyamin et al.*, 2017).

Considerações Finais:

O uso indevido de opioides em idosos é um problema crescente, cujas consequências incluem dependência, efeitos colaterais graves e deterioração da qualidade de vida. A dor crônica, a polifarmácia e a falta de monitoramento adequado são fatores que contribuem para o abuso de opioides, tornando essencial a implementação de estratégias de prevenção e manejo. A adoção de abordagens multidisciplinares, o uso de alternativas não farmacológicas e a implementação de tecnologias de monitoramento são fundamentais para melhorar o manejo da dor e reduzir os riscos associados ao uso indevido de opioides.

É crucial que os profissionais de saúde estejam atentos às necessidades individuais dos idosos e utilizem ferramentas adequadas para monitorar o uso de opioides, garantindo que o tratamento seja o mais seguro e eficaz possível. Além disso, políticas públicas que promovam a educação sobre o uso seguro de medicamentos e a regulamentação rigorosa da prescrição de opioides são essenciais para combater esse problema.

O desafio de lidar com o abuso de opioides em idosos exige um esforço conjunto entre profissionais de saúde, pacientes, familiares e políticas públicas. Somente por meio de um cuidado integral, que combine tratamentos farmacológicos com alternativas terapêuticas e monitoramento constante, será possível garantir que os idosos recebam o melhor cuidado possível, sem os riscos do abuso de opioides.

Referências:

CASTILHO, Júlia de Araújo e Silva; CARVALHO, Alcione Silva de. Uso De Opioides No Tratamento Da Dor Crônica E A Farmacogenômica No Controle Da Dor E Redução De Risco A Dependência. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 9, n. 11, p. 3212–3231, 2023. DOI: 10.51891/rease.v9i11.12556. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/12556>. Acesso em: 4 abr. 2025.

FERNANDA SANCHES ALARCON, M.; *et al.* Gerenciamento Da Terapia Para Dor Crônica Em Adultos E Idosos Na Atenção Primária: Revisão Integrativa. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, [S. l.], v. 29, n. 1, 2024. DOI: 10.22456/2316-2171.126546. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/RevEnvelhecer/article/view/126546>. Acesso em: 4 abr. 2025.

LEAL, Rafael. Uso indevido e dependência de opioides: da prevenção ao tratamento. **Revista de Medicina de família e Saúde mental**, v. 2, n. 1, 2020. Disponível em:

<https://revista.unifeso.edu.br/index.php/medicinafamiliasaudemental/article/view/2239>. Acesso em: 4. Abr. 2025.

PIOVEZAN, M. *et al.* **Opioid consumption and prescription in Brazil: integrative review.** **BrJP**, v. 5, n. 4, p. 395–400, out. 2022. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/brjp/a/Jm6K9zDwJtH64GFkX5BNbhg/?lang=pt>. DOI:

<https://doi.org/10.5935/2595-0118.20220051-pt>.

Ramos, G. A.; *et al.* Os riscos do uso abusivo de benzodiazepínicos na população idosa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 2, p. e15896, 28 fev. 2024. DOI

<https://doi.org/10.25248/reas.e15896.2024>. Disponível em:

<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/15896>. Acesso em: 4 abr. 2025.

RANGEL, Renato de Almeida; BAIENSE, Alex Sandro Rodrigues; GUIMARAES, Leonardo. O Risco Da Automedicação De Analgésicos E Anti-Inflamatórios No Paciente Idoso. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 10, n. 11, p. 213–228, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i11.16485. Disponível em:

<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/16485>. Acesso em: 4 abr. 2025.

SANTOS L. DE P.; *et al.* Manejo seguro de opioides usados no cuidado paliativo: revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 6, p. e7665, 10 jun. 2021. Disponível em:

<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/7665>. DOI

<https://doi.org/10.25248/reas.e7665.2021>.

SERVIN, ETN; *et al.* A crise mundial do uso de opioides na dor crônica não oncológica: causas e estratégias de manejo e relação com o Brasil. **Revista Brasileira de Revisão de Saúde**, [S. l.], v. 6, pág. 18692–18712, 2020. DOI: 10.34119/bjhrv3n6-259. Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/21677>. Acesso em: 4 abr. 2025.

SOARES, L. M. DE S. G.; *et al.* Aplicativos para dor crônica e riscos de uso abusivo de opioides. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 8, p. e16941, 26 ago. 2024. DOI

<https://doi.org/10.25248/reas.e16941.2024>. Disponível em:

<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/16941>. Acesso em: 4 abr. 2025.

SOUSA, Lorena Santos; PINHEIRO, Milena Silva Cerqueira; RODRIGUES, Juliana Lima Gomes. Uso indiscriminado dos opioides e suas consequências. **Revista PubSaúde**, v. 6, 2021. Disponível em:

<https://pubsaude.com.br/wp-content/uploads/2021/07/190-Uso-indiscriminado-dos-opioides-e-suas-consequencias-.pdf>. DOI: <https://dx.doi.org/10.31533/pubsaude6.a190>. Acesso em: 4 abr. 2025.

CUIDADOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA EM IDOSOS: ABORDAGENS, DESAFIOS E AVANÇOS NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS

Eixo: Serviços e Sistemas de Saúde

Maria Edneide Barbosa dos Santos

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Maurício de Nassau – UNINASSAU, Fortaleza, CE

Andréia de Santana Souza

Mestre em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Estadual de Feira de Santana- UEFS, Feira de Santana, BA.

Resumo: O envelhecimento populacional global tem gerado uma crescente demanda por cuidados médicos urgentes e emergenciais direcionados a idosos. A população idosa, que apresenta uma maior prevalência de doenças crônicas, fragilidade física e comorbidades, tem se tornado mais vulnerável a eventos que exigem intervenções médicas rápidas. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a proporção de pessoas com 60 anos ou mais está crescendo em todo o mundo, criando desafios significativos para os sistemas de saúde, especialmente no campo da urgência e emergência. O estudo tem como objetivo analisar as práticas atuais no atendimento de urgência e emergência a idosos, explorando os avanços e desafios enfrentados nos últimos cinco anos. Busca-se identificar as estratégias eficazes adotadas para o manejo de condições emergenciais nessa população, os protocolos específicos para o atendimento gerontológico e as dificuldades encontradas pelos profissionais de saúde. A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão bibliográfica da literatura, com foco em estudos publicados entre 2018 e 2024, que abordam as práticas de atendimento de urgência e emergência em idosos. A revisão revelou que os cuidados de urgência e emergência para idosos evoluíram significativamente nos últimos cinco anos, especialmente com a implementação de protocolos de triagem geriátrica e o aumento da especialização das equipes de saúde. Protocolos como o "Protocolo de Triagem Geriátrica" têm sido fundamentais na priorização de idosos em situações de emergência, considerando suas comorbidades e as particularidades do envelhecimento. O atendimento de urgência e emergência para idosos tem avançado consideravelmente nos últimos cinco anos, com o desenvolvimento de protocolos especializados e a crescente especialização das equipes de saúde. A triagem geriátrica, a integração de geriatras nas equipes de emergência e a implementação de estratégias multidisciplinares têm contribuído para a melhoria da qualidade do atendimento.

Palavras-chave: Avaliação de risco em idosos; Cuidados de urgência e emergência em idosos; Protocolos de atendimento de idosos; Triagem geriátrica em emergências.

Introdução:

O envelhecimento populacional global tem gerado uma crescente demanda por cuidados médicos urgentes e emergenciais direcionados a idosos. A população idosa, que apresenta uma maior prevalência de doenças crônicas, fragilidade física e comorbidades, tem se tornado mais vulnerável a eventos que exigem intervenções médicas rápidas. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2018) a proporção de pessoas com 60 anos ou mais está crescendo em todo o mundo, criando desafios significativos para os sistemas de saúde, especialmente no campo da urgência e emergência. As características físicas e psicológicas dos idosos exigem uma abordagem diferenciada, com foco em cuidados específicos e abordagens adaptadas às suas condições de saúde (Mendes *et al.*, 2018).

Nos últimos anos, observou-se uma evolução nas práticas de atendimento emergencial a idosos, com a incorporação de protocolos clínicos voltados para as particularidades desta faixa etária. Entretanto, apesar dos avanços, ainda existem lacunas no treinamento de profissionais de saúde, na adaptação de unidades de urgência e emergência para o atendimento de idosos e na implementação de cuidados gerontológicos adequados. Em muitos serviços de emergência, os idosos continuam sendo tratados de maneira generalizada, sem a consideração específica de suas comorbidades ou necessidades individuais, o que pode levar a um manejo inadequado (Marques *et al.*, 2018).

O envelhecimento do corpo humano, caracterizado por uma diminuição da função imunológica, da mobilidade e da capacidade de regeneração celular, torna os idosos mais suscetíveis a complicações em situações de emergência, como infartos, derrames e fraturas. Além disso, a polifarmácia, comum nessa faixa etária, pode interferir nas respostas fisiológicas e complicar a gestão de tratamentos de emergência. Segundo estudos recentes, como os de Trapp *et al.* (2020), a avaliação inicial e a triagem de idosos em unidades de emergência devem levar em consideração esses fatores, a fim de garantir um atendimento mais adequado e personalizado.

Objetivo:

O estudo tem como objetivo analisar as práticas atuais no atendimento de urgência e emergência a idosos, explorando os avanços e desafios enfrentados nos últimos cinco anos. Busca-se identificar as estratégias eficazes adotadas para o manejo de condições emergenciais nessa população, os protocolos específicos para o atendimento gerontológico e as dificuldades encontradas pelos profissionais de saúde. Além disso, também visa fornecer uma visão crítica sobre as lacunas que ainda precisam ser superadas para garantir um atendimento mais eficaz e humanizado aos idosos em situações de emergência.

Materiais e métodos:

A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão bibliográfica de literatura, com foco em estudos publicados entre 2018 e 2024, que abordam as práticas de atendimento de urgência e emergência em idosos. A busca foi realizada nas principais bases de dados científicas, como *National Library of Medicine's* (PubMed), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), utilizando os Descritores em Ciências da saúde (DeCS): "Avaliação de risco em idosos"; "Cuidados de urgência e emergência em idosos", "Protocolos de atendimento de idosos" e "Triagem geriátrica em emergências" combinados entre si pelo operador booleano "AND" para refinar as buscas.

Os critérios de inclusão foram estudos que tratam especificamente de práticas de urgência e emergência em idosos, abordando protocolos de triagem, manejo de comorbidades e estratégias de cuidado diferenciadas para essa população, artigos em inglês, português e espanhol e estudos que incluem a avaliação de condições de saúde prevalentes entre idosos em situações de emergência. Os critérios de exclusão foram artigos, teses e trabalhos que não envolvem a população idosa (com menos de 60 anos) e publicações que não abordam práticas atuais de atendimento emergencial, protocolos específicos para idosos ou que não fornecem dados clínicos relevantes. A busca resultou em 768 artigos, que após uma minuciosa análise, foram escolhidos 20 artigos relevantes, que foram analisados de forma crítica para leitura, e destes, 10 artigos foram escolhidos para a escrita deste trabalho visando identificar as melhores práticas, as abordagens de manejo e os desafios enfrentados no atendimento de emergência a idosos.

Resultados e discussão:

A revisão revelou que os cuidados de urgência e emergência para idosos evoluíram significativamente nos últimos cinco anos, especialmente com a implementação de protocolos de triagem geriátrica e o aumento da especialização das equipes de saúde. Protocolos como o "Protocolo de Triagem Geriátrica" têm sido fundamentais na priorização de idosos em situações de emergência, considerando suas comorbidades e as particularidades do envelhecimento. Segundo Marques *et al.*, (2018), a triagem geriátrica precoce melhora os resultados clínicos ao fornecer uma avaliação mais detalhada das condições de saúde do idoso, permitindo uma abordagem mais personalizada e eficaz.

Além disso, a integração de profissionais especializados em geriatria nas equipes de emergência tem mostrado avanços consideráveis. A presença de geriatras e enfermeiros especializados em geriatria nas unidades de emergência permite um manejo mais adequado das condições de saúde dos idosos, levando em consideração fatores como polifarmácia, fragilidade e vulnerabilidades emocionais. Segundo Trapp *et al.* (2020), a colaboração interdisciplinar tem se mostrado uma estratégia eficiente para otimizar os cuidados e reduzir complicações decorrentes do atendimento inadequado.

Os resultados também mostraram que os idosos enfrentam desafios significativos no atendimento de emergência devido à polifarmácia, que aumenta o risco de interações medicamentosas perigosas. O uso simultâneo de múltiplos medicamentos é comum entre os idosos, o que torna o gerenciamento da dor, o controle de infecções e o manejo de condições agudas mais complexas. A revisão de listas de medicamentos e o ajuste de doses, como sugerido por Seitz *et al.* (2020), são fundamentais para evitar interações adversas e otimizar os tratamentos. A falta de uma

revisão rigorosa dos medicamentos no momento da triagem é um dos principais desafios identificados.

Outro desafio importante identificado na revisão foi o impacto psicológico das emergências nos idosos. A resposta emocional ao sofrimento e a ansiedade gerada por hospitalizações podem agravar o estado de saúde dos idosos, especialmente se não forem adotadas abordagens psicológicas adequadas. A implementação de suporte psicológico, como terapias de enfrentamento e grupos de apoio, tem sido recomendada como uma estratégia eficaz para mitigar esses impactos, garantindo que os idosos não sejam apenas tratados fisicamente, mas também emocionalmente (Rhee *et al.*, 2024; Ortega *et al.*, 2020)

Os resultados ainda indicam que a falta de infraestrutura adaptada para idosos nas unidades de urgência e emergência é uma lacuna significativa. Muitos serviços de emergência não estão adequadamente equipados para atender idosos com dificuldades de mobilidade, deficiências cognitivas ou outras condições relacionadas ao envelhecimento. A implementação de espaços adaptados e a capacitação das equipes para lidar com esses aspectos podem melhorar consideravelmente a experiência do paciente idoso e a eficácia do atendimento (Franklin *et al.*, 2018).

Considerações Finais:

O atendimento de urgência e emergência para idosos tem avançado consideravelmente nos últimos cinco anos, com o desenvolvimento de protocolos especializados e a crescente especialização das equipes de saúde. A triagem geriátrica, a integração de geriatras nas equipes de emergência e a implementação de estratégias multidisciplinares têm contribuído para a melhoria da qualidade do atendimento. Contudo, ainda existem desafios significativos, como a polifarmácia, o impacto psicológico das emergências e a falta de infraestrutura adaptada para idosos.

A capacitação contínua dos profissionais de saúde, a adaptação dos serviços de emergência às necessidades específicas dos idosos e a incorporação de tecnologias de monitoramento são essenciais para enfrentar esses desafios. A implementação de cuidados holísticos, que considerem não apenas as condições físicas, mas também os aspectos emocionais e psicológicos dos idosos, é fundamental para otimizar os resultados clínicos e melhorar a qualidade de vida dessa população.

Em um cenário futuro, espera-se que os serviços de urgência e emergência se tornem cada vez mais preparados para lidar com as especificidades do envelhecimento, oferecendo um atendimento personalizado e humanizado. A colaboração entre profissionais de saúde, a adaptação dos ambientes de atendimento e o uso de tecnologias de ponta serão essenciais para garantir um atendimento eficaz e digno para os idosos em situações emergenciais.

Referências:

- BARBOSA, A.M.S. *et al.* Perfil epidemiológico de idosos hospitalizados por acidente vascular cerebral. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 12, pág. e132121244124, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i12.44124. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4412>. Acesso em: 6 abr. 2025.
- BATISTA, D. *et al.* Contribuições Do Enfermeiro Na Assistência Ao Paciente Com Infarto Agudo Do Miocárdio. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 1, n. 01, p. 531–545, 2024. DOI: 10.51891/rease.v1i01.17495. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/17495>. Acesso em: 6 abr. 2025.
- CASTRO, Marines da Silva Correa; SILVA, T. S.; PINHEIRO, F. A. Abordagem De Enfermagem No Atendimento Ao Paciente Politraumatizado: Uma Revisão Bibliográfica. **Revista CPAQV - Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, [S. l.], v. 16, n. 3, p. 7, 2024. DOI: 10.36692/V16N3-71R. Disponível em: <https://revista.cpaqv.org/index.php/CPAQV/article/view/2487>. Acesso em: 6 abr. 2025.
- HAUSMANN, C. *et al.* Atendimento a idosos com Doença de Alzheimer e demências similares realizado pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/220253>. Acesso em: 6 Abr.2025.
- LIMA, C.N.C.; LOPES, L.G.F. Percepção do usuário idoso e acesso à estratégia saúde da família: Uma revisão integrativa da literatura. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 13, n. 12, p. e101131247648, 2024. DOI: 10.33448/rsd-v13i12.47648. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/47648>. Acesso em: 6 abr. 2025.
- LOPES, T. F. *et al.* Perfil De Internação De Idosos Em Terapia Intensiva: Traumas Por Causas Externas. **SANARE - Revista de Políticas Públicas**, [S. l.], v. 21, n. 1, 2022. DOI: 10.36925/sanare.v21i1.1599. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1599>. Acesso em: 6 abr. 2025.
- NOGUEIRA J. D. *et al.* Avanços no Diagnóstico e Tratamento do Acidente Vascular Cerebral na Urgência: Uma revisão da literatura. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [S. l.], v. 6, n. 12, p. 315–327, 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n12p315-327. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih.s/article/view/4533>. Acesso em: 6 abr. 2025.
- PAZ, F. R. L. *et al.* Conhecimento Da Equipe De Enfermagem No Atendimento De Emergência Aos Pacientes Vítimas De Queimaduras. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 10, n. 10, p. 2920–2933, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i10.16129. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/1612>. Acesso em: 6 abr. 2025.
- SILVA, R.D. *et al.* Cuidados paliativos ao idoso por enfermeiros em Serviços de Urgência e Emergência: Uma revisão de escopo. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 11, pág. e34131147278, 2024. DOI: 10.33448/rsd-v13i11.47278. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/47278>. Acesso em: 6 abr. 2025.
- WALCZAK, F. R. de C.; *et al.* Manejo Intra-Hospitalar do Pneumotórax: Abordagens Atualizadas e Evidências Baseadas em Protocolos. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 2865–2879, 2025. DOI: 10.36557/2674-8169.2025v7n1p2865-2879. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih.s/article/view/5060>. Acesso em: 6 abr. 2025.

O USO DE TECNOLOGIAS E INOVAÇÕES NO CUIDADO A IDOSOS: AVANÇOS, DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Eixo: Tecnologia e Inovação em Saúde do Idoso.

Maria Edneide Barbosa dos Santos

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Maurício de Nassau – UNINASSAU, Fortaleza, CE

Andréia de Santana Souza

Mestre em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Estadual de Feira de Santana- UEFS, Feira de Santana, BA.

Resumo: O envelhecimento da população mundial tem gerado desafios significativos para os sistemas de saúde, especialmente no que se refere ao cuidado a idosos. Nos últimos cinco anos, diversas inovações tecnológicas têm sido desenvolvidas e aplicadas no cuidado de idosos. A telemedicina, os dispositivos de monitoramento remoto, os sistemas de inteligência artificial (IA) para diagnóstico precoce e as plataformas de saúde digital são exemplos de tecnologias que têm sido integradas no cotidiano de cuidados geriátricos. O objetivo deste estudo é investigar as práticas atuais de uso de tecnologias e inovações no cuidado a idosos, analisando os benefícios, os desafios enfrentados na adoção dessas tecnologias e as perspectivas para a evolução desses cuidados nos próximos anos. O estudo também busca identificar as tecnologias mais utilizadas e os impactos de sua implementação no cuidado diário dos idosos. A pesquisa trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com a seleção de artigos publicados entre 2020 e 2025, abordando o uso de tecnologias e inovações no cuidado de idosos, realizada nas bases de dados LILACS, MEDLINE via plataforma da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed. A análise dos artigos selecionados revelou que o uso de tecnologias para o cuidado de idosos tem se diversificado significativamente nos últimos cinco anos, com destaque para a telemedicina e os dispositivos de monitoramento remoto. Além disso, dispositivos de monitoramento remoto, como sensores de pressão arterial, glicose e oxigênio, têm sido amplamente utilizados para coletar dados em tempo real, proporcionando aos profissionais de saúde informações imediatas sobre o estado de saúde dos idosos. Em perspectiva, espera-se que a adoção de tecnologias continue a crescer, com inovações cada vez mais adaptadas às necessidades específicas dos idosos. A combinação de cuidados tradicionais com novas tecnologias promete transformar o panorama do cuidado geriátrico, oferecendo aos idosos uma vida mais saudável e independente.

Palavras-chave: Assistência tecnológica para idosos; Inovações em cuidado geriátrico; Monitoramento remoto; Tecnologias e inovações; Telemedicina.

Introdução:

O envelhecimento da população mundial tem gerado desafios significativos para os sistemas de saúde, especialmente no que se refere ao cuidado a idosos. A crescente prevalência de doenças crônicas, a polifarmácia e a fragilidade física tornaram os cuidados geriátricos mais complexos e exigentes. Nesse contexto, a integração de tecnologias e inovações tem se mostrado uma estratégia promissora para melhorar a qualidade de vida e otimizar os cuidados para essa população. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (2018), a adoção de novas tecnologias pode melhorar o diagnóstico, o monitoramento e o manejo das condições de saúde dos idosos, além de permitir um envelhecimento mais saudável e independente.

Nos últimos cinco anos, diversas inovações tecnológicas têm sido desenvolvidas e aplicadas no cuidado de idosos. A telemedicina, os dispositivos de monitoramento remoto, os sistemas de inteligência artificial (IA) para diagnóstico precoce e as plataformas de saúde digital são exemplos de tecnologias que têm sido integradas no cotidiano de cuidados geriátricos. Esses avanços proporcionam benefícios como a detecção precoce de doenças, o acompanhamento remoto das condições de saúde e a promoção de um envelhecimento ativo, com maior autonomia e menor risco de hospitalização (Carter *et al.*, 2020). No entanto, o uso dessas tecnologias também envolve desafios, como a acessibilidade, a aceitação por parte dos idosos e a capacitação dos profissionais de saúde para o manuseio adequado dessas ferramentas.

A implementação de tecnologias de saúde para idosos não se limita apenas ao monitoramento médico. Inovações como dispositivos de assistência à mobilidade, como exoesqueletos e andadores inteligentes, além de plataformas de suporte emocional e social, como aplicativos de acompanhamento psicológico, têm se tornado parte integrante do cuidado geriátrico. A personalização do tratamento, a redução de custos e a promoção da independência são alguns dos benefícios apontados pelos estudos mais recentes (Lee *et al.*, 2021). No entanto, apesar das inúmeras vantagens, ainda existem barreiras, como a resistência tecnológica por parte de alguns idosos, questões relacionadas à privacidade de dados e limitações no acesso a essas tecnologias em regiões com infraestrutura limitada.

Objetivo:

O objetivo deste estudo é investigar as práticas atuais de uso de tecnologias e inovações no cuidado a idosos, analisar os benefícios, identificar os desafios enfrentados na adoção dessas tecnologias e explorar as perspectivas para a evolução desses cuidados nos próximos anos. O estudo também visa identificar as tecnologias mais utilizadas e avaliar os impactos de sua implementação no cuidado diário dos idosos.

Materiais e métodos:

A pesquisa trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com a seleção de artigos publicados entre 2020 e 2025, abordando o uso de tecnologias e inovações no cuidado de idosos. A pesquisa foi realizada nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na base de dados *National Library of Medicine's* (PubMed), utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Assistência tecnológica para idosos”; “Inovações em cuidado geriátrico”; “Monitoramento remoto”; “Tecnologias e inovações”;

“Telemedicina”, combinados pelo operador booleano “AND”, para refinar as buscas, descritos em inglês e português.

Os critérios de inclusão foram estudos sobre o uso de tecnologias no cuidado de idosos, incluindo dispositivos médicos, telemedicina, inteligência artificial e aplicativos de saúde e artigos em inglês, português e espanhol. Os critérios de exclusão foram artigos que não tratam diretamente do uso de tecnologias no cuidado a idosos, estudos que envolvem populações fora do público-alvo de idosos e publicações que não fornecem dados relevantes sobre a implementação ou os resultados dessas tecnologias. A análise resultou na busca de aproximadamente 654 artigos, desses foram filtrados 32 para leitura e posterior a seleção de 10 artigos, que foram analisados para identificar os principais avanços, os benefícios e as barreiras associadas ao uso de inovações tecnológicas no cuidado geriátrico.

Resultados e discussão:

A análise dos artigos selecionados revelou que o uso de tecnologias para o cuidado de idosos tem se diversificado significativamente nos últimos cinco anos, com destaque para a telemedicina e os dispositivos de monitoramento remoto. A telemedicina, que permite consultas médicas a distância, tem se mostrado uma ferramenta importante para o monitoramento contínuo da saúde dos idosos, especialmente aqueles que vivem em áreas remotas ou que têm dificuldades de mobilidade. De acordo com Lima; Souza e Silva, (2022), estudos demonstram que a telemedicina não só melhora o acesso à saúde, mas também reduz a necessidade de hospitalizações, uma vez que permite o acompanhamento contínuo das condições crônicas dos idosos.

Além disso, dispositivos de monitoramento remoto, como sensores de pressão arterial, glicose e oxigênio, têm sido amplamente utilizados para coletar dados em tempo real, proporcionando aos profissionais de saúde informações imediatas sobre o estado de saúde dos idosos. Esses dispositivos, quando integrados a sistemas de saúde digital, permitem uma resposta rápida a qualquer alteração no quadro de saúde, o que pode prevenir complicações graves, como crises hipertensivas ou hipoglicemia (Carter *et al.*, 2020).

Entretanto, apesar dos avanços, a aceitação e o uso dessas tecnologias pelos próprios idosos ainda apresentam desafios. A resistência à tecnologia, especialmente entre aqueles com menor familiaridade com dispositivos digitais, é uma barreira significativa. Em muitos casos, a falta de treinamento adequado e a percepção de que as tecnologias são complexas ou inacessíveis podem levar ao abandono do uso dessas ferramentas. Conforme apontado por Lima; Souza e Silva, (2022), programas educativos e o envolvimento de cuidadores no processo de adaptação à tecnologia são cruciais para superar essa resistência.

Outro desafio identificado foi a questão da acessibilidade, especialmente em países ou regiões com infraestrutura limitada. O uso de tecnologias de saúde requer acesso estável à internet, bem como a disponibilidade de dispositivos apropriados, o que pode ser um obstáculo para idosos de áreas rurais ou em contextos de baixo poder aquisitivo (Carter *et al.*, 2020).

No entanto, os benefícios das inovações tecnológicas são inegáveis. O uso de plataformas de saúde digital e aplicativos de acompanhamento psicológico, por exemplo, tem proporcionado uma forma de apoio emocional e social para os idosos, especialmente durante períodos de isolamento. Essas plataformas têm sido eficazes na promoção da saúde mental, proporcionando aos idosos acessos a recursos terapêuticos e a contato com outros indivíduos, combatendo o estigma e a solidão frequentemente associados ao envelhecimento (De Souza Ribeiro, *et al.*, 2023).

Considerações Finais:

A utilização de tecnologias e inovações no cuidado de idosos tem mostrado avanços significativos nos últimos cinco anos, com a introdução de ferramentas como telemedicina, dispositivos de monitoramento remoto e plataformas digitais para suporte emocional e social. Esses avanços têm contribuído para a melhoria da qualidade de vida dos idosos, permitindo um envelhecimento mais saudável, autônomo e com maior acesso a cuidados médicos.

Contudo, ainda existem desafios importantes a serem superados, como a resistência à tecnologia por parte dos próprios idosos, a falta de infraestrutura em algumas regiões e as preocupações com a privacidade dos dados. Para garantir a implementação bem sucedida dessas inovações, é essencial promover a educação digital para idosos, treinar cuidadores e garantir a acessibilidade das tecnologias. Além disso, as políticas públicas devem focar na democratização do acesso às inovações tecnológicas para que todos os idosos, independentemente de sua localização ou condição socioeconômica, possam se beneficiar desses avanços.

Em perspectiva, espera-se que a adoção de tecnologias continue a crescer, com inovações cada vez mais adaptadas às necessidades específicas dos idosos. A combinação de cuidados tradicionais com novas tecnologias promete transformar o panorama do cuidado geriátrico, oferecendo aos idosos uma vida mais saudável e independente.

Referências:

ARAÚJO, Lara Miguel Quirino; CÂNDIDO, Viviane Cristina; DE ARAÚJO, Luciano Vieira. Envelhecimento e telemedicina: desafios e possibilidades no cuidado ao idoso. **PoliÉtica. Revista de Ética e Filosofia Política**, v. 9, n. 2, p. 40-72, 2021. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/PoliEtica/article/view/56834>. Acesso em: 6 abr. 2025.

BARROS, E. N. L. *et al.*, O uso das tecnologias auxiliadoras à saúde: desafios e benefícios. **Diversitas Journal**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 698–712, 2021. Disponível em: https://www.diversitasjournal.com.br/diversitas_journal/article/view/1472. Acesso em: 6 abr. 2025.

BERNARDO, L. D. As pessoas idosas e as novas tecnologias: desafios para a construção de soluções que promovam a inclusão digital. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 25, n. 4, p. e230142, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/PMhnYJp4D4RBRMny573nrQx/>. Acesso em: 6 abr. 2025.

BREVIÁRIO, Á. G. *et al.*, Uso de tecnologias digitais avançadas para o monitoramento da saúde mental de idosos em tempo real: um estudo sobre IA e aplicativos móveis: *Use of advanced digital technologies for real-time monitoring of elderly mental health: a study on AI and mobile applications*, **Revista FisiSenectus**, Chapecó, Brasil, v. 12, n. 1, p. 138–151, 2025. Disponível em: <https://pegasus.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/fisisenectus/article/view/8269>. Acesso em: 7 abr. 2025.

CARMO, T. I. T. *et al.*, *InovaTecGeron: Inovação e Tecnologia em Saúde no Cuidado do Idoso*. **Revista Portal: Saúde e Sociedade**, [S. l.], v. 6, n. Fluxo contínuo, p. e02106036, 2021. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/nuspfamed/article/view/11711>. Acesso em: 6 abr. 2025.

DE ALMEIDA, R. C. M. *et al.*, Uso De Dispositivos De Transferência Em Instituições De Longa Permanência: Um Estudo De Mapeamento. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, [S. l.], v. 29, n. 1, 2024. DOI: 10.22456/2316-2171.142740. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/RevEnvelhecer/article/view/142740>. Acesso em: 6 abr. 2025.

DOS SANTOS, M. F. R. *et al.*, **Perspectivas Da Aplicação De Novas Tecnologias Digitais Como Medida Não Farmacológica No Tratamento De Pacientes Com Alzheimer**. c2020. “[S.l.:S.n.]”: Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/cieh/2020/TRABALHO_EV136_MD1_SA7_ID1482_24092020134531.pdf Acesso em: 6. Abr. 2025.

GAUDÊNCIO, N. I. M. *et al.*, Desafios e Inovação no envelhecimento-Cuidados doente oncológico. **RIAGE-Revista Ibero-Americana de Gerontologia**, v. 6, p. 192-201, 2024. Disponível em: [file:///D:/Downloads/RIAGE_22%20\(1\).pdf](file:///D:/Downloads/RIAGE_22%20(1).pdf). Acesso em: 6 abr. 2025.

LORENCINI, V. S.; *et al.*, Perspectivas Tecnológicas Para O Envelhecimento Populacional: O Benefício Da Inteligência Artificial Em Idosos. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [S. l.], v. 6, n. 7, p. 1072–1083, 2024. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/2558>. Acesso em: 6 abr. 2025.

NASCIMENTO, C. T. do; *et al.*, Integração Da Telemedicina Na Prática Da Cirurgia Geral: Desafios E Perspectivas. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 17, n. 51, p. 01–16, 2024. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/3465>. Acesso em: 6 abr. 2025.

CONSEQUÊNCIAS DAS QUEDAS NA SAÚDE FÍSICA E MENTAL DE IDOSOS E ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO

Eixo: Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças

Pâmile Graziela Silva Azevedo

Graduanda em Enfermagem Bacharelado pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Caxias MA

Ana Keyla da Silva Palhares

Graduando em Enfermagem Bacharelado pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Caxias MA

Maria Laura Sales da Silva Matos

Mestranda em Saúde e Comunidade pela Universidade Federal do Piauí– UFPI, Teresina PI

Resumo: O envelhecimento, influenciado por hábitos e doenças, traz mudanças físicas e psicológicas que prejudicam a qualidade de vida dos idosos, aumentando o risco de quedas. Essas quedas, movimentos involuntários para níveis inferiores, são causadas por fatores internos (perda de equilíbrio e força) e externos (ambientes inadequados). As consequências incluem fraturas, perda de autonomia, isolamento e risco de institucionalização. No Brasil, 28% a 35% dos idosos já caíram, com 40% a 60% sofrendo lesões. A fisioterapia e exercícios físicos regulares são cruciais na prevenção, melhorando equilíbrio, força e mobilidade. Adaptações ambientais e educação também são importantes. O medo de cair, ligado à fragilidade do envelhecimento, reforça a necessidade de programas multidisciplinares. As quedas têm causas variadas e impactos significativos, exigindo medidas preventivas eficazes para promover segurança e qualidade de vida aos idosos. Além disso, faz-se necessário ampliar a sensibilização da população idosa sobre a importância da fisioterapia e da adaptação dos ambientes para garantir maior segurança e bem-estar aos idosos.

Palavras-chave: Acidentes por queda; Idoso; Qualidade de vida.

Introdução:

O processo de envelhecimento é natural e universal, sendo influenciado por múltiplos fatores, como hábitos de vida, condições econômicas e presença de doenças crônicas, o mesmo acarreta mudanças progressivas em níveis celulares, teciduais e sistêmicos, impactando a funcionalidade do organismo. Além disso, no aspecto psicológico, gera a ocorrência de modificações cognitivas e emocionais que podem interferir na qualidade de vida do idoso causando prejuízos no equilíbrio e na marcha, que elevam o risco de quedas (Cunha, *et al.*, 2024).

A queda é caracterizada por uma mudança corporal involuntária para um nível inferior à posição inicial, sem que o indivíduo consiga corrigir o movimento a tempo, pode ocorrer em diferentes contextos, como ao se levantar da cama ou de assentos, podendo ser influenciadas por fatores intrínsecos, como alterações no equilíbrio, diminuição da força muscular e dificuldades na marcha, além de fatores extrínsecos, como condições ambientais e uso de determinados medicamentos. Como consequência, podem resultar em fraturas, perda de autonomia, restrição de atividades e até risco de institucionalização, além de desencadear efeitos psicológicos e psicossociais, como medo, insegurança e perda de confiança (Dutra, *et al.*, 2024).

Segundo a Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG) estima que entre 28% e 35% das pessoas com mais de 65 anos já sofreram algum tipo de queda, sendo que

aproximadamente 40% a 60% dessas quedas resultaram em algum tipo de lesão. Além disso, no Brasil, o Estudo Longitudinal da Saúde dos Idosos Brasileiros (ELSI-Brasil) revelou que a prevalência de quedas entre idosos residentes em áreas urbanas é de 25%, ressaltando a importância de estratégias eficazes de prevenção de quedas para promover a saúde e a qualidade de vida da população idosa (Brasil, 2023; Boa Sorte; Martinez, 2024).

Para Conceição, et al., 2021, fortalecer as estratégias de prevenção, é essencial, sendo necessário o aperfeiçoamento do conhecimento dos profissionais de saúde, capacitando-os para promover e implementar ações que reduzam os riscos associados às quedas em idosos, além da inclusão de atividades físicas regulares como uma medida eficaz para minimizar a perda da aptidão física, mas sua efetividade depende de fatores como acesso a moradia adequada, educação, um ambiente saudável, renda suficiente, alimentação equilibrada e recursos sustentáveis, além da conscientização da população.

Assim sendo, com o aumento idosos procurando atendimento devido quedas, este estudo se torna fundamental para evidenciar sua relevância, podendo contribuir para identificação das consequências e formas de prevenções de quedas na saúde física e mental de idosos.

Objetivo:

Identificar as consequências das quedas na saúde física e mental de idosos e estratégias de prevenção.

Materiais e métodos:

Essa revisão integrativa foi estruturada baseando se da escolha e avaliação que possui cinco fases: (1) escolha do tema/pergunta; (2) determinação de critérios de exclusão e inclusão; (3) pesquisa de estudos; (4) consideração dos estudos incluídos; (5) leitura dos resultados.

A fim de obedecer a essas fases, designou-se o objetivo e criou-se o tema central da pesquisa: “Quais consequências as quedas trazem para a saúde física e mental de idosos?” e “Quais estratégias de prevenção são eficazes?”. A pesquisa foi realizada em março de 2025. Utilizou se três bases de dados: MEDLINE, via Pubmed, LILACS E SCIELO empregando os descritores de ciências da saúde DeCS/MeSH “Acidentes por queda”, “Idoso” e “Qualidade de vida”, juntamente com os operadores booleanos “AND” e “OR”.

Mediante os filtros foi estabelecido os parâmetros de inclusão: período de publicação (2017-2024) nos dialetos inglês, português e espanhol. Posteriormente, foi eliminado os estudos onde a população de idosos não era alvo e artigos duplicados. Seguidamente, houve a leitura dos artigos minuciosamente averiguando sua legitimidade para a inclusão. Foram selecionados 8 artigos.

Resultados e discussão:

Ao identificar a legitimidade dos artigos, foi identificado no quadro I: autores, ano de publicação, título objetivos, resultados determinantes e conclusão.

Quadro I- Súmula com os resultados por ano, título do artigo, resultados e conclusão.

Autores, ano	Título da publicação	Objetivos	Resultados	Conclusão
Souza, <i>et al.</i> , 2017.	Queda em idosos e fatores de risco associados.	Avaliar a propensão de quedas em idosos, bem como alguns fatores de risco associados.	O risco de quedas não apresentou associação com o sexo, a faixa etária e a prática de atividade física ($p > 0,05$).	As generalizações deste estudo devem ser feitas cautelosamente, pois a análise foi realizada em uma amostra pequena e as causas das quedas são multifatoriais.
Gonçalves, <i>et al.</i> , 2020	Fatores de risco ambientais, prevalência e consequências de quedas no domicílio de idosos.	Identificar a prevalência de quedas, suas consequências e os fatores de risco ambientais.	Cerca de 16,67% relataram quedas, resultando em hematomas e escoriações. Os fatores de risco incluíam pisos escorregadios e falta de iluminação.	As consequências da queda foram leves. O ambiente domiciliar encontrado apresentava fatores de risco potenciais para quedas.
Conceição, <i>et al.</i> , 2021	Impactos e implicações dos acidentes por quedas na qualidade de vida dos idosos.	Apresentar os principais impactos dos acidentes por quedas na qualidade de vida dos idosos apresentados na literatura.	Evidencia-se que as quedas têm causas multifatoriais associadas a fatores de riscos intrínsecos e extrínsecos, com aumento da morbimortalidade com sequelas físicas e psicológicas.	Portanto, o monitoramento dos fatores de risco e as medidas preventivas associadas à queda de idosos têm se revelado como imperativo para a diminuição desses acidentes.
Cunha, <i>et al.</i> , 2024	Efeitos da Cinesioterapia na Melhora do Equilíbrio	Avaliar os efeitos da cinesioterapia na melhora do equilíbrio	A cinesioterapia contribui significativamente para a melhora do	Conclui-se que a cinesioterapia é uma intervenção eficaz, contribuindo na

	e Prevenção de Quedas em Idosos.	e na prevenção de quedas em idosos.	equilíbrio e a redução do risco de quedas em idosos.	capacidade funcional e na promoção da qualidade de vida.
Costa, <i>et al.</i> , 2024	Atuação da fisioterapia na prevenção de quedas em idosos: uma revisão integrativa.	Destacar a importância da fisioterapia na prevenção de quedas em idosos.	Percebeu-se que as intervenções foram eficazes na redução do risco de quedas, melhora do equilíbrio, força muscular e mobilidade funcional.	A fisioterapia previne quedas em idosos, fortalecendo força, equilíbrio e mobilidade com intervenções terapêuticas.
Dutra, <i>et al.</i> , 2024	Queda e suas consequências para os indivíduos idosos: revisão de literatura.	Analisar os fatores de risco associados às quedas em idosos e as consequências deste evento.	As quedas em idosos estão associadas a fatores intrínsecos (idade avançada) e extrínsecos (ambientes inadequados), gerando complicações graves.	A compreensão é crucial para a implementação de medidas preventivas eficazes, melhorando a qualidade de vida e redução dos custos do SUS.
Boa Sorte; Martinez, 2024	Avaliação do conhecimento sobre a prevenção de quedas e as variáveis associadas em idosos.	Analisar o conhecimento dos idosos em relação aos cuidados pessoais referentes à prevenção de quedas.	O nível de conhecimento dos grupos mostrou-se satisfatório, com apresentação de respostas positivas ao longo da entrevista.	A intervenção educativa, contribui para aumentar a percepção dos fatores de risco, favorecendo a saúde e a qualidade de vida dos idosos.
Lima, <i>et al.</i> , 2024	Quedas em idosos: riscos, impacto na qualidade de vida e prevenção.	Compreender os riscos envolvidos na ocorrência de quedas em idosos, explorar como afeta a qualidade de vida e analisar as orientações para prevenção.	Os resultados indicam que a atuação da fisioterapia é fundamental na prevenção de quedas, pois proporciona ganhos em equilíbrio, força e mobilidade.	A prática regular de exercícios físicos, a fisioterapia e estratégias multidisciplinares podem reduzir episódios e melhorar a qualidade de vida dos idosos.

Fonte: Autoras, 2025.

Consoante o Quadro I, os artigos selecionados para constituir o quadro correspondem ao ano de publicação: 2017 (n=1), 2020 (n=1), 2021 (n=1) e 2024 (n=5). Baseando se nos objetivos estabelecidos, os estudos designados abordam a pluralidade das consequências das quedas na saúde física e mental de idosos e estratégias de prevenção, abrangendo fraturas após a queda, problemas

mentais, mudanças no estilo de vida e atividades de educação em saúde com profissionais de saúde para a prevenção.

Observa-se que uma das principais consequências das quedas são hematomas, escoriações e fraturas, evidenciando um risco para a saúde do idoso, apesar da maioria não possuir necessidade de cuidados especializados (Gonçalves, et al., 2020). Entretanto é essencial a participação de profissionais da saúde para avaliar essa situação para promover o cuidado dos idosos e para orienta-los (Costa, *et al.*, 2024; Cunha, *et al.*, 2024).

Segundo Dutra, *et al.* (2024), quando a queda afeta a mobilidade do idoso pode ocorrer perda funcional com atrofia muscular, se o idoso for acamado, além disso pode ocorrer úlceras por pressão, problemas respiratórios e circulatórios com tratamento inadequado podem levar ao óbito do idoso. Além disso, fazendo com que o idoso se isole socialmente, desse modo podendo desenvolver depressão e ansiedade (Boa Sorte; Martinez, 2024).

Percebeu-se que o medo de cair em idosos está ligado à compreensão das limitações do envelhecimento, que incluem a percepção da própria fragilidade e vulnerabilidade, além do receio de dependência de terceiros. Conhecer as condições físicas, psicológicas e sociais associadas às quedas é crucial para desenvolver programas de intervenção e prevenção eficazes (Conceição, *et al.*, 2021; Lima, *et al.*, 2024).

A idade avançada, sedentarismo, autopercepção de saúde ruim e uso de múltiplos medicamentos estão associados a um maior risco de quedas em idosos. No entanto, aqueles que praticam atividade física apresentam melhor mobilidade e menor propensão a quedas. Enquanto 40% dos idosos sedentários correm risco de queda, esse índice cai para 13% entre os idosos ativos, devido à melhoria no equilíbrio, velocidade da marcha e força muscular (Souza, *et al.*, 2017).

Considerações Finais:

A pesquisa demonstrou que as quedas em idosos possuem uma origem multifatorial, sendo influenciadas primacialmente por fatores intrínsecos, como a idade avançada, e extrínsecos, como ambientes inadequados. Além disso, constatou-se que as quedas podem gerar consequências físicas, como, dificuldade de locomoção, e psicológica, citando caso análogo, ansiedade e depressão, impactando a qualidade de vida dessa população.

Dessa forma, os objetivos da pesquisa foram alcançados ao identificar os principais fatores de risco e as medidas preventivas eficazes. Como recomendação, destaca-se a necessidade de ampliar a sensibilizar sobre a importância da fisioterapia e da adaptação dos ambientes para garantir maior segurança e bem-estar aos idosos.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. No Brasil, prevalência de quedas entre idosos em áreas urbanas é de 25%. [Brasília]: Ministério da Saúde, 20 de jun. 2023. Disponível em:

<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/junho/no-brasil-prevalencia-de-quedas-entre-idosos-em-areas-urbanas-e-de-25>. Acesso em: 2 abr. 2025.

BOA SORTE FC, MARTINEZ JE. Avaliação do conhecimento sobre a prevenção de quedas e as variáveis associadas em idosos. **Rev Fac Ciênc Méd Sorocaba**. 2024;26:e63057. doi: 10.23925/1984-4840.2024v26a10.

CONCEIÇÃO, A. C. *et al.* Impactos e implicações dos acidentes por quedas na qualidade de vida dos idosos / “*Impacts and implications of fall accidents on the quality of life of the elderly*”. **Brazilian Journal Of Health Review** [S.L.], v. 4, n. 4, p. 16905-16925, 10 ago. 2021. “South Florida Publishing” LC. <http://dx.doi.org/10.34119/bjhrv4n4-199>.

COSTA, K. A. R. *et al.* Atuação da fisioterapia na prevenção de quedas em idosos: uma revisão integrativa. “**Brazilian Journal Of Health Review**”, [S.L.], v. 7, n. 3, p. 1-15, 20 jun. 2024. “South Florida Publishing” LC. <http://dx.doi.org/10.34119/bjhrv7n3-404>.

CUNHA, L. L. *et al.* Efeitos da Cinesioterapia na Melhora do Equilíbrio e Prevenção de Quedas em Idosos. “**Brazilian Journal Of Implantology And Health Sciences**”, [S.L.], v. 6, n. 9, p. 4189-4201, 29 set. 2024. “Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences”. <http://dx.doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n9p4189-4201>.

DUTRA, R. N. *et al.* Queda e suas consequências para os indivíduos idosos: revisão de literatura. “**Cuadernos de Educación y Desarrollo**”, [S.L.], v. 16, n. 2, p. 1-12, 11 jan. 2024. “Brazilian Journals”. <http://dx.doi.org/10.55905/cuadv16n2-ed.esp.077>.

GONÇALVES, E. R. S. *et al.* “*Environmental risk factors, prevalence and consequences of falls in the elderly's home*”/ Fatores de risco ambientais, prevalência e consequências de quedas no domicílio de idosos / “*Factores de riesgo ambiental, prevalencia y consecuencias*”. **Revista de Enfermagem da Ufpi**, [S.L.], v. 9, p. 1-7, 3 set. 2020. Universidade Federal do Piauí. <http://dx.doi.org/10.26694/reufpi.v9i0.10458>.

LIMA, C. N. *et al.* QUEDAS EM IDOSOS: riscos, impacto na qualidade de vida e prevenção. “**Qualyacademics**”, [S.L.], v. 2, n. 4, p. 30-41, 2024. Editora UNISV. <http://dx.doi.org/10.59283/unisv.v2n5.002>.

SOUZA, L. H. R. *et al.* QUEDA EM IDOSOS E FATORES DE RISCO ASSOCIADOS. **Revista Brasileira Ciências da Saúde - Uscs**, [S.L.], v. 15, n. 54, p. 55-60, out. 2017. USCS Universidade Municipal de Sao Caetano do Sul. <http://dx.doi.org/10.13037/ras.vol15n54.4804>.

UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM NO CUIDADO AO IDOSO INSTITUCIONALIZADO

Eixo: Práticas Integrativas, Formação e Atuação Profissional

Ingred Conceição de Araújo

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS, Feira de Santana BA

Paulo Brenno Sampaio Lima

Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS, Feira de Santana BA

Izabela Bastos Silva dos Santos

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS, Feira de Santana BA

Nicolle Paiva Gomes

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS, Feira de Santana BA

Guilherme Guedes de Oliveira

Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS, Feira de Santana BA

Pricila Oliveira de Araújo

Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS, Feira de Santana BA

Resumo: As Instituições de Longa Permanência (ILP) são definidas como espaços residenciais destinados a pessoas com 60 anos ou mais, com ou sem suporte familiar, que devem viver em condições de liberdade, dignidade e cidadania. No entanto, tais ambientes podem desconsiderar as individualidades e comprometer a autonomia dos residentes, especialmente à medida que se afastam dos vínculos familiares, em alguns casos chegando ao abandono. Inserido nesse contexto, o enfermeiro exerce papel essencial não apenas no cuidado direto, mas também em funções administrativas e educativas. Este estudo apresenta uma experiência vivenciada por estudantes de Enfermagem da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) durante atividades realizadas em uma ILP, ao longo de três dias de observação. Nesse período, foram notadas limitações físicas, fragilidade emocional relacionada à perda de vínculos afetivos e uma rotina institucional padronizada, que desafia a preservação da autonomia individual. As ações promovidas pelos estudantes buscaram proporcionar acolhimento e bem-estar por meio de atividades lúdicas e interativas, contribuindo para um cuidado mais humanizado. A vivência se revelou enriquecedora para a formação profissional, ao permitir a compreensão mais ampla dos desafios enfrentados na atenção à pessoa idosa institucionalizada e evidenciar o papel transformador da Enfermagem para além da assistência técnica.

Palavras-chave: Estudantes De Enfermagem; Idoso ; Instituição De Longa Permanência Para Idosos; Saúde Do Idoso.

Introdução:

No Brasil, a pessoa idosa é considerada aquela que tem idade igual ou superior a sessenta anos (Brasil, 2022). De acordo com Camarano e Barbosa (2016, p.495) “Assume-se que os residentes das Ilpis são pessoas que nunca tiveram ou perderam familiares próximos, que experimentam conflitos familiares e/ou que não têm condições físicas ou mentais de administrar o seu cotidiano nem de garantir o seu sustento”. Notando-se assim que existem diversas possibilidades para que a pessoa idosa seja institucionalizada.

As Instituições de Longa Permanência (ILP) são definidas como “instituições governamentais ou não governamentais, de caráter residencial, destinadas ao domicílio coletivo de

peças com idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem suporte familiar e em condições de liberdade, dignidade e cidadania”(Brasil, 2020). Contudo, é necessário enfatizar o quanto essas instituições possuem uma dinâmica restritiva para atender a coletividade que ali reside, ou seja, “Na maioria dessas instituições, as atividades são realizadas num mesmo ambiente [...] a rotina é praticamente igual para todos. São ignoradas diferenças individuais bem como a história da vida de cada um” (Oliveira; Marcon, 2007), por isso, é perceptível quanto esse local retira a autonomia e despersonaliza o idoso. Além disso, como aborda Silva, *et al.* (2007) o idoso institucionalizado se afasta gradualmente da sua família, podendo, em alguns casos, serem abandonados. Logo, é preciso compreender que, se for seguro e possível, a pessoa idosa deve permanecer com os seus familiares e a visita torna-se indispensável para os que precisam ser institucionalizados.

Em casos em que a pessoa idosa precisa ficar institucionalizada existem maneiras de mantê-los ativos. Conforme Pascotini, *et al.* (2017) aqueles que são estimulados com atividades que compreendem o ser humano de forma integral tendem a aderir melhor à nova rotina, desenvolvendo vínculos interpessoais, reduzindo os impactos negativos e lidando de forma mais amena com situações como o abandono e a falta de convivência familiar. Por isso, a implementação de atividades em grupo e individuais que atuam na cognição se mostram essenciais para modificar a realidade desses indivíduos, muitas vezes, monótona.

Ademais, não se pode deixar de abordar a importância da teoria em conjunto com a prática. Segundo Zoratto e Hornes (2014) “A Aula de Campo é uma ferramenta didática [...], pois além de aproximar a teoria da realidade, vincula a leitura e a observação, situações e ações que, associadas à problematização e à contextualização encaminhadas pelo docente, ampliam a construção do conhecimento pelo aluno”. Dessa maneira, o momento da prática contribui para experienciar a atuação de um dos diversos campos da enfermagem, e ajuda a relacionar a teoria com a prática, além de desencadear reflexões acerca desse ambiente de cuidado.

A dinamicidade desse local e as necessidades dos próprios pacientes, faz com que o enfermeiro seja essencial para o cuidado no ambiente institucional. De acordo com Medeiros, *et al.* (2015), a atuação do profissional de enfermagem ILPIs é diversa, podendo ser administrativas, assistenciais, educativas e no desenvolvimento de pesquisas. Além disso, quando ocorre a implementação do Processo de Enfermagem (PE), esse que contribui para a organização do cuidado, pode reduzir o risco de dependência física das pessoas idosas, o que favorece a saúde mental dos residentes.

Em suma, esse relato de experiência é justificado pela importância de através da prática dos alunos de enfermagem na ILPI desencadear um pensamento crítico acerca da realidade desse local e como ele afeta a vida das pessoas idosas. Permitindo, assim, que a percepção em conjunto com a

aplicação dos conhecimentos teóricos da matéria implementada pela universidade haja uma atuação responsável e empate em um cenário real de cuidado.

Objetivo:

Apresentar e discutir acerca das experiências de cuidados realizados pelos estudantes de Enfermagem da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) direcionado às pessoas idosas institucionalizadas.

Materiais e métodos:

Esse relato de experiência aborda a vivência dos estudantes durante o 5º semestre do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). As atividades ocorreram em um período de 3 dias durante o mês de Abril de 2024, a partir das visitas práticas do componente curricular “Saúde do Adulto e Idoso I” realizadas na Associação Feirense de Assistência Social (AFAS), uma ILPI situada no município de Feira de Santana, Bahia.

A AFAS é uma ILPI não governamental de caráter residencial, destinada ao domicílio coletivo de pessoas idosas. A entidade atua oferecendo hospedagem, seis refeições diárias, medicamentos, serviço odontológico, enfermagem, entre outros atendimentos.

Resultados e discussão:

A Instituição de Longa Permanência em que foi realizada às práticas foi apresentada pela docente do componente, sendo um ambiente limpo, arejado e organizado. A enfermeira deste local fica responsável pelas medicações e pelo cuidado daquelas pessoas idosas que vivem na instituição, para além disso existem as pessoas responsáveis pela limpeza, pelas refeições e o motorista. Foi percebido que os idosos eram colocados para tomar sol, ouviam música, assistiam televisão, os mais sociáveis conversavam um com os outros e duas idosas foram vistas pintando e realizando atividades de raciocínio, durante o período da prática.

Em primeiro plano, foi possível notar que a maioria das pessoas idosas que estavam institucionalizadas têm uma vivência em comum: o afastamento do convívio familiar, muitos só recebem visitas em datas comemorativas, como o natal e outros perderam totalmente o contato com os parentes. Para esses, a instituição, seus funcionários e demais residentes tornaram-se a sua rede de apoio. Dessa forma, foi perceptível que as pessoas idosas que tiveram ruptura total com os familiares apresentaram saudosismo em relação aos vínculos afetivos, notando-se assim uma fragilidade emocional, de certa forma uma vulnerabilidade psicológica a mais diante das limitações próprias do envelhecimento. Assim, sempre que possível e seguro, deve-se priorizar a permanência

do idoso em seu núcleo familiar, com suporte adequado, preservando sua autonomia e seu direito à convivência intergeracional (Silva; Lage, 2018).

Partindo para outro viés, a ILP em que estávamos atuando demonstra atender às necessidades básicas desses idosos, como higienização e alimentação. Contudo, uma característica observada nesse espaço é a padronização das atividades, o que pode restringir a autonomia das pessoas idosas. Durante a prática, percebemos que todos os idosos participam das mesmas atividades, sem que sejam consideradas suas preferências ou necessidades individuais, por exemplo alguns idosos demandam estímulos voltados à motricidade, enquanto outros necessitam de maior atenção em aspectos cognitivos. Percebendo isso, refletimos sobre a importância da realização de atividades que abarque as necessidades desses indivíduos e mantenham eles ativos, visto que a estimulação cognitiva, a socialização e o movimento corporal, desenvolvidas em grupo ou de forma individual, mostraram-se eficazes na promoção de vínculos interpessoais e na adaptação dos idosos à rotina institucional. Muitos dos idosos relataram sentir-se mais animados após participarem de dinâmicas lúdicas, rodas de conversa, atividades artísticas e jogos de memória (Oliveira; Rozendo, 2024).

Por isso, durante a prática realizamos dinâmicas com os idosos, como pintura com tinta e lápis de cor e colagens. Àqueles que estavam mais lúcidos e interativos, ofertamos caça-palavras e jogo da velha. Obtivemos a participação da maioria dos idosos, até dos mais debilitados, visto que sempre estávamos auxiliando-os, buscando atender, assim, a maior parte das especificidades de cada indivíduo. Ao decorrer dessas interações, recebemos não apenas agradecimentos, mas também sorrisos que revelam o valor de um cuidado que vai além de registrar queixas e cumprir prescrições. Assim, como futuros profissionais de saúde, reconhecemos a importância de uma assistência que contemple todas as dimensões do ser humano.

Além disso, também foi possível observar o papel multifacetado do enfermeiro dentro da ILPI. As pessoas idosas institucionalizadas nesse local apresentam diferentes graus de dependência, muitas vezes associados a doenças crônicas, limitações funcionais e comprometimento cognitivo. O profissional de enfermagem deve atuar para além da assistência direta, mas também em ações educativas, organizacionais e até mesmo no suporte emocional aos residentes. A aplicação do Processo de Enfermagem (PE) revelou-se fundamental para a sistematização do cuidado, permitindo uma atenção mais individualizada e a prevenção de agravos que podem comprometer a independência funcional dos idosos (Medeiros, *et al.*, 2015). Esse contato direto fortaleceu a percepção crítica sobre o papel do enfermeiro e a importância de estratégias que valorizem a dignidade, a liberdade e a cidadania do idoso.

Considerações Finais:

A experiência vivenciada pelos estudantes de Enfermagem na Instituição de Longa Permanência permitiu visualizar de forma mais específica os desafios e as possibilidades da implementação do cuidado ao idoso institucionalizado. Pôde-se perceber que, apesar das ILPIs cumprirem um papel importante na oferta de abrigo e cuidados básicos, ainda existem fragilidades relacionadas à preservação da autonomia, à individualidade e à manutenção dos vínculos familiares dos residentes.

Ao mesmo tempo, constatou-se que a atuação de enfermagem vai muito além da assistência técnica, sendo essencial na promoção de um cuidado integral. Um dos exemplos disso, foram as atividades lúdicas realizadas, elas demonstraram que pequenos gestos podem ressignificar a vivência do idoso nesse espaço, favorecendo a autoestima e a interação social.

Portanto, o cuidado que atende às especificidade se mostra um processo indispensável na realidade das ILPIs e deve ser continuamente incentivada, por meio de práticas que respeitem a história, as preferências e os direitos dos idosos. Ao mesmo tempo, vivências como essa são fundamentais na formação dos estudantes, pois permitem uma aproximação sensível com o outro, despertando o olhar crítico e empático diante das múltiplas realidades da velhice institucionalizada.

Referências:

Brasil. **Agência Nacional de Vigilância Sanitária**. Instituições de Longa Permanência para Idosos. 2020. Disponível em:

[https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/servicosdesaude/saloes-tatuagens-creches/instituicoes-de-longa-permanencia-para-idosos#:~:text=As%20ILPIs%20s%C3%A3o%20institui%C3%A7%C3%B5es%20governamentais,de%20liberdade%2C%20dignidade%20e%20cidadani](https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/servicosdesaude/saloes-tatuagens-creches/instituicoes-de-longa-permanencia-para-idosos#:~:text=As%20ILPIs%20s%C3%A3o%20institui%C3%A7%C3%B5es%20governamentais,de%20liberdade%2C%20dignidade%20e%20cidadani.). Acesso em: 03 abr. 2025

Brasil. **Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania**. Estatuto da Pessoa Idosa assegura direitos de pessoas com 60 anos ou mais. 2022. Disponível em: [https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2022/eleicoes-2022-periodoeleitoral/estatuto-do-idoso-assegura-direitos-de-pessoas-com-60-anos-ou-mais#:~:text=De%20acordo%20com%20a%20lei,dar%20prioridades%20%C3%A0s%20pessoas%20idasas](https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2022/eleicoes-2022-periodoeleitoral/estatuto-do-idoso-assegura-direitos-de-pessoas-com-60-anos-ou-mais#:~:text=De%20acordo%20com%20a%20lei,dar%20prioridades%20%C3%A0s%20pessoas%20idasas.). Acesso em: 03 abr. 2025

Camarano, A.A.; Barbosa, P. Instituições de longa permanência para idosos no Brasil: do que se está falando?. **Repositório de Conhecimento IPEA**, 2016. Disponível em:

[https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/9146/1/Institui%C3%A7%C3%B5es%20de%20longa%20perman%C3%Aancia.pdf#:~:text=Em%20geral%2C%20as%20Ilpis%20surtem%20espontaneamente%2C%20para%20atender%20%C3%A0s%20necessidades%20da%20comunidade.&text=O%20envelhecimento%20populacional%20e%20o%20aumento%20da,integrem%20a%20rede%20de%20assist%C3%Aancia%20%C3%A0%20sa%C3%BAde](https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/9146/1/Institui%C3%A7%C3%B5es%20de%20longa%20perman%C3%Aancia.pdf#:~:text=Em%20geral%2C%20as%20Ilpis%20surtem%20espontaneamente%2C%20para%20atender%20%C3%A0s%20necessidades%20da%20comunidade.&text=O%20envelhecimento%20populacional%20e%20o%20aumento%20da,integrem%20a%20rede%20de%20assist%C3%Aancia%20%C3%A0%20sa%C3%BAde.). Acesso em: 09 abr. 2025

Medeiros, F. de A. L. *et al.* O cuidar de pessoas idosas institucionalizadas na percepção da equipe de enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/GHLGrhQFXk7cL6bcHmHv33q/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 03 abr. 2025

Oliveira, J.M de; Rozendo, C.A. Instituição de longa permanência para idosos: um lugar de cuidado para quem não tem opção? **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 67, p. 773-779, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/DPXpTZyHCYNTtdbxFDyrX6j/>. Acesso em: 06 de abr. 2025.

Oliveira, R.G.; Marcon, S.S. Trabalhar com famílias no Programa de Saúde da Família: a prática do enfermeiro em Maringá-Paraná. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. 2007;41(1):65-72. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342007000100009>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/3qtTtHPmv4g9QKcPXL59Z6f/>. Acesso em: 03 abr. 2025

Pascotini, F.S. *et al.* Lares de Idosos: um estudo em uma Região de Saúde do Rio Grande do Sul, Brasil. **ABCS Ciências da Saúde**. 2020. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioteref/2020/10/1123697/45abcse020017.pdf> . Acesso em: 03 abr. 2025

Silva, A.S; Lage ,A.C. Práticas educativas nos grupos de convivência para idosos: promoção do envelhecimento ativo e da convivência familiar e comunitária em espaços educativos" outros". **Revista Cocar**, v. 12, n. 24, p. 524-557, 2018. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/1958>. Acesso em: 06 de abr. 2025.

Silva,C.A. *et al.* Vivendo após a morte de amigos: História oral de idosos. **Texto & Contexto Enfermagem**, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072007000100012>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/qD5xvqZcmnJ5fwJFZP5wFbT/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 03 abr. 2025

Zoratto, F.M.M.; Hornes, K. L. Aula de campo como instrumento didático-pedagógico para o ensino de geografia. IN: os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE. Vol.1, [s.n], 2014. ISBN 978-85-8015-080-3. Acesso em: 06 de abr. 2025.